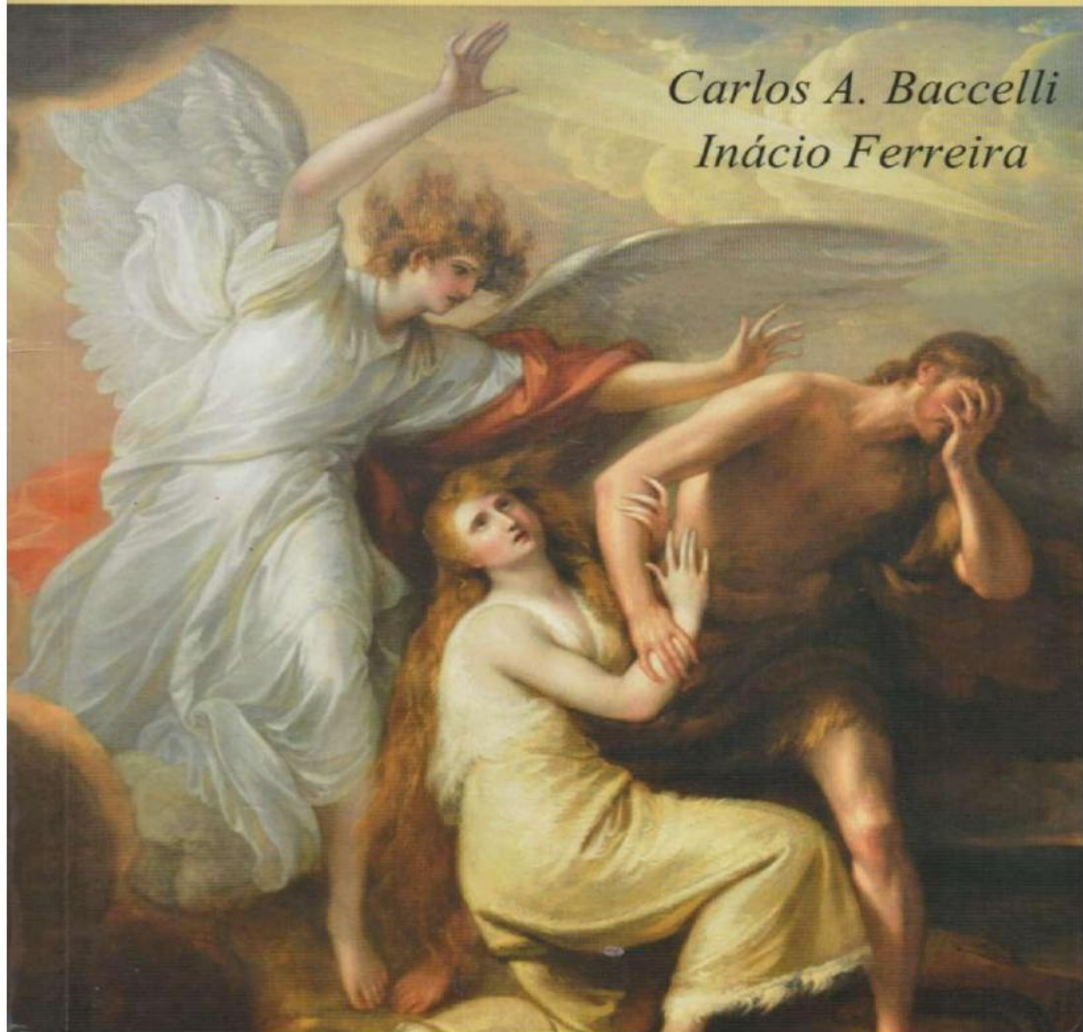


# Anjos Decaídos

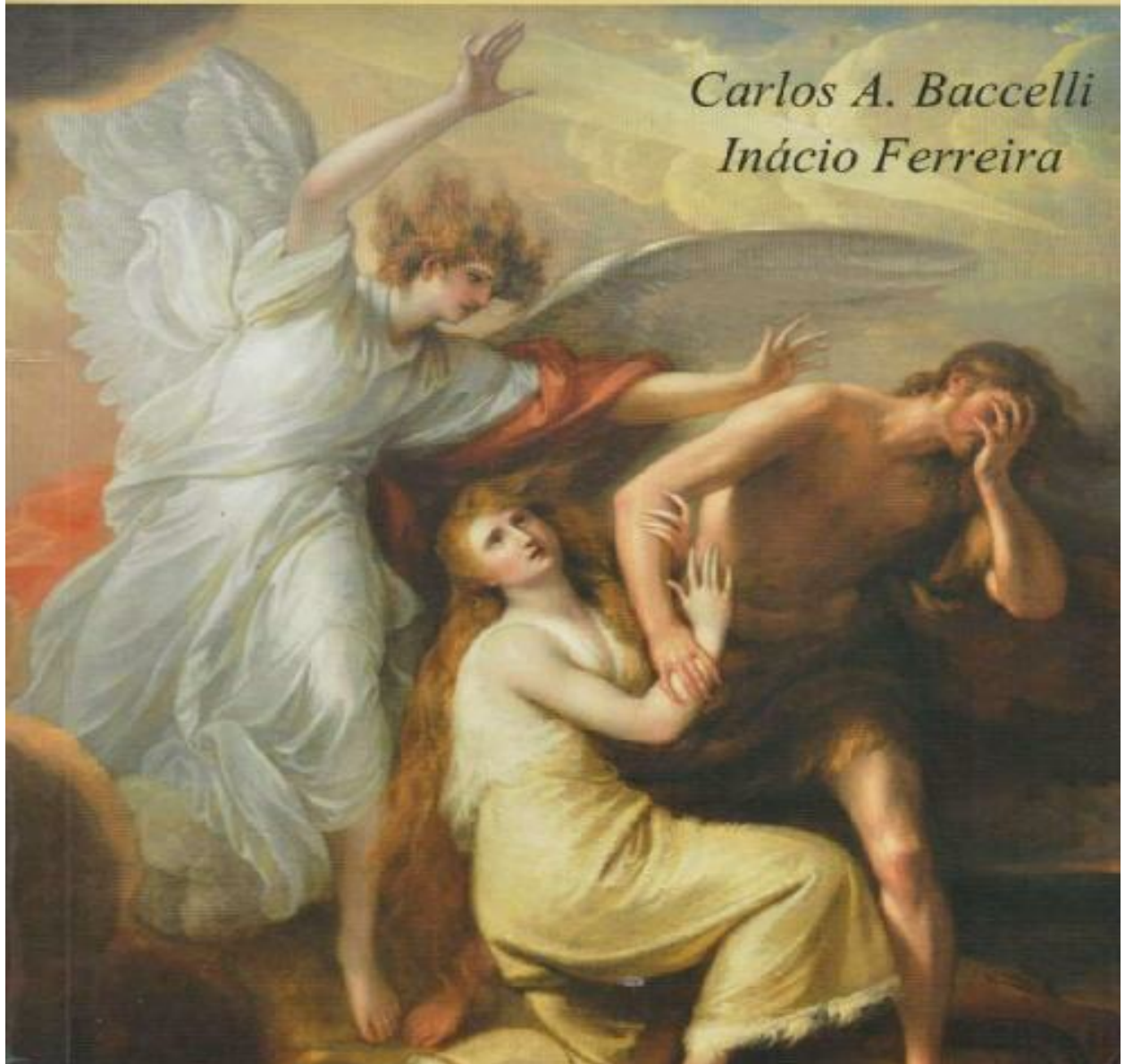
*Carlos A. Baccelli  
Inácio Ferreira*





# Anjos Decaídos

*Carlos A. Baccelli  
Inácio Ferreira*







### UMA VIDA MISSIONÁRIA

O Dr. Inácio Ferreira nasceu em Uberaba-MG, em 18 de Julho de 1904, filho do Sr. Jacinto Ferreira de Oliveira e de D. Maria Lucas de Oliveira e casado com D. Aparecida Valicenti Ferreira, vindo ele a desencarnar em 27 de setembro de 1988, na própria cidade natal, aos 84 anos de profícua existência.

Médico formado pela Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, clinicando em Uberaba, tornou-se espírita após observar, com sincera intenção de pesquisa e zelo profissional, os diferentes fatos neuropsíquicos relacionados com os enfermos internados no Sanatório Espírita de Uberaba, de que passaria a Diretor-Clinico por mais de 50 anos, e verificou a eficácia da Terapia Espírita para a cura de distúrbios mentais e/ou obsessivos.



**Clube do Livro Espírita**  
Luz da Verdade

*Você em boa companhia!*

**(81) 8834.5300 / 9848.7470**  
**[www.clubedolivroespirita.net](http://www.clubedolivroespirita.net)**



LEIA, ESTUDE E DIVULGUE AS  
OBRAS DA LAVRA DO MÉDIUM  
CHICO XAVIER.

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES  
"PEDRO E PAULO"

# Anjos Decaídos

Carlos A. Baccelli

Inácio Ferreira

1ª Edição  
Ano 2014  
Uberaba - MG



**Revisão Gramatical:** Fausto De Vito / Mariza Ibraim Araújo

**Arte Final da Capa:** Paulo Moran

**Projeto Gráfico:** Cristiane de Oliveira

**Impressão e Acabamento:** Editora Vitória - edvitoria@mednet.com.br

### FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Baccelli, Carlos A.  
Anjos Decaídos / [pelo espírito] Inácio Ferreira ; [psicografado por] Carlos A. Baccelli, - Uberaba, MG : Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo", 2014.  
352p. ; 14x21 cm.

**ISBN 978-85-60628-53-7**

1. Obras psicografadas.                      2. Espiritismo.  
I. Baccelli, Carlos A.                      II. Título

CDD-133.93

Copyright 2014 by ©

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES "PEDRO E PAULO"  
Avenida Elias Cruvinel, 1202 - Bairro Boa Vista  
Telefax (0xx34) 3322-4873 - 38070-100 - Uberaba, MG  
E-mail: leepp@terra.com.br - Site: www.leepp.com.br

*Os direitos autorais deste livro foram doados às obras assistenciais da Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo", Uberaba-MG.*

1.ª edição - Do 1.º ao 10.º milheiro  
Junho/2014

Impresso no Brasil

*Printed in Brazil*

## ANJOS DE CAÍDOS

***"Mas ele lhes disse: Eu via a Satanás caindo do céu como um relâmpago."- Lucas, cap. 10- v. 18.***

Evidentemente que, nas sendas da Evolução, o espírito não despenca das conquistas que, através de vidas sucessivas, ele tenha realmente efetuado.

Não obstante, encarnados e desencarnados, estamos a cair, todos os dias, do patamar evolutivo que não logramos sustentar na luta empreendida contra nossas próprias fragilidades.

E isto porque, não raro, as virtudes que ostentamos não passam de valores fictícios, com os quais costumamos enganar a nós e aos outros, na falsa ilusão de já sermos o que, em verdade, ainda estamos longe de ser.

Neste singelo trabalho literário, que ora lhes apresentamos, nas páginas de vida daqueles que o protagonizam, teremos oportunidade de ler o livro da história equivocada das experiências que temos grafado a nosso respeito. Supomos então, que, no anseio de

---

volitarmos às Alturas, conseguimos substituir pés e braços ainda excessivamente humanos por asas de seres angelizados, que já transcenderam a limitada condição a caracterizarmos.

Observemos que, na palavra de Jesus Cristo aos setenta discípulos, os quais tinham saído a pregar e a curar em seu Nome, Ele afirma que havia visto Satanás cair do céu e não a emergir da própria Terra...

Isto nos leva, naturalmente, a inferir que o espírito, não verdadeiramente iluminado em seu íntimo, pode precipitar-se de muito alto e voltar a ocupar nas Dimensões inferiores o lugar de onde, indevidamente, ousou sair, imaginando que pudesse ludibriar a vigilância da Lei que sempre se encarrega de recolocar-nos na posição que o mérito nos aponta.

**INÁCIO FERREIRA**

Uberaba - MG, 5 de março de 2014.

\* - Nota do autor espiritual: Aproveitamos o ensejo para esclarecer aos distintos leitores que as datas de prefácio de todas as nossas obras de natureza mediúnica não correspondem à época na qual

foram transmitidas por nós, sendo que, não raro, foram escritas com a antecedência de meses ou mesmo alguns anos.



## **Índice**

Capítulo 1 09

Capítulo 2 17

Capítulo 3 25

Capítulo 4 33

Capítulo 5 41

Capítulo 6 49

Capítulo 7 57

Capítulo 8 65

Capítulo 9 73

Capítulo 10 81

Capítulo 11 89

Capítulo 12 97

Capítulo 13 105

Capítulo 14 113

Capítulo 15 121

Capítulo 16 130

Capítulo 17 138



Capítulo 18 147

Capítulo 19 155

Capítulo 20 164

Capítulo 21 173

Capítulo 22 182

Capítulo 23 191

Capítulo 24 200

Capítulo 25 208

Capítulo 26 217

Capítulo 27 226

Capítulo 28 235

Capítulo 29 244

Capítulo 30 252

Capítulo 31 261

Capítulo 32 270

Capítulo 33 279

Capítulo 34 287

Capítulo 35 296

Capítulo 36 305

Capítulo 37 314

Capítulo 38 323

Capítulo 39 332

Capítulo 40 342

## CAPÍTULO 1.

Uma vez mais, eu e Odilon nos reuníamos em proveitosa conversação, tendo as agradáveis companhias de Modesta, Paulino, Domingas e Manoel Roberto.

— Pois é, meu caro - disse-lhe -, o pessoal da Terra deve imaginar que mais não fazemos do que bater papo no Mundo Espiritual.

— Talvez não saibam que estamos, igualmente, a conversar para eles, Doutor - ponderou o amigo de tantas empreitadas.

— Muito bem colocado! - concordei. — De fato, eles não sabem que, na maioria das vezes, suscitamos assuntos que lhes possam ser proveitosos, dando margem a que mais bem reflitam sobre as realidades da Vida Imperecível.

— E você, Inácio - atalhou Modesta -, tem desempenhado com habilidade o seu papel - o papel de um

quase neófito das coisas do espírito.

## **Anjos Decaídos**

9

10

— Doutor - falou Domingas - quando ainda me demorava no corpo denso, ou mais denso, eu jamais poderia supor que, para os desencarnados, o Plano Espiritual ficasse mais acima... Então apenas tal pensamento, se convenientemente assimilado, ocasiona significativa mudança em nossa visão da Vida e do Universo.

— O senhor, quando afirma que não estamos no "teto do Universo" - comentou Paulino -, coloca muito bem a questão que, de minha parte, considero *revolucionária*.

— Concordo - disse Manoel -, pois, até então, o Plano Material e o Espiritual não passavam de ser dois: o Plano Material e o Espiritual! Hoje, alguns de nossos irmãos encarnados já admitem que a Terra nada mais é que um dos muitos Planos Espirituais existentes no Universo.

— Você foi ao cerne da questão, Manoel - redargui

-, que é considerar a Terra como Plano Espiritual e não propriamente material, embora, se o quisermos, o inverso também seja verdadeiro...

— O Plano Espiritual é material!

— Exatamente - respondi, apanhando pequeno livro deixado na mesa, que passei a folhear com cuidado.

— Vejam aqui - tornei a falar, após diminuta pausa. — Neste livro da lavra mediúnica de Chico, intitulado "Emmanuel", de autoria espiritual do preclaro Benfeitor que lhe empresta o nome, está escrito há mais de setenta anos: *"Há céus inumeráveis e inumeráveis mundos*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

*onde a vida palpita numa eterna mocidade; todos eles se encadeiam, se abraçam dentro do magnetismo universal, vivificados pela luz, imagem real da Alma Divina, presente em toda parte.*

*"A carne é uma vestimenta temporária, organizada segundo a vibração espiritual, e esta mesma vibração esclarece todos os enigmas da matéria."*

— Meu Deus! - exclamou Domingas. — Quantas

vezes eu estive com esse livro nas mãos e não pude me dar conta de seu conteúdo!

— Não apenas você, Domingas - retrucou Modesta.

— Eu, a bem da verdade - confessou Manoel - nem cheguei a lê-lo...

— Muitos de nós não o apreciamos de maneira conveniente - disse Odilon. — Uma obra espírita, mormente da lavra de Chico, é para ser degustada...

— Permitam-me - solicitei - ler outro pequeno trecho deste volume.

Ante o interesse que se fez, passei a ler com voz

pausada: *"Se para o vosso olhar existem seres invisíveis, também para o nosso eles existem, em modalidades de*

*vida que ainda estudamos nos seus primórdios, porquan-*

*to os planos da evolução se caracterizam pela sua multi-*

*plicidade dentro do Infinito".*

— Para nós, Doutor, isso não é novidade, mas para a turma lá embaixo...

**Anjos Decaídos**

**11**

**12**

— Que fundamento aqui exposto não é novidade para nós, Domingas? - perguntei.

— O de que estamos igualmente rodeados por uma população invisível! Também estamos cercados de espíritos!

— Você chegou aonde eu pretendia - retruquei. —

Eis, agora, a questão fundamental que trago às nossas reflexões em conjunto: os espíritos que nos rodeiam, invisíveis ao nosso olhar, são de natureza mais evoluída que a nossa?

— Nem sempre - respondeu acertadamente a companheira. — Existem espíritos que, embora rodeiem os encarnados e lhes sejam invisíveis ao olhar, lhes são inferiores...

— Então é justo deduzirmos que, tanto o corpo físico quanto o perispírito, do ponto de vista sensório, estão adequados para detectarem a presença da matéria em

determinada faixa vibratória!

— Parece-me que sim - tornou a falar Domingas, olhando na direção de Odilon, como se lhe estivesse pedindo confirmação.

Quase na sequência, antes da intervenção do Mentor, li o que havia deixado marcado numa das páginas do livro em minhas mãos.

— Aqui, neste capítulo, respondendo a uma questão formulada sobre "o tempo e o espaço", Emmanuel considera: *"No esquema das realidades eternas e abso-*

**Carlos A. Bacceili/Inácio Ferreira**

*lutas, tempo e espaço não têm expressões objetivas; se são propriamente formas viciosas do vosso intelecto, elas são precisas ao homem como expressões de controle dos fenômenos da sua existência. As figuras, em cada plano de aperfeiçoamento da vida, são correspondentes à organização através da qual o espírito se manifesta".*

— Que interessante! - exclamou Modesta.

— *"As figuras..."!* Que querem dizer?! - indagou Domingas, novamente olhando para Odilon.

— Quer dizer que não têm existência real! - sinteti-

zou o lúcido confrade. — Que só possui existência real o que é criado por Deus!

— Toda criação humana...?

— ...é ilusória, Domingas! Por mais perdure, é ilusória e tende a desaparecer!

— A resposta de Emmanuel é extraordinária - ponderei -; em pouquíssimas palavras, lança luz sobre graves questões que, desde muito, afligem o pensamento dos homens... "*.. tempo e espaço não têm expressões obje-*

*tivas...*" - repeti, admirado da capacidade de síntese do autor da obra que compulsava.

— Doutor - aparteou Odilon -, já que estamos conversando para os nossos irmãos na Terra, convém que sejamos um pouco mais claros, não acha?

— Você tem razão - concordei.

— O corpo que ocupamos, nós, os integrantes da

**Anjos Decaídos**

**13**

**14**

Humanidade Terrestre, quer estejamos encarnados ou desencarnados, objetivamente, por assim dizer, nos situa em pequena nesga do Universo - do Universo em que respiramos!

— Do Universo em que respiramos e nos movimentamos, fazendo a nossa evolução! - emendei. — A matéria, antes conceituada como impenetrável, se interpenetra, coexistindo em seus diferentes estados de manifestação!

— Qual, na Terra, os estados sólido, líquido, gasoso, e um quarto denominado "plasma", ou "radiante", que, aliás, foi descoberto por eminente pesquisador dos fenômenos psíquicos, S/r William Crookes, que também se tornou célebre pelas suas investigações com a médium adolescente Florence Cook.

— A Ciência, no entanto - acrescentei às palavras do Mentor -, a pouco e pouco, descortinará a matéria em outros estados vibratórios. Agora mesmo os cientis-

tas estão cogitando a existência da "matéria escura", que determina a estrutura do Universo conhecido - da "ma-téria" e, conseqüentemente, da "energia escura"!

— Para mim, está ficando complicado - atalhou Domingas, com descontração. — Não se esqueçam de que desencarnei ontem e...

— Eu também estou *viajando* - endossou Manoel Roberto. — Se vocês não simplificarem ainda mais...

— Tudo bem - concordei. — Também estou falando do que não domino... Sou apenas um curioso.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

15

— O importante - disse Odilon - é procurarmos entender que, para atinarmos com o Universo espiritual que presentemente habitamos, tivemos de desencarnar

- "atravessar" limites vibratórios! Antes, do Mundo Espiritual, nada conseguimos perceber, a não ser nos estados

alterados de consciência, ou seja, no transe mediúnico!

Assim mesmo...

— Assim mesmo, Odilon, em reduzida capacidade de percepção da realidade, ou da semirrealidade...

— "Semirrealidade", Doutor? - inquiriu Domingas.

— Minha cara - elucidei -, se Emmanuel nos diz

que "*tempo e espaço não têm expressões objetivas*",

podemos deduzir que, mesmo aqui, no Plano Espiritual,

como apregoa o Budismo, tudo é "*maya*", ou, se preferir, natureza criativa e mágica da ilusão!

Paulino que, de hábito, preferia ficar escutando,

perguntou a mim, por delicadeza, e não a Odilon, cujos

conhecimentos no campo da mediunidade são incontes-

táveis:

— Doutor, todo médium na Terra, com exceção de

Chico Xavier, opera, então, com reduzidas possibilidades perceptivas?

— Reduzidíssimas! Mesmo em Chico, meu caro,

devido às condições do meio e, digamos, do corpo que

lhe servia de veículo, a percepção mediúnica, embora a

milhares de anos-luz à frente do medianeiro comum, se

defrontava com barreiras naturais.

**Anjos Decaídos**

— Paulino - clareou Odilon com propriedade -, a rigor, o médium comum mais interpreta do que propriamente vê, ouve e sente...

— Era assim com a senhora, D. Modesta?

— Sim, meu filho - respondeu sem evasivas a companheira. — Sendo absolutamente honesta, não posso dizer que os espíritos que se manifestavam por meu intermédio falavam palavra por palavra ou escreviam letra por letra...

— A passividade do instrumento mediúnico é relativa - pontificou o Mentor. — Daí a necessidade de o médium estudar muito e, tanto quanto possível, elevar-se vibratoriamente, *indo ao encontro do pensamento que vem ao encontro do pensamento dele.*

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**17**

**CAPÍTULO 2.**

— Emmanuel - aparteei, procurando localizar um dos capítulos do livro que folheava - tece aqui interessantes considerações sobre o assunto no capítulo XXVIII

- "As Comunicações Espíritas". A certa altura do texto, ele pontifica: *todo mediunismo, ainda que na materialização e no automatismo perfeitos, se baseia no Espiritismo e Animismo conjugados*".

— Está mais do que claro - considerou Odilon, desdobrando comentários. - A participação direta do médium na produção de qualquer fenômeno, seja ele de ordem física ou intelectual, é inegável. E, convenhamos, não poderia ser de outra maneira.

— "*.. ainda que na materialização e no automatismo perfeitos...*" - repetiu Domingas, com ênfase.

— A fim de que não pare qualquer dúvida, Emmanuel exemplifica com os extremos - continuou o Mentor.

— Mesmo na faculdade considerada mecânica, ou dita inconsciente, o médium tem a sua cota de participação.

— Um pouco mais adiante - voltei a falar -, nos-

## **Anjos Decaídos**

18

so Benfeitor Espiritual explica, já em 1937, a questão da

*"suposta vulgaridade dos ditados mediúnicos"* que, na atualidade, tanto

preocupam os estudiosos da Doutrina.

— E isso com a grande proliferação de médiuns e obras psicografadas - emendou Domingas, pensativa.

— Permitam-me a leitura de trecho do interessan-

te parágrafo - solicitei. — *"Dos motivos expostos, infere-se que a suposta vulgaridade dos ditados mediúnicos é*

*um fato naturalíssimo, porque emanam das almas dos próprios homens da Terra, imbuídos de gosto pessoal, já que o corpo das suas impressões persiste com precisão matemática, e somente os séculos, com o seu consequente aglomerado de experiências, conseguem modificar as disposições cármicas ou perispirituais de cada indivíduo. Procuram agir no plano físico unicamente para demonstração da sobrevivência além da morte..."*

— Quanta lucidez! - exclamou Modesta.

— Dr. Inácio - interrogou Paulino -, é o que aconte-

ce conosco, não é? *Conosco*, vírgula... Refiro-me, é óbvio, ao meu caso particular. O senhor e o Dr. Odilon, e mesmo

a Domingas, me desculpem o atrevimento.

— Não, meu caro - respondi -, no que me diz res-

peito, não há necessidade de vírgula, não! Você se ex-

pressou bem: é "conosco", mesmo!

— "Conosco" também! - falou Domingas, apontando para si, desmanchando-se em sorrisos.

— E "conosco", idem - ajuntou Odilon. — A nossa tarefa, como tão bem colocou Emmanuel, é *"unicamente*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

19

*para demonstração da sobrevivência além da morte..."*

Carecemos manter acesa a chama da fé na Imortalidade!

— Como costuma dizer um amigo, não fomos nós que acendemos a fogueira, mas compete-nos alimentá-la... Eu tenho jogado nela o meu "gravetinho"!

Os amigos sorriram, e pedi licença para ler o trecho que ficara faltando do parágrafo tão elucidativo.

— Aqui ainda se acrescenta o seguinte: as *"almas*

*dos próprios homens da Terra"*, que entram em contato mais frequente e ostensivo com os encarnados, *"jamais*

*serão portadores da palavra suprema do progresso, não*

*só porque a sua sabedoria é igualmente relativa, como*

*também porque viriam anular o valor da iniciativa pes-*

*soal e a insofismável realidade do arbítrio humano."*

— Nossa! - exclamou agora Domingas. — Quanta coisa interessante! - Isso serve para mim que, quando encarnada, vivia querendo que os Espíritos Amigos tivessem opinião formada a respeito de tudo...

— E que tomassem por nós certas decisões que nos cabiam t o m a r - emendou Manoel Roberto. — Queremos que eles nos isentem da responsabilidade de escolher...

— E de arcar com as consequências da escolha, não é, Manoel?

— É verdade, Doutor!

— Porque nem tudo está previsto na Codificação Espírita, muitos companheiros, frente a certos impasses, se mostram perdidos no campo opinativo.

## **Anjos Decaídos**

**20**

— O senhor poderia citar um exemplo? - indagou Domingas.

— Bem, sempre sobra para mim, não? Mas eu já me conformei com as porretadas! Vamos lá - respondi

resignado. — A controvertida questão da pesquisa com as chamadas "células-tronco embrionárias"...

— O senhor é favorável? - insistiu a devotada irmã, que parecia primar por me ver em apuros.

— Sou, sim - respondi sem meias-palavras. — Se a Ciência tiver que recorrer a semelhante expediente, com o propósito de salvar vidas que já existem, ou mesmo de lhes proporcionar, do ponto de vista orgânico, mais qualidade existencial, sou plenamente favorável. Agora - acentuei - conforme sabemos, os estudos, neste sentido, estão ainda muito no início na Terra, e, futuramente, a Ciência, qual já ocorre no Mundo Espiritual, encontrará outros caminhos para o que, na atualidade, está sendo cogitado a partir da utilização das "células-tronco embrionárias".

— Muitos médicos de formação espírita, Doutor, ao que sei, são contrários a tais pesquisas: alegam motivos de natureza ética, argumentando, inclusive, com respaldo na Reencarnação.

— Respeito o parecer de todos eles, mas, conve-

nhamos, será ético deixar de oferecer melhor qualidade de vida a milhões de diabéticos ou de paraplégicos que estão condenados a viver com graves limitações? Sem pretender sofismar, não poderíamos refletir sobre o assunto com base na resposta que os Espíritos Superiores

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

21

transmitiram a Allan Kardec, na pergunta número 359 de

"O Livro dos Espíritos", quando, percorrendo em torno

do aborto, consideraram que *"é preferível sacrificar o ser que não existe a sacrificar o que existe"*?

— Temos muito que pensar, não é mesmo, Doutor?

— Chico Xavier, sendo arguido por um repórter, no ano de 1968, quando do início dos transplantes de órgãos, afirmou: *"Os espíritos amigos dizem que a missão do médico se reveste de tamanha importância, que, ainda mesmo o médico absolutamente materialista está amparado pelas forças do mundo superior, a benefício da saúde humana."* De outra feita, no célebre Programa "Pinga-Fogo", elucidou diante das cameras de televisão:

*".. com a assistência do espírito Emmanuel, declaramos que o poder da Ciência é infinito, porque a Ciência está credenciada pela misericórdia, pela sabedoria de Deus para entrar em relação com todos os setores do progres-*

*so humano".* Então, a fim de que não venhamos a criar dogmas na Doutrina Espírita, carecemos de muita cautela nas posições que adotamos, principalmente em face

do progresso da Ciência.

— Doutor - interpelou-me Manoel Roberto na sequência -, e quanto aos problemas inerentes à reencarnação... As aludidas pesquisas com "células-tronco embrionárias" não se constituiriam em obstáculo para o espírito prestes a voltar ao corpo? O senhor desculpe a minha ignorância...

— Meu caro, mesmo nós, neste Outro Lado da Vida, pouco sabemos sobre os processos que envolvem

**Anjos Decaídos**

**22**

o regresso do espírito ao corpo carnal. Sem entrar em maiores detalhes, responderei a você com o que Chico disse a R. A. Ranieri, na obra intitulada "Chico Xavier, o

Santo de nossos dias" - título, aliás, que desagradou ao médium. - *"Olhe, gente! A Ciência vai desenvolver o ser humano no laboratório. Eles (os cientistas) vão fabricar um enorme útero no laboratório e aí dentro vão gerar o ser. Levarão talvez de duzentos a quatrocentos anos, até conseguirem realizar. Mas vão realizar. Aí, libertarão a mulher do parto.*

*"E tem outra coisa. Nesse útero, os espíritos vão re-encarnar, tudo direitinho, sem problema. Esse fato não vai alterar coisa alguma: a ciência vai conseguir isso. Ora, o avanço da Ciência é obra da Espiritualidade através dos missionários."*

— Que afirmativa corajosa! Se ela não tivesse partido de Chico - disse Manoel -, eu não acreditaria! Será que o Ranieri registrou tudo direitinho?

— Registrou, sim! Chico, em outras ocasiões, repetiu o que foi ouvido e anotado por ele. Vários amigos, em épocas diferentes, escutaram as referidas palavras.

Após ligeira pausa, ponderei:

— Mas o assunto que estamos abordando não é propriamente este... Retomando o tema da Mediunida-

de, existe algo que eu ainda gostaria de comentar com vocês, aproveitando a presença do Odilon entre nós.

Concordam?

— Tudo bem, Doutor! - respondeu Paulino.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**23**

— Considero o trecho que destacarei um dos mais importantes para a nossa real compreensão da técnica do intercâmbio mediúnico, pois, na Esfera habitada por nós, todos somos igualmente médiuns. Somente Deus é Médiun de Si Mesmo! Emmanuel, dissertando sobre "*Os Aparelhos Mediúnicos*", define os médiuns como sendo aqueles que possuem "*faculdades registradoras dos pensamentos, que dimanam dos planos invisíveis...*"

Tornei a fazer rápido intervalo e li:

— "*... na alma do 'sujet' começa então a operar-se uma série de fenômenos alucinatórios sob a ação consciente do espírito que o guia dos planos intangíveis. Este, segundo a sua necessidade, o induz a ver esta ou aquela imagem, em vibrações que o envolvem, as quais são tra-*

*duzidas pelo sensitivo de acordo com as suas possibilidades intelectivas e sentimentais."*

Em seguida, olhei para Odilon e disse, solene:

— Passo a palavra ao companheiro!

— Sabemos que, em geral - elucidou o Mentor -

é assim que acontece: o médium capta, em forma de vibrações, as imagens que fluem do pensamento do espírito comunicante e as transforma em palavras escritas ou verbalizadas. O fenômeno é semelhante ao que ocorre na transmissão telefônica, em que a eletricidade conduz a voz de quem fala da outra ponta da linha... Ou, ainda, com a antena de televisão que joga na tela a imagem e o som! O médium, de fato, pode ser comparado a uma "antena" receptora de sinais - que cabe a ele traduzir o mais fielmente possível.

## **Anjos Decaídos**

**24**

— Eu era, e sou ainda, uma "antena" extremamente deficiente - gracejou Domingas - dessas portáteis que ficam sobre o aparelho de TV, com uma bucha de

Bombril na ponta...

Odilon e Modesta sorriram da bem-humorada autodepreciação, enquanto eu concluí provocativo:

— Só captava imagens com "fantasmas", não é?

Com chuviscos e chiados?!

— Literalmente, Doutor, literalmente! - retrucou a querida irmã.

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

**25**

CAPÍTULO 3.

— Médiun perfeito por sobre a Terra e adjacências - continuou Odilon - somente Jesus! Todos os outros, por mais exímios, tiveram e têm suas limitações.

Fez novo diminuto intervalo e elucidou:

— Daí, a necessidade de estudarmos, a fim de sermos melhores instrumentos do pensamento que verte das Esferas Superiores. Talvez nada exemplifique com maior acerto o significado da mente do médium na transmissão da ideia que a imagem do espelho... Quanto mais polida a superfície do espelho, maior a sua eficácia na

ação de refletir qualquer objeto que se lhe expõe à face.

— Por outro lado - acrescentei reticente -, quanto mais embaçado o "espelho" da mente...

— ...mais difícil a identificação da imagem! - exclamou Odilon.

— ...que, inclusive - emendei -, pode sofrer distorções de vulto!

### **Anjos Decaídos**

**26**

— Dr. Odilon - interveio a Domingas - quando totalmente encarnada...

— *Totalmente encarnada]* - repeti, achando graça da espirituosa colocação da companheira.

— Sim, porque creio que todos ainda estamos "semiencarnados", não?

— Perfeitamente - concordou Odilon. — Estamos longe da "completa" desencarnação...

— Bem, a pergunta que desejo formular é a seguinte: os espíritos que se comunicavam por meu intermédio estavam sempre junto a mim - "especialmente" ao meu

lado ou não? Assim me expresso porque, na maioria das vezes, eu podia sentir aqueles considerados vulgares...

— Eu também tenho a mesma curiosidade - endossou Modesta. — A presença "física" dos espíritos menos evoluídos me era mais patente que a de nossos Instrutores. Em outras palavras, os espíritos sofredores, mormente através da incorporação mediúnica, me transmitiam mais sensações físicas do que ideias. Já com os nossos Mentores, dava-se o inverso: as sensações eram mais de ordem mental!

— D. Modesta exprimiu-se com mais clareza do que eu - afirmou Domingas.

— O problema - ponderou Odilon - é que, na maioria das vezes, os espíritos sofredores ou comuns, semelhantes a nós, estão "fisicamente" mais próximos - por assim dizer, eles têm mais dores que ideias! As impres-

**Carlos A. Bactelli/ Inácio Ferreira**

**27**

soes que causam aos médiuns são mesmo mais de natureza física. Permitam-me exemplificar. Os espíritos co-

muns chegam até aos médiuns como se eles fossem uma rosa com a haste coberta de espinhos - os espíritos mais esclarecidos envolvem os médiuns apenas com o perfume da rosa!

— O fenômeno é mais sutil! - definiu Domingas.

— Todavia - observou o Mentor - não menos patente. À exata medida que o médium sutaliza sensações, maior a sua capacidade perceptiva.

— Estou me recordando, Odilon - atalhei - de algumas oportunas considerações de Emmanuel, aqui, neste mesmo livro em minhas mãos. Se me permitem...

Abri o livro em determinada página que havia assinalado e passei a ler:

— *"... a maioria das entidades comunicantes são verdadeiros homens comuns, relativos e falhos, porquanto são almas que conservam, às vezes integralmente, o seu corpo somático e cujo **habitat** é o próprio orbe que lhes guarda os despojos e as vastas zonas dos espaços que o cercam, atmosferas do próprio planeta..."*

— A Domingas está com a razão, ao se dizer "se-

miencarnada" - comentou Manoel Roberto, que pouco falava, mas sempre se mostrava atento aos estudos. — O

### ***habitat de certos espíritos continua sendo a Terra!***

— Vocês conhecem a obra "Instruções Psicofônicas", da lavra mediúnica de Chico? - perguntei.

### **Anjos Decaídos**

28

Com quase todos respondendo que sim, considerei:

— A referida obra é singular-foi recebida no Grupo "Meimei", em Pedro Leopoldo, mediante a faculdade de psicofonia de Chico Xavier. Todo aquele que lida com mediunidade deve estudá-la - médiuns e dirigentes de reuniões mediúnicas carecem de conhecê-la! Chico era tão exímio médium de incorporação quanto de psicografia! As comunicações que constam do livro são fantásticas - a cada uma delas, segundo depoimento dos organizadores da obra, Chico se transfigurava, inclusive, mudando a tonalidade da voz.

— Eu nunca pude assistir ao Chico incorporar - lamentou Domingas. — Devia ser um fenômeno lindo! A

transfiguração é muito rara.

— A transfiguração ocorre, Domingas, quando o transe se aprofunda e a passividade do médium é maior - explicou Odilon.

— O que desejo destacar- disse, retomando a palavra - é o seguinte: entre as muitas comunicações transcritas no livro "Instruções Psicofônicas", uma delas, de autoria de Teresa d'Ávila, aconteceu de maneira inabitual

- através do "teledinamismo"!

— "Teledinamismo", Doutor? - interrogou Domingas, franzindo o cenho.

— Foi uma comunicação a distância, ou seja: espírito e médium estabeleceram sintonia, ignorando espaço e tempo! Digamos assim: o espírito Teresa d'Ávila, de onde

estava, "*arremessou*" ou fez vibrar o seu pensamento no **Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

29

éter (a velocidade do pensamento é maior que a velocidade da luz!), e Chico, talvez a milhares de anos-luz de distância, pôde captá-lo...

— Com absoluta fidelidade? - inquiriu agora Pauli-

no.

— Em se tratando de Chico, podemos dizer que sim - respondi sem pestanejar. — Eu não tenho autoridade para dizer que não tenha sido assim, mesmo porque a mensagem transmitida é de elevado teor espiritual.

— Dr. Inácio - falou-me Odilon -, apenas a título de ilustração, estou me recordando da preleção da Ministra Veneranda, em "Nosso Lar", sobre a importância do pensamento. O senhor está se lembrando?

— Sim, mas pediria a você que discorresse sobre o assunto. Queremos ouvi-lo, meu caro!

— Em determinado parágrafo - enfatizou o Men-

t o r - , a Ministra considera: "*.. nas mentes evolvidas, entre os desencarnados e encarnados, basta o intercâmbio*

*mental, sem necessidade das formas, e é justo destacar*

*que o pensamento em si é a base de todas as mensagens*

*silenciosas da ideia, nos maravilhosos planos da intuição,*

*entre os seres de toda espécie".*

— Logo em seguida - prosseguiu Odilon -, ele

exemplifica: "*Dentro deste princípio, o espírito que haja vivido exclusivamente na França poderá comunicar-se no*

*Brasil, pensamento a pensamento, prescindindo de forma verbalista especial, que, neste caso, será sempre a do receptor; mas isto também exige a afinidade pura".*

## **Anjos Decaídos**

**30**

— Quanta coisa nós carecemos aprender, meu Deus!

— E o homem *lá embaixo*, Domingas, achando que já sabe tudo! - retorqui.

— Sabe nada, Doutor! Em matéria de mediunidade, então... Ora, eu lidei com mediunidade e obsessão - obsessão minha! - por uns quarenta anos, e não sei nada - nem de uma, nem de outra! Desencarnei não sabendo nada e, a bem da verdade, continuo sem saber!

— Domingas, minha irmã, eu também confesso a minha ignorância - solidarizou-se Modesta. — Até certo ponto, eu fui uma médium da prática - nada, além disso.

— Doutor - interpelou-me Manoel Roberto -, afinal de contas, aonde é que o senhor pretende chegar? Eu o conheço. O senhor não dá ponto sem nó... Toda

essa conversa erudita sobre Mediunidade, as diferentes Dimensões, Espaço e Tempo?...

— Manoel - respondi com um muxoxo -, eu não quero chegar a parte alguma, mesmo porque "não estou viajando, nem na maionese"... Estimaria apenas que os nossos irmãos encarnados compreendessem que a matéria não sofre solução de continuidade - não existe interrupção nos Planos da Vida! Não podemos dizer, por exemplo, que a Terra termina ali e, daquele ponto em diante, começa o Mundo Espiritual. Onde termina o corpo físico? Onde começa o perispírito? Percebeu?...

— Ainda não - redarguiu o amigo com sinceridade.

**Carlos AJactelli/Inácio Ferreira**

**31**

— Manoel, não é tão difícil assim! Esforce-se! Estamos cercados de espíritos, certo?

— Certo.

— Esses espíritos que não vemos, podem ser de classe superior ou, ainda, inferior à nossa, concorda?

— Concordo, porque, estando encarnado na Terra,

eu não era o último espírito da escala evolutiva e, no entanto, eu não conseguia ver o último - os espíritos habitantes das Trevas e os do Abismo! Como também, de onde me encontro, não consigo ver as pessoas encarnadas...

— Ótimo! - exclamei. — Você tocou num ponto importante.

— Também assim o considero - asseverou Odilon.

— Para vê-las, Doutor, eu tenho que *descer* e, psicologicamente, me colocar em condições especiais.

— Isso ocorre com todos nós, Manoel. A rigor, em condições psíquicas normais, nada estamos vendo - nem acima, nem abaixo. Você não ignora que, quando vamos à Crosta, se queremos estabelecer conexão mais direta com os irmãos corporificados, carecemos de nos fazer algo tangíveis.

— E nem sempre, Doutor, confesso, quando isso acontece, eu me sinto bem... É difícil respirar naquela atmosfera pastosa!

— Emmanuel - frisei -, neste pequeno grande livro,

## Anjos Decaídos

32

que leva o seu nome, escreve: "*A alma, emancipada dos liames terrestres, integra a comunidade do outro mundo, que não é o da carne, e, daí, a necessidade imprescindível de submeter-se às condições de ordem material para se manifestar; este fato constitui uma dificuldade extraordinária à consciência depurada que já desferiu o voo altíssimo aos denominados planos felizes do Universo, dificuldade que esta adaptação à materialidade implica!*"

— Agora - disse o amigo - clareou mais, Doutor.

— Tal fenômeno, no entanto, acontece tanto *para*

*cima* quanto *para baixo*. É claro que *para cima* é mais difícil ainda! Vocês se recordam de minha experiência,

vivenciada junto com o Odilon, narrada no livro "Na Próxima Dimensão"?

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

33

CAPÍTULO 4.

O diálogo que entabulávamos prosseguia com proveito para todos nós, que nos consideramos na condição de simples aprendizes da Verdade na Vida de Além-Túmulo.

— Tenho ainda outra consideração a fazer - continuei. — Comumente dizemos, ou escutamos dizer, que os fenômenos de efeitos físicos se extinguiram de todo, o que, convenhamos, não corresponde à realidade. Não sei se o Odilon pensa diferente de mim?

— Não, Doutor; eu sei a que o senhor está se referindo e lhe dou plena razão. Não contamos mais, por agora, com médiuns capacitados a maior liberação de ectoplasma, substância necessária à produção dos fenômenos de natureza física...

— Não obstante - emendei -, em maior ou menor quantidade, encarnados ou não, todos liberamos porção suficiente para que fenômenos mais discretos, porém não insignificantes, se produzam.

— Sem dúvida - concordou o Mentor. — A mate-

**Anjos Decaídos**

rialização, propriamente dita, por exemplo, nem sempre chega a se completar, mas, parcialmente, ocorre com incidência muito maior que os nossos irmãos encarnados possam suportar.

— Todos os homens, então, também são médiuns de efeitos físicos em potencial? - indagou Domingas.

— Sim - respondeu Odilon -, pois se trata de uma condição natural de todas as criaturas, inclusive de algumas espécies animais. Conforme é fácil de deduzir, mediunidade nada tem a ver com rótulo religioso. Não olvidemos que os médiuns que se prestaram à produção dos fenômenos das "mesas girantes" não eram espíritas: quando eles se espalharam pela Europa, a Doutrina sequer estava codificada!

— A Bíblia está repleta de médiuns não espíritas que serviram de intérpretes para os mais inusitados fenômenos de ordem física - expliquei. — No famoso "Festim de Belsazar", descrito no capítulo 5 do livro de Daniel, sem

que ninguém caísse em transe profundo...

— ...ou percebesse abundante liberação de ectoplasma no ambiente! - exclamou Odilon.

— Uma mão materializou-se aos olhos de todos - completei - e traçou no ar as célebres palavras: "*Mene, Mene, Tequel, Parsim*" - cujo significado espiritual nós conhecemos.

— Provavelmente - elucidou Odilon -, o próprio orgíaco monarca, médium espontâneo, liberando ecto-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**35**

plasma não visível, serviu de intermediário para que o fenômeno se produzisse.

— Inácio - aparteou Modesta - em nossas reuniões mediúnicas no Sanatório, fenômenos físicos quase imperceptíveis ocorriam com relativa frequência. Com certeza, você se recorda: ao final das reuniões, era comum que os nossos Benfeitores dissessem que iriam extrair dos presentes determinada quantidade de ectoplasma para socorrer os pacientes...

— Quando tal acontecia, ficávamos, depois, com

uma fome danada e tínhamos que nos reabastecer na cozinha!

— É verdade - disse Manoel. — O senhor, então, de xícara em xícara, tomava quase um bule inteiro de café...

— Não ponha em mim a culpa que era sua! - devolvi a provocação, arrancando risos da turma.

— Mas, vejam bem - observou o Instrutor -, a necessidade não era propriamente de café, mas de açúcar, ou seja, glicose - fonte de energia para as células.

— Estou me recordando, Doutor - contou Domingas -, de que Chico Xavier costumava dizer que o açúcar era necessário à mediunidade - ele era um grande apreciador das mais variadas qualidades de doces, mas principalmente do doce de leite e de cidra, e mesmo de café. Dizem que ele, quando mais jovem, chegava a tomar mais de um litro de café por dia!...

## **Anjos Decaídos**

36

— A mediunidade, de fato, consome muita energia, física e intelectual.

— Mas esse tema, Odilon, não é o foco de nossa conversa agora. Estimaria que nos centralizássemos na questão da materialização *imperceptível*, ocorrência bastante comum no cotidiano de nossos irmãos encarnados. Nos casos de obsessão...

— O senhor lembrou bem - anuiu o companheiro. — Quase todo processo obsessivo mais grave se faz acompanhar por inequívocas manifestações de natureza material.

— São os fenômenos de "polter..." Como é mesmo o nome? - inquiriu Domingas, embaraçando-se com a pronúncia do termo.

— "Poltergeist"! Trata-se de uma palavra alemã que significa: "polter", fazer ruído, e "geist", espírito! Traduzindo, ruídos provocados pelos espíritos. Mas - disse eu -, a palavra ainda é empregada por extensão para designar outros fenômenos como, por exemplo, o da "pirogenia", em que objetos podem se inflamar - inclusive, o polêmico caso de "combustão humana espontânea"!

— Destaquemos, no entanto - voltou a falar Odilon -, os casos em que as vítimas de obsessão experimen-

tam padecimentos físicos - Kardec se referiu ao assunto, quando tratou da subjugação corporal.

— No Sanatório, Odilon - observou Modesta - esses casos eram comuns. Recebíamos pacientes com o corpo todo coberto por hematomas, sem que tivessem

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

sido agredidos por si ou por outrem. Tratamos de uma senhora que, valendo-se de seus próprios recursos mediúnicos, na liberação de ectoplasma, era submetida a constantes espancamentos pelos espíritos que a perturbavam... Houve até denúncia policial feita pelos vizinhos, a imaginarem que ela estivesse sendo vítima de maus-tratos por parte de sua família!...

— Peço um aparte-solicitou Domingas. — O Chico nos contou que, certa vez, recebeu, no ombro, um projétil disparado pelos espíritos...

— Será isso possível? - questionou com surpresa Paulino. — E a proteção espiritual dele...

— Paulino, meu filho - elucidou Odilon -, os fatos ignoram as nossas dúvidas quanto à sua realidade: para

existirem, não consultam nossa capacidade de crer neles ou não, chegando mesmo a desafiar-nos o bom senso.

— O Cristo foi para a cruz! - exclamei. — No Evangelho de Lucas, capítulo 22, versículo 53, ao ser preso, Ele diz aos algozes: "*Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas*". Mais uma - lembrei.

— O que você acha que teria acontecido com o Senhor recém-nascido, se os soldados de Herodes, porventura, o tivessem encontrado?

— Não faço ideia, Doutor - respondeu o pupilo de Odilon, reticente.

— Ele seria decapitado, meu caro! Não houvesse tal perigo, José e Maria, advertidos em sonho, não teriam empreendido fuga para o Egito, concorda?

### **Anjos Decaídos 37**

## **38**

— A dedução é lógica.

— Sem querer polemizar, eis, em semelhante fato - aduzi -, outro argumento contrário à tese do "corpo

fluídico" de Jesus, pois, se seu corpo era "fluídico", qual o receio, mormente da parte do Mundo Espiritual, através

do anjo que conversou com José, que Ele fosse morto?

Não estou tratando do assunto com desrespeito aos que admitem que Jesus fosse um agênera - absolutamente!

A fim de não nos desviarmos do tema central que me interessava no momento, provoquei necessária interrupção no diálogo em curso e voltei a falar.

— A pressão que os espíritos exercem sobre os homens na Terra não é apenas de ordem psíquica. Gostaria de que, com base no que conversamos até agora, nos concentrássemos neste assunto, porque, infelizmente, os espíritos obsessores convivem muito proximamente com os encarnados, em estreito processo de simbiose, em autêntico vampirismo.

— Ainda mais na atualidade - redarguiu Domingas -, em que nossos irmãos encarnados parecem estar facilitando a conexão com eles.

— Quem descesse à Terra neste exato momento e se pusesse a apreciar a "paisagem" humana, se estarreceria ante o quadro calamitoso observado! - lamentou

Modesta. — A gente tem a impressão de que está com algum problema visual, pois a "imagem" de quase cada um de nossos irmãos na carne se nos mostra "duplicada"...

— Às vezes, "triplicada"! - enfatizei, sem qualquer

**Carlos A. Battelli/Inácio Ferreira**

**39**

intenção de gracejo com problema tão sério. — Creio que, em tempo algum da Humanidade, a pressão psíquica sobre o homem, em termos coletivos, foi tão grande - e isso não se deve apenas à superpopulação do Orbe, não!

— Vários fatores, D o u t o r - esclareceu Odilon -, vêm concorrendo para o agravamento da situação, de alguns lustros para cá; não obstante, o maior deles é o fracasso das religiões dominantes!...

— Em consequência, a propagação do materialismo em todas as suas formas de manifestação, mas que podem se resumir em três palavras: descaso pela Vida!

— Que acomete principalmente os jovens, não,

Doutor? - perguntou Domingas.

— Devido ao péssimo exemplo dos mais velhos! -  
respondi convicto. — A família está se desestruturando  
e a corrupção campeia à solta em todos os seguimentos  
sociais! Perversas inteligências desencarnadas vêm fo-  
mentando tal estado de coisas, que, a passos largos, vai  
arrastando a Humanidade para o caos, que me parece  
inevitável!

Efetuei ligeira pausa e citei, de memória, o que, em  
nova leitura recente, pudera registrar nas páginas do li-  
vro "Libertação", de André Luiz.

— *".. além do principado humano, para lá das fron-  
teiras sensoriais que guardam ciosamente a alma encar-  
nada, amparando-a com limitada visão e benéfico es-  
quecimento, começa vasto império espiritual, vizinho dos*

### **Anjos Decaídos**

40

*homens. Aí se agitam milhões de espíritos imperfeitos  
que partilham, com as criaturas terrenas, as condições  
de habitabilidade da Crosta do Mundo. Seres humanos,  
situados noutra faixa vibratória, apoiam-se na mente en-*

*carnada, através de falanges incontáveis, tão semiconscientes na responsabilidade e tão incompletas na virtude, quanto os próprios homens."*

— Quando por lá, na Terra - asseverei - imaginamos que os desencarnados não vivam tão próximos de nós assim - refiro-me, principalmente, aos que vivem na condição de comensais do ser encarnado, quase dividido com ele a moradia do corpo de carne!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

41

## CAPÍTULO 5.

Ante a complexidade do assunto, Odilon comentou:

— Não resta dúvida, a situação, sob a óptica apresentada pelo senhor, é bastante preocupante. Não devemos alardeá-la, mas, por outro lado, não podemos ignorá-la. Cumpre-nos, sim, o dever de alertar nossos irmãos que se encontram encarnados. Nos últimos tempos, quase tudo vem favorecendo a ação das Trevas, que, desde épocas imemoriais, intentam se fixar na Terra em definitivo, estabelecendo nela o seu quartel-general no

Sistema Solar.

— Antigamente - ponderei -, à exceção de Segunda Grande Guerra, que eclodiu em 1939 e que foi a última tentativa de expansão de domínio territorial dos espíritos que se opõem ao Cristo, vivenciávamos conflitos isolados, mas agora, no entanto, diversos focos de sombra se encontram disseminados no mundo, em ameaça sem precedentes.

— Principalmente - redarguiu Modesta -, devido ao potencial destruidor das armas atômicas e, ainda, à

### **Anjos Decaídos**

42

posição estratégica que as Trevas vêm ocupando no governo de vários países de tendências belicosas... Sei que se trata de uma afirmação arrojada, mas assumo a responsabilidade do que digo.

— Odilon - voltei a falar - André Luiz, em 1949, no livro "Libertação", já citado (a 2- Guerra, deixando um saldo de mais 50 milhões de mortos, havia terminado em 1945, portanto quatro anos antes), fez a seguinte afirma-

tiva: *"Um reino espiritual, dividido e atormentado, cerca a experiência humana, em todas as direções, tentando dilatar o domínio permanente da tirania e da força"*.

— É!... Precisamos agir! - exclamou Domingas.

— O corpo físico - ponderei -, antes de entrar em colapso, apresenta sintomas característicos que, se combatidos a tempo, podem evitar o pior. A Humanidade, como um todo, é um grande organismo - os sinais de colapso iminente aí estão por todos os lados! Crescente onda de violência sem precedentes, o tráfico escancarado de drogas, surtos de insanidade aumentando os índices de criminalidade, o comércio inescrupuloso da fé...

— Filhos agredindo pais, e vice-versa - enumerou, indignada, Domingas -, abusos sexuais até contra recém-nascidos, praticados pelos próprios familiares das vítimas...

— A destruição da Natureza! - acrescentou Paulino.

— A lista de catástrofes morais - retruquei - envolvendo grupos de pessoas de todas as etnias, em todo o Planeta, é pavorosa! Tais acontecimentos, "em alto e

bom som", falam da insanidade a extrapolar, digamos, em seus limites aceitáveis. O mundo já está em guerra! O homem, é claro, existem exceções, se mostra completamente à mercê das Trevas!

— Para mim - opinou Manoel Roberto -, trata-se de uma derradeira tentativa de dominação dos espíritos a serviço do Mal.

— Doutor - inquiriu Domingas - e o tão propalado Mundo de Regeneração?

— Ah, minha cara! - respondi. — Eu também estou a esperá-lo, ansiosamente!

— Então o senhor acha - perguntou Paulino - que a Humanidade padece de uma obsessão coletiva?

Calei-me por instantes, olhei para Odilon, que se mantinha em silêncio, e respondi com calma:

— Meu caro, o assunto é tão complexo! Se analisar nas páginas policiais as fotos dos que delinquem, você não acreditará que jovens - rapazes e moças - tão sim-

páticos, que poderiam trabalhar como modelos, possam ter cometido as barbaridades de que são acusados! Antigamente - eu de novo, com meu saudosismo! -, os delinquentes, em maioria, pertenciam à classe social mais pobre - moravam na periferia, submetidos a uma vida de miséria e empurrados pelo alcoolismo, partiam para o furto e o roubo - raramente, tínhamos um latrocínio, ou seja, um roubo seguido de morte! Hoje, no entanto, os piores marginais, em vez de canivete no bolso, empunham armas automáticas e enfrentam a polícia - per-

### **Anjos Decaídos**

44

tencem até à classe média; já outros provêm de famílias abastadas.

— Em essência, o que o senhor está querendo dizer ou denunciar, Doutor? - interrogou o pupilo de Odilon com perspicácia.

— Que as obsessões, até movidas por certa ingenuidade, porque oriundas de ressentimento de natureza particular - desejo de vingança, etc. -, cederam lugar a

obsessões cujos objetivos são, hoje, muito mais profundos e abrangentes.

— Por favor, seja mais claro - solicitou o amigo.

— Esses obsessores "miúdos", encontrados a varejo, são marionetes de obsessores altamente intelectualizados, que pretendem algo maior: comprometer o futuro da Humanidade!

— Céus! - exclamou Domingas. — Obsessores de obsessores!

— Exatamente - redargui. — Esses que, em maioria, se comunicam nas sessões de desobsessão dos centros espíritas são doentes dignos de piedade - cegos de ciúme, excessivamente apegados aos bens materiais ou entregues aos prazeres efêmeros da existência - são as maiores vítimas de si mesmos! No organismo moral da Humanidade não passam de pequenos "furúnculos" que, ao terem seu ódio ou sua desilusão pessoal lancetados, começam a cicatrizar. Aqueles outros aos quais me refiro, porém, se comparam a tumores de alta malignidade, com metástases em órgãos de importância vital.

— Ouvi Chico dizer, certa vez, que o Mal é muito organizado - comentou a devotada irmã.

— Disso, não tenhamos qualquer dúvida - retrucou Modesta. — Muitos espíritos que se comunicavam por intermédio de minhas faculdades, no Sanatório, com ameaças ao trabalho singelo que era desenvolvido por nós, diziam representar entidades do alto comando.

Você se recorda, Inácio?

— Como não?! - respondi. — As Trevas também possuem hierarquia. Tais entidades, ocupando postos de chefia, nunca apareciam para o diálogo direto conosco.

— À exceção de uma vez - lembrou Modesta.

— De fato - concordei.

— E eu não estou me referindo ao espírito Tomás de Torquemada, Inquisidor Geral dos Reinos de Castela e Aragão, cuja história você teve oportunidade de contar em "Sob as Cinzas do Tempo" e "Do Outro Lado do Espelho".

— Sim, eu sei.

— Refiro-me àquele espírito altamente intelectualizado que, naquela noite, monopolizou a atenção da reunião, não permitindo que nenhum outro espírito se manifestasse - aliás, os demais espíritos, ficando com medo dele, se retiraram do recinto. Você se lembra?

— Perfeitamente - respondi. — Nunca mais me deparei com um espírito daquela natureza, nem mesmo

### **Anjos Decaídos**

46

aqui, nas Dimensões da Vida Espiritual. Ele se dizia um anjo decaído!

— "Anjo decaído"?! - com surpresa, reagiu nossa irmã Domingas. - Anjos não decaem, Doutor!

— Anjo que é anjo, não - elucidai. — No entanto, o mesmo nós não podemos dizer de espírito em vésperas de se tornar anjo, ou seja, de atingir as cumeadas da Evolução. Enquanto não nos tornamos perfeitos, podemos todos claudicar, concorda?

— Em tese, sim.

— Doutor - sabatinou Paulino -, que era que ele

pretendia? O senhor poderia nos dizer?

— Se o Odilon julgar conveniente...

— Creio que seja oportuno - concordou o Instrutor.

— Já que estamos no assunto e estamos também "conversando" para os nossos irmãos encarnados...

— Apenas como preâmbulo - falei -, eu peço a vocês me permitirem mencionar outro trecho inserido no livro "Libertação", que considero de fundamental importância para a compreensão do assunto do qual vamos tratar.

A essa altura, já com a obra nas mãos, que Manoel Roberto fizera o obséquio de apanhar para mim na estante, comecei a ler:

— *"Rebelados filhos da Providência, tentam desacreditar a grandeza divina, estimulando o poder auto-*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**47**

*erótico da inteligência insubmissa e orgulhosa e buscam preservar os círculos terrestres para a dilatação indefinida do ódio e da revolta, da vaidade e da criminalida-*

*de, como se o Planeta, em sua expressão inferior, lhes fosse paraíso único, ainda não integralmente submetido a seus caprichos, em vista da permanente discórdia reinante entre eles mesmos/*

Virei a página e acrescentei:

— *"Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra. Conservam, igualmente, quanto ocorre a nós mesmos, largos e valiosos patrimônios intelectuais e, anjos decaídos da Ciência, buscam acima de tudo, a perversão dos processos divinos que orientam a evolução planetária."*

— "Anjos decaídos da Ciência"! - exclamou Domingas.

— A afirmativa é do Ministro Flácus, no primeiro capítulo do livro que, só por si, vale por todo ele.

— O que eles pretendem é oposição declarada ao Criador!

— Desde o simbolismo da Mitologia - retruquei  
-, os homens mostram sua insubordinação aos deuses!  
Perseu, filho de Zeus, o senhor do Olimpo, com Danae,  
filha mortal do Rei de Argos, abjura o pai, que considera  
inclemente e caprichoso. Infelizmente, a desobediência

### **Anjos Decaídos**

48

parece ser inata na criatura. Adão e Eva renegam a proi-  
bição divina de comerem o fruto proibido e são expulsos  
do Paraíso.

— Doutor, que é que significa - perguntou Manoel  
Roberto - "*a perversão dos processos divinos*"?

— Eu pediria a nosso proficiente Odilon que res-  
pondesse a você.

— Luta por domínio! - respondeu o Mentor, resu-  
mindando. — Espíritos que desejam estabelecer um poder  
paralelo no Universo!

— Mas isso é rematada loucura! - replicou Manoel,  
indignado. — Impossível! O homem é filho de Deus e não  
Deus!

— Graças a Deus que já possuímos essa compreensão, pois, caso contrário, estaríamos no *lado oposto*.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

49

## CAPÍTULO 6.

— Modesta - solicitei - antes de entrar em maiores detalhes sobre a comunicação da entidade espiritual que esteve conosco tantos anos atrás, peço a você que, em rápidas palavras, nos fale de suas impressões como médium, ao senti-la na reunião.

— Pois não! - respondeu a irmã sempre atenciosa.

Aquela quarta-feira, para mim, estava sendo um dia diferente dos demais, a começar pela manhã, quando tive dificuldade para fazer minhas preces habituais. Notei que algo de errado estava acontecendo... Com uma parte do cérebro, se assim posso me expressar, registrava o apelo silencioso de nossos Mentores, que me repetiam quase sem pausa: "Oração e vigilância"!

— A senhora, então - inquiriu Domingas - começou a ser envolvida pelos pensamentos da entidade, mui-

to antes da reunião?

— Quase o dia inteiro! Tive que lutar contra certo abatimento moral e, mesmo, uma "onda" de cepticismo que intentava envolver-me. É claro que não deixei de

## **Anjos Decaídos**

**50**

atender a nenhum de meus deveres como dona de casa e como médium, mas eu me sentia de espírito alquebrado, feito alguém que, de repente, passasse a transportar pesadíssimo fardo aos ombros.

— Ficou de humor alterado? - continuou sabatinando-a a companheira.

— Sim, perdi a vontade de sorrir.

— Faço semelhante pergunta porque, comigo, principalmente nos dias da sessão mediúnica de desobsessão, era comum que me sentisse mais arredia e circunspecta. Mesmo dentro de casa, os familiares percebiam minha mudança de comportamento, que se revelava, em determinados dias, mais acentuado que em outros. É óbvio que, por todos os meios, procurava reagir, mas eu

própria notava que, quando sorria, o fazia sem a espontaneidade de sempre.

— Em alguns médiuns - elucidou Odilon -, esse estado emocional é bastante comum. O sensitivo, com destaque para os que lidam com psicofonia, ou incorporação, começa a ser "envolvido" pelos espíritos - pode ser mais de um -, que por ele pretendem se manifestar, desde cedo. Existem casos em que a aproximação da entidade espiritual, sob a supervisão dos Espíritos Amigos, é "trabalhada" com dias de antecedência!

— Comigo - gracejou Domingas -, ficava espírito de uma semana para outra...

— Eu só sei d i z e r - prosseguiu Modesta -, que o que sentia era mais psíquico do que físico - com repercus-

**Carlos A. Batcelli/Inácio Ferreira**

51

soes físicas, mas a causa era de natureza intelectual! Os pensamentos daquela entidade como que me pesavam, e eu não via a hora de ir para a reunião e incorporá-la de vez. Cheguei até a telefonar para o Inácio e, quando o fiz,

percebi que o problema maior da entidade era com ele e não comigo.

— Eu notei a diferença - observei -; a voz de Modesta soou com um timbre diferente aos meus ouvidos; por assim dizer, era uma voz de desafio...

— O espírito era agressivo? - indagou Domingas.

— Não havia propriamente agressividade - respondeu Modesta.

— Não, o espírito - disse eu -, no diálogo que mantivemos por cerca de uma hora, jamais foi agressivo comigo. Altamente intelectualizado, se opunha às minhas ideias; por vezes, era até elegante.

— Essa - atalhou Odilon - é uma característica dos espíritos intelectualizados que se opõem a Cristo. No episódio da tentação no deserto, narrado por Mateus, Marcos e Lucas, sobre o qual já conversamos, o espírito, em momento algum, é grosseiro com o Senhor.

— Aliás, Odilon - lembrei -, ele tenta Jesus, valendo-se das palavras da própria Escritura Sagrada, nas quais o Senhor o coloca em fuga, dizendo por fim: "**Reti-**

*ra-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele darás culto."*

— Chico dizia - comentou Domingas - que os espí-

## **Anjos Decaídos**

**52**

ritos das Trevas intelectualizados não proferem palavras de baixo calão - a sua perversão é no campo das ideias!

À interrupção natural que se fez, pediu Domingas:

— Mas, por favor, continue D. Modesta. O seu depoimento, além de ser útil a nós, igualmente o será aos estudiosos da Mediunidade no mundo. Bem..., aí, a senhora foi para a reunião?

— Fui sem muita vontade de ir, mas fui. Os pensamentos que não eram meus fervilhavam na minha cabeça - do ponto de vista mediúnico, foi uma sensação única. Quando o espírito Tomás de Torquemada se manifestou por meu intermédio...

— A experiência foi narrada por mim no livro "Sob as Cinzas do Tempo" - elucidei.

— ...que, ainda encarnada, tive oportunidade de

ler, Doutor - redarguiu Domingas.

— Com o espírito do ex-Inquisidor, a sensação que eu experimentava era de revolta - prosseguiu Modesta -, de muita revolta e pavor. Com aquela entidade, porém, predominava em mim a sensação de descrença.

— De descrença em Deus?

— Não, Domingas! Por incrível que pareça, não. A sensação era de descrença da Vida!

— Você entenderá melhor, quando eu sumariar o diálogo que mantivemos - disse eu. — Os espíritos altamente intelectualizados, em geral, não desacreditam de

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**53**

Deus - ao contrário, querem medir forças com ele! Sua discordância com o Criador é em relação à finalidade da Vida em si.

— Eu estava presente àquela sessão falou Manoel Roberto, que, até então, se conservara em silêncio. — Recordo-me do Dr. Inácio e de D. Modesta, ambos exauridos, ao seu término.

— Mais eu do que a Modesta, Manoel - retruquei.

— Sinceramente, eu não estava à altura de me defrontar com aquele espírito. Não fosse pelo amparo de nossos Benfeitores, eu teria claudicado.

— Assim que as luzes do recinto foram diminuídas - explicou a devotada medianeira - com a prece inicial sendo proferida, experimentei enorme sensação de vazio, como se estivesse me precipitando num abismo... O espírito, que eu não conseguia enxergar com nitidez - a não ser que, estranhamente, era portador de um par de asas às costas -, me dominou completamente.

— Ele se aproximou muito?

— Não muito. Ele não pisava sobre o nosso chão - pairava, talvez, a pouco mais de metro de altura, mas não volitava.

— O mais intrigante - falei - foi que Modesta me contou que os demais espíritos presentes no salão não o percebiam - não conseguiam vê-lo!

— Que coisa! - exclamou Domingas.

**Anjos Decaídos**

— O corpo espiritual dele era muito mais sutil, inclusive, do que o nosso - aduzi.

— Como pode ser isso, Doutor? - interrogou Paulino. — Uma entidade inferior com um corpo espiritual mais etéreo?...

— O grande poder mental desses espíritos - observou Odilon - lhes dá condições para tanto - muitos deles lograram o dom da transfiguração! No episódio da tentação do Cristo, já mencionado, o espírito o "arrebata" ao pináculo do templo; depois, o "transporta" para o cume de um monte muito alto... Ou seja: sua capacidade de voitar era evidente!

— E nós, aqui, nos arrastando, Doutor!...

— Domingas, prezada irmã, - respondi, brincando -, é preferível ser um verme candidato a andorinha a um verme transformado em... morcego!

Silenciei por momentos e tomei a palavra, acrescentando:

— No livro "Libertação", André Luiz, ouvindo o

Ministro Flácus, esclarece que: "*Entre aquele que já se acerca do anjo e o selvagem que ainda se limita com o irracional, existem milhares de posições ocupadas pelo raciocínio e pelo sentimento dos mais variados matizes*".

— Então - arguiu Manoel Roberto - é lógico supor que existem Dimensões Espirituais, ou mundos de natureza mais material, que são povoados por essas entidades?

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

55

— Mais que povoados - respondi -: controlados!

— No livro que o senhor tem nas mãos - observou Paulino - temos o exemplo de Gregório, que não foi outro senão o Papa Gregório IX, criador, em 1231, dos tribunais da Santa Inquisição.

— Sim, e vejamos a ironia do destino: ele foi amigo de Francisco de Assis, a quem teve oportunidade de canonizar!

— Uma ressalva - apartou Odilon. — Gregório

dominava sobre os habitantes de uma cidade, por assim

dizer, localizada no "interior" da Terra. Não obstante, em termos de Espaço Universal, envolvendo orbes de natureza mais ou menos física, é muito difícil, senão impossí-

vel, dizer o que fica acima ou abaixo.

— Essa noção - comentei -, ainda nos é oriunda das crenças católicas, segundo as quais o Céu está acima e o Inferno, abaixo. Nosso único ponto de referência real é Deus, o Centro da Criação! Ninguém pode precisar a posição da Terra no concerto das galáxias e das nebulosas. De há muito, a Terra deixou de ser o centro do Universo e idem com nosso Sistema Solar!

— "Acima" e "abaixo" são simples força de expressão! - pontificou o Instrutor.

— Aliás, Inácio, esse foi um dos pontos abordados pela entidade que se comunicou naquela noite. Você se recorda?

— Como eu poderia me esquecer, Modesta?! Foi

## **Anjos Decaídos**

56

um dos maiores apuros que passei. Confesso a vocês, no

entanto, que aquele diálogo foi muito proveitoso para mim. Até as Trevas têm alguma coisa a nos ensinar, desde - é claro - que tenhamos a mente aberta para o aprendizado.

— Eu gosto muito, Doutor, quando o senhor diz - asseverou Domingas -, que os "espíritos batedores" foram os responsáveis indiretos pelo surgimento do Espiritismo...

— Graças a eles, cara amiga, foi que Allan Kardec começou a estudar os fenômenos que, a partir de 1848, se intensificaram na América do Norte, espalhando-se pela Europa.

— Mas qual a essência do diálogo com a entidade, Doutor? Um "anjo decaído", não? - perguntou Paulino, ansioso.

— Podemos assim também denominá-lo - anuí. —  
Afinal, se levarmos em conta que somos potencialmente anjos, todos estamos decaídos de nossa Origem Divina. Literalmente, evoluir é nos verticalizarmos, em movimento de 3 6 0 !

o

— Mas, então, é não sair do lugar - 360°?!

— É sair do Lugar-com *L* maiúsculo-e voltar a ele!

**Carlos A. Batcelli/ Inácio Ferreira**

**57**

CAPÍTULO 7.

— A entidade - expliquei - logo após induzir Modesta ao transe (estranhamente, naquela noite nenhum outro médium concedeu passividade), chamou-me pelo nome, cumprimentou-me de maneira educada e começou a falar:

— Doutor, de há muito, estava procurando manter um diálogo com alguém que me pudesse corresponder às ideias...

— De início - exclamou Domingas -, ele tentou incensá-lo!

— Percebi logo, minha cara, mas, antes de intervir, deixei que ele continuasse.

— Poucos são - prosseguiu dizendo -, sem exagero, pouquíssimos, os que poderão entender o que lhes trago

nesta noite.

— Com todo o respeito - repliquei -, você está se dirigindo a um grupo de neófitos: somos meros principiantes no Conhecimento da Verdade!

### **Anjos Decaídos**

**58**

— O senhor, pelo menos - redarguiu ele - é autor de livros - é um intelectual. Já o visitei em sua casa e reparei na sua biblioteca. Vim para conversar com o senhor e não com os demais.

— Todos aqui temos a mesma capacidade de compreensão, ou, por outra, o título acadêmico que possuo não me habilita ao conhecimento das coisas espirituais. Nesse sentido, eu sei muito menos que qualquer dos companheiros presentes...

— Modéstia! - contestou-me. — Mas, se me permite, não percamos tempo.

— Pois não, em nome de Jesus Cristo, pode falar.

— Jesus Cristo!... - exclamou. — Tenho profundo respeito a ele, mas igualmente profundas discordâncias.

Penso que é um direito meu. Ou não?

— Temos o direito de nos equivocar - respondi.

A entidade sorriu e retrucou:

— Eu não me enganei com o senhor, quando o supôs à altura de entabular conversa comigo.

— Às vezes - devolvi -, nos enganamos mais de uma vez.

O espírito tornou a sorrir e, com serenidade, expôs:

— Quero que o senhor saiba que eu não duvido da Reencarnação e, conseqüentemente, estou consciente da realidade espiritual da Vida. O Espiritismo, codificado

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**59**

por Allan Kardec, ilustre pedagogo francês, é uma doutrina avançada - quiçá, do ponto de vista filosófico, a mais avançada do orbe que habitam. As demais, sinceramente, não oferecem suporte intelectual para uma discussão de nível - religiões extremamente dogmáticas emperraram no tempo e, agora, não têm como abandonar retrógradas posições que vêm sustentando em sua teologia.

— O Espiritismo - ponderei -, não é só Filosofia: ele é o Consolador Prometido por Jesus! O Espiritismo é o Evangelho Redivivo! A sua finalidade precípua é a nossa renovação íntima.

— Poupe-se, Doutor, pois eu conheço muito bem os seus fundamentos. Se desejar saber, acompanhei o movimento que culminou com a sua Codificação. À época, eu estava na França - fora do corpo, evidentemente. Há séculos que eu não reencarno - creio que há mais de um milênio! Eu não sou daqui!

— Posso, então, perguntar de onde vem? - indaguei, sem sopitar a curiosidade.

— Eu sou oriundo do Sistema Planetário de Capella - um espírito, digamos, rebelado. Não aprecio muito esta palavra - *rebelado!* -, porque ela não condiz com a realidade. Assim, no entanto, fomos rotulados.

— "Fomos"?! - perguntei. — Então, vocês são mais de um?

Ele sorriu como quem se compadecesse de minha ignorância e respondeu:

## Anjos Decaídos

60

— É evidente: no Universo inteiro, somos muitos.

Em certas Dimensões, constituímos maioria - fez questão de frisar.

— Qual é o motivo de sua rebeldia? - questionei intrigado. — Vocês desacreditam de Deus?

— Não, absolutamente - o Criador existe! Nada se faz por si mesmo, Doutor! Conforme afirma o Hinduísmo, o Criador é o "*Pensante impensável*"! Ou, se preferir, segundo o Espiritismo, Deus é "a Inteligência Suprema, Causa primária de todas as coisas".

— Você, de fato, demonstra abrangente conhecimento - disse reticente.

— Eu estava quase chegando lá - respondeu. —

Ainda faltava muito, mas, se pode me entender, não tanto assim.

— E por que se rebelou? - insisti.

— Eu vou lhe dizer o motivo - explicou. — Não vale tamanho sacrifício. Doutor, o senhor sabe que fomos

criados simples e ignorantes...

— Essa é a nossa crença - simples e ignorantes, porém, perfectíveis!

— Há quantos milênios o ser humano se encontra na lida da razão? O senhor faz ideia?

— Os nossos Instrutores nos dizem que em torno, talvez, de quarenta mil anos! Diante da Eternidade-ponderei -, trata-se de uma faixa de tempo "inexistente"!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

61

— Concorda que o homem ainda é quase um bárbaro? - indagou-me.

— Sim - respondi. — Estamos caminhando, mas...

— Consoante o livre-arbítrio humano, quais as perspectivas futuras para a vida na Terra?

— Temos esperança de que sejam as melhores - procurei enfatizar.

— O senhor - disse ele - não me respondeu com convicção. — Embora falando de esperança, sua voz me soou um tanto desesperançada. A Humanidade está a ca-

var a própria sepultura! A situação de futuras catástrofes é quase irreversível - o mecanismo das causas foi ativado, os efeitos serão inevitáveis. Isso, noutras Esferas, já aconteceu antes.

— Confiamos em Deus, meu irmão - disse com o intuito de me fortalecer intimamente, ante a lógica fria de seus raciocínios.

Após ligeira pausa, que respeitei, ele continuou:

— O senhor calcula quanto lhes falta caminhar para chegarem até aonde cheguei? - questionou articulando pensamentos. — Deixemos de lado questões ligadas a orgulho e humildade... Não se trata disso. A verdade é que, sendo muito mais antigo, estou num patamar evolutivo que vocês ainda não atingiram.

— Doutor - interceptou-nos Domingas -, ele falava com empáfia?...

**Anjos Decaídos**

62

— Não senti isso - respondi. — A não ser no campo das ideias, ele não se dirigia a mim com superioridade.

— E que foi que o senhor respondeu a ele? - interrogou Paulino.

— Falei a verdade - disse que não sabia. Ao que ele, de imediato, replicou:

— Muito mais que os quarenta mil anos caminhados até agora! E recorrendo a "O Livro dos Espíritos"...

— Ele recorreu a "O Livro dos Espíritos", Doutor?! - interrogou Domingas, surpreendida.

— Sim - expliquei - citando de memória parte da resposta que os Espíritos deram a Kardec na questão nº 597.a: *"Há entre o alma dos animais e a do homem tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus"*.

— O que ele pretendeu com a citação? - tornou Paulino.

— Talvez me induzir a pensar na distância que, em termos de hierarquia, me separava de sua posição espiritual.

— O senhor, no entanto, é mais evoluído que ele - argumentou Domingas.

— Não, prezada irmã, não era e não sou. Ele é um

espírito de alta inteligência, arguto, perspicaz, conhecedor de realidades que estou longe de saber!

— Mas... e quanto ao aspecto moral? - insistiu a de-

**Carlos A. Baccelti / Inácio Ferreira**

63

votada confreira que, a todo custo, queria me ver numa condição superior.

— Não cabe a mim - respondi - semelhante aferi-

ção. Chico Xavier se dizia um "*subverme*"... Se ele assim se considerava, eu sequer existo!

O pessoal sorriu com descontração e prosseguiu:

— Vestirmos a "capa" do Evangelho como quem enverga um paletó não significa absorvê-lo em essência! Infelizmente (digo isto de mim), o Evangelho está na periferia de meu coração, mas não no centro! Em sã consciência, não posso me considerar melhor do que alguém! Aquela entidade que, através de Modesta, dialogava comigo era um espírito diferente - havia, sim, certa amargura nele, mas não se tratava de obsessor vulgar. Conforme disse, hora alguma descambou para baixaria

- não blasfemou, não agrediu. Apenas conversava com incrível sutileza.

— O Dr. Odilon - observou Domingas -, certa vez, também foi visitado por um espírito assim, nas sessões da "Casa do Cinza", em Uberaba. Aliás, fui eu que lhe concedi passividade - só que nunca tive a condição mediúnica de D. Modesta.

— Ora, Domingas! - aparteou a companheira que fora mencionada. — Você já imaginou um espírito desses se manifestando pela incorporação em Chico Xavier?

— Deus me valha! - exclamou. — Com todo o respeito, não haveria médium doutrinador para ele.

### **Anjos Decaídos**

64

— Haveria, sim, Domingas - retrucou Odilon -, um médium com acendrado amor no coração, pois somente o amor pode com a inteligência que se perverte no mal. Você se recorda do menino lunático do Evangelho, atormentado por um espírito que os próprios Apóstolos não conseguiram afastar? Que foi que Jesus lhes disse? Que

aquela *casta* de espíritos não se expelia *"senão por meio de oração e jejum."*

— A palavra "jejum" - emendei -, deve ser traduzida por "pureza de sentimentos". A bem da Verdade, os Apóstolos não dispuseram de suficiente autoridade para fazer com que aquela entidade perturbadora se afastasse do garoto! Também na tarefa da doutrinação, minha cara, o Amor é mais importante que o Conhecimento.

— Chico Xavier - comentou Domingas - costumava dizer: *"Quem sabe, pode muito, mas quem ama, pode mais"*

— Belas e sábias palavras! - exclamei. — Só poderiam mesmo ter partido de um espírito tão formoso quanto o dele, que, de modo equânime, encerrava em si o Amor e a Sabedoria.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**65**

**CAPÍTULO 8.**

— Àquela altura do diálogo - expliquei, retomando a narrativa - ele já havia abandonado a formalidade e começara a me tratar por "você" e não mais por "o senhor", o que, confesso, me

deixava mais à vontade - afinal, um

anjo, ainda que "decaído", me chamando *de senhor...*

— Você sabia - perguntou-me sem rodeios - que o Universo também morre?

— Tenho lido algo a respeito - respondi. — A ideia me parece coerente...

— Tal concepção - acrescentou - não é nova - os livros mais antigos do Hinduísmo, antes que a Ciência começasse a se pronunciar a respeito, dizem que o Universo, como qualquer coisa nele existente, nasce, cresce e morre...

— Sim, não estou totalmente alheio. O Universo, como os mundos, os sóis, as galáxias e as nebulosas, *desencarna e reencarnai* - observei. — Os átomos, ao se converterem em energia e tornarem a se transformar em

### **Anjos Decaídos**

66

matéria, *desencarnam e reencarnam...* Tudo na Natureza *desencarna e volta a encarnar!*

— A conversa entre vocês - apartou Domingas - estava sendo de alto nível, nem, Doutor?!

— Confesso que, para sustentá-la, tive que apelar para tudo quanto tinha lido até ao momento, inclusive nos livros sobre Teosofia que, na condição de maçom, eu já houvera também compulsado.

— Está aí, porém - disse a entidade, sem se alterar -, o ponto crucial da questão. Você ainda não parou para pensar nela?

— Como assim? - respondi. — Não vejo nada de absurdo; aliás, conforme já acentuei, me parece muito racional. Os Espíritos disseram a Kardec que a destruição é uma das Leis da Natureza.

E citei parte de uma resposta da qual me lembrei no momento à questão n 728.a, de "O Livro dos Espíritos":

9

— *".. é o princípio inteligente, indestrutível, que se elabora através das diferentes metamorfoses por que passa."*

— Conheço - disse-me ele - a substância da obra em que vocês pautam os seus argumentos alusivos à origem da Vida. Em síntese, é uma réplica da mitologia

hindu para os princípios divinos da criação, conservação e destruição do Universo - respectivamente, Brahma, Vishnu e Shiva, a "Trindade Hinduísta"!

— E repetiu velho adágio do bíblico "Eclesiastes":

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**67**

— "Nada de novo sob o Sol"! A Igreja Católica - acrescentou - copiando o Hinduísmo, também criou a sua Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. A Doutrina de vocês, o Espiritismo, apenas deixa de personificar essa Trindade, nomeando: Lei de Reprodução (Criação), Lei de Conservação e Lei de Destruição!

— Eu nunca havia pensado nessa relação - comentou Domingas. — E que foi que o senhor respondeu a ele?

— Que a Verdade, de fato, é eterna e imutável - que as diferentes filosofias religiosas nada mais são que diversificadas concepções do mesmo princípio de Crença! Ainda disse a ele que os egípcios também possuíam a sua Trindade: Osíris, Ísis e Hórus!

— Mas o problema não é esse - ponderou comigo.

— Não estou aqui para discutir por querelas doutrinárias que, entre os homens, parecem eternizar-se.

— Qual, então - questionei por fim -, a causa de sua rebeldia? Sinceramente, não estou entendendo...

— Você sabe, sim, aonde desejo chegar - replicou, pela primeira vez, com uma ponta de ironia em suas palavras. — Que sabe do "Big Bang"?...

— Embora não se tenha chegado a nenhuma conclusão definitiva - respondi -, os cientistas têm aceitado

a Teoria do "Big Bang" - a "grande explosão" - como a mais provável para a Criação do Universo, cerca de quinze a vinte bilhões de anos atrás, embora se fale, hoje, em

treze bilhões e oitocentos milhões! Segundo afirmam, o

## **Anjos Decaídos**

**68**

Universo teria se originado de um superátomo, que explodiu...

— Em outras palavras, de um "ovo cósmico"?

— Exatamente.

— Você sabe o que está escrito no "Bhagavad Gîta",

numa das falas de Krishna a Arjuna?

— Sinceramente, não vejo a conexão que você de-

seja estabelecer - já li e reli o "Bhagavad" mas não sei a que trecho, especificamente, se refere.

— Àquele que diz: *"Toda vez que o ciclo de uma era cósmica termina, retorna a Natureza à sua origem; e, quando o meu poder emite o verbo criador, reinicia-se o curso dos fenômenos do mundo. Peia força interna do meu Ser, sempre de novo me revelo ao mundo objetivo; por meu querer, se desdobra a Natureza, e novas formas entram em existência"*.

— Lindo! - exclamei.

— Poeticamente, pode ser lindo - retrucou -, mas é a nossa condenação eterna!

— Como assim?! - interroguei.

— Estamos evoluindo para nada, Doutor! - contestou, colocando à mostra seu pensamento. — Do mineral ao anjo - prosseguiu -, estamos evoluindo para nada e para o nada! Há milênios sem data, nos esforçamos para chegar ao ápice e, depois, retroceder, começando tudo

**Carlos A. Batcelli/Inácio Ferreira**

de novo. - "*por meu querer*", ou seja, por mero capricho Daquele que possui o poder...

— Não é bem assim...

— Então, raciocine comigo - solicitou. — O Universo ainda se encontra em expansão, não?

— Os estudiosos do assunto afirmam que sim, dentro, é claro, da relatividade de suas atuais concepções.

— Um dia, porém, segundo eles, o Universo começará a retrair-se...

— O fenômeno a que você se refere tem sido chamado de "Big Crunch" - a desaceleração do Universo!

— Voltará ao seu exato "ponto de partida", ou seja, ao berço! Tornará a ser "ovo cósmico" e, depois...

Como permanecera em silêncio reticencioso, provoqueei:

— E, depois?...

— Explodirá de novo! Tudo há de começar ou recomeçar da estaca zero! Você está entendendo?

— Puxa, Doutor! - exclamou Domingas, sempre es-

pontânea. — Que teoria mais maluca! Isso não é para a cabeça de qualquer um, não!

— Creia - comentei - que, até hoje, este foi o meu pior embate com qualquer entidade, encarnada ou desencarnada, com a qual possa ter me defrontado.

## **Anjos Decaídos**

**70**

— Felizmente - disse Manoel Roberto - estando presente na reunião, eu não entendia nada do que os dois conversavam...

— D. Modesta - inquiriu Domingas -, na condição de médium, como ficava a cabeça da senhora?

— Rodopiando, minha filha! - respondeu a companheira com bom humor. — Literalmente, eu via estrelas...

— Se fosse comigo, acho que a minha cabeça explodiria - o "Big Bang" aconteceria no meu cérebro!

— Minha cara, você sabia - aproveitei para apimentar um pouco mais o assunto - que o cérebro humano é o único órgão que continua em crescimento? Querendo ou não querendo, você disse uma verdade científica?

— Quê?! Então o meu cérebro está mesmo em "Big Bang"?...

O pessoal descontraíu-se geral em saudáveis risadas, inclusive o Odilon, e confirmei:

— Os cérebros de todos nós! Os nossos demais órgãos se encontram em "Big Crunch", ou seja, em retração, inclusive o esqueleto - apenas o cérebro continua se expandindo.

— Se expandindo para onde, Doutor? Dentro da caixa craniana?...

— O crescimento do cérebro não se refere tanto ao tamanho da cabeça do homem, mas às sinapses estabelecidas, ou seja, à sua imensa rede de neurônios, aumen-

**Carlos U a c c e l l i / I n ã o o Ferreira**

71

tando, consideravelmente, a sua capacidade de assimilar e armazenar novos conhecimentos.

Fiz pequena pausa nos comentários paralelos e retomei a narrativa com o surpreendente dito capelino.

— Digo-lhes que evoluir não vale o esforço! - repe-

tiu, com ênfase, a entidade. — Com a retração do Universo, todos nós *desapareceremos* - voltaremos à "massa" de que procedemos! Somos imortais, mas para sofreremos eternamente! À evolução sucede uma involução!

— Por esse motivo você se rebelou? - indaguei.

— E você quer outro?! - devolveu em desafio, na expectativa de minha resposta.

— Ninguém tem certeza de que as coisas se passam, ou passarão, exatamente assim - os Desígnios do Criador são insondáveis! Com todo o respeito que me merece, pergunto-lhe: Você já penetrou na mente do Criador? Conhece seus propósitos?

— Confesso que não os conheço, mas posso sondá-los - retrucou com argúcia. — Eu não sou Deus - ninguém chegará a tanto! -, mas sou um semideus! Por essa causa que, desde os primórdios, nos foi determinado não comer do fruto da *Árvore do Conhecimento!* As palavras textuais do Criador foram grafadas no "Gênesis", capítulo 3, versículo 5: *"Porque Deus sabe que no dia em que dele*

*comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis*

*conhecedores do bem e do mal."* No livro "Eclesiastes", logo no capítulo 1,

versículo 18, há grave advertência:

## **Anjos Decaídos**

72

*"Porque na muita sabedoria há muito enfado, e quem aumenta ciência, aumenta tristeza".*

— Eu interpreto essas palavras por outra óptica - repliquei. — Sócrates, considerado o mais sábio dos homens, inegavelmente um dos espíritos mais lúcidos que viveram na Terra, não se acanhava em dizer: *"Só sei que nada sei."* Você não está se superestimando? - perguntei.

O espírito sorriu com certa melancolia e respondeu:

— Talvez... Mas, por outro lado, a sua interpretação das palavras bíblicas não será fruto da conveniência? Não estará você, voluntariamente, ignorando a verdade?

— Meu irmão - insisti -, partindo do pressuposto de que você esteja certo em seus pensamentos, então que diferença faz evoluir ou deixar de evoluir, já que, quando ocorrer o "Big Crunch", todos nós seremos tragados pelo caos?!

— Eu estava esperando que você me fizesse essa

indagação - disse ele.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**73**

CAPÍTULO 9.

— A resposta - disse-me ele - está inserida em sua própria pergunta: "Que diferença faz evoluir ou deixar de evoluir?" Esta é a tese que temos sustentado.

— Nós, quem?! - indaguei. — Não está falando somente por você?...

— Eu tenho autonomia espiritual, D o u t o r - respondeu-me. — Portanto posso falar por mim ou por uma plêiade imensa, quase tão numerosa quanto a descendência prometida a Abrão: *"Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade!"* E, acredite, não estou blefando: em todo o Universo, somos incontáveis!

— Onde habitam? Em nosso Sistema Solar?...

— Nele e em tantos outros. Enfim, nas múltiplas moradas da Casa do Pai!

— Essas suas palavras - redargui - me soam quase

como uma blasfêmia...

## **Anjos Decaídos**

**74**

— Entretanto, não é esta a minha intenção. O Cristo não disse que existem muitas moradas na Casa do Pai? Pois bem, nós nos espalhamos por elas. Não acredite que habitemos o que vocês entendem por submundo, com suas cavernas subterrâneas - não habitamos o Tártaro! Por favor, não nos compare com aqueles que ainda se arrastam... Constituímos outra classe de espíritos!

— Naquele momento - falei aos amigos que me acompanhavam a narrativa -, recordei-me do que Paulo escreveu em sua Carta aos Efésios, capítulo 6, versículo 12 - palavras de suma importância e atualidade, todavia nem sempre levadas em consideração como tais: "... ***porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes***".

— Pedro - comentou Odilon -, em sua Primeira

Epístola, capítulo 5, versículo 8, igualmente nos adverte:

***"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar".***

— Mas - argumentou Domingas -, a entidade se dizia um anjo rebelado e não o Diabo ou Satã. O senhor chegou a lhe perguntar o nome?

— Sim. Respondeu que, se eu tivesse necessidade de um nome para ele, que poderia chamá-lo " A b d i e l " - d e origem hebraica, cujo significado é "meu servo é Deus"!

— Quem ele é?

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**75**

— Algumas tradições ocultistas informam que Abdiel seria um arcanjo serafim que integrava as legiões de Lúcifer, tendo, inclusive, tentando demovê-lo de sua guerra contra Deus.

— Corresponde à realidade? - insistiu a companheira.

— O mito, por mais estranho que nos pareça, é

sempre uma espécie de camuflagem da verdade. Sinceramente, não possuo elementos para dizer a você que as tradições ocultistas sejam exatas nesse sentido. O certo é que observamos, sim, uma espécie de confronto milenar entre o Bem e o Mal. Permita-me resumir o que digo, novamente recorrendo a André Luiz, em "Libertação":

*"As almas decaídas, contudo, quaisquer que sejam, não constituem uma raça espiritual sentenciada irremediavelmente ao satanismo..."* Objetivam - prossegui lendo

o parágrafo em destaque -, "***conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalcado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente...***" Claro que a entidade com quem eu estava conversando, que se denominava

*Abdiel*, pretendia e, com certeza, ainda pretende, muito mais que adiar o Reino de Deus entre os homens...

— Um Filósofo das Trevas, não?! - exclamou Domingas. — E como terminou o diálogo do senhor com ele?...

— Terminou como tinha que terminar - ele se despediu e foi embora. Disse que, pessoalmente, nada tinha

contra nós e tampouco contra Quem, porventura, tives-

## **Anjos Decaídos**

76

se iniciado o que classificou de "rematada idiotia" fosse qual fosse o nome que tivesse.

— Que rematada idiotia?!

— A Vida, Domingas!

— Céus! Que espírito terrível! Eu nunca ouvi falar a respeito de outro semelhante a ele. Sim, porque estamos acostumados a nos defrontar com espíritos, adversários pessoais, ou opositores da Causa Espírita, que não hesitam, inclusive, em recorrer à violência para colimarem os seus objetivos. Esse, não. A gente chega até a sentir certa simpatia por ele...

— O senhor - inquiriu Paulino - não procurou dizer algo sobre o que ele pudesse pensar, posteriormente?

— Com apenas mais ou menos uma hora de conversa, como vamos mudar a cabeça de um espírito dessa natureza? Quando ele falou do "Big Bang" e do "Big Crunch", dizendo que a tendência é que tudo volte ao

"ponto zero", que à Evolução se sucederá uma Involução,

eu respondi que estava interessado em admirar as belezas da Criação e que, no percurso, iria contemplar a paisagem cósmica - que só pela aventura de conhecer Deus em mim mesmo valia a pena viver, nem que fosse para, depois, me precipitar num tal abismo sideral, que, agora, mais modernamente, está sendo chamado de "buraco negro"...

— E ele, Doutor? Permaneceu impassível?

— Hora alguma ele se emocionou, Paulino! Notei

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

77

que só ficou em silêncio significativo quando, raciocinando com os seus argumentos, eu lhe disse que, depois do

"Big Crunch", ele não seria mais Abdiel e, então, por força das circunstâncias inevitáveis, em um novo "Big Bang",

poderia vir a ser um Cristo...

— Interessante, Inácio!-observou Modesta. — Na-

aquele momento, uma lágrima que não escapou de meus olhos rolou por dentro de mim mesma! Não sei se, à época, cheguei a comentar com você, pois, quando saí

do transe, eu estava tão atordoada, que logo quis ir para casa!

— Então - deduziu Domingas -, ele chorou!

— Não posso dizer isso - explicou Modesta -, mas eu senti uma lágrima fria escorrendo por dentro de meu próprio rosto - uma lágrima gelada!

— Todas as lágrimas são quentes!

— Aquela, não: era gelada e solitária - falou a medianeira.

— Dr. Odilon, como esses espíritos podem não perceber a fatalidade do Bem? - perguntou Domingas.

— Acaso alguém, mesmo sendo quase um anjo - quase, porque não creio que ele estivesse totalmente nessa condição, pois os espíritos não podem retrogradar-, poderia opor-se à Lei do Progresso e, simplesmente, desistir da própria evolução?

— Há um grande equívoco nisso tudo - elucidou o Mentor, tomando a palavra. — Eu também já tive opor-

**Anjos Decaídos**

tunidade de dialogar com um espírito de mentalidade semelhante e, à época, não me ocorreu dizer a ele que Jesus, nosso Mestre e Senhor, é um espírito quase da idade do próprio Universo - espírito que fez, conforme sabemos, sua evolução em linha reta para Deus.

— Muitos contestam essa ideia - redarguiu a irmã ao sábio interlocutor.

— É porque não compreendem que empreender a evolução em linha reta, não significa que o espírito, criado simples e ignorante, não esteja exposto às influências do Mal - é óbvio que ele luta, e muito, contra as circunstâncias que lhe são adversas, mas não cede a elas. Ou seja: ele sofre o assédio do Mal, mas não se submete.

O Cristo, desde os primórdios de sua evolução, não caminhou de maneira imperturbável, isento dos percalços naturais da jornada. Sua subida ao Calvário é o exemplo do que afirmamos - lenho aos ombros, tentado de todas as maneiras possíveis e imagináveis, tudo ignorou à sua volta e, passos determinados, Ele seguiu ao topo do monte redentor!

— Como a vida do Divino Senhor é pródiga em lições para todos nós! - exclamou Domingas.

— Abdiel, o anjo rebelado, no rápido diálogo mantido com o Dr. Inácio, não teve oportunidade de ouvir certas considerações que lhe poderiam ser feitas. Às vezes, na tarefa da doutrinação ou do esclarecimento, somos pegos de surpresa.

— Confesso - concordei -, que, naquela noite, isso aconteceu comigo, Odilon. Eu não estava preparado para

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

79

um debate de tamanha transcendência. Os espíritos que habitualmente nos visitavam através das faculdades da Modesta e outros médiuns eram pessoas comuns, entidades sofredoras necessitadas de ouvir uma palavra de paz e consolo. A maioria estava ali mesmo, no Sanatório, "acompanhando" os internos, dos quais eram vítimas ou algozes.

— Doutor - ponderou o distinto amigo -, isso é perfeitamente compreensível. Eu não saberia dizer quantas

vezes me retirei, insatisfeito comigo mesmo de nossas sessões mediúnicas, por não ter tido condições de oferecer às entidades comunicantes o que elas foram buscar.

— Quais os argumentos - indagou Domingas - que o senhor teria usado com Abdiel?

— Aos que o Dr. Inácio utilizou, acrescentaria apenas que a teoria dele, do ponto de vista espiritual, carece de fundamento - eu teria perguntado a ele se já presenciara, alguma vez, o fenômeno do "Big Crunch"!

— Com certeza, a resposta seria negativa.

— Haveria, da parte dele e de qualquer outro, uma impossibilidade material e espiritual, de vez que, no suposto "Big Crunch", tudo e todos voltariam ao seu estado original e, portanto, perderiam a memória. Equivaleria a não ser ou a não existir!

— De fato, Odilon, não me ocorreu esse argumento - observei. — Se eu o tivesse utilizado, ele ficaria sem resposta.

**Anjos Decaídos**

— Além do mais - continuou o Mentor - tendo ele dito pertencer ao Sistema Planetário de Capela, é quase absolutamente certo que integrou o Grande Exílio que acometeu um dos planetas que giram em sua órbita.

— Dizem - comentou Domingas - que o Sol de Capela, localizada na Constelação do Cocheiro, é 5.800 vezes maior que o nosso Astro-Rei! Vocês já imaginaram o cortejo de mundos que esse Sistema arrasta?

— Pouca gente comenta, mas os espíritos rebeldes de Capela - que, em grande parte, vieram para a Terra - foram reunidos por Cristo, o qual, àquela época, já era o Cristo! Em todo o Universo, Ele é um dos poucos espíritos já em completa identificação com o Pai! Por assim dizer, é um dos Doze Ministros de Deus!

— Quando eles teriam vindo? - perguntou Domingas a Odilon.

— Não se pode precisar a data: todos os cálculos, nesse sentido, não passam de meras conjecturas. Mas

eles constituíram a civilização dos "atlantes", habitantes da Atlântida, continente a que o filósofo Platão se refere

em uma de suas obras. Segundo Emmanuel, em "A Cami-

nho da Luz", da lavra mediúnica de Chico Xavier, eles deram origem no orbe aos ascendentes das raças brancas.

— E que teria ocorrido em Capela? Os espíritos foram sendo exilados gradativamente ou ocorreu um êxodo coletivo?

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**81**

## **CAPÍTULO 10.**

— Aconteceu como está acontecendo na Terra - esclareceu o Mentor. — Exílios individuais já têm ocorrido ao longo dos últimos lustros, com muitos espíritos já não mais encontrando possibilidade de reencarnar, mas o Grande Êxodo terrestre ainda está para acontecer, infelizmente. Em Capela, ao que estamos informados, culminando com séculos de incontida degradação em todos os aspectos, houve uma catástrofe nuclear de enormes proporções. É possível, inclusive, Domingas, que muitos tenhamos estado lá, participando ativamente da destruição que reduziu drasticamente a população do referido Sistema Planetário.

— Eu me recordo - falei - de uma comunicação do Dr. Bezerra de Menezes nesse sentido... À época, falando pela Modesta, ele nos deu a entender que tinha sido um dos responsáveis pela guerra apocalíptica que por lá se deflagrou.

— Doutor - inquiriu Domingas -, se realmente assim foi, que é que há de sobrar para nós? Abençoado seja o esquecimento do passado!

### **Anjos Decaídos**

82

— No livro "Há Dois Mil Anos", de Emmanuel - explicou Odilon - há belíssima e comovente preleção do Cristo aos espíritos que, em testemunho da fé, haviam perecido nos circos romanos. Reunindo-se com eles nas cercanias da Terra, o Mestre pontificou em suas palavras inesquecíveis: *"Sim, amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas hão de ser confundidas pela claridade das revelações do Céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos os mais pesados*

*tributos de sofrimentos e sangue... Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio Planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos... As impiedades terrestres forma-rão pesadas nuvens de dor que rebentarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: "Ó Jerusalém, Jerusalém!..."*

— Dr. Odilon - comentou Paulino, fortemente impressionado -, o senhor disse que Jesus é um dos Doze Ministros de Deus...

— Sim - explicou o Diretor do "Liceu da Mediunidade". — Em tudo e por tudo, o Cristo reviveu, em sua peregrinação sobre a Terra, o enredo da Vida no concerto do Universo ao qual pertencemos. Você se recorda dos deuses da mitologia grega, Paulino, que, digamos, era a forma mais avançada de concepção teológica nos tempos remotos?

— Vagamente, mas me recordo, sim.

— Os chamados "deuses olímpicos maiores" eram em número de doze, lembra-se? Vejamos a sequência grega convertida na romana, que a adotou, porém, orgulhosamente, mudou os nomes, sendo os segundos, a saber: Zeus = Júpiter, Hera = Juno, Febo = Apolo, Ártemis = Diana, Atena = Minerva, Ares = Marte, Posêidon = Netuno, Afrodite = Vénus, Hermes = Mercúrio, Demetér = Ceres, Héstita = Vesta, Hefaístos = Vulcano. Acima deles, existia o Caos, que os gregos consideravam um deus rudimentar, dotado, porém, da faculdade de fecundar- um deus, por assim dizer, *andrógino*, que gerou a Noite, o Érebo, e t c ! Deixemos, no entanto, estes detalhes para outra oportunidade.

— Os Apóstolos eram em número de doze! - comparou Paulino.

— Pedro, André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago (filho de Alfeu), Simão, o Zelote, Judas (filho de Tiago) e Judas Iscariotes - enumerou Do-

mingas com acerto.

— E, para que continuassem sendo doze - disse eu -, quando Judas cometeu a insanidade que cometeu, escolheram Matias para substituí-lo, de acordo com "Atos dos Apóstolos", capítulo 1, versículo 26.

— Eram igualmente doze as tribos de Israel pelos nomes dos seus patriarcas - voltou a falar Odilon. — *Rúben, Simeão, Judá, Zebulão, Issacar, Asher, Neftáli, Efraim, Manasses, Gad, Benjamim e Levi.*

— Parece escalação de time de futebol - descontraíu-se Domingas. — Só que time de futebol tem onze apenas e não doze...

### **Anjos Decaídos**

84

— Às vezes, Domingas - foi a minha vez de agradecer - o árbitro dá uma mãozinha e inteira os doze!...

— Interessante - replicou Domingas como quem acabara de fazer uma descoberta - além dos signos zodiacais serem, igualmente, doze...

— Que foi? - perguntei. — Qual o problema?

— Apenas uma informação curiosa - respondeu. —

Estou me lembrando de que, na cidade de "Nosso Lar", cada Ministério é composto exatamente por doze ministros!

— É mesmo! - reagiu Modesta.

— O que importa - destacou Odilon com precisão - é que, escolhendo doze homens para o seu colegiado apostólico, o Cristo deixou implícita a mensagem que, à semelhança dos deuses da mitologia, que são fictícios, o homem, filho de Deus, verdadeiramente pode vir a tornar-se semelhante a Ele! No Salmo 82, pode-se ler: *"Eu disse: Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo"*.

— Então - indagou Manoel Roberto -, além de Governador Espiritual da Terra...?

— Não desejando interrompê-lo, Manoel - falei -, há uma expressão interessante que Chico Xavier também utilizava em relação a Jesus - *Demiurgo!* -, que significa "Divindade Suprema", Intermediária na Criação do Mundo.

— O que quero perguntar é se Ele, então, seria tam-

bém uma espécie de *Demiurgo* para os habitantes de Capela?

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

85

— Tudo nos leva a crer que, sim - respondeu Odi-  
lon. Na obra "A Caminho da Luz", já citada, Emmanuel  
escreve que "*as grandes comunidades espirituais, dire-  
toras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas en-  
tidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na  
Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e  
nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes con-  
quistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o  
progresso dos seus irmãos inferiores*".

— Sem dúvida - concluiu Paulino -, o Cristo é um  
dos Diretores do Cosmos! Capela, embora pertença à  
nossa galáxia, a Via Láctea, está além de nosso Sistema  
Solar - sua luz leva mais de quarenta anos para chegar  
até nós!

Comovendo-se, e comovendo-nos a todos, a esti-  
mada irmã Domingas deixou que escapassem lágrimas

silenciosas que lhe rolaram pelo rosto.

Depois de permanecermos quietos por instantes, envolvidos por dulcíssimas vibrações, ouvimos a companheira explicar:

— Não se preocupem - às vezes, eu costumo chorar à toa mesmo! É que, de repente, eu comecei a pensar no sacrifício de Jesus encarnando-se na Terra... Não sei se tive oportunidade de comentar com vocês - creio que sim! -, mas, certa vez, ouvi Chico dizer que, quando decidiu vir à Terra, Jesus iniciou sua peregrinação quatro mil anos antes!

— Quatro mil anos antes! - repetiu Manoel, surpreso. — Não, eu ainda não tinha ouvido nada parecido a

### **Anjos Decaídos**

86

respeito. Meu Deus! De onde será que Ele veio, *atraves-sando* o Universo?!

Modesta, que, por bom tempo, nos deixara falar, sem interferir nos comentários, observou com sabedoria:

— Eu creio que seja dessa maneira que o Espírito

Superior se expande, continuando a crescer na direção da Perfeição Infinita!

— Como assim? - questionou Domingas.

— Vejamos se consigo me expressar melhor. O espírito, em sua carreira evolutiva, de líder de sua família ou de seu clã, passa a líder de sua raça - posteriormente, destacando-se entre os demais, atinge a posição de líder do povo de um planeta - em nosso caso, a Humanidade!

— Da Humanidade encarnada, como também desencarnada, Modesta - frisei.

— Sim, de toda a comunidade de espíritos que se vincula a determinado orbe. Continuando a se expandir, ele almeja, agora, integrar a Comunidade dos Espíritos que lidera todo um Sistema de mundos e, na sequência, de galáxias e nebulosas! Por enquanto, infelizmente, somos espíritos treinando na liderança do próprio corpo...

— Por Deus! - exclamou Domingas. — Quanto atraso espiritual!

— Agora - brinquei -, a Modesta acabou conosco...

— O corpo místico do Cristo, salvo melhor interpre-

tação, falando apenas da Terra, é toda a Humanidade!

**Carlos A. Baccellí / Inácio Ferreira**

**87**

Por esse motivo, mais que palavras de exortação à fraternidade, Ele revelou uma verdade de natureza mais transcendente, quando nos disse: "*.. tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; - estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. Então, responder-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos?- E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? - O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes".*

— Quer dizer?...

— Quer dizer, Domingas - repito -, salvo melhor interpretação, que a redenção da Humanidade como um

todo significa maior expansão, ou crescimento, para o espírito do próprio Cristo! Sei que estou ousando em demasia, mas...

— Não está, não, Modesta. Deixe-me ler para vocês o que tenho aqui - disse, apanhando um papel sobre mesa próxima. São palavras de Chico e, sendo palavras de Chico...

— ...ponto-final! - retrucou Domingas.

— *certa feita - disse Chico - indagando de Emmanuel qual a posição de Jesus no Sistema Solar, ele me respondeu que ficasse, a respeito de Deus, com a expressão do Vai Nosso' dita por Jesus e não perguntasse*

### **Anjos Decaídos**

88

*muito, porque eu não tinha mente capaz de entrar no domínio desses conhecimentos com a segurança precisa. Eu insisti, e ele então desdobrou um painel à minha vista, num fenômeno mediúnico.*

*"Apareceu então a Terra na Comunidade dos Mundos do nosso sistema evolutivo em torno do Sol. O nos-*

*so Sol, depois, em outra face do painel, evoluindo para a constelação que, se não me engano, é chamada de Andrômeda. Depois, essa constelação, arrastando o nosso sistema e outros, evoluía em direção a outra constelação que já não tinha nome na minha cabeça. Essa outra constelação avançara para outra muito maior dentro da nossa galáxia. Depois, apareceu a nossa galáxia, imensa, como se uma lente de alta potencialidade estivesse entre os meus olhos e o painel. E a nossa galáxia evoluía com outras galáxias em torno de uma nebulosa enorme e que Emmanuel me disse que passava a evoluir em torno de outras nebulosas.*

*"Então, a minha cabeça ficou cansada e eu pedi para voltar, como se tivesse saído de um foguete da Terra e me perdesse pelo espaço afora e sentisse uma vontade louca de voltar a ser gente e ficar outra vez no meu lugar. Porque tudo está dentro da Ordem Divina. Cada mundo, cada sistema, cada galáxia orientada por Inteligências Divinas, e Deus para lá disso tudo, sem que possamos fazer-Lhe uma definição. Senti uma vontade enorme de*

*voltar para a minha cama e tomar café quente!"*

— E creio - emendei - que também seja o melhor que tenhamos a fazer agora: tomar café quente!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

89

## CAPÍTULO 11.

Devido ao horário avançado e a outras tarefas a cumprir, demos por terminado o diálogo que nos fora tão proveitoso, passando a esperar nova oportunidade de encontro.

Assim que todos se retiraram, ficando sozinho em meu gabinete de trabalho, deliberei rascunhar em uma folha o que, em síntese, havíamos conversado.

Qual se estivesse agora a conversar comigo mesmo, enquanto me preparava para escrever, disse baixinho:

— Eu não supunha que as Trevas se opusessem, de maneira tão flagrante, à expansão da Luz... De fato, existe uma batalha declarada por domínio no Universo! Espíritos altamente intelectualizados, conforme os denomina André Luiz, "*anjos decaídos da Ciência*", há milênios, lutam pelo poder,

procurando *"a perversão dos processos*

*divinos que orientam a evolução planetária."* Em sua extensão, chega a ser quase inacreditável! - exclamei.

Escrevi o que pretendia em pequena lauda, com o objetivo de, mais tarde, tratar do assunto com os irmãos

## **Anjos Decaídos**

90

encarnados, e, antes de me recolher, deliberei efetuar a minha ronda noturna de hábito pelas dependências do hospital.

— Hoje - decidi - vou visitar um dos pavilhões dos internos masculinos.

E, a passos tranquilos, para lá me dirigi, ainda absorvido pelas ideias sobre as quais havia permutado impressões com os amigos. Tudo me parecia na mais perfeita paz, quando, ao me aproximar de um dos quartos mais isolados e de maior segurança, comecei a escutar estranho ruído que imitava o som de um assovio.

Aproximei-me daquele aposento individual, imitando uma cela, e me deparei com o paciente que a ocupava

totalmente em transe. Olhos revirados nas órbitas e com o corpo transfigurado, feito um galho de árvore retorcido, falou, ao me avistar:

- Eu escutei tudo que vocês estavam conversando  
- e gargalhou com deboche. — Tolos! Vocês acham, então, que podem mais do que nós! Eu sou um dos seguidores de Abdiel e tantos outros com nome ou sem nome  
- Arimã, Azazel, Samael, enfim, formamos uma imensa legião! Vocês nos chamam de "anjos decaídos", não é?

Vocês, com certeza, são os "anjos verticalizados" - e tornou a sorrir com sarcasmo.

Até, então, sem dizer uma palavra, deixei que a entidade falasse por intermédio daquele paciente que, quando encarnado, havia sido um curandeiro, desses que, por dinheiro e outras vantagens, prometem a seus clientes o que não podem cumprir.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

91

— Vocês vão tremer nas bases... Não somos todos, como você estava dizendo, educados como Abdiel, não!

Há, sim, entre nós, divisão e hierarquia de poder. Já não lhes foi dito que somos "organizados"?...

Naquele instante, percebi claramente que a entidade fazia alusão ao que Chico Xavier, quando na Terra, nos repetia em advertência: "*as trevas são muito organizadas*"!

— Estamos igualmente infiltrados na Doutrina de vocês e nos é extremamente fácil influenciá-los - como são vaidosos!

— Concordo com você, meu irmão - encorajei-me a dizer ao espírito que se comunicava espontaneamente.

— Não me venha com essa conversa-mole! - retrucou, erguendo os punhos crispados em minha direção.

— Eu sei aonde você pretende chegar! Não tente me envolver! Realmente, vocês não passam de um bando de idiotas! Sem aquele que já se foi para liderá-los - inaces-sível a toda e qualquer influência de nossa parte - lançam-se uns contra os outros, disputando a primazia da Verdade!

Novamente, fazia referência a Chico Xavier, que,

sem dúvida, naturalmente ocupava e continua ocupando, posição de liderança entre nós, os adeptos do Espiritismo.

— Para meia dúzia de servidores bem-intencionados - disse-me -, vocês contam com centenas de dirigentes e médiuns vaidosos - aliás, vaidosíssimos - e voltou a

### **Anjos Decaídos**

92

sorrir. — Está faltando apenas se atracarem fisicamente - o que não está muito longe de acontecer, não! Se puderem, falando de perdão e fraternidade, vocês se matarão uns aos outros!

— É verdade - concordei.

— Se, com pouco mais de cento e cinquenta anos de existência, já estão assim, disputando a tapas a direção de grupos espíritas constituídos por meia dúzia de pessoas, como não estarão se crescerem um pouquinho? Até temos discutido por aqui, sabe? Alguns de nós são de opinião que devemos deixá-los se destruírem a si mesmos. Se entrar um pouco mais de dinheiro e poder, tere-

mos condições de assistir de camarote à sua derrocada.

Para que gastarmos energia? Em si mesmos, vocês possuem treva suficiente: não necessitam da nossa!

— Concordo - redargui, enfatizando -, e não se trata de conversa-mole. Você está coberto de razão. De fato, ante a deslumbrante luz que a Doutrina nos acende, revelamo-nos cegos de discernimento.

— Se fosse somente uma questão de discernimento - gargalhou, desafiador. — Sabem o que vocês menos têm? O que mais pregam: humildade! Pregam tal virtude uns para os outros; muitos, porém, nem polidos conseguem ser.

E disse, enfasiado:

— Sinceramente, acho que já se enveredaram por um caminho sem volta... Preferem falar de unificação, em vez de união! Não é sintomático? O que vocês desejam

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

93

é o que desejamos para vocês: a centralização do poder!

Vocês não querem unificar corações - querem unificar o

poder e repetir a Igreja! Também padres, bispos e cardeais reencarnados...

— Com todo o respeito, meu irmão - repliquei -,  
você deveria estar falando para um público maior.

— Não sou tolo - devolveu. — Falando a você, eu coloco mais lenha na fogueira. Sei que você irá falar sobre o assunto e provocar maior ira entre os seus opositores - os adversários de seus livros reacionários!

— Os meus livros nada valem - considere, sendo sincero. — O Espiritismo é muito maior do que eu ou qualquer de seus seguidores.

— Todos vocês falam nisso; possuem um discurso afinado; só que ninguém acredita!

— Eu creio. Sei que nada valho, sou quase um inútil, meu amigo! Estou fazendo o que faço, porque só sei fazer isso, e uma força que não defino me movimenta o espírito.

— Ora, me poupe! Não choramingue! - ironizou.

— Se você puder avaliar os meus sentimentos... - observei reticente e com certa tristeza nas palavras.

A entidade, porém sem efetuar o menor comentário, continuou:

— Vocês estão derrotados e ainda não se deram conta. Para nós, a mediunidade é uma porta escancarada

### **Anjos Decaídos**

94

- entramos por ela quando melhor nos aprouver. "*Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade*" - citou o Eclesiastes.

— Eu sei...

— Mas não é somente pelos médiuns que falam ou escrevem, não!

— Eu sei...

— São incontáveis os médiuns da presunção - os exegetas do Espiritismo! - e riu-se a valer, repetindo em tom de achincalhe. — Os exegetas do Espiritismo! Façam-me o favor! Vocês acham que sabem tudo de nós, não é? Que sabem tudo de Reencarnação e Mundo Espiritual! Acham que vão dominar o mundo - e gargalhou a dobrar-se. — Quer saber de uma coisa? Vocês são dos mais frágeis que já enfrentamos! E fiquem sabendo: o

que consideram por patrimônio doutrinário exclusivo será "roubado" por outras crenças religiosas e mesmo pela Ciência, muito em breve! Vocês irão ficar loucos, ao ver Reencarnação, Mediunidade e Vida Espiritual sendo tratados com outro enfoque, sem o Cristo! Estamos também trabalhando em semelhante objetivo.

A perspicácia da entidade que, espontaneamente, ali se manifestava, me assustava.

— O Espiritismo será "tirado" de vocês! Não duvidem. O Brasil nunca será a tal Pátria do Evangelho!

— O importante, porém, meu irmão, é que o Evangelho não fique sem pátria - obtemperei.

— Mas ele vai ficar... Do Oriente para a Europa, da

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

95

Europa para a América!... Para onde ele irá agora? Talvez para o Continente Africano! No Oriente, fizemos de Jesus Cristo não mais que um profeta, e não dos maiores - Moisés e Maomé são considerados maiores do que ele! Na Europa foi mais fácil: nos preparamos para uma luta

grande, mas foi pequena. Com menos de trinta anos da morte do "Codificador" de vocês, o Espiritismo por lá estava em ruínas - sumiu do mapa! Espiritismo na Europa?

Isso é balela!

— Faremos de tudo para que o Brasil corresponda às expectativas do Plano Espiritual Superior - observei.

— Está correspondendo, sim, mas às nossas expectativas. Permita-me relacionar para você a metade da metade dos problemas que os dividem na atualidade - que os dividem, não: que os fragmentam!

E começou a contar nos dedos das mãos:

— Unificação... O Espiritismo é ou não uma religião... O elitismo - que, diga-se de passagem, é um de nossos preferidos... O corpo fluídico do Cristo... Os problemas decorrentes da mediunidade psicográfica... O mercantilismo no campo da cura... Os espíritas dissidentes - vocês já os têm aos montes!... Chico será ou não a reencarnação de Allan Kardec... Que espírito-guia reencarnou ou deixou de reencarnar... Reencarnação no Mundo Espiritual - existe ou não existe? Esta é sua, viu? Pronto! Os dedos das mãos se acabaram. Se quiser, pos-

so passar para os dedos dos pés!

— Eles também não seriam suficientes - disse.

## **Anjos Decaídos**

96

— Ainda falta relacionar dinheiro, ambição pelo poder, sexo desvairado, enfim... Está vendo? Não lutem contra o impossível!...

Em fração de segundo, pensando na conversa que mantivera com os amigos instantes atrás, meu raciocínio inventariava:

— Meu Deus! Quanta pressão, partindo dos extremos: a teoria de Abdiel para se rebelar contra o esforço evolutivo e, agora, esses que se ocupam da obsessão "a varejo"...

— Ah! Deixe-me, por adendo, efetuar um lembrete:

para nós, o Espiritismo é "peixe pequeno"... Controlamos as quatro maiores religiões do planeta: o Hinduísmo -

que não deixamos sair do lugar-, o Judaísmo - com a sua secular ortodoxia -, o Catolicismo (este, então, dispensa comentários) - e o Islamismo - de cujos adeptos estamos

extremamente confiantes em que parta a conflagração mundial que os fará retroceder no tempo...

— Meu irmão, nós confiamos na Providência Divina! - respondi de espírito quase abatido.

— Você, no entanto, há de convir que, sobre a Terra e mesmo aqui, neste Outro Lado, a Providência Divina nada pode sem os braços dos homens - e gargalhou com esforço, revelando certa melancolia que não me passou despercebida.

— Ora, ora! Que tristeza é essa? - perguntei valendo-me de minha acuidade de psiquiatra. — Com todo esse seu "canto" de vitória, você não está bem? Que é que se passa em seu íntimo?

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

97

CAPÍTULO 12.

— O que se passa comigo - disse, retraindo-se - é o que se passa com todas as pessoas, inclusive com você.

A diferença é que eu admito e você não.

— Até eu saber do que realmente se trata, permita-

-me o direito de discordar - retruquei.

— Então - redarguiu, aproximando-se da porta gradeada -, eu lhe direi o que já sabe. Que é que você chama de *Providência Divina*? O que não existe? Não sou tão tolo de dizer que o Universo não é regido por Leis, mas é só. São Leis frias e indiferentes. As Leis que regem o movimento das pessoas são as mesmas que regem o movimento dos astros no aparente firmamento. Vivemos, sim, à mercê do Acaso! O "Criador", por certo, existe, mas não interfere na própria Criação. A Vida é como o grande rio que segue seu curso na direção do oceano.

— Meu caro, você está exagerando - respondi, tentando tocar-lhe o coração.

— Não, não exagero - insistiu, sem deixar-me continuar. — Como você, eu gostaria de que tudo, de fato,

### **Anjos Decaídos**

98

fosse diferente - que tivéssemos um Pai, mas não temos! Fomos cuspidos na Vida e vivemos cuspidos por ela - eis tudo! O mundo é dos mais fortes e inteligentes, que sub-

metem os fracos e limitados intelectualmente. E não me venha falar do Cristo - há quase dois mil anos, ele está morto na cruz! O madeiro em que ele expirou não é símbolo de redenção, mas de fragilidade!

Contorceu-se ainda mais, tornando a revirar os olhos dentro das órbitas, e prosseguiu:

— Desde que o mundo é mundo e que me entendo por gente, escuto os religiosos propalarem que, a qualquer momento, Deus intervirá na História... Como?! Ele nunca interveio. Por que, por exemplo, não impediu que Joana d'Arc fosse para a fogueira? Ela era quase uma criança, pura e ingênua!

— Por que - inquiri -, especificamente, você cita Joana d'Arc? Tantos pereceram nas fogueiras da Idade Média! Porventura, terá tido você participação naquele episódio do século XV?...

Ele esboçou um sorriso e redarguiu com malícia:

— Você é mesmo ladino! Mas não tenho nenhum receio de lhe dizer quem eu fui e quem ainda eu sou - o Bispo Pierre Cauchon! Diversas vezes, testemunhei as

lágrimas daquela adolescente, cujo destino foi ignorado pelos próprios santos que ela dizia ver - o Arcanjo Miguel, Santa Margarida e Santa Catarina. As suas vozes deixaram-na sozinha! O Rei Carlos VII, a quem tanto prezava e prestara relevantes serviços - a toda a França! -,

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

99

deixou que ela percesse inocente. Eu, então, lhe pergunto: Onde estava Deus?...

— Asua indagação-disse-lhe eu -, me soa aos ouvidos qual a de certo líder religioso nos tempos atuais, que, visitando um campo de concentração nazista na Polônia, o de Auschwitz, onde milhares de judeus pereceram nos fornos crematórios ou de pura inanição, questionou, esquecido, talvez, da própria omissão da Igreja Romana no

episódio do "Holocausto": *"Onde estava Deus, naqueles dias? Por que Ele silenciou? Como pôde tolerar esse ex-cesso de destruição, esse triunfo do mal?"*

Ele se encolheu na cela e falou-me sem reбуços:

— A resposta está com você e não comigo.

— Por que você - argumentei - quando se orde-

nou bispo, não se questionou sobre os fundamentos da Igreja? Ignora que, sob os alicerces do Cristianismo - que os interesses humanos descaracterizaram e continuam deturpando - jaz o sangue de milhares e milhares de mártires que deram a vida em testemunho da Fé?

— Não, não ignoro - rosnou, cambaleante.

— Deus, meu irmão, presente na consciência de cada um de nós, sempre permaneceu, como permanece, na expectativa de nossa capacidade de amar! Queiram, ou não, os opositores do Cristo, na cruz, que é o símbolo da espada ensarilhada, com a flor do perdão nos lábios, ele triunfa de braços abertos sobre todo o mal!

— Não me fale dele! - retrucou, quase em tom de súplica.

## **Anjos Decaídos**

**100**

— Por que não? Se Ele é a maior prova de que Deus nunca nos esqueceu sobre este vale de lágrimas, que são a Terra e as Esferas Espirituais adjacentes?! O Cristo é a Face de Deus revelada aos homens!

— Não, eu não posso contemplá-la! É tudo uma mentira... Estamos relegados a nós mesmos! Impera o caos no Universo! As religiões, todas elas, são mercenárias!

— Não continue a blasfemar - disse-lhe com ternura, mas com veemência. — Este homem, através do qual você fala comigo neste momento...

— Este é um antigo comparsa! - exclamou. — Você sabe quem se esconde sob este corpo asqueroso de feiticeiro? Guillaume D'Estivet, o beneditino, Promotor da Diocese de Beauvais!

— Ambos - rebati -, durante tanto tempo, fugiram da Misericórdia Divina que, finalmente, os alcançou! Seja, com ele, meu irmão, hóspede desta casa, que pertence a Jesus Cristo!

— *Jamais de la vie!* (De jeito nenhum!) - exclamou em francês.

— *Pour jamais!* (Para sempre!) - retruquei eu.

Pierre Cauchon lançou o corpo espiritual de D'Estivet sobre o chão do aposento em que se encontrava e

gritou:

— Hóspede nesta masmorra?!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**101**

— Você não foi e jamais será esquecido, meu amigo! As trevas têm fascínio pela luz! Digo-lhe assim, falando de mim, que, outrora, recolhido à sombra de mim mesmo, recusava a abençoada luz da Divina Misericórdia que me buscava ao longo de todos os equivocados caminhos pelos quais enveredei! "*Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá*"\

Efetuei pequena pausa e acrescentei:

— É verdade que não conseguimos erguer aqui uma hospedagem à altura de qualquer um dos filhos de Deus, mas, pelo menos, os que adentram suas portas não permanecem relegados ao relento - têm pão, agasalho, remédio, carinho e, sobretudo, esperança!

— Esperança?! Esperança de quê?! - bradou, indignado. — Esperança de voltar à Terra num corpo como o deste *Quasímodo*, todo deformado?! Não e não! Eu

não possuo têmpera para tanto! Se ele quiser - e, pelo que vejo, já está tudo encaminhado para tal -, que volte! Quanto a mim, *jamais!* - disse, carregando na pronúncia (*jam *) do idioma francês.

— Meu irmão, em qualquer parte do Universo, viver tanto faz - somos imortais! - t e n t e i argumentar. — Onde presentemente você se encontra os seus padecimentos não são menores. Enquanto não se vir quite com a Lei, sua consciência não lhe dará t rgua. Por que continuar opondo-se ao que   inevitável?

— Quem lhe disse que   inevitável? Estou assim há mais de 500 anos! No dia que pensar em voltar   Terra, eu voltarei pelos nossos processos! Como vocês são

### **Anjos Decaídos**

102

petulantes! Acham que dominam a Lei da Reencarna o - que a controlam! - e sorriu, mostrando-me os dentes escuros.

— Não, eu não acho. Sei que vocês têm certa autonomia sobre os processos da Reencarna o.

— O dia que decidir a voltar - eu repito - não será para ocupar um corpo demente. Não! Eu não sou mais um *cordeiro* Servi a Igreja, combati os hereges e que recebi por paga? Somente mentiras! Mentiram para nós, o tempo todo, com promessas de Céu que não se concretizaram. Fizeram-nos jurar fidelidade. Por que permitiu o Cristo que fôssemos iludidos por tanto tempo assim? Nem um aviso, nem uma advertência - nada!

Silenciou por momentos e considerou:

— O tribunal de vocês é pior que o da Santa Inquisição, pois vocês querem sentenciar-nos a séculos de sofrimento! Não perca seu tempo, tentando convencer-me...

— Lembre-se que foi você que veio ao meu encontro - retuquei. — No íntimo, você deseja mudança!

A entidade urrou e, se pudesse, creio que teria me agredido com os punhos.

O paciente, que, do ponto de vista mediúnico, se apassivara de todo, deixava expelir-se uma secreção espumante pela boca.

— Meu irmão - voltei a falar com calma -, nós es-

tamos aqui a postos. No dia em que tomar qualquer de-

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**103**

cisão diferente, venha e fale conosco. Ajudaremos você!

Pessoalmente, eu me proponho auxiliá-lo.

— Por saber do que se trata - respondeu -, dispenso sua ajuda. Reencarnem vocês! Voltem à Terra e submetam-se! Sejam humildes e espezinhados! Sofram! Quanto a mim, resistirei! Se é que você pode entender, estou mal, mas estou bem.

— Meu caro Pierre Cauchon! - argumentei. — Tudo é mera questão de tempo. A Lei do Progresso é inexorável: existe até mesmo para um animal! Você não se esquivará eternamente da própria consciência, a qual, segundo deduzo, já está dando sinais de que começa a prevalecer sobre seus pensamentos há tanto tempo cristalizados.

— Basta! Não quero mais ouvi-lo! - bradou, afastando-se de mim. — Irei embora! Mas, antes, preciso dizer que duras existências no corpo de carne esperam -

sim! - a todos vocês, os adeptos do Espiritismo. Pensam que estão muito bem? Não estão!

— Eu sei disso.

— As dívidas de vocês são enormes - quase iguais às minhas! Que pensam que foram no passado?! Santos?! Heróis?! - gargalhou, encostado à parede, apontando-me o indicador em riste.

— Falando de mim mesmo, sei que sou um grande infrator das Leis Divinas, mas - ponderei com firmeza - estou disposto a me redimir. Há quase um século, estou lidando com aqueles aos quais, talvez, eu tenha en-

### **Anjos Decaídos**

sandecido... Eu não me iludo, meu amigo! Sequer tenho certeza de minha própria sanidade. Sei, no entanto, que quero uma nova vida! Desejo, ardentemente, o Cristo no meu coração! Tudo é uma questão de opção, e já fiz a minha: pertenço ao Senhor! Que Ele faça de mim o que lhe aprouver. Fazer o mal - isto eu sei de sobra -, me faz sentir mal! E duvido que você, em fazendo o mal, se sinta bem!

Ditas com profunda sinceridade, minhas duas últimas frases tiveram sobre ele o efeito de um golpe certo, pois, retirando-se com violência, deixou o corpo espiritual do pobre homem completamente esgotado.

Acionando pequeno aparelho que emitia silenciosos sinais luminosos, entrei em contato com Manoel Roberto, que, com a presteza de sempre, se fez presente a meu lado, em companhia de outro enfermeiro.

Constatando que não havia perigo, abrimos a porta do pequeno apartamento e, com cuidado, recolhemos o paciente, o qual convulsionava.

— Cuidemos deste ex-beneditino - disse eu - com muito zelo. Ele é um dos elos da corrente do carma a que, talvez, estejamos todos ligados no passado não muito distante.

O devotado Assistente, que já conhecia minhas tiradas enigmáticas, sorriu, sem nada dizer, enquanto providenciava roupas limpas para o paciente, que, agora convenientemente acomodado no leito, continuava a tremer, pronunciando palavras ininteligíveis.

**104**

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**105**

### **CAPÍTULO 13.**

Deixando Manoel Roberto e o Auxiliar de Enfermagem cuidando do paciente, após medicá-lo e proferir silenciosa prece a seu lado, deliberei passar pela cozinha, a ver se ainda encontrava um pouco de chá quente para beber.

Não me surpreendi, ao me deparar com Anastácia, minha velha amiga, que ultimava preparativos para a faina do dia seguinte - prover o serviço de cozinha para quase duas mil pessoas!

— Anastácia, você parece que não dorme! - disse-lhe, puxando uma cadeira, para me sentar, e com vontade de puxar conversa.

— Não! - respondeu-me com o invariável senso de humor. — O senhor sabe: aqui, neste hospital, todo o mundo é médium. Então eu sabia que o senhor viria!

Sabia tanto, que até já pus a chaleira ao fogo...

De fato, sobre o fogão aceso, tal vasilha fumegava.

— Sem você aqui, neste hospital, prezada amiga,

### **Anjos Decaídos**

**106**

nada funciona - inclusive eu! Você é a minha analista preferida - observei, levantando-me e dando-lhe um abraço.

— Eu sei que o senhor está precisando mais do que duma chávena de chá - redarguiu, perspicaz. — Conforme lhe disse, a minha intuição não falha. Preta-velha, filha, neta e bisneta de preta-velha...

— Não tem como escapar de ser "mãe-de-santo", ialorixá! - emendei arrancando-lhe sorrisos.

— Mas o senhor é o meu "padrinho", o meu baba-lorixá... O senhor é filho de Ogum - guerreiro assim eu nunca vi!

— E amigo de Exu! - exclamei.

— Óóó!... - exclamou ela, por sua vez, como a advertir-me da inconveniência ou, pior, da imprudência.

Enquanto me servia o chá, Anastácia, que também se servira, sentou-se ao outro lado da mesa.

— Que é que houve, *mizifio*?

— Anastácia - perguntei a ela, sorvendo em pequenos goles o delicioso chá com sabor de hortelã -, você acredita em "anjo decaído"?

— Eu?! Imagine! Anjo que é anjo mesmo, Doutor, não decai de lugar algum - pode ser uma borboleta, mas anjo, não! Pode ser até aquele moço que virou pássaro... Como era o nome dele - o que tinha asas com cera e que o Sol derreteu?

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**107**

— Ícaro!

— Esse aí mesmo, Doutor. Pode ser até ele, mas anjo, caído do Paraíso?! Não, eu não acredito! Anjo, para mim, é feito Jesus Cristo - não cai nunca! Nosso Senhor, até quando caiu, levando a trave da cruz, ficou de pé!

— Anastácia, você acha que, um dia, o mundo vai acabar? - indaguei, bebericando o chá fumegante.

— Doutor, eu vou lhe fazer uma pergunta de mulher analfabeta: O senhor acha que Deus, um dia, pode deixar de existir?

— Não. Essa ideia não me cabe na cabeça! - respondi, admirado da filosofia simples daquela mulher, mãe de Benedito, meu afilhado, que estava estudando para ser médico.

— Então, está respondido. Doutor, eu já falei com o senhor - não esquite muito a cabeça, não. Tem muita gente doida por aí! Gente doida que passa por inteligente! A minha velha avó me ensinava: **Jesus na cabeça e Cristo no coração!**

— Mas, Anastácia, Jesus Cristo é um só!

— Eu não estou dizendo que Ele é dois! O senhor entendeu, não entendeu?

Sorri de sua simplicidade e respirei como se aquela conversa estivesse me tirando um peso de muitas toneladas do espírito.

— Suponhamos, no entanto - prossegui, pedindo à

**Anjos Decaídos**

boa amiga mais um pouco de chá e sabedoria! - que, um dia, o Universo inteiro possa encolher...

— Ele cresce de novo!

— E...

— Doutor, a gente não "encolhe", quando larga a carcaça?

— Encolhe, literalmente, encolhe! Até, mais ou menos, os 22 de idade a gente cresce - depois para e, depois ainda, começa a diminuir.

— A minha avó, Doutor, quando faleceu, ou melhor, desencarnou, ficou pequenüinha!...

— Eu também, com a minha corcova - disse -, diminuí muito de tamanho. "Morrer" é desidratar-se! Fui diminuindo, diminuindo, na altura e na largura.

— Doutor - perguntou Anastácia, surpreendendo-me -, será que o chamado óvulo da mulher... Quanto ele mede?

— Mais ou menos, 0,15mm!

— Quanto é isso?!

— Um pontinho feito com a caneta! - respondi.

— Pois então! A reencarnação faz a gente "encolher" tanto, que a gente quase desaparece!

— Eis a teoria do "Big Crunch"! - balbuciei, sorrendo o último gole de minha segunda chávena de chá.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

109

— Que "bicho" é esse, Doutor?!

— Eu nunca vi, mas dizem que é muito feio.

— Pode ser feio do jeito que for, mas se é cria de Deus... Tudo que Deus faz é bom, Doutor! Não fique escutando essas coisas, não. Eu sei que aparece muito espírito esquisito por aqui para azucrinar a vida do senhor!

E sussurrou com um muxoxo, enquanto recolhia as chávenas que havíamos esvaziado de sobre a mesa:

— "Anjo decaído"!... Estrela não cai, não! O que cai é fagulha!...

— Digamos, no entanto - insisti -, que, um dia, você deixasse de ser Anastácia e o Benedito deixasse de ser Benedito...

— Contanto que não deixássemos de ser filhos de Deus e amigos do senhor, sem fazer pouco de ninguém, o resto é o resto. Doutor - ponderou com sabedoria espontânea -, na última palestra que ouvi o senhor falava sobre "Evolução"; é verdade que não entendi quase nada, mas não me esqueci de uma coisa que achei muito bonita: a gente, para chegar mais perto de Deus, não pode ter personalidade: só identidade!

— Eu falei isso, Anastácia?

— Ué! Falou, sim, Doutor! Tem uns cinco ou seis meses. O senhor ainda explicou a diferença entre personalidade e identidade, dizendo que a personalidade é que não deixa a gente estabelecer identidade com Deus.

### **Anjos Decaídos**

110

— Você se recorda, então?!

— Sim, perfeitamente. Ler e escrever, eu sei pouco, mas cabeça para guardar as coisas, graças a Deus, eu tenho.

— Minutos atrás - disse-lhe -, conversei com o es-

pírito de um antigo inquisidor...

— Eu não estou falando que aparece "gente" aqui só para azucrinar a cabeça do meu padrinho?...

— Trata-se de um espírito, Anastácia.

— O senhor ensina que espírito é "gente". Esteja "vivo" ou "morto", não importa: é gente!

— Ele ajudou a atear fogo em Joana d'Arc!

— Em Santa Joana d'Arc?! Cruzes! Ela é um grande orixá - "Oba"! A festa dela, na Umbanda, é no dia 30 de maio! Coitado desse inquisidor!

— Ele era padre...

— Tem padre bom, tem padre ruim; tem espírita bom, tem espírita ruim.

Fez uma pausa e falou sem cerimônia:

— Doutor, não leve a mal, não, mas eu sou meio cismada com espírita, sabe?

— Pois eu sou cismado e meio!

— Espírita bom é de Chico Xavier! O espírita que,

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

pelo menos, não tem um tiquinho assim de Chico Xavier nele, arrede!... Enfatuado!

— Onde é que você arrumou essa palavra, Anastácia?

— Sei lá! Acho que, de quando em quando, os santos me "assopram" alguma coisa...

— "Sopram", Anastácia, e, pelo jeito, é uma "ventania"...

— Deve ser Santa Bárbara - "lansã", pois ela é que é orixá dos ventos e das tempestades.

— Se alguém, *lá embaixo*, escutar nós dois conversando aqui como estamos, igual a Joana d'Arc, iremos parar na fogueira!...

— Doutor, o que significa "enfatuado"?

— É quase como um pavão!

— Não pode ser. O pavão é uma ave tão bonita!

— Quando ele se abre em leque, tem a cauda bonita, Anastácia! No mais... Mas deixe-me dizer a *suncê*: o povo, em geral, parece estar ficando louco... É tanta loucura no mundo! Ando muito preocupado com tudo isso.

É doença da cabeça, mesmo! Não tem nada a ver com  
mediunidade, não - é caso psiquiátrico, no duro! Que é  
que você acha disso tudo?

— Falta de Deus, meu "padrinho"! Falta de Deus!

Quem não tem Deus no coração, só pensa e faz besteira

### **Anjos Decaídos**

112

e, em consequência, adoece! Depois vem aqui, para o se-  
nhor tratar deles, e não cabe mais gente neste hospital!

Todo dia, chega uma leva nova de doentes! E o senhor  
precisa mandar comprar umas panelas maiores e outro  
fogão - as coisas que têm aqui não *tão* dando, não!

— Então o seu diagnóstico?...

— Doutor, a gente tem que rezar muito para Oxalá...

— Jesus Cristo!

— Não deixar a cabeça da gente pirar, pois, isso é  
*facim, facim* de acontecer! O senhor já reparou no pu-  
nhado de besteiras que a gente pensa por dia?

— Já, e se formos colocar tudo numa lista...

— Eles não sabem se levam a gente para a cadeia

ou para o hospício, não é?

— Só que, talvez, não sobre quem nos leve, Anastácia.

— O meu "padrinho" é muito engraçado - sorriu mostrando a bela arcada dentária. — Só o senhor mesmo para amenizar as saudades que sinto do meu Benedito!

— Ora! Ele está estudando e, depois, as férias logo vão chegar. Não fique triste, não!

— Eu sinto falta do cheirinho dele! Aquele menino sapeca é inteligente e tem um coração de ouro!

— É a sua genética física e espiritual, Anastácia!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

#### **CAPÍTULO 14.**

— Anastácia - considerei - a prosa, como sempre, está boa... Você me levanta o astral, mas precisa descansar. O seu trabalho e o de seus colaboradores, eu sei que é duro e começa cedo!

— Eu quase não durmo - durante umas quatro horas, Doutor, eu durmo feito uma pedra, mas depois acordado e começo a lidar.

— Você não se sente cansada? - perguntei, pensando em dar a ela umas férias.

— Não! Pelo amor de Deus! O meu "padrinho" quer que eu vá fazer o quê? Não sei ficar parada, não!

— Poderia tirar uns dias de férias...

— Nem pensar! Se o senhor mandar, eu obedeço, mas obedeço contrariada. Descansar de cansada que eu não sinto? Agora é que eu estou começando...

— Começando?...

— A ser o espírito que devo ser - respondeu com lucidez. — Doutor, eu sei que preciso aprender muito.

### **Anjos Decaídos 113**

**114**

— Você já sabe mais do que eu!

— Não sei, não! Para chegar aonde está o meu "padrinho", Anastácia ainda tem que caminhar muito...

— Vamos trocar? Você me dá o seu coração e fica com a minha cabeça!

— Ah, Doutor! Não queira ter coração de mulher e mãe...

— E você não queira ter cabeça de homem bobo!

— O senhor não é bobo, de jeito nenhum. Eu tenho o maior orgulho do senhor!

— Está vendo, Anastácia?! Eu lhe inspiro orgulho, que não é um sentimento bom. Eu queria inspirar a você o que você me inspira!

— Doutor, o senhor já reparou na imagem de Jesus, nas pinturas que fazem da face Dele?

— Sim e não. Que é que tem? - indaguei, interessado em ouvi-la.

— Toda figura de homem, principalmente de homem bonito como Jesus, inspira paixão à mulher... Com Jesus é diferente! Sei lá! Eu não conheço uma única pessoa a quem Jesus tenha inspirado amor errado... Como diz aquela palavra que as pessoas inventaram para o amor da carne?

— "Erótico"! Vem de "Eros", o deus grego do amor, chamado pelos romanos de "Cupido". É aquele "anjinho"

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

peralta de arco e flecha nas mãos, que, em minha opinião, é meio ruim de pontaria...

— Ah! Isso é muito complicado para mim! Prefiro os "santos" da Umbanda! Mas não é sobre isso que eu quero falar. O senhor já reparou no amor que qualquer figura de Jesus nos inspira?

— Estou pasmo com a sua observação, minha amiga - respondi. — É verdade: o amor que Jesus nos inspira, a homens e mulheres de todas as latitudes e procedências, é amor de mãe, de pai, de irmão, de amigo!

— Pois não é?! Veja que *mistério* lindo, Doutor! Se Jesus não existisse, nós sentiríamos por ele o que, na maioria das vezes, sentimos por uma pessoa que nos atrai, seja homem ou mulher... O espírito de Jesus impede as emoções inferiores da gente!

— Anastácia, a partir de amanhã, você vai para o meu consultório e eu venho para a cozinha... Vamos trocar de avental!

— Trocar de avental?! O senhor tem cada uma!...

— O que você está dizendo é muito profundo - pelo

menos, para mim é!

— Às vezes, aqui cozinhando, fico um tempão pensando nesse *mistério*... Outra coisa que me deixa muito intrigada é que a gente quase não sonha com Jesus. O senhor já sonhou com ele?

— Infelizmente, nem em sonho ele me aparece...

### **Anjos Decaídos**

116

— Pois eu já sonhei uma vez. Eu o vi de costas, mas tinha certeza de que era ele. Anjo, como o povo fala, realmente não tem costas. Anjo é só luz!

— Ele lhe disse alguma coisa? - perguntei, interessado.

— Não sei explicar, mas disse. Ele não abriu a boca, mas o que ele pensava "entrou" no meu espírito... Não me pergunte, porque também não sei traduzir em palavras o que foi que ele me disse. Mas ficou aqui guardado e não vai sair - disse, colocando a mão espalmada no peito.

— Que felicidade a sua, Anastácia! Você merece!

— Ah, mas meu "padrinho" também!

— Acho que não sonho com ele, porque eu não iria ao encontro dele com o coração: teria muitas perguntas a fazer!

— Se ele tem todas as respostas, para que perguntar?! Aliás, Doutor, Jesus é a *Respostal*

Fiquei calado, admirando aquele espírito simples, a compará-lo com os espíritos complicados, entre os quais eu me incluo. E recordando-me do verso de uma canção que costumava cantarolar no mundo, repeti:

— "*Se todos fossem iguais a você, que maravilha viver!...*"

— Ah, Doutor! O senhor não fala sério. Eu nunca vi um espírita tão brincalhão!

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

117

— Eu sou *currupira* - graciei. — Olhe os meus pés, como são tortos! - Levantei-me da cadeira e entortei-os quanto pude. — Isto é para despistar os meus adversários: quando eles pensam que eu estou indo, estou

vindo!

— Ah, isso o senhor precisa mesmo! - e sorrimos juntos.

— Bem, estimada Anastácia, agora eu preciso mesmo ir andando. E você trate de dormir, nem que seja um tiquinho - falei, dando-lhe um abraço e osculando-a na fronte.

— A minha bênção de preta-velha! - disse, pousando o polegar da mão direita na minha testa e, com ele, fazendo o sinal da cruz, a persignar-me ou... benzer-me.

— Estou exorcizado para o resto da semana - brinquei.

— Depois, *nóis* renova - sorriu, acompanhando-me até a uma das portas de saída da cozinha.

Caminhando a passos lentos, tomei, de espírito aliviado, a direção do meu quarto. Aquela conversa descontraída, porém séria, me fizera enorme bem!

Confesso que, no curto percurso, várias vezes tive que fazer esforços para conter a emoção, pensando que as mais positivas e sinceras vibrações de simpatia sempre

me haviam chegado das pessoas mais humildes - desde os tempos do Sanatório, em Uberaba. As pessoas mais intelectualizadas - é óbvio, não generalizando -, me cria-

## **Ânjos Decaídos**

118

vam mais problemas do que me ajudavam a solucionar os que apareciam. Como tantas pessoas que se consideram mais cultas são complicadas, meu Deus! - exclamava.

No corredor que me levaria aos meus aposentos, cruzei com o Manoel Roberto, que, incansável, prosseguia em sua inspeção noturna, a ver se tudo estava em ordem. O bom cooperador se me parecia com a figura daqueles muezins a gritarem do Minarete, sobre o topo dos templos muçulmanos: "*Meia-noite e tudo está calmo!*".

— E o ex-beneditino? - perguntei-lhe, referindo-me a D'Estivet.

— Dormindo, Doutor.

— Pois é também o que eu vou tentar fazer.

— O senhor realmente precisa.

— Pare de implicar comigo - resmunguei dando-lhe, de passagem, uma cutucada na região das axilas onde ele sentia cócegas.

— Boa noite! - encolhendo-se, disse-me o amigo, que me protegia mais do que eu a ele.

Abri a porta do quarto e, naquela noite, realmente exausto, deitei-me de roupa e tudo, mal jogando os sapatos para o lado!

Não devo ter demorado a pegar no sono, já que, embora sem noção exata de tempo, de repente me vi ca-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

119

minhando à beira-mar, respirando a brisa suave e levemente perfumada.

O ar balsâmico, que me inflava os pulmões, como que fazia com que eu me sentisse mais leve. Reparei que estava descalço - o que nunca foi um hábito meu -, pisando sobre a areia molhada da praia.

Não muito longe, sob o manto estrelejado da noite, percebi pequena aglomeração de pessoas e, à medida

que caminhava em sua direção, meu coração se descom-  
passava num misto de ansiedade e alegria.

Quase chegando, avistei pequena embarcação an-  
corada rente à praia e um homem, trajando alva túnica  
resplandecente, de pé sobre ela, conversando mansa-  
mente.

— Quem será? - perguntei a mim mesmo, sem  
qualquer ideia do que se tratava.

Atraído, porém, por uma força irresistível, avancei  
mais alguns passos, com os olhos postos naquela figura  
cujo rosto eu não conseguia definir com clareza.

De repente, como se ele me olhasse, sem, contudo,  
me olhar, exclamei, caindo de joelhos:

— *Jesus de Nazaré!*

Sim, era Ele! Os cabelos ondulados, de cor casta-  
nho-clara, esvoaçavam ao vento e a voz terna me soa-  
va aos ouvidos qual ritmada canção que jamais me fora  
dado escutar, embora, de início, as palavras não se me  
fizessem inteligíveis.

**Anjos Decaídos**

Eu não conseguia levantar-me e, agora, com os pensamentos convulsionados, estava com a cabeça inclinada para o chão, à semelhança de pobre vassalo diante do trono de um rei.

Não sei dizer quantos homens e mulheres, jovens e adultos, ali estavam a escutá-Lo em sua divina peroração, mas, pelo que pude perceber, não eram muitos - todos, porém, se mostravam de corpo translúcido e, igualmente, contrastando com minhas vestes grosseiras, trajavam simplesmente uma túnica.

Sem poder movimentar-me, da pequena multidão, com o intuito de conduzir-me para um pouco mais perto, dois homens se destacaram e, gentis, ofereceram-me os braços, permanecendo comigo a alguns passos dos demais.

Por mais que me esforçasse, de meus lábios não escapava uma palavra sequer!

Tive, então, por momentos, a impressão de que aquele Homem me sorrisse e meu coração se deixou levar

num arrebatamento de amor.

— Ouçamo-Lo, meu irmão! - exortou-me um dos que me sustentavam de pé com os joelhos quase completamente dobrados.

Com o outro pousando a luminosa destra sobre minha fronte, pude, imperfeitamente, captar o eco daquelas Palavras, a me soarem na acústica do espírito indigno daquele momento inesquecível.

**Carios A. Baccelli / Inácio Ferreira**

121

## CAPÍTULO 15.

Penso que cada um dos presentes àquele abençoado "encontro" registrava as palavras do Senhor segundo a sua capacidade receptiva, sendo eu, evidentemente, quem as registrava da maneira mais incompleta e imperfeita.

Posteriormente, fiquei com a impressão de que o fenômeno ali ocorrido muito se assemelhara ao que é descrito em "Atos dos Apóstolos", quando da Festa de Pentecoste: *"Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se*

*possuiu de perplexidade, porquanto  
cada um os ouvia falar na sua própria língua".*

Imagino que a luminosa palavra do Mestre, naquela oportunidade, nos soava na acústica do espírito abordando temas que, particularmente, mais de perto nos absorviam o pensamento.

A mim, parecera-me ouvi-lo dizer, compassivo, em frases curtas e precisas:

### **Anjos Decaídos**

122

— *"Filho, não desanimes na caminhada...*

*O trabalho é nossa bênção, e a dificuldade, nossa lição.*

*Persevera!*

*Cerra os ouvidos ao mal.*

*Jamais pronuncies a palavra que fira.*

*Levanta os caídos.*

*Socorre os vencidos.*

*Transpõe os obstáculos.*

*Não percas a fé.*

*Pacífica onde estejas.*

*Perdoa sempre.*

*O bem do próximo é nosso verdadeiro bem.*

*Não te esqueças: estaremos juntos até à consumação dos séculos!..."*

Nada mais pude ouvir e, tampouco, ali permanecer durante mais tempo, pois respirar naquela atmosfera de ar ultrarrarefeito se me fazia cada vez mais difícil.

Recordo-me apenas de que, qual se os ponteiros de um relógio começassem a girar para trás, fui recuando no

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

123

tempo, arrebatado por um turbilhão, e me senti caindo, caindo, de incomensurável altura!

Trêmulo, acordei de um salto e, consultando o relógio, notei que poucos minutos haviam se passado desde que me recolhera - o tempo vivenciado por mim, naquela dimensão para onde me transportara, era muito mais elástico!

Custando-me crer naquele desdobramento, che-

guei a pensar que tudo fora fruto de minha imaginação, talvez até de uma sugestão por conta da conversa que mantivera com Anastácia. Não obstante - digo-lhes -, eu tinha os pés molhados e levemente cobertos de areia fina e brilhante! Como negar, pois, as evidências do fato? Levantei-me e, passando à mão a primeira caneta que encontrei sobre a escrivaninha, com receio de que me esquecesse do que ouvira, escrevi as palavras que ainda me soavam com impressionante nitidez.

E, sozinho, desatei a chorar feito uma criança, vertendo silenciosas lágrimas de pura emoção!

Quando, por fim, me recompus, recolhi com pequena espátula aqueles poucos grãos de areia brilhante que se haviam grudado em meus pés e coloquei-os dentro de um vidrinho transparente que, até hoje, conservo como preciosa relíquia.

Interessante: todas as vezes que me sinto esmorecer, olho para aquele vidrinho e, por mecanismo espontâneo, as palavras que eu ouvi dos lábios do Divino Ami-

**Anjos Decaídos**

go tornam a se me repetir na exata sequência com que foram pronunciadas!

Desnecessário dizer que, naquela noite, não mais logrei conciliar o sono. Aliás, dormir para quê? De imediato, comecei a sentir uma saudade que, confesso, nunca senti em meu coração - uma saudade diferente, quase incontida ansiedade de reencontro com alguém que passou a fazer-se o Móvel principal de minha própria vida! Compreendi, então, o porquê de Chico Xavier emocionar-se tanto, modificando a inflexão de voz, quase todas as vezes que ele pronunciava o nome de Jesus! Eu jamais escutei o sublime nome ser pronunciado com tanta reverência como através dos lábios de Chico!

Larguei-me numa poltrona e, assim, atravessei o resto da noite.

No outro dia, de manhã, não ousei tomar o meu banho habitual, antes de dar início à faina cotidiana. Eu, que nunca fui muito de usar meias, com o intuito de, no máximo, preservar comigo aquela sensação indescritível,

vesti-as cuidadosamente.

Pedindo a Manoel Roberto que me providenciasse algo para comer ali mesmo, sinceramente, eu não sabia o que fazer! Minha vontade era a de trabalhar dobrado - trabalhar mais e melhor, incansavelmente!

— Doutor, que houve?! - perguntou o amigo, ao entrar com pequena bandeja no quarto que, ao mesmo tempo, eu costumava utilizar como escritório e consultório. — O senhor está resfriado?!

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

125

— Um pouco - dissimulei o ânimo sensibilizado, levando o lenço amarrotado ao nariz.

— O senhor quer outro lenço? Esse já está precisando lavar...

— Não! - redargui. — Você sabe que nunca gostei de sobrecarregar as lavadeiras...

— Temos aqui uma lavanderia, Doutor, e as máquinas não se sentirão sobrecarregadas.

— Manoel - perguntei mudando de assunto -, *tem*

muita gente para ser atendida hoje?

— Agendei todas as consultas para o período da tarde. Foi difícil, mas consegui. O pessoal reclamou muito. Agora, de manhã, o senhor vai receber o Dr. Odilon, o Dr. Adroaldo Modesto Gil e a Domingas.

— Meu Deus! Quase ia me esquecendo - comentei.

— O senhor está bem? - inquiriu-me o amigo com a solicitude de sempre.

— Nunca estive melhor, nem pior - respondi contraditório. — Amanheci hoje com uma sensação de completa inutilidade - eu não sou nada e não faço nada. E o que complica é que eu não sei o que fazer para fazer um pouquinho mais. Como a *carcaça* nos pesa!

— Essa *segunda carcaça* - o senhor quer dizer, não é?

— A *segunda, terceira ou quarta*, não sei! Todas as **Anjos Decaídos**

126

*carcaças* nos pesam, e muito! Como é difícil ser espírito atrasado! Eu não sei como é que aguentamos!...

— Quem, Doutor?!

— Você, por exemplo - gracejei, enquanto sorvia um copo de suco - um verdadeiro néctar - preparado por Anastácia.

— Hoje é hoje!

— E amanhã é amanhã! - disse ao devotado companheiro que, comigo, espiritualmente, era como gêmeo univitelino.

— Posso dizer a nossos amigos que entrem? - perguntou-me.

— Rápido, que você está me atrasando!

— Doutor, o senhor é que está puxando prosa! - devolveu Manoel, descerrando a porta.

— Salve! - saudei os queridos amigos, pedindo que se acomodassem nas poltronas dispostas em semicírculo.

— Como vai, Doutor? - saudou-me Domingas, indagando.

— Feito um pássaro sem asas, querendo voar - respondi. — Pelo que todos sabem - argumentei -, a gente precisava trabalhar mais. Que será que nos prende ao

chão?

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

127

— O visco de nossas imperfeições, D o u t o r - O d i l o n  
foi direto ao alvo.

— Será que não *tem* um jeitinho, não, Odilon, de a  
gente apressar isso? A evolução é muito lenta! Porventu-  
ra, não conhecerá você um atalho?

— Não tem, não, Doutor, e dizem que não há atalho  
sem trabalho!... Então, é passo a passo, degrau a degrau,  
virtude a virtude!

— Que coisa, hem, Adroaldo?...

— A gente precisa de muita paciência com a gente  
mesma - ponderou o confrade com a serenidade que o  
caracteriza. — É claro que estou me referindo à paciência  
laboriosa!

— É, porque preguiça, indiferença ou comodismo  
não significam paciência.

— Dr. Inácio - atalhou Odilon -, nós sabemos que o  
tempo do senhor é precioso...

— Não mais que o de vocês - repliquei.

— Viemos para expor o problema de Estela, que está para voltar à Terra em nova experiência no corpo. Precisamos de que, com a sua experiência, o senhor nos auxilie.

— Ela será o segundo filho daquele casal, não é?

— De sobrenome *Oliveira!*- elucidou Domingas.

— Surgiu inesperado obstáculo em seu projeto, e

### **Anjos Decaídos**

128

o mais grave é que sua reencarnação já se desencadeou - sua futura mãezinha está grávida de quatro semanas e meia!

— Complicado!... - murmurei.

— Vamos ter que intervir, Doutor - explicou Adroaldo - concorrendo para que a reencarnação de Estela não se efetive no momento.

— Existem casos assim, raros, mas existem - observei. — Tudo isso, porém, é decorrente de nossa precária condição espiritual. A gente diz que a Terra é Mundo de

Provas e Expições, esquecendo que nós é que somos espíritos em tal situação, ou seja, necessitados de expiar o passado e nos submetemos a provas, tendo em vista o futuro! Em um Mundo Superior tais percalços não existiriam. Os Mentores da Codificação, nas páginas de "O Livro dos Espíritos", eu creio que em resposta à pergunta número 346.a, referindo-se às mortes prematuras, pontificaram: *"As imperfeições da matéria, na maioria das vezes, são a causa dessas mortes"*.

— Trata-se de um tema - ponderou Odilon - que, mesmo entre nós - espíritos já fora do corpo - ainda divide opiniões.

— As opiniões em torno de qualquer assunto não se unificarão tão cedo! - ponderei. - Faremos o que precisa ser feito, ou melhor, deixaremos que as coisas sigam seu curso natural e daremos nosso apoio tanto a Estela quanto ao casal que a receberá como filha, mas não exatamente agora, na atual gravidez em andamento.

**Carlos A. BacceEli / Inácio Ferreira**

— Estela nos tem enviado constantes pedidos de socorro, e, conforme o senhor sabe, ela é nossa tutelada no instituto "Gabriel Delanne" - explicou Adroaldo.

— Temos, pois, responsabilidade no caso e, de maneira alguma, podemos nos omitir!

— Enquanto não dispusermos de condições para nos opormos à absoluta influência da Genética - considere -, estaremos sujeitos a "combinações" de natureza cromossômica que *conspiram* contra os nossos anseios mais íntimos. Ainda não conseguimos utilizar os infinitos recursos da Lei em nosso benefício. É lamentável!

### **Anjos Decaídos**

130

#### CAPÍTULO 16.

— Os irmãos estudiosos da Reencarnação em nossas fileiras, alguns deles, não todos - comentou Adroaldo -, não sabem quanto, por vezes, estamos sujeitos à ação mecânica da Lei que nos favorece com novo corpo no mundo.

— Não obstante - repliquei -, já é tempo de sabe-

rem que, assim como os cientistas da Terra começam a efetuar intervenções positivas no campo da Genética em geral, cooperando, de maneira consciente, com as Leis da Evolução, objetivando o aperfeiçoamento da forma, nós, igualmente, neste Outro Lado da Vida, laboramos no mesmo sentido.

— E não se trata - frisou Domingas com acerto - de brincarmos de "cientista louco" ou de querermos nivelar-nos com o Criador.

Enquanto meditávamos em suas considerações, acrescentou com tom humilde:

— Eu, então, sou mera espectadora do trabalho de vocês e não tenho palavras em agradecimento pela oportu-

**Carlos A. Bacceili / Inácio Ferreira**

131

tunidade que me facultam de aprender em sua companhia.

— Prezada irmã - redargui - eu, Odilon e Adroaldo também não somos técnicos no assunto de que iremos tratar. Qual acontece na Terra, os especialistas mais al-

tamente qualificados entre nós permanecem anônimos em seus laboratórios, mergulhados em seus estudos e pesquisas. Nesse sentido, tudo quanto deliberamos fazer é sob a orientação deles.

— Em nosso "Instituto" - esclareceu Adroaldo - contamos com numerosa equipe de geneticistas que, depois de porfiadas análises sob o prisma da Lei de Causa e Efeito, nos orienta nas providências a serem tomadas - t o d a s elas visando ao melhor proveito possível para os que ocuparão novo organismo físico na Terra! Em todos os seus níveis, a Ciência, na Vida Espiritual, está passos adiante da Ciência de nossos irmãos encarnados.

— Eu sei que a condição que o espírito recebe uma tal estrutura fisiológica para tornar a viver entre os homens é de importância fundamental para o êxito de semelhante empreendimento, como também sei que, nesse aspecto, não fui muito favorecida em minha derradeira romagem terrestre. Não estou reclamando e nem culpando quem quer que seja, porque, acima de tudo, sei que tive e tenho o corpo que mereço ter.

— Ora, por que, minha confreira, você não se sentiu tão favorecida? - interpelei a companheira, interessado em colher o seu valioso depoimento.

— Doutor, o senhor não ignora que renasci com

## **Anjos Decaídos**

132

disfunções de natureza glandular e, em consequência, problemas hormonais que me impuseram sérias limitações...

— ...que não interferiram em seu generoso coração!

— Mas interferiram em meu cérebro - retrucou. —

O meu raciocínio era demasiadamente lento. As vísceras cresceram excessivamente - principalmente o estômago - e tive que me submeter quase integralmente à herança genética que recebi de meus pais. Graças a Deus - acrescentou - isso não tem nada a ver com o moral, pois, caso contrário...

— Alto lá! - disse eu. — Conforme é sabido, não tem a ver com o moral, em termos, já que, em alguns ca-

sos, existem, sim, implicações. Por exemplo: a chamada "cleptomanía"! O vício de roubar, por causas de ordem moral, pode ser geneticamente transmitido de pai para filho, de avô para neto... Como também a "dipsomanía", que é o desejo incontrolável de ingerir bebidas, no caso, alcoólicas.

— Muito bem lembrado, Doutor! - ratificou Odi-  
lon. — A pouco e pouco, aliás, para cada desvio de con-  
duta ou de caráter, a Genética acabará descobrindo um  
gene correspondente. É por esse motivo que a Ciência  
reducionista, tomando o efeito pela causa, tende a afir-  
mar que o homem é apenas e tão somente um aglome-  
rado de matéria.

— Allan Kardec - argumentei - teve oportunidade  
de estudar o assunto em "O Livro dos Espíritos", quando

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**133**

nos fala das "Semelhanças Físicas e Morais" nas ques-  
tões 207 a 217. Existem exceções à regra, mas a afinidade  
espiritual é fator determinante.

— Quanta coisa a saber-se em torno da Reencarnação, não?!

— Todavia, por enquanto, Domingas, o que sabemos de Reencarnação, a grosso modo, é tão somente que o espírito volta ao corpo! O homem precisa entender que este é construção do espírito, que o plasma, no tempo e no espaço, com as suas características morais e intelectuais.

— Vocês me consentiriam, antes de nos aprofundarmos no caso de Estela - inquiriu-nos Domingas -, trazer à baila um dos capítulos do livro "Nosso Lar", que, diga-se de passagem, sempre foi um dos que mais me intrigaram?!

— À vontade, minha filha! - respondeu Odilon. - Precisamos mesmo focar o assunto para que os nossos irmãos encarnados melhor entendam certos detalhes que envolvem o Processo da Reencarnação.

— No capítulo 47, "A Volta de Laura", André Luiz narra-nos as despedidas da mãe de Lísias, prestes a reencarnar para novo consórcio matrimonial com Ricardo

sobre a Terra. Ela - não nos esqueçamos - é um dos espíritos com maior número de "bônus-hora" na cidade espiritual de Nosso Lar.

— Entretanto - aparteei -, recordo-me bem, estava com receio de reencarnar!

## **Anjos Decaídos**

134

— Exatamente, Doutor! - retrucou a estudiosa confreira. — D. Laura, conversando com o Ministro Genésio, que lá estava representando o Governador, expõe a ele seus três maiores receios a respeito do tentame...

— E não nos esqueçamos - observou Adroaldo - de que ela estava plenamente consciente do fenômeno. O que, até certo, é raro entre os candidatos a nova experiência no corpo.

— Talvez, justamente por isso, ela estivesse com medo, Adroaldo - repliquei. — O espírito consciente, conforme ela própria declara, sabe que, para suas pretensões evolutivas, *"a reencarnação é sempre uma tentativa de magna importância"*

— Notem o termo empregado por ela: "*tentativa*",  
hem?! - enfatizou Domingas, continuando. — Mas, va-  
mos lá. D. Laura declara estar com medo do "*olvido tem-  
porário*", ou seja, do "esquecimento do passado", da influência do meio - das  
circunstâncias naturais que nos  
cercam num Orbe de Provas e Expiacões, qual é a Terra,  
e, finalmente - eis o que me causou maior espanto -, da  
Lei da Hereditariedade!

— A maioria lê a referida obra e passa por cima des-  
sas informações - considerou Adroaldo.

— Por esse motivo - comentei -, embora tendo  
sido psicografado há quase setenta anos (prefácio é da-  
tado de 1943!), o livro continua com sabor de novidade  
para a grande maioria dos adeptos do Espiritismo.

— Deixe-me ler o significativo parágrafo que faz re-

**Carios A. Batcelli / Inácio Ferreira**

135

ferência a esta sua última preocupação: "*E não podemos  
esquecer que Laura volta à Terra com extraordinários  
créditos espirituais. Ainda hoje, o Gabinete da Govern-*

*doria forneceu uma nota ao Ministério do Auxílio, recomendando aos cooperadores técnicos da Reencarnação o máximo cuidado no trato com os ascendentes biológicos que vão entrar em função para constituir o novo organismo de nossa irmã"*

— Em outras palavras - pontificou Odilon - trata-se da tão controvertida "manipulação genética".

— Algo que, no Mundo Espiritual, os cientistas já fazem desde muito - é bom que se diga -, com o único propósito de coadjuvar as Leis da Evolução em seu trabalho de aperfeiçoamento da obra do Criador. Não é por outra causa que os Espíritos Superiores consideram o homem na condição de cocriador!

— O homem não é o autor da Vida, mas cabe a ele, em todos os sentidos, zelar por ela! - exclamou Odilon em endosso às minhas considerações. — Filha da Inteligência Divina, a inteligência humana se sente compelida, não a criar, mas a recriar o existente! Há, no homem, um irresistível impulso de ir às consequências últimas de sua capacidade criativa!

— A propósito - voltou a falar Domingas -, permitam-me uma pergunta: a "manipulação genética" não implica questões ligadas a racismo? Não nos esqueçamos de Hitler, com a sua obsessão pela "raça ariana", quase levou o mundo ao caos...

— Eis, estimada irmã - respondi -, a questão crucial. A sua preocupação é, sim, pertinente.

### **Anjos Decaídos**

136

— E como é! - concordou Adroaldo.

— Enquanto a "manipulação genética" nada tiver a ver, digamos, com pigmentação...

— Já entendi tudo - retrucou Domingas.

— Enquanto - procurei deixar bem claro -, as pesquisas objetivarem o bem-estar da criatura encarnada, no sentido de proporcionar-lhe mais saúde física e emocional, prolongando, inclusive, o tempo de permanência no corpo carnal, ampliando, assim, suas possibilidades de aprendizado no Educandário Terrestre...

— De certa maneira - ponderou Adroaldo -, a

imunização contra determinadas patologias, quais, por exemplo, a paralisia infantil e a rubéola, são "manipulações" de natureza genética, porque levam o organismo a fabricar defesas que zelem pela sua qualidade de vida.

— Não vejo nada de errado - atalhei -, em escolher-se o material genético masculino - no caso, o espermatozoide - mais apto a fecundar o óvulo. Até aí o homem pode ir, perfeitamente - agora, daí para a frente é com o espírito! Em suma, o que se deseja é o seguinte: sob o aspecto biológico, oferecer ao espírito o melhor instrumento possível para que ele desempenhe suas funções na encarnação - não nos esquecendo, é óbvio - e **ÓBVIO** com todas as letras em maiúsculo -, que, se ele não fizer a sua parte, de pouco adiantará que a Ciência faça a sua!

— Aliás, Doutor - interferiu Odilon -, oferecer ao espírito despreparado um corpo extremamente saudá-

**Carlos A. Batcelli/Inácio Ferreira**

137

vel é quase como que colocar uma arma na mão de uma criança!

— Este Odilon - brinquei - fala pouco, mas, quando fala...

— O que me espanta - voltou a participar Domingas - é que D. Laura não se trata de um espírito qualquer: ela possuía invejável folha de serviços em Nosso Lar e, mesmo assim, estava com medo.

— Com medo de receber um corpo - retruquei -, devido aos "*ascendentes biológicos*" que não a favorecessem tanto. Fiz rápida pausa e voltei a falar:

— Agora, sabedores como somos de que o corpo espiritual é o Modelador Biológico do corpo carnal, vejamos como a nossa responsabilidade aumenta consideravelmente. Nossos irmãos encarnados ignoram que, onde nos encontramos presentemente, ou seja, neste Outro Lado da Vida, a Ciência prossegue pesquisando, com o intuito de promover melhorias genéticas no perispírito.

— Nunca será demais repetir que as conquistas da Ciência na Terra constituem pálido reflexo das conquistas da Ciência no Mundo Espiritual! - destacou Adroaldo.

— Exatamente - concordei. — Mesmo porque, sen-

do a causa e não o efeito, o perispírito, por assim dizer, desarranjaria qualquer combinação genética, por mais perfeita que fosse.

## **Anjos Decaídos**

138

### **CAPÍTULO 17.**

A conversa preliminar entre nós sobre o caso de Estela prosseguia animada. Domingas, incansável em seu desejo de aprender, nos sabatinava quase sem interrupção:

— Vocês, então, acham que, pela referência de D.

Laura aos "ascendentes biológicos", não corremos o risco de equivocada interpretação, no que diz respeito à preocupação dela com o corpo a ser herdado dos pais?

Adroaldo tomou a iniciativa de elucidar:

— Domingas, os opositores da Verdade sempre procurarão distorcê-la, mas o fato mencionado por André Luiz nada tem a ver com a chamada "eugenia".

— "Eugenia"? Que significa?

— O estudo dos agentes que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações.

Era o que Hitler pretendia, com a obsessão de criar a chamada raça "ariana pura". A Reencarnação - nunca será demais repetir -, ao contrário da tese sustentada pelos

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

139

adeptos do "semitismo", induz o espírito a reencarnar no seio das mais diferentes classes raciais e sociais.

— "Semitismo"? - indagou Domingas, ansiosa por maiores informações.

— Os descendentes da figura bíblica de Sem, que era filho de Noé, segundo se pode verificar no capítulo

IOº do livro "Gênesis". Por extensão, o termo designa os hebreus, os árabes, os etíopes, e t c , com suas características, influências e comportamento geral.

— Mas - aparteou Odilon, tornando a frisar -, conforme sabemos, a Reencarnação é uma Lei que amplia e fortalece os laços de fraternidade entre os povos, extinguindo todo orgulho de natureza racial - o espírito pode reencarnar nas circunstâncias consideradas por ele as mais adversas!

— Se me permitem um adendo - considerei -, eu me recordo, inclusive, de ter lido em um dos números da

"Revista Espírita", fundada por Allan Kardec, interessante estudo seu em torno do assunto, afirmando que, dificilmente, a Reencarnação seria aceita nos Estados Unidos

da América do Norte devido ao preconceito racial - os da raça branca, ao saberem que podem reencarnar como integrantes da raça negra, e vice-versa, a refutariam!

— Quanto ainda o homem é orgulhoso! - exclamou Domingas, pensativa.

— Tudo inútil, porém - redargui. — As Leis Divinas não levam em conta nossas idiossincrasias. Todo diferencial entre nós, mesmo determinadas características ge-

### **Anjos Decaídos**

140

néticas, é sinal de limitação, inferioridade. Quanto mais longe da Perfeição, mais desiguais somos em relação uns aos outros!

Percebendo o interesse da companheira, Adroaldo estendeu comentários:

— Alguns estudiosos ligam o nazismo ao pensamento filosófico de Friedrich Nietzsche, autor de vários livros famosos como "Assim Falava Zaratustra", "O Super-

-Homem" e tantos outros. Nietzsche, inegavelmente, foi importante filósofo, embora claramente assediado por espíritos que chegaram a levá-lo à loucura.

— Ele enlouqueceu? - perguntou Domingas.

— Sim - respondeu Adroaldo. — Os últimos quinze, dezoito anos de sua vida foram de quase completa loucura - desencarnou com pouco mais de 55 anos de idade!

Hitler, porém, surgiu posteriormente.

— Como, então, Nietzsche pôde tê-lo influenciado?

— Em suas obras, o filósofo alemão desenvolve a ideia do abordado "super-homem", ou seja, de uma raça privilegiada que se imporia às demais, resignadas a servi-la.

— Hitler - observei - era um falso erudito, homem cheio de recalques, sendo ele mesmo de origem austríaca. Na realidade, para colimar seus objetivos de domínio, buscou respaldo doutrinário na obra de Nietzsche, que desencarnara em 1900. Sua ira não se manifestou apenas contra os judeus, mas contra as minorias em geral -

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

os negros, os ciganos, os índios, os homossexuais, enfim, contra todos os que pudessem, segundo o seu ponto de vista, concorrer para a degradação física e moral da raça aariana, da qual os alemães eram considerados por ele os expoentes máximos.

— A Segunda Grande Guerra aconteceu por esse motivo? - inquiriu Domingas.

— Basicamente-esclareceu Adroaldo. — No fundo, porém, a questão é mais complexa, envolvendo recuperações políticas, econômicas e militares também pretendidas pelo povo descontente. O que as Trevas pretendiam, e pretendem, é combater o Cristianismo! Vejamos

que o símbolo do nazismo é a cruz gamada, ou "suástica", que se pode ver como representação deformada da cruz

em que o Cristo expirou! Bem, falo eu sob o aspecto religioso, sabendo ser o símbolo dos antigos árias hindus, porém de sentido inverso ao original, representativo do movimento rotatório do mundo; daí, certos místicos afirmarem ter o Nazismo fracassado ruinosamente por cau-

sa da inversão da... ordem natural, etc.

— Com os braços voltados para si mesmos, a "suástica" é o símbolo do egocentrismo - ponderou Odilon -, ao passo que a cruz do Cristo, com os braços estendidos abarcando o horizonte, é o símbolo do altruísmo!

— A "suástica", então, passou a ser associada ao Nazismo?

— E ao Fascismo - emendei -, de Benito Mussolini, que, por assim dizer, foi o Hitler italiano, com as suas ideias de domínio, expansão e totalitarismo, embora jus-

### **Ânjos Decaídos**

142

tificadas pelas aspirações populares de engrandecimento geral da nação.

— Em matéria de atrocidades cometidas, no entanto - comentou Adroaldo - Mussolini não pode ser comparado a Hitler.

— Foram aliados e, para mim, isso basta - repliquei.

— Mussolini foi a reencarnação de um imperador romano; tanto assim é, que o Fascismo também era represen-

tado por um feixe de varas - do latim *faxis* para o vulgar

*fasce* e deste para o italiano *fascio* (pronúncia: fáxò) - e uma machadinha, que, na Roma Antiga, os magistrados

portavam, como emblema, em desfiles e solenidades outras.

— Qual dos imperadores romanos teria sido Mussolini?

— Dizem que ele teria sido Tibério, que, inclusive, diversas vezes, teria sonhado vendo-se na figura do perverso imperador, avô de Calígula... Mas isso agora não vem ao caso - respondi.

— Se Hitler tivesse dominado o mundo - gracejou Domingas -, com o seu preconceito contra os negros e os índios, eu teria sido eliminada, porque em minhas veias corre um sangue muito misturado - a minha trisavó era bugre!

— Quanto a mim - devolvi -, embora portador de pele clara, descendente de europeus, não teria altura suficiente para ser um bom reprodutor - com pouco mais de 1,60 metro de altura!...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

— Como descendente de ciganos espanhóis - brincou Adroaldo - eu também seria eliminado...

— Eu, idem! - exclamou Odilon, sorridente. — Com meus cabelos crespos e a tez morena...

À pausa que se fez, o Instrutor observou:

— Em todos os tempos, o alvo preferencial das Trevas é o Cristo! Todo movimento de ódio e destruição que surja sobre a face da Terra traz o intuito de apagar as marcas luminosas da passagem de Jesus sobre o Planeta.

— Por que, então - perguntou Domingas com propriedade -, Hitler e Mussolini não se insurgiram contra a Igreja Católica?

— Porque, infelizmente - respondi, antecipando-me -, a Igreja não preocupava como não preocupa os representantes encarnados das Trevas, tendo em vista a irreversibilidade de sua grave situação espiritual. A Igreja desvirtuou-se tanto da primitiva pureza do Evangelho, que bastam os problemas que criou para si mesma, a fim de que esteja com os dias contados. Lamentamos pro-

fundamente, mas é a realidade. No mínimo, Pio XII foi omissos em relação ao chamado "Holocausto", que exterminou mais de seis milhões de judeus!

— Mas - ponderou Odilon -, estávamos conversando sobre "eugenia"... Jesus Cristo é o verdadeiro "super-homem"! Em todos os aspectos, o modelo de Homem para o qual devemos tender. O nazismo escarneceu do Cristo Crucificado - para ele, símbolo de extrema fragilidade humana! As Trevas procuram inculcar em nosso

### **Anjos Decaídos**

144

subconsciente que Jesus é o retrato do fracasso moral da Humanidade! Nada de ser cordeiro - o homem tem que ser o predador do cordeiro!

— Pietro Ubaldi - atalhou Adroaldo - célebre

místico italiano, em "A Grande Síntese", que o próprio

Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, consi-

derou como sendo "*o Evangelho da Ciência*", faz interessante comentário sobre o significado espiritual do "su-

per-homem". Inspirado por *Sua Voz*, ele escreveu que,

*"o super-homem, seja ele poeta, artista, músico, filósofo, cientista, herói, chefe, santo; seja ele de preferência um*

*intelectual que desenvolve as forças do pensamento, um dinâmico da vontade e da ação ou um místico que cria no campo do sentimento ou do amor, no ímpeto de sua fecundidade; ele é sempre um tipo de superconsciência e, na sublimação de sua personalidade, um gênio. Ele é o supertipo **do futuro**, uma antecipação das metas humanas .*

— Resumi tudo! - exclamei.

— É contra esse protótipo de homem do futuro - explanou Odilon -, cujo modelo maior, sem dúvida, foi e é Jesus Cristo, que as Trevas vêm articulando.

— Nesse sentido - arguiu Domingas -, Chico Xavier pode ser considerado um "super-homem"?

— Ele e tantos outros, independente de serem homens ou mulheres, mais intimamente - respondi. - Francisco de Assis, Teresa d'Ávila, Mahatma Gandhi, Madre Teresa de Calcutá - enfim, os grandes místicos que, atra-

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

vés do espírito, se impuseram ao corpo carnal e às suas paixões.

— Permitam-me lembrar - falou Odilon. - No exce-

lente livro "No Mundo Maior", de André Luiz, no capítulo IX - "Mediunidade" -, há uma abordagem interessantíssima do Instrutor Calderaro. Discorrendo com profundi-

dade sobre o tema, em se referindo aos médiuns, afirma que *"o homem, para auxiliar o presente, é obrigado a viver no futuro da raça. A vanguarda impõe-lhe a solidade e a incompreensão, por vezes dolorosas; todavia essa condição representa artigo da Lei que nos estatui adquirir para podermos dar."*

— Que beleza! - reagiu, com emoção, nossa irmã Domingas.

— Coloque beleza nisso! Trata-se de um conceito tão belo quão profundo!

— Vocês acreditam ser possível - perguntou em seguida - que a genética de Chico Xavier fosse diferente?

— Está aí uma pergunta ultrainteressante! Que tem você a dizer, Odilon?

— Ah! Sem dúvida que era, para cumprir a missão que cumpriu! Acredito que seus pais tenham sido escolhidos "a dedo" pela Espiritualidade Superior.

— Mas os seus genitores eram gente muito simples - contra-argumentou Domingas.

— Não importa - considerou Adroaldo. — O patrimônio genético dele, principalmente no campo da me-

### **Anjos Decaídos**

146

mória e da longevidade, foi acionado para que ele recebesse um corpo que o favorecesse na árdua tarefa a desempenhar. É evidente, no entanto, que o espírito de Chico, com os seus méritos e poder de natureza mental, atraiu para si essas condições latentes no corpo biológico de seus pais.

— De sua mãe, Maria João de Deus - completei - ele se fez herdeiro mais do psiquismo, ou seja, a propensão para o afeto, a candura, a religiosidade, o sentimento de amor; de seu pai, João Cândido Xavier, ele herdou quase que tão somente a extraordinária higidez de sua

constituição física, que lhe permitiu viver quase um século na Terra, desfrutando de invejável preservação de saúde quase ao longo de toda a existência.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

## **CAPÍTULO 18.**

— Estela - voltou a falar Adroaldo, referindo-se ao caso que nos merecia detida análise-, que será o segundo filho do casal Oliveira, infelizmente terá que esperar por oportunidade que lhe seja mais favorável. Existe grande probabilidade de que o c o r p o - j á em formação e ainda por completar-se a concepção - a ser por ela obtido lhe ocasione problemas.

— O futuro genitor - disse Domingas, consultando algumas fichas em suas mãos - encerra em sua carga hereditária os genes responsáveis pelo desencadear de certa patologia de natureza psíquica que, mais tarde, na fase da adolescência, poderá manifestar-se nele.

— Trata-se de enfermidade para a qual a Medicina terrestre e mesmo a do Mundo Espiritual imediato à Esfera dos homens encarnados ainda não logrou encontrar

terapêutica com resultados mais satisfatórios - ponderou Odilon. — Caso a reencarnação de Estela se concretize agora, ela correrá desnecessário risco de obter um corpo incompatível com seus méritos e necessidade de aprendizagem atual.

### **Anjos Decaídos**

**147**

**148**

— Permitam-me entender melhor a situação - ponderei. — Estela já se submeteu ao processo de miniaturização de seu corpo espiritual?

— Sim - respondeu o diretor do Instituto "Gabriel Delanne". — Tudo correu dentro do esquema preestabelecido. O casal Oliveira tem um filho de três anos de idade do qual ela será irmã.

— Com ele está tudo bem? - perguntei.

— Por ter sido o primeiro filho do casal, ele se livrou da influência genética negativa no aspecto que nos preocupa.

— A questão que está em pauta é a possibilidade de esquizofrenia, não? - interroguei, indo direto ao assunto.

— Para essa segunda gravidez, a combinação cromossômica aponta para quase 90% de probabilidade do gene de que o nosso irmão Oliveira é portador - herança de seu trisavô paterno - se transfira com todo o poten-

cial para o corpo de Estela.

— O avô trisavô dele paterno tornou-se esquizofrênico?

— Sim, o senhor disse bem: "tornou-se"! Conforme estamos começando a entender, a esquizofrenia tem como causa determinante o que podemos chamar de auto-obsessão. O trisavô paterno de Oliveira, desencarnado há tempos, foi homem de muitas posses materiais, destituído de qualquer sentimento de solidariedade pelos semelhantes.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

149

— Um homem impiedoso e de difícil têmpera, não? -solicitei confirmação do que eu suspeitava.

— Que a todos tratava com extremo autoritarismo, inclusive a própria esposa que, para ele, era mais objeto de satisfação de seus instintos que companheira e mãe de seus filhos.

— O Coronel Oliveira, como era chamado, foi um grande latifundiário e senhor de muitos escravos em

suas terras no interior do Estado de São Paulo - informou Domingas, consultando os dados que manuseava. — Em suas fazendas cultivava algodão e café.

— Infelizmente - explicou Adroaldo -, muitos dos escravos que pereceram em suas mãos, devido aos maus-tratos recebidos, libertos pela desencarnação, passaram a devotar-lhe terrível ódio...

— Não era para menos! - comentei. — Que era que ele esperava receber daqueles cuja vida transformou em inferno? Flores?! Ele deve ter feito muita gente morrer no tronco ou no pelourinho...

— E, segundo está escrito aqui, Doutor - acrescentou Domingas -, de fome e sede! Mandava cortar, a golpes de machado, os pés de muitos escravos que tentavam fugir de seus domínios!

— Não há consciência que resista!-exclamei. — Em casos assim, a loucura, oriunda da violência exacerbada praticada contra o próximo e da obsessão, é inevitável! Por esta causa - frisei -, enquanto a Medicina psicossomática não se ativer ao estudo da Reencarnação, consi-

## Anjos Decaídos

150

derando a possibilidade de remorso como causa profunda para muitos dos distúrbios psicológicos que examina superficialmente, não logrará êxito nos tratamentos propostos. Em vão, serão escritos compêndios e compêndios, à procura de diagnóstico preciso e de terapêutica adequada para transtornos, que não estão no cérebro, mas, sim, na mente! O problema está na química cerebral, que, por sua vez, possui causas subjetivas!

— O Coronel Oliveira, no ápice de suas atrocidades, engravidou a esposa, transmitindo ao filho o gene que se desenvolveu em si ao longo dos anos. O seu único rebento, que vem a ser o bisavô do futuro pai de Estela, escapou da insanidade por herança, mas guardou no corpo a genética que se manifestaria no avô e no pai - neste último, de maneira um tanto atenuada, não obstante presente através de atitudes algo extemporâneas.

— O Coronel Oliveira - complementou Domingas as explicações de Adroaldo - reencarnou na condição de

seu próprio avô, por nome Oliveira Neto.

— Além de suas terras, recebeu por herança os próprios desatinos, não?

— O avô do futuro pai de Estela, desde a puberdade, se manifestou estranho... Nosso irmão Oliveira é filho dele com uma das empregadas da casa - ele não se casou e passou boa parte da vida internado em hospitais psiquiátricos.

— Certas psicopatias - disse eu - têm essa característica: costumam saltar algumas gerações!

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

151

— A influência do gene da enfermidade mental sobre nosso Oliveira, do ponto de vista intelectual, não o prejudica tanto. O mesmo, porém, não podemos dizer em relação a seu temperamento.

— Meu Deus! - exclamei -, de quantas gerações essa família ainda necessitará para se livrar, inclusive fisicamente, do carma engendrado por um de seus membros mais antigos! Daí, a necessidade, mas também o

perigo, de buscar-se no patrimônio genético de outras árvores genealógicas o "elemento" renovador...

— Pensando nisso tudo, Doutor, eu fico abismada com a beleza e complexidade da Vida! - acentuou Domingas.

— Nosso patrimônio genético - profetizou Odilon - é consequência de uma ciência que, no futuro, os homens estudarão com o nome de "Embriogenia da Alma"!

— Dr. Inácio - inquiriu-me Domingas, abrindo parênteses -, o senhor crê que a Ciência, futuramente, conseguirá um medicamento que possa exercer maior controle sobre a esquizofrenia e suas variações? Conta-se em muitos milhões as vítimas de semelhante patologia em todo o mundo que não tem idade para se manifestar...

— Quando chegar o momento de a Humanidade vencer mais essa etapa de suas provas redentoras, surgirá, sim, medicamento eficaz capaz de debelá-la, senão de exercer sobre ela maior controle, permitindo que seu portador, sob ação medicamentosa, conviva normalmen-

te com as demais pessoas, sem que sejam marginalizadas

## **Anjos Decaídos**

152

pela própria família. Digo assim porque, infelizmente, o preconceito inicial em relação aos portadores de tais limitações parte de integrantes da família consanguínea.

No Sanatório Espírita de Uberaba, os familiares costumavam "esquecer" seus pacientes conosco - não raro, para que viessem buscá-los em sua alta hospitalar, eu tinha que ameaçá-los com a polícia.

— O remédio, no entanto, não erradicará a causa desses distúrbios de comportamento?

— A causa somente será erradicada, de maneira integral, com a reeducação do espírito - em síntese: com a assimilação de novas ideias e sentimentos, à luz do Evangelho do Cristo! Quase sempre é trabalho para mais de uma encarnação, sendo que, na maioria das vezes, ocupa parte do grupo familiar por muitas existências. Está a í - exemplifiquei - o caso de Estela, que teve origem com o trisavô! O gene responsável, de encarnação em encarna-

ção, vem perdendo forças, mas ainda continua ativo.

— Estou perguntando demais - justificou-se a companheira -, mas...

— Não, minha filha, sinta-se à vontade, pois, afinal, é do diálogo construtivo que surge o entendimento. Pode perguntar - disse-lhe. — O que não souber, eu não respondo. Não se esqueça de que, neste campo do conhecimento, qual em tantos outros, ainda não possuímos todas as respostas.

— O senhor se referiu à necessidade de buscar-se o que chamou de "elemento renovador" noutras árvores genealógicas...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**153**

— Sim, de genes que sejam "dominantes", que se imponham, especificamente, ao gene desencadeador do problema que examinamos. - A luta do Bem contra o Mal, minha cara, começa no universo celular e se estende ao Universo Moral! Até nossas células carecem de ser... "evangelizadas"!

— Mas o senhor disse que existe certo "perigo" nisso... Qual seria esse "perigo"?

— O "perigo" é que nós não sabemos o que vem de lá, não é? Qual é o carma que está vindo junto? Quais são o carma e a carga genética?

— O senhor, então, é favorável a que o casal, antes de unir-se para ter filhos, se submeta a exames, avaliando a compatibilidade genética?

— Respondo tranquilamente que sim! E isso, prezada irmã, não tem nada a ver com "eugenia": tem a ver com saúde! Qual espírito gostaria de ocupar na Terra um corpo com deficiências que podem ser evitadas? Tais conquistas da Medicina estão inseridas no contexto da Evolução, inclusive para que a Terra deixe de ser um Mundo de Provas e Expições, passando a Mundo de Regeneração. Vejamos o caso da paralisia infantil. A poliomielite, já erradicada de muitos países, antes da "Sabin", vitimava milhares e milhares de crianças em todo o mundo. Hoje, felizmente, essa prova já ficou para trás, como também a da varíola e outras.

— Não era necessário que esses espíritos, vítimas

da poliomielite, passassem por semelhante provação?

## **Anjos Decaídos**

154

— Talvez até que a vacina fosse encontrada, sim.

— O senhor, no entanto, admite que a vacina do Dr. Sabin poderia vir a ser encontrada um pouco antes?

— Como você me aperta, hem?! - graciei.

Odilon e Adroaldo sorriram e, como não me restava alternativa, respondi.

— Admito! Nada acontece à revelia das Leis que nos governam, mas igualmente sem a efetiva participação do homem. Concorda?

— Sim.

— Domingas, ninguém, a rigor, pode dizer quando o Orbe Terrestre se transformará em Mundo de Regeneração porque isso depende da vontade das pessoas - pela Vontade de Deus, isso já teria acontecido há muito tempo! Não lhe parece lógico que pensemos assim?

— Sem dúvida!

— Se houvesse o que o povo chama de "vontade

política" (eu chamo de falta de rubor na cara!), o índice de mortalidade infantil, no mundo todo, já era para estar zerado. No entanto a desnutrição continua matando mais que todas as guerras. Investe-se em armas, em lazer, em corrupção...

Devido ao adiantado da hora - eu estava apertado com minha agenda de atendimentos -, encerramos a conversa e marcamos para daí a dois dias, impreterivelmente, nossa visita à Crosta, para a intercessão em favor de Estela.

**Carios A. Baccelli / Inácio Ferreira**

155

## CAPÍTULO 19.

Estando eu a postos, o bom Manoel Roberto anunciou a primeira consulta marcada para aquela tarde.

— Vamos entrar! - saudei as duas senhoras, cumprimentando-as e convidando para que se acomodassem nas poltronas disponíveis.

De início e também pelo que se encontrava previamente anotado na ficha da cliente por nome *Lucinda*,

notei que ela estava catatônica, em crise de quase total passividade, agora, pois, nem de negativismo, muito menos, de súbita excitação.

— Em que posso ser útil? - perguntei, sem desviar os olhos da enferma, que se fazia acompanhar por sua irmã.

— Doutor - tomou a iniciativa de explicar a mais jovem das duas -, meu nome é Lúcia, e esta é minha irmã Lucinda. Precisamos de seus préstimos porque, infelizmente, Lucinda está muito doente e nossa peregrinação pelos consultórios médicos tem sido muito longa.

### **Anjos Decaídos**

156

— Que há com você, minha filha? - dirigi-me à senhora, que me olhava fixamente. — Gostaria de ouvi-la! Você nos daria a alegria de conversar um pouco conosco? Sem movimentar um músculo da face, ela continuava me olhando ou, através de mim, com o olhar perdido no horizonte.

— Ela pouco conversa, D o u t o r - explicou Lúcia. —

Tudo começou para a minha irmã com uma frustração amorosa. Estava noiva na Terra, já com o casamento se aproximando, quando o noivo, sem maiores explicações, a abandonou por outra. Desde então, ficou muito revoltada e passou a odiar todos os homens. Nunca mais se interessou por alguém e não se esforçou para perdoar o rapaz que a ludibriou. Eu vim para cá antes dela. Éramos apenas nós duas e, após o meu desenlace, Lucinda foi internada por uma prima nossa em um hospital psiquiátrico, onde chegou a ser vítima de maus-tratos - inclusive - o senhor me perdoe - até de abusos sexuais por parte de um enfermeiro corrupto.

— Perdoem-nos, vocês - redargui -, os homens desalmados, que, tantas vezes, prevalecendo-nos da carência afetiva das mulheres e de sua fragilidade física, as temos feito sofrer tanto! Se alguém aqui necessita pedir perdão, somos nós, que lhes conspurcamos os sentimentos e a dignidade tantas vezes mais caros!

Assim dizendo, notei diminuta reação da parte de Lucinda que, por instantes, mostrou certo brilho nos

olhos sem expressão.

— Minha irmã - continuou Lúcia - era muito ale-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

157

gre e sonhadora; parecia-me muito feliz com o noivo escolhido para realizar seus sonhos de mulher. Depois, no entanto, transformou-se: não mais sorria, tinha crises de choro e, às vezes, ficava agressiva, chegando a quebrar as coisas dentro de casa...

— Quais os diagnósticos anteriores? - perguntei.

— Os mais variados: de depressão a esquizofrenia, Lucinda tratou-se de tudo um pouco e não se curou de absolutamente nada! Ela foi definhando, definhando, até que teve uma parada cardíaca, chegando ao Mundo Espiritual exatamente como se encontra agora.

— Existe algum caso de distúrbio emocional semelhante na família de vocês? - indaguei.

— Um tio nosso, irmão de meu pai, era considerado louco - ouvia vozes, tinha visões, falava sozinho, não tomava banho, não comia - essas coisas assim.

— Lucinda - tentei brincar - se você disser uma palavra, eu lhe dou uma bala de hortelã!

Sem lograr meu propósito de descontração com a paciente, Lúcia perguntou-me:

— O senhor crê que possa ser genético, Doutor?

Um dos médicos a quem levei a irmã, quando ainda estávamos juntas na Terra, disse-me que, provavelmente, a causa da enfermidade é de origem hereditária...

— Temos, sim, Genética para tudo - concordei. —

Espíritos imperfeitos, células imperfeitas! Em nós, tudo ainda está em desordem. Sublimar o espírito significa

### **Anjos Decaídos**

158

sublimar o corpo, ou os corpos, de que nos revestimos.

Por muito tempo, porém, a Medicina apenas cuidará dos efeitos, procurando amenizá-los; mesmo nossa Medicina, aqui, na Vida Espiritual, é detentora de relativos conhecimentos.

— Quer dizer que, em sua constituição orgânica, minha irmã tinha o gene que favoreceu o surgimento de

seu problema psicológico?

— Correto. Não obstante, se ela tivesse reagido diferentemente do que reagiu, ou seja: sem revolta, sem ódio, sem rancor...

— A reação negativa dela...

— Nosso psiquismo cultiva as "sementes" dos genes que trazemos em estado de latência. Não semeamos apenas no campo externo da Vida, mas também em nosso campo íntimo. As lições de Jesus, em seu Evangelho de Amor e Sabedoria, são *estímulos* para que desenvolvamos o que de positivo existe em nós.

— Ela tem cura, Doutor? - estimulada pela conceitualização, a acompanhante indagou.

— Deus nos livre, se não contássemos com a possibilidade de cura espiritual! É claro que tem - ela, você, eu e todo o mundo que está lá fora! Na verdade, quando saímos do seio de Deus perdemos a Saúde! O espírito imperfeito, em essência, é espírito doente! Voltar a Deus, trabalhando pela nossa integração com Ele, é reconquistar a Saúde perdida!

Pausei por momentos e considerei:

— Parafraseando Chico Xavier, que, certa vez, disse

que *"o criminoso é qualquer um de nós que foi descober-*

*to"*, diria: O doente mental é qualquer um de nós que surtou, que entrou em crise psicótica!

Conversando com Lúcia, eu tinha plena convicção

de que estava me dirigindo ao subconsciente de Lucinda

- através da irmã, eu estava tratando dela. Aquele diá-

logo, aparentemente paralelo, não estava sendo inútil.

Quem me ensinou esta técnica foi o Dr. Bezerra de Me-

nezes, falando comigo pela boca da Modesta, em uma

de nossas reuniões mediúnicas no Sanatório. Recordo-

me do que me disse, à época: - *"Nenhuma palavra é*

*dita inutilmente ao menos lúcido de nossos pacientes...*

*O inconsciente tudo registra e, de maneira imperceptível,*

*dialoga com o consciente."*

— Então - voltei a perguntar diretamente a Lucin-

da, procurando vibrar amor e simpatia em cada palavra

que lhe dirigia -, você não irá mesmo nos dar o ar da graça? Será que eu sou tão feio assim? Não sei se você reparou, mas aqui não *tem* espelho porque não pretendo assustar a mim mesmo!

Nada! A paciente continuava catatônica.

— Em casa, ela se interessa por alguma coisa? -

questionei. — Existe algo que lhe atrai a atenção?

— É muito difícil, Doutor - informou Lúcia. — Às vezes, ela gosta de pintar...

## **Anjos Decaídos**

160

— Admiro quem tenha esse dom - repliquei. — Em termos de habilidade artística, sempre fui um zero à esquerda. A minha sina é escrever, e mal! Sou um escritor frustrado! Penso que todo psiquiatra é meio assim.

Tentei ser poeta, não consegui. Nunca aprendi sequer a arranhar o violão. Cantar, então, com esta minha voz?...

— Ah-ah!... - Milagre! Lucinda havia esboçado um sorriso!

Como se ao fato eu não ligasse importância, conti-

nuei no "picadeiro". Estava dando certo!

— Pois é, Lúcia, você sabe que não tive filhos? A minha história é meio parecida com a de Lucinda. Só que, em vez de ficar doente, escolhi tratar de quem adoecesse. Entre mim e sua irmã, só existe esta mesa! Dizem que a diferença entre o esquizofrênico e o médico que o trata é que o médico aprende a nadar, e o esquizofrênico, não. Lúcia não estava entendendo bem, mas eu prosseguiu:

— Namorei muitas moças, mas de quem eu gostava mesmo o meu pai se opôs ao meu casamento com ela - eu sou do tempo em que os filhos, embora já barbados, obedeciam aos pais. Mais tarde, encontrei uma companheira, ou melhor, uma enfermeira para cuidar do que restava do galã que outrora eu fora - sim, porque já fui muito bonito!

Enquanto Lúcia sorria, Lucinda bocejava e eu pensei, sem nada dizer:

**Carlos A. Bacceiji / Inácio Ferreira**

— "Esse bocejo é para despistar - ela está interessada na conversa! O médico psiquiatra precisa jogar a corda para quem se encontra no fundo do poço, pois, caso contrário, ele não o tira de lá. Quando o poço é muito fundo, haja corda!"

— Lúcia - falei -, na próxima consulta, eu gostaria de ver uma tela que Lucinda tenha pintado...

— Não! - em efeito reagente e intensamente discordante, consegui o protesto imediato da cliente, antecipando-se à irmã.

— Sim! - retruquei, provocando-a.

— Não! - repetiu com maior ênfase.

— Está bem! Paciência! - concordei, resignado.

Para minha grata surpresa, porém, Lucinda devolveu-me:

— Sim!

— Ótimo! - exclamei, feliz, agradecendo por aquela vitória monossilábica.

— Doutor, há dias e meses que ela não falava uma única palavra! - disse-me Lúcia com otimismo estampa-

do na fisionomia.

— Talvez não estivesse com vontade, não é, Lucinda?! Ainda tenho esperança de que nós dois possamos prostrar bastante, chorar nossas mágoas mútuas. O psiquiatra, para os seus pacientes, não pode ser somente

### **Anjos Decaídos**

162

"ombro", não - ele precisa mostrar que é humano e que, portanto, também carece de quem lhe estenda um lenço!

— A maioria, Doutor, fica ouvindo a gente com uma prancheta na mão, efetuando anotações e...

— Se eu não tivesse encontrado o Espiritismo, é possível que também fosse assim, Lúcia. O que eu sei de Psiquiatria, não aprendi na Faculdade, mas nos livros e nas sessões espíritas, conversando com os desencarnados.

— Água! - pediu Lucinda, nos interrompendo, com grande regozijo nosso. — Um copo d'água!

— Pois não! - respondi, levantando-me pronta-

mente para servi-la.

— Doutor, a minha irmã não pede água!...

Antes que Lucinda terminasse a frase, ergui discretamente a mão, interrompendo-a.

— Eu vou lhe dar um gole d'água fluida, Lucinda - disse. — Você sabe o que é água fluida, magnetizada? É água abençoada por Jesus Cristo! Todo dia, mesmo aqui, no Plano Espiritual, eu tomo o meu cálice d'água magnetizada em jejum. Eu vou lhe dar da minha água - se está sendo boa para mim, haverá de ser boa para você!

Estendi o copo d'água à paciente, que, de uma só vez, o esvaziou.

— Quer mais? - perguntei.

**Carlos A. Batcelli/ Inácio Ferreira**

**163**

— Quero!

— Então beba à vontade - disse tornando a encher o copo para ela. — Desconfio - comentei - que eu tenha sido aquele paralítico que Jesus curou rente à piscina de Siloé, pois, de quando em quando, me dá uma vontade

danada de entrar numa banheira transbordando água fluidificada!

Lúcia se mostrava surpresa e feliz.

— Temos um longo caminho pela frente - expliquei com um suspiro de satisfação -, mas demos hoje o primeiro e, talvez, o mais importante passo!

### **Anjos Decaídos**

164

#### CAPÍTULO 20.

Assim que Lúcia e Lucinda saíram, fiz um intervalo de vinte minutos - entre um paciente e outro. Esta pausa é conveniente que seja feita e, se possível, até um pouco maior - solicitando, após, que Manoel Roberto fizesse entrar o próximo paciente.

— Como vai? - saudei, estendendo a mão em cumprimento ao cliente que procurava os meus préstimos.

— Vamos indo! - respondeu-me, procurando se ajeitar na poltrona.

— Evandro, não é?

— Sim, Doutor: este é o meu nome.

— Permita-me sentar um pouco mais perto de você

- disse, fazendo o possível para deixá-lo à vontade.

Notei que, embora fizesse esforços para controlar-se, ele estava naturalmente nervoso.

— Em que posso ajudá-lo? - perguntei.

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

165

— Se o senhor puder, em meu ódio, Doutor! Eu não consigo deixar de odiar determinada pessoa e sinto que este ódio está me destruindo, pois não tenho cabeça para mais nada!

— Se odiasse tanto assim ou menos, eu também não teria - retruquei. — Você quer me contar o que houve?

— Eu sou escritor e não estou conseguindo escrever uma linha. O caso é o seguinte - vou resumi-lo. Mantive um homem no mundo, em legítima defesa da honra de minha família e quero matá-lo de novo! O canalha, Doutor, era um homem casado e mentiu para minha filha que era solteiro. Acreditamos nele. Os dois começaram

a namorar, eu o recebi em minha casa, mas, na primeira oportunidade, quando saíram a passeio, ele a violentou! — Lamento muito mesmo! Infelizmente, tenho conhecimento de vários casos assim - argumentei. — Trata-se de um dos mais difíceis testemunhos de fé e aceitação aos insondáveis Desígnios do Criador.

— Ele a agrediu fisicamente e a estuprou. Em consequência, a filha que era a caçula ficou grávida. Fui atrás dele e, quando descobri tudo, falei em processá-lo - muito mais forte do que eu, ele veio para cima de mim e eu saquei do revólver, disparando à queima-roupa. Fugi do local do crime, para escapar do flagrante, mas, depois, me entreguei. Fui a julgamento e acabei sendo absolvido. O crápula estava habituado a fazer o mesmo com outras moças, e não tive dificuldade de provar a falta de caráter dele.

### **Anjos Decaídos**

166

— Conseguiu testemunhas? - indaguei.

— As mães de duas jovens, quando ficaram sabendo

do do ocorrido, vieram me agradecer. O senhor imagine: agradecer a um criminoso! Uma delas, de família muito pobre, era menor de idade - não tiveram coragem de enfrentá-lo juridicamente.

— E sua filha? - perguntei.

— Não quis o aborto, Doutor. Preferiu ter a criança e...

— Entendo.

— A questão, porém, é que eu não consigo deixar de odiá-lo. Tenho tido sonhos recorrentes e, em quase todos eles, eu o acabo matando outra vez. Estou ficando doente!

— Você disse que é escritor?

— Jornalista - esclareceu. — Fui e continuo sendo jornalista. Deixei o corpo há cinco anos, vítima de isquemia cerebral.

— Muito provavelmente - comentei -, devido ao seu estado emocional alterado.

— Deixei o corpo com 66 de idade, Doutor. Aquele sujeito acabou com a minha vida! - falou carregando as

palavras de indignação. — Quando penso na filha e no jovem neto...

E, sem mais se conter, começou a chorar.

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

167

Estendi-lhe uma caixa com lenços de papel e, esperando que se controlasse, ponderei:

— Se fosse você, eu não permitiria que o estrago se fizesse maior. Vejamos o lado bom das coisas...

— O senhor consegue ver algum lado bom nisso, Doutor?! Eu, pai criminoso, a filha, mãe solteira, e o neto - que, por ironia do destino, é um amor de menino! -, no meio deste drama terrível...

— O seu neto é o lado bom disso tudo! - respondi com firmeza. — Quanto tempo faz que isso aconteceu?

— Quinze anos! Conforme lhe disse, se trata de minha filha caçula; eu sou pai de três, dois homens e uma mulher, que chegou à nossa casa quando eu e minha esposa já não mais esperávamos ter filhos.

— Uma família linda! - exclamei.

— Doutor, eu não tenho mais conseguido conter o ímpeto de sair procurando aquele bandido por aqui e matá-lo de novo! Estou enlouquecendo... O sangue que ele verteu sob os disparos que lhe desfechei não amenizou o meu ódio! Sei que o senhor é espírita - disse-, mas não me fale em obsessão dele comigo, pois o obsessor aqui sou eu!

— Desculpe-me, mas não concordo - ponderei com calma.

— Por quê?!

### **Anjos Decaídos**

168

— Porque ele continua ocupando seu espaço mental - ele é seu *hóspede* em estado permanente!

— Pelo que ele fez a mim e à minha família, morrer uma vez só é muito pouco! - respondeu, mal se controlando para não se levantar da poltrona.

— Tranquelize-se! - aconselhei. — Compreendo o que se passa em seu coração de pai e de avô.

— O senhor me condena? - perguntou de chofre.

— Meu irmão, você leu o que está escrito naquela pequena placa na parede ao lado - respondi, apontando para ela e dando-lhe tempo para que a lesse com a voz carregada de aflição e amargura.

*"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra." - Jesus (João, cap. 8-v. 7).*

— Evandro, quem possuía, sobre a Terra, bastante autoridade moral para nos julgar por nossas atitudes - Jesus Cristo! - abdicou de fazê-lo. Quem somos nós, meu caro, para sairmos por aí distribuindo censuras e sentenças, como se estivéssemos isentos de erro?

Silenciei por momentos e aduzi:

— Se dispuséssemos de condições para vasculhar nosso próprio passado, nas experiências infelizes que se nos acumulam, ficaríamos estarecidos! Há não muito, éramos canibais...

— E quanto ao infeliz - perguntou-me -, o marginal

**Carlos A. Batcelli / Inácio Ferreira**

169

que infelicitou minha família inteira, o senhor o isenta de

culpa?

— Para mim - peço-lhe que compreenda - ele não passa, sobretudo, de um enfermo! Em sã consciência, não há quem se faça agente do mal, porque sabe que todo mal feito a outrem é feito a si mesmo. A rigor, quem está na cadeia deveria, antes, estar num hospital destinado a insanos. Você acha que estou errado? - perguntei.

Após refletir, respondeu:

— Não, não está. Eu já escrevi muito sobre esse assunto.

— Toda penitenciária deveria ser, ao mesmo tempo, um instituto de reeducação e terapia dos distúrbios de natureza mental.

— Existem, no entanto, crimes bárbaros que, a meu ver, só seriam suficientemente punidos com a pena máxima.

— E daí? Se a morte não existe, em condenando alguém à pena máxima, apenas estaremos transferindo a responsabilidade do problema. O espírito doente é doente na Terra e no Plano Espiritual, e vice-versa. Você

não ignora que, neste Outro Lado, onde a Vida prossegue sem alteração, continuamos a lidar com questões de ordem social que nos desafiam a capacidade de solucionar.

— É verdade - concordou.

— Você, na condição de jornalista, tem conhecimento do que digo. Porventura, encontramos, além da

### **Anjos Decaídos**

**170**

morte do corpo, um mundo escoimado das imperfeições de seus habitantes, que somos nós?

— Não! - retrucou. — A bem da verdade, Doutor, eu não esperava que o homem pudesse sobreviver com tanta humanidade assim...

Desviando o rumo do diálogo que travava com Evandro, eu tencionava que ele pudesse se abrandar em seus sentimentos de rancor pelo homem que monopolizava a sua atenção e, gradativamente, o induzia a descer, ladeira abaixo, em direção à loucura.

— Na Natureza, nada dá saltos. Pelo simples desejo de ser anjo, homem algum abandona sua condição de

homem. Para esculpir-nos moralmente, a Natureza requisita mais tempo do que levou para talhar o corpo que ocupamos!

— Sei disso.

— A caminhada é longa, e necessitamos tomar extremo cuidado para não enveredarmos por um dos inúmeros atalhos, que apenas e tão somente nos acarretaria perda de tempo.

— Voltar atrás e recomeçar?

— Exatamente.

— Mas eu sou um assassino!

— Ninguém dispõe de nenhuma razão para fazer o mal a quem quer que seja - repliquei.

**Carlos À. Baccelli / Inácio Ferreira**

171

— Que é que o senhor teria feito em meu lugar? - inquiriu-me.

— Talvez até pior do que fez - respondi. — Acontece, porém, que estamos falando de um problema que, presentemente, diz respeito a você e não a mim.

— Mas admite que talvez poderia ter feito o mesmo? - insistiu.

— Conhecendo-me como me conheço, admito - repeti. — E oro todos os dias para que eu não me veja em qualquer situação semelhante! Muita gente, Evandro, nas preces que efetua no cotidiano, pede que Deus os livre de seus adversários. Já eu peço a Deus que me livre de mim mesmo!

O cliente, que pela primeira vez me visitava, esboçou um sorriso.

— Que acha que eu devo fazer com meu ódio? - voltou a interrogar.

— Jogue-o na lata de lixo, quanto antes! O anônimo irmão que lhe vem sendo causa de tanto sofrimento não merece que você assuma maior carma com ele - maior do que você já tenha assumido! Aliás, o melhor a fazermos sempre é esquecer todo mal que nos acometer. Não vale a pena sequer lembrá-lo!

— Aqui, neste Outro Lado, onde quer que possa estar, deve haver uma imensa fila esperando por ele, por-

que ele fez muita gente chorar!

## **Anjos Decaídos**

172

— Enquanto a "fila" anda - disse - vá se preparando, porque, um dia, vocês vão ter que conversar e...

— E quê?!...

— Seu neto estará no meio dessa conversa! - exclamei.

O paciente abaixou a cabeça e assim permaneceu por alguns minutos.

## **Carlos A. Bactelli/ Inácio Ferreira**

173

### **CAPÍTULO 21.**

— Eu amo demais aquele menino, Doutor! - voltou a falar Evandro, logo que se recompôs. — Ele é tão bom, tão carinhoso! No começo, confesso, eu não queria vê-lo, mas, depois, ao pegá-lo no colo pela primeira vez... Sinto que tenho forte ligação com o espírito dele.

— E já pensou que, nele - argumentei -, você não deixa de querer bem à genética do homem que você

odeia?

— Como, Doutor?! - reagiu. — O Evandro Neto não se parece em nada com aquele criminoso! Ele até tem meus traços fisionômicos!

Permaneci em silêncio, deixando que desabafasse.

— Nesse ponto eu não posso concordar com o senhor. Desculpe, mas o que o senhor disse é um absurdo!

— Do ponto de vista científico - perguntei -, será que eu disse alguma impropriedade? Você é um homem culto.

## **Anjos Decaídos**

174

— Sou um jornalista amador, um autodidata.

— Não importa - você fala com correção gramatical e coloca com precisão as suas ideias. Responda-me: o seu neto é desprovido do sangue que corre nas veias...

— Daquele crápula?! - e m e n d o u revoltado. — Não! É claro que não, mas a minha genética prevalece...

— Essa questão da "minha" genética é altamente discutível - ponderei - mormente no Brasil, onde há

notória miscigenação racial - branca, amarela, negra e tantas mais cores quantas houver no mundo inteiro! No Brasil, como no resto do mundo, só existe uma raça - a raça humana!

— Todavia, moralmente, meu neto se assemelha mais a nós...

— Isso é outra conversa e não duvido, porque...

Você já ouviu falar da Lei de Compensação? - questionei.

— Já.

— Ela é uma variante da Lei de Misericórdia: impede que a Justiça se abata sobre nós com todo o vigor. Não falávamos, ainda há pouco, sobre o lado bom de seu drama familiar? É possível que, amenizando a tragédia de que vocês foram vítimas, a Lei de Compensação os tenha favorecido com a reencarnação de um afeto querido de outras existências. Concorda?

— Tenho pensado nisso - replicou, reticente.

— Quantos filhos e filhas se fazem, na Terra, o arri-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

mo das chamadas "mães solteiras"? Quantas mulheres, talvez, estivessem condenadas à prova da solidão afetiva, atravessando a experiência física sem a possibilidade de realização de seus sonhos, caso, por obra dos insondáveis Desígnios da Providência, não tivessem engravidado em circunstâncias que muitos condenam?

— Eu nunca admiti que alguém falasse mal de minha filha!

— Nem eu, meu caro, admitiria, se, porventura, tivesse tido a felicidade de ser pai ou mesmo avô nas circunstâncias em que você assim se tornou.

— Eu tenho mais um casal de netos! - observou.

— Qual dos três - não o mais amado, mas o que lhe inspira maior afinidade?

— O Evandrinho! Coitado, ele não tem pai!...

— Perante Deus, ninguém é órfão - contestei de imediato.

— O senhor entendeu o que eu quis dizer.

— Mas você também entendeu o que eu quis dizer.

Ou não?!

— Sim, entendi.

— Então, meu irmão, em favor do neto que você tanto ama, de sua filha e de seus dois outros filhos, enfim, de todos aqueles que são de sua estima, jogue o ressentimento na lata de lixo. Esqueça e perdoe!

## **Anjos Decaídos**

176

— Perdoar?!

— Se não o fizer, irá adoecer seriamente e deixará sem a sua proteção aqueles que você mais ama.

— O ódio adoece a gente, não é, Doutor? - inquietou-me, preocupado.

— Adoece, e a doença que ele ocasiona é transmissível geneticamente: pode passar de pai para filho, de avô para neto...

— De avô para neto? - perguntou. — Mas eu já desencarnei...

— Mas, possivelmente, vai reencarnar e tudo começar a partir de você... Quem nos garante, por exemplo, se, daqui mais alguns anos, você não será o neto de

seu neto?

— Hem?!

— Foi o que você ouviu. O Evandrinho vai crescer, meu caro, e, com certeza, se casar, ter filhos e netos. Então você, quem sabe, poderá ser um deles! Gostaria de que, em você, ele tivesse um filho ou um neto doente?

— Mas eu reencarnar dele?!... Ter a genética daquele infeliz em meu corpo?!...

— Pode me responder a uma pergunta?

— Claro, Doutor! Quantas formule.

— Que sentimento é maior em você: o amor ao neto ou o ódio ao pai biológico dele?

**Carios A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**177**

Sentindo-se, inicialmente, embaraçado, Evandro respondeu com certa hesitação:

— O amor ao meu neto, é claro!

— Então?...

— Células são células! - disse, evasivo.

— Não são! - repliquei, meneando a cabeça. — A

vida orgânica, na água aquecida dos oceanos, começou através de um elemento unicelular, e veja no que se transformou. Crescemos, espiritualmente, com a reprodução celular. O nosso corpo é a nossa digital gigante!

— Bela conceituação, Doutor!...

— Mais do que bela, meu caro, verdadeira!

Acenei discretamente a ele, pedindo que me ouvisse, e prossegui:

— Nossos sentimentos e pensamentos têm poderes para alterar nosso código genético - tanto para o bem quanto para o mal! Em essência, as enfermidades que se nos manifestam no envoltório procedem da mente. Tal realidade é tão velha quanto a Bíblia. Lemos, por exemplo, no livro de "Provérbios", no capítulo 17, versículo 22: *"O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos"*.

— Como devo interpretar o que me diz?

— Tenho tratado de muita gente, dos Dois Lados da Vida, mais vítimas de si mesmos que dos outros! Aco-

**Anjos Decaídos**

Iheram o "princípio" que se lhes transformou em doença para o corpo e, principalmente, para o espírito. Foi por esse motivo, Evandro, que o Médico dos médicos nos recomendou com profunda sabedoria: "*Não resistais ao mal que vos queiram fazer*" ] Devemos envidar todos os esforços para não aceitarmos provocações de qualquer natureza.

— O ódio?...

— Pode virar câncer, esquizofrenia ou outra patologia de complexo diagnóstico e tratamento. Você gostaria de "carregar" em seu corpo espiritual e, depois, em seu novo corpo físico, algo que você passará a transmitir a seus descendentes?

— Não! Nunca!

— Se a sua resposta for realmente "não", a profiliaxia é perdoar!

— O senhor está me pedindo o impossível!

— Não sou eu: é a Lei!

O cliente levou as duas mãos à cabeça e se entre-

gou a convulsivo pranto.

— Pelo amor de Deus! - clamou por fim. — Deixa-me alternativa diferente. Perdoar, não!

— Comece fazendo um exercício de esquecimento...

— Como?! Se ele não me sai da cabeça?!...

**Carlos A. Bacteili / Inácio Ferreira**

179

— Ainda há tempo para reverter essa situação - argumentei com firmeza. — Retroceda! Você está se aproximando de um precipício... Recue! Passe a vê-lo como a um doente - o que, de fato, ele é! Um homem que fez o que fez é digno de compaixão! Somente Deus sabe o que espera nas existências porvindouras! Pense que ele é o pai biológico de seu neto! O amor que se recusa a descer às trevas para fazer luz não é verdadeiro amor! O amor foi feito para compreender e perdoar, renunciar e sacrificar-se!

Evandro fitou-me com os olhos desmesuradamente abertos.

— Quem é o senhor? Um médico ou um santo?

— Creio hoje que nem médico sou - respondi com sinceridade. — Meu amigo, eu sou uma "caixa" de ressonância! Como poderia cogitar de santidade quem sequer se apossou inteiramente de sua própria condição humana?

— Existe remédio para o esquecimento do mal que alguém nos tenha feito, cravando agudo punhal no cerne de nossa alma, Doutor?

— O perdão no conta-gotas do tempo!

— Em meu lugar, o senhor perdoaria? - inquiriu-me de chofre.

— Se não me restasse alternativa como a você não resta...

— E se eu simplesmente me recusar?

## **Anjos Decaídos**

**180**

— Terei o dissabor, dentro de mais um tempo, de interná-lo neste hospital, na condição de insano! O que você poderá fazer em cem anos, talvez não consiga fazer

nem em quinhentos! Entretanto - acrescentei -, não se iluda: ninguém se esquiva, indefinidamente, de desatar os nós da própria existência! Mais cedo ou mais tarde, todos os problemas que, direta ou indiretamente, fomentamos, haverão de ser solucionados.

— Quer dizer, Doutor, que ter feito justiça não me exime da condição de assassino?

— Não! - respondi. — Se não agora, futuramente, sua consciência haverá de cobrar-lhe reparação. É claro que toda falta possui agravantes ou atenuantes, mas mesmo tendo agido em legítima defesa da honra de sua filha e de sua vida - a iniciativa da agressão não partiu de você: a violência é sempre violência. Todo e qualquer revide ao mal que nos seja feito, deve ter por base unicamente o amor! Se o Cristo, por exemplo, não nos tivesse perdoado, naquele instante, embora fosse a vítima, ele teria estabelecido uma imensa relação de carma com a Humanidade. Você compreende?

— As suas palavras soam com lógica em meu espírito. É duro escutar tudo isso, Doutor! Confesso que espe-

rava ouvir outra coisa do senhor. Imaginei que me fosse dar completa razão. Dizem que os psiquiatras, em geral, nos liberam de nossas culpas.

— Eles não são Deus para tanto!

— Devo voltar outras vezes? - perguntou-me.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**181**

— Quantas vezes você sinta necessidade de uma conversa amiga, porém sincera.

— Por mim, eu não sairia daqui - disse ele, enquanto, por força da minha agenda de atendimentos, eu dava a consulta por encerrada.

**Anjos Decaídos**

**182**

CAPÍTULO 22.

— Doutor - alertou-me Manoel Roberto, em relação ao último cliente - o homem que entrará em seguida é demasiadamente estranho. Estou aqui fora. A qualquer coisa...

— Pode deixar que eu grito! - exclamei, sorrindo da

preocupação do companheiro.

— Boa tarde! - saudou-me, enigmático.

— Já quase boa noite, não é? - respondi, procurando ser gentil. — Por favor, sente-se.

— Você sempre trabalhando muito! - disse, com as palavras me soando diferentes aos ouvidos.

— Mal cumpro o dever - repliquei, preparando-me para o que viesse. — É a sua primeira vez comigo? - perguntei. — Desculpe-me a falta de organização, mas não encontramos a sua ficha.

— Não, não é - respondeu. — Já conversamos antes, mas não na condição de médico e paciente.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**183**

— Qual é o seu nome? - perguntei, pronto para efetuar as anotações de praxe.

— Tenho certeza de que você não se esqueceu dele.

O meu nome é Abdiel!

— Como?! - indaguei surpreso. — Poderia repetir?...

- A b d i e l !

Olhando agora atentamente para o homem que comigo dialogava, não tive dúvidas: ele estava em transe mediúnico!

— Você é quem estou imaginando? - interoguei com a naturalidade possível.

— Depois de tantos anos, não?! Sim, sou eu mesmo - confirmou. — Eu nunca o perdi inteiramente de vista. Admiro o seu empenho.

— Falávamos em você, dias atrás...

— Foi por esse motivo que resolvi fazer-lhe mais uma visita - redarguiu.

— Você nos escutou?

— Não se esqueça de que, embora decaído, possuo as faculdades de um anjo... - respondeu com alguma ironia. — A cabeça de um anjo e o coração de um homem! - eis o motivo de minha condenação.

— Creio que já falamos a respeito - prossegui. — Ninguém nos condena! Infringimos a Lei - é só!

**Anjos Decaídos**

— Você continua o mesmo - acentuou. — Como espera, porém, reverter essa situação? Quantos foram os loucos que atendeu hoje? Digo loucos, porque, conforme percebeu, não existe obsessão com eles - nenhum espírito das trevas a perturbá-los! - disse com razão. — Alguém menos preparado que você, nos teria lançado a culpa pela insanidade de todos eles.

— Quem o perturba, Abdiel? - inquiri, respeitoso.

— Quem ousaria? - devolveu. — Ninguém me perturba! Que está você insinuando? Que estou doente? Porventura, deseja também ser meu médico? - e gargalhou.

— Quem sou eu?

— Um homem extremamente perigoso - respondeu. — Mas não é a sua cabeça que o defende, e, sim, o seu coração.

— Um coração humano! - exclamei.

— Deixemo-nos de rodeios - falou com completo domínio do instrumento mediúnico de que se valia. — A

Humanidade, mentalmente, está degenerando... Percebeu? Não estou falando de cérebro, mas de pensamento!

— A Humanidade compreenderá que o homem não pode viver sem Deus! Como o corpo que ocupa, o espírito também sente necessidade de respirar... À extroversão atual, haverá de suceder-se uma introversão. Estou me referindo...

**Carlos A.Bacelli/ Inácio Ferreira**

**185**

— Eu sei ao que você está se referindo - aliás, conheço todos os seus pensamentos!

— Todos?! - perguntei em tom de desafio.

Ao silêncio que se fez, acrescentei:

— Se conhecesse todos os meus pensamentos, saberia que não vale perder tempo comigo.

— Você - perguntou-me - se recorda do "Big Crunch"?...

— Conversamos longamente sobre o assunto... É claro que me lembro.

— O "Big Crunch" do Universo é para daqui, talvez,

mais alguns milênios, mas o "Big Crunch" da mente humana já se desencadeou... As cabeças estão "explodindo" ao contrário, ou seja, estão sendo "sugadas" pelo "buraco negro" da incredulidade! O homem é inviável!

— Que me diz de Jesus Cristo? - questionei.

— Quantos bilhões de habitantes o planeta possui?

- contra-argumentou.

— Perto de sete bilhões de espíritos encarnados e cerca de três a quatro vezes este número de desencarnados...

— Pois bem! Em mais de trinta bilhões de seres, Jesus Cristo é único! Não se iluda! Você, que, nos últimos tempos, vem falando tanto em Genética, saiba que ninguém tem o DNA do Cristo! Ele foi fruto do acaso! Os cro-

### **Anjos Decaídos**

**186**

mossomos espirituais que O constituem se combinaram de maneira fortuita... O fenômeno não se repetirá! Agora, por vontade própria, vocês estão querendo recombinar os seus genes, a fim de se tornarem iguais a Ele?!...

Isso é o que chamo de rematada loucura!

Confesso a vocês jamais ter escutado ou lido tais argumentos da parte do mais céptico que fosse. Orando intimamente, pedi ao Senhor que me inspirasse naquele momento e, sobretudo, não me deixasse assimilar o "veneno" que Abdiel tentava inocular-me nas veias espirituais.

— Como é?! Não me decepcione! Onde estão seus argumentos?! - provocava-me.

— Abdiel, quem lhe disse que eu quero ser, pelo menos, semelhante a Jesus Cristo?! Não estou disposto a morrer na cruz! Eu gostaria de ser Ele no Tabor, mas não no Calvário! Se possível, me contentaria em ser igual a você - respondi.

— Igual a mim?! - perguntou, enfático.

— Invejo a sua capacidade intelectual, os seus conhecimentos, a sua retórica, enfim, a sua cabeça brilhante. Estou a anos-luz de sua condição!

— Eu sou um "anjo decaído", um réprobo espiritual! - exclamou, quase com piedade de si.

— Mesmo assim - retorqui -, eu me contentaria com as suas asas! Não passo de um verme a arrastar-se na própria baba que secreta!

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

**187**

— Fala com sinceridade? - perguntou-me. — Não é possível! Está tentando me iludir... Mefistófeles! Você deve ser um dos amigos de Lúcifer!

— Quem me dera possuir também a sagacidade dele! Um "anjo decaído" Abdiel, está muito mais próximo do Paraíso do que um homem-verme como eu! Basta que ele tome a iniciativa de levantar-se, pois asas, para alar-se ao Infinito, ele já as t e m !

— Eu não acredito! - disse, com sua imagem quase sobrepondo-se à do pobre médium, que transfigurava.

— Em você, se me permite, faço apenas um pequeno reparo - emendei. — Um pouquinho mais de coração e você seria a cópia real do famoso "Anjo do Getsêmani", esculpido por Aleijadinho!

— Do Anjo que desceu para consolar Jesus, no Mon-

te das Oliveiras, quando ele vertia lágrimas de sangue?

— Exatamente!

— Recuso-me a continuar conversando com você

- reagiu, provocando grande inquietação no médium. —

Você deve ter aprendido a sofismar com aquele outro...

- disse reticente, em clara referência a Chico Xavier.

E, enquanto eu tentava acessar reminiscências,

aduziu:

— Certa vez, altas horas da madrugada, eu me materializei para ele no recinto de sua própria casa e, no intuito de intimidá-lo, mostrei-me de fisionomia transfigurada. Entre nós, então, desdobrou-se rápido diálogo.

### **Anjos Decaídos**

**188**

Perguntando a ele o motivo de ter-me evocado a presença - óbvio que ele não me havia evocado coisa nenhuma -, simplesmente me respondeu:

— "É que eu ando sofrendo muito e também preciso da ajuda do senhor!..."

— Não tive outro recurso - concluiu Abdiel - se

não lhe dizer: — "*Chico Xavier, com você não tem jeito mesmo, não, pois mal a gente se aproxima e você já cai de joelhos!...*"

— Eu também preciso de suas preces, Abdiel! - falei com sincera inflexão de voz. — Quero caminhar adiante e peço a você que me auxilie, pois momentos existem em que me sinto completamente sem forças.

— Preciso retirar-me! - respondeu, visivelmente confundido.

— Rogo a Jesus que o abençoe!

— Você nunca desiste, não é?! - retrucou numa derradeira tentativa.

— Abdiel, eu não posso estabelecer uma luta com a minha consciência - ponderei. — Eu não sei como é que você consegue se arranjar com a sua!... Duvido que a tenha corrompido! Ela subsiste em você com a integridade do primeiro instante de sua criação! Faça o que fizer, jamais conseguirá arrancar de seu íntimo a presença de Deus!

Pela primeira vez, eu ouvi um "anjo" urrar...

Levando ambas as mãos aos ouvidos, Abdiel balançava, com fúria, a cabeça do médium de um lado para outro.

— Não me obrigue a ser violento! Não me obrigue a ser violento! - repetiu entre dentes.

Liberando forte energia mental, involuntariamente reduziu a pedaços, explodindo, um copo que estava sobre minha mesa!

— Acalme-se! - solicitei. — Você poderá causar sérios danos a esse pobre homem por cuja boca conversa comigo. Acalme-se!

— Inácio, eu voltarei! - inesperadamente, chamou-me pelo nome e, de maneira contraditória, ergueu a mão em despedida.

Desembaraçando-se com rapidez do corpo que controlava, deu-me tempo apenas para impedir que o médium, em crise convulsiva, caísse e batesse com a cabeça no chão.

Acionando pequeno dispositivo de comunicação direta com Manoel Roberto, de pronto ele veio atender ao meu chamado.

— Que foi que houve? - perguntou-me o companheiro, aflito.

— Nada do que já não estejamos habituados a ver - respondi, ajeitando o corpo do homem desfalecido. —  
Precisamos hospitalizá-lo! Providencie uma maca! Ele vai ficar bem!

## **Anjos Decaídos**

190

— Bem que eu estava achando tudo muito estranho... Enquanto esperava, ele me olhava, como se não fosse ele que estivesse me olhando.

— Manoel, eu não sei quando é que você vai se acostumar com sala de espera de consultório psiquiátrico! Você sabe que, na realidade, nunca sabemos com quem estamos tratando - a quem estamos falando ou a quem estamos ouvindo!

Fiz uma pausa e, enquanto o homem era cuidado-

samente colocado na maca, acrescentei:

— O bom disso tudo é que eles também não sabem!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**191**

### CAPÍTULO 23.

No dia previamente combinado, Odilon, Adroaldo, Modesta, Domingas e eu partimos em direção à Crosta, com o objetivo de amparar Estela, que se desligaria do corpo em formação.

Muitos acreditam que o Orbe Terrestre seja facilmente acessível, devido à suposta ausência de fronteiras que separam encarnados e desencarnados. Entretanto não é bem assim, pois as fronteiras existem.

Posso garantir a vocês serem de número reduzido os desencarnados que "sabem" encontrar o que André Luiz, em suas obras, chama de "campos de saída" para outras dimensões. Assim como, por exemplo, os que já vivenciaram no corpo as Experiências de Quase Morte (EQM) descreveram "túneis" que estiveram prestes a

atravessar totalmente, alcançando a Outra Margem da Vida, podemos afirmar que semelhantes "túneis" são vias de mão-dupla - por assim dizer, verdadeiros "buracos de minhocas", tal a Física Moderna vem denominando essa "passagem" como possibilidade de avanço e retrocesso no tempo!

### **Anjos Decaídos**

3/4

192

Grande maioria dos que desencarnam, antes de ascender a outros domínios vibratórios, permanecem ligados, durante período mais ou menos longo, ao ambiente em que viveram. Por esse motivo, nos primeiros dias e semanas de seu desenlace do corpo físico, não é difícil constatar sua presença espiritual, mormente os familiares e amigos que com eles guardam maior sintonia.

Ao lado da Terra Material, existe o "duplo" da Terra - a Terra Espiritual -, com edificações e organização social idênticas e imensa população flutuante: muitos, ao

tomarem consciência de sua desencarnação, ascendem a outras dimensões, enquanto muitos outros, porém, chegam a reencarnar completamente inconscientes do fenômeno que lhes ocorreu. Deixamos de mencionar os milhares de outros que, devido a circunstâncias justas, acabam por "descer" a dimensões que se localizam no "interior" da Terra - ao Umbral Grosso, que, começando pela sua superfície, se estende, por dezenas de quilômetros, ao seu "interior", às Trevas e, mais abaixo, ao Abismo!

Recordamos ter o mestre Chico Xavier por costume dizer que, dos que desencarnam, cerca de permanecem na Terra mesmo!

Portanto, ainda são poucos os que, além de se desembaraçarem dos laços que os prendem ao corpo material, logram "desencarnar" o pensamento...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**193**

e rios caudalosos, nos oferece menor resistência molecular e vibracional - ele, por assim dizer, continua por aqui

numa interação quase natural. Na obra "Nosso Lar", ca-

pítulo 102 - "No Bosque das Águas" -, André Luiz, discorrendo sobre a existência do "Rio Azul", deixa entrever aos estudiosos semelhante realidade: *"Ali é o grande reser-vatório da colônia. Todo o volume do Rio Azul, que temos*

*à vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As*

*águas que servem a todas as atividades da colônia par-*

*tem daqui. Em seguida, reúnem-se novamente, abaixo*

*dos serviços da Regeneração, e voltam a constituir o rio,*

*que prossegue o curso normal, rumo ao grande oceano*

*de substâncias Invisíveis para a Terra."*

Não obstante, preciso dizer que, além dessas "pas-

sagens" que a Natureza nos proporciona, na travessia da

dimensão espiritual em que povoamos a Terra, para o

nosso contato mais estreito com os encarnados, existem

outros "pontos" de ordem psíquica, que são os templos

religiosos em geral.

Vou ater-me à descrição do "portal" que nos ense-

ja livre movimentação entre as Duas Esferas, a partir do

centro espírita. Esclareço, todavia, que as igrejas católi-

cas, os templos protestantes, as mesquitas muçulmanas,

os terreiros de Umbanda e Candomblé, etc. são espécies de "passagens" espirituais que determinadas entidades, ligadas a este ou àquele culto específico, atravessam com relativa facilidade.

É claro, ainda, que o sensitivo, ou o médium, através de seu psiquismo, representa uma "passagem" individual para os que logram estabelecer sintonia mais

### **Anjos Decaídos**

194

ou menos frequente com ele. Não ignoramos que, pela faculdade dos médiuns de efeitos físicos, os espíritos, inclusive, conseguem materializar-se, comportando-se como se encarnados estivessem.

Chico Xavier, sozinho, foi, durante décadas, na con-

dição de ser *interexistente*, o ponto de interação ideal entre os Dois Mundos! Estamos referindo-nos ao fenômeno

mediúnico sem precedentes que, na história do Espiritualismo de todos os tempos, o médium protagonizou.

Não posso, igualmente, deixar de mencionar que as elevações topográficas, quais as de determinados mon-

tes e montanhas, por vezes se constituem em "aberturas" para outra dimensão. Se formos observar com cuidado, repararemos que inusitados fenômenos de natureza psíquica se desencadearam sobre o topo dos montes:

Abraão no Monte Moriá, Moisés e o Decálogo no Monte Sinai, Jesus no Sermão da Montanha e a Transfiguração no Monte Tabor, a sua prece ao Pai no Monte das Oliveiras, etc.

Como, no presente trabalho, não é esse o objeto de nossas reflexões, apenas diremos que, nos ambientes onde sempre ocorre maior concentração de pessoas tocadas pela fé na imortalidade, se estabelece um campo magnético propício à presença e à manifestação dos desencarnados.

Nos centros espíritas, conforme dissemos, a oração em conjunto e a crença na sobrevivência após a morte atraem, principalmente, espíritos comprometidos com a Causa, mesmo porque, ao lado de toda casa espírita que

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

se caracterize pela seriedade, se articula um grupo de entidades que, em nome do Cristo, lhe oferece sustentação.

Tais esclarecimentos preliminares são oportunos para dizer aos amigos que, no intuito de socorrermos Estela e seus pais, inicialmente nos dirigimos a determinada casa espírita erguida no bairro de grande cidade brasileira.

"Descer" à Terra para nós outros, os desencarnados, é por vezes como efetuar uma "viagem" ao Passado, porque, literalmente, estamos situados no Futuro: a "morte" é o futuro de todos vocês que se encontram no corpo carnal!

Valendo-nos, pois, do recurso de voitar, que, a pouco e pouco, estamos desenvolvendo (voitar para nós, espíritos de precária evolução, equivale a conduzir um Ford "bigode", onde a maioria ainda transita de carroça!), chegamos à casa espírita previamente escolhida.

A reunião da noite já havia terminado, mas, no ambiente, pairavam vibrações salutares oriundas das preces que haviam sido formuladas, como os sons das palavras harmoniosas que foram proferidas nos comentários

evangélico-doutrinários da noite.

Diversas entidades enfermas estavam sendo socorridas pelo grupo espiritual que, com cuidado, as transportava para construção contígua, existente no "mesmo terreno", porém de extensão um pouco aumentada, que, por assim dizer, era a réplica perfeita do referido centro. Eram, pois se preferirem, habitantes do Mundo dos Efeitos, o prédio material é que era uma réplica imperfeita

### **Anjos Decaídos**

196

da edificação espiritual, no considerado Mundo das Causas, embora saibamos que estamos longe, muito longe, do Verdadeiro Mundo das Causas!

Assim que fomos avistados, chamando-nos pelos nomes, dedicado obreiro desencarnado veio cumprimentar-nos com alegria e espontaneidade.

— Armond! Como está?! - saudei-o com efusão.

— Graças a Deus, muito trabalho, Doutor! - respondeu, abraçando-nos. — É uma honra tê-los em um de nossos núcleos.

— Estamos de passagem - expliquei. — Viemos em auxílio a uma de nossas tuteladas.

— Estela, não? - disse, revelando conhecimento do caso. — Os pais dela estiveram aqui, esta noite, e, de fato, pudemos constatar que o embrião se tornou inviável. A morte intrauterina praticamente já ocorreu!

— Não nos resta alternativa, senão cooperar para que o seu desligamento completo aconteça ainda na madrugada de hoje - considere.

— De qualquer maneira - observou Armond -, a experiência foi e está sendo válida, tanto para ela quanto para os pais, vocês não acham? Nas últimas três semanas, o casal tem comparecido à nossa casa, ao que me parece, com maior disposição íntima para os assuntos da Espiritualidade.

— A mãe, porém, não deve saber que o feto em seu ventre se tornou "inviável"? - inquiriu Adroaldo.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**197**

— Não, mas a intuição materna... Ela estava angus-

tiada e chorou durante os passes!

— E Estela? - perguntou Domingas.

— Semiadormecida - informou-nos. — A "rejeição" dela ao novo corpo, no entanto, convenhamos, foi mesmo providencial. Estela, embora seja um espírito como qualquer de nós, não conseguiria melhor aproveitamento da experiência num corpo comprometido pela esquizofrenia.

— Ela não conseguiu - ponderou Adroaldo - se impor à predestinação genética dos pais para essa segunda gravidez de sua futura mãezinha. Esperaremos melhor oportunidade para ela.

— Ouvi os dois conversando com o dirigente encarnado da reunião - redarguiu Armond -, que, amanhã, irão ao médico para exames de praxe, pois, até o momento, ambos desconfiam da gravidez, apenas devido ao atraso de menstruação.

— O embrião - tornou Adroaldo -, pelos dados que temos, estava com pouco mais de cinco semanas; no entanto, com três semanas e meia de desenvolvimento,

passou a degenerar-se! Estela, em seu inconsciente, registrou que herdaria um corpo inadequado e, com veemência, passou a repeli-lo.

— Qualquer um de nós teria feito o mesmo - disse eu.

— O problema é que a alternância das combinações

### **Anjos Decaídos**

**198**

cromossômicas é fenômeno biológico que, dificilmente, deixa de cumprir-se - a não ser nos casos em que o espírito candidato à reencarnação seja dotado de suficiente força mental para interferir na disposição dos genes.

— O assunto é delicado e complexo - concordou Armond, enquanto instruía um de seus colaboradores que viera interpelá-lo a respeito de um espírito recalci-trante que se recusava a acompanhar os demais.

Quando voltou a falar conosco, dirigiu-se a Odilon, dizendo:

— As suas obras versando sobre Mediunidade têm sido de grande valia para nós, facilitando-nos o trabalho.

Louvado seja Deus!

— Trata-se de esforço despretensioso - retrucou o companheiro com a modéstia que lhe conhecemos.

— Sou de parecer que seus livros - falou - deveriam merecer melhor atenção de todos os grupos mediúnicos - as ideias são expostas com clareza e objetividade. Realmente, são bênçãos celestiais!

— Concordo literalmente, Comandante - endossei.

— Em minha modesta opinião, Odilon é especialista no assunto. De minha parte, nunca vi alguém estudar o assunto com tanta propriedade e, mais, numa linguagem moderna, ao alcance de todo entendimento.

— Graças a Deus - Domingas e Modesta exclamaram -, o temos como Instrutor!

— Venha fazer uma conferência para nós - convi-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**199**

dou Armond. — Eu sei de suas muitas ocupações à frente do "Liceu" mas a sua presença nos daria grande alegria.

— A alegria será minha! - respondeu Odilon, algo

tímido.

## **Anjos Decaídos**

**200**

### **CAPÍTULO 24.**

Saindo do centro espírita, cuja supervisão espiritual estava a cargo de Armond, repleto de afazeres junto à imensa equipe que coordena no socorro a tantos e tantos espíritos necessitados na grande cidade, Odilon, Adroaldo, Modesta, Domingas e eu seguimos, a pé, duas quadras acima e chegamos ao endereço de singela mas confortável residência.

Assim que nos aproximamos do portão de entrada, uma senhora de semblante preocupado nos recebeu, cumprimentando Adroaldo.

— Graças a Deus, Doutor - disse ao companheiro, que a abraçou com carinho -, vocês vieram! Estela, depois dos passes, está um pouco mais tranquila, mas há quatro dias que se mostra agitada.

— Esta - apresentou-nos o Diretor do Instituto "Gabriel Delanne" - é nossa irmã Dalvina, futura avó de Es-

tela, mãe daquela que lhe será genitora.

— Agradeço muito o fato de vocês terem vindo - fa-

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**201**

lou-nos, recebendo o conforto de Domingas e Modesta.

— Infelizmente, já estão sabendo do ocorrido, não?

— Sim, Dalvina - antecipou-se Adroaldo -, eles estão inteirados do assunto e vieram para auxiliar. Fique calma. Tudo há de acertar-se!

— Eu também - explicou a senhora a entrecruzar as mãos minúsculas -, quando encarnada, depois de minha primeira gravidez, sofri dois abortos espontâneos.

— Dalvina - observou Adroaldo - se preocupa muito, porque, além de estar cogitando da saúde e bem-estar da filha e da neta, ela mesma tem planos de voltar à Terra nos próximos anos, não é, minha irmã?

— Exatamente - respondeu - e, para tanto, conto com a integridade física e mental de Estela, que me receberá na condição de mãe.

— Abençoada seja a Lei da Reencarnação! - exclamou.

mei.

— Vamos entrar - convidou-nos Dalvina. — Luís e Vera adormeceram assim que chegaram do centro e, ainda sem noção do ocorrido, permanecem inconscientemente, velando pelo espírito de Estela, que se acomoda entre os dois. O Luisinho está no quarto ao lado e, igualmente, dorme tranquilo.

Curioso: assim que atravessamos a sala iluminada pela luz de pequeno abajur, um gato que se aninhava no sofá levantou a cabeça, saltou da poltrona e veio esfregar-se nas minhas pernas, ronronando.

### **Anjos Decaídos**

**202**

— Ele gostou do senhor! - disse-me Dalvina, admirada de minha intimidade com o belo espécime.

— São todos meus amigos! - exclamei, abaixando-me e acariciando, de leve, seu pelo amarelo com rajadas brancas quase em diagonal.

À porta do quarto do casal, enquanto Odilon e Adroaldo seguiam na companhia de Dalvina, em direção

à cama, Modesta, Domingas e eu permanecemos em expectativa.

— Não há necessidade da presença de todos nós lá dentro - ponderei com os amigos que nos haviam chamado. — Ficaremos aqui, em atitude de oração. Quanto menos movimentação em torno, tanto melhor.

De onde estava, porém, pude observar que Estela, embora transfigurada em um corpo de natureza "ovóide" de cor rósea, ainda jazia ligada por tênues filamentos ao ventre e ao tórax daquela que lhe seria mãe.

— Interessante, Doutor - comentou Domingas comigo - o corpo é *pulsátil*: é como se fora um coração batendo fora do peito!

— Tentem a ausculta psíquica - recomendei às duas irmãs a meu lado. — O fenômeno de miniaturização, ou *restringimento* do corpo espiritual, na reencarnação - expliquei -, é semelhante ao que ocorre quando os espíritos perdem em si mesmos o domínio da forma humana que os caracteriza e se encapsulam!

— O senhor está querendo dizer que estamos dian-

te de um processo de "ovoidização"?...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**203**

— Exatamente, Domingas - respondi. — Convém, todavia, lembrar que nem todo fenômeno de miniaturização do perispírito na reencarnação obedece às mesmas fases, pelo mesmo período de tempo, durante a gestação. Cada caso é um caso. Tudo depende da condição do espírito candidato a novo corpo no mundo! Sabemos de espíritos cujo *restringimento* acontece apenas às vésperas de completar-se seu processo reencarnatório.

— Não me lembro em que livro - comentou Domingas -, mas creio que em "Missionários da Luz", André Luiz nos diz que não se tem um caso de reencarnação absolutamente idêntico a outro.

— Como também de desencarnação - emendou Modesta. — De fato, cada experiência no que tange à reencarnação ou à desencarnação é única.

Com a aproximação de Adroaldo e Odilon ao leito, notamos que Estela reagia, inconscientemente detectan-

do a presença dos dois amigos.

— Procurem - insisti com nossas irmãs - entrar em sintonia com a mente de Estela. Que é que registram?

Passados rápidos instantes, Modesta falou:

— Ela pede socorro, mostrando-se aflita e temerosa.

— Absolutamente, não deseja permanecer no corpo no qual se debate - afiançou Domingas, com sua apurada sensibilidade.

## **Anjos Decaídos**

**204**

— Não há motivo para tanto - tornou Modesta - mas ela chega a estar revoltada...

— Como terá logrado - perguntou Domingas - a "percepção" do corpo deficiente que estava se formando? Afinal, Vera, a futura mãezinha, não completou nem dois meses de gestação!

— Intuição, Domingas - respondi -, e a profunda insegurança que a acometeu. Desde o ventre materno, os embriões pressentem, por exemplo, se serão amados

ou não, e, alguns, até se renascerão ou não com alguma limitação de natureza física. — Auscultem - instei com as duas - mais detidamente a mente de Estela.

— Libertem-me! -solicitava o espírito do qual Adroaldo e Odilon se aproximavam com extrema cautela, já que, agora desperta, Vera, em estado de semilucidez, se colocara em guarda para defender a filha, temendo estar sendo atacada por malfeitores do Além.

— Tranquelize-se, Verinha! - falou Dalvina com doçura! Viemos ajudá-la. Não se preocupe! Ficaré tudo bem.

E, enquanto a senhora abraçava o espírito parcialmente desdobrado de sua filha, Adroaldo e Odilon deram início a complicada operação magnética, concentrando-se em desfazer os filamentos que uniam o perispírito de Estela ao novo corpo em formação, prestes a sucumbir.

— Cooperemos - concitei Modesta e Domingas. —

Firmemos o pensamento, porque Estela está demasiada-

**Carlos A. Bactelli/ Inácio Ferreira**

mente alterada. Se não viéssemos intervir, de qualquer maneira, esta gestação não se consumaria.

Depois de quase vinte minutos, Estela, à feição de diminuto "coração" descansava nos braços de Dalvina, que lhe dirigia palavras de conforto, procurando acalmá-la.

Odilon e Adroaldo, profundamente compenetrados, transmitiam passes em Vera, com o intuito de induzi-la ao sono.

— Minha filha - conversava Odilon com ela -, não se abata... Deus não nos desampara! Pense em seu filhinho, no esposo e em sua própria saúde. Você voltará a ser mãe! Confiemos nos Desígnios Superiores.

Aos poucos, Vera foi relaxando e, com profundo suspiro, adormeceu.

— Que Deus abençoe esta casa! - exclamou Adroaldo, visivelmente preocupado.

— Amanhã - expliquei a Domingas e a Modesta -, ao visitar o médico, porque não conseguirá efetuar a ausculta cardíaca do feto, ele solicitará o exame de ultrasso-

nografia, constatando a morte fetal, com o diagnóstico de "ovo cego".

— "Ovo cego"?! - perguntou Domingas. — Que vem a ser?

— É também chamado de "gravidez anembrionária". Por motivos ainda não muito claros para a Medicina

### **Anjos Decaídos**

206

terrestre, o embrião tem o seu desenvolvimento interrompido. Será necessária uma curetagem.

— Um dos motivos, porém - acentuou Modesta -, é a recusa do espírito em dar sequência à reencarnação!

Aliás, como está lá em "O Livro dos Espíritos", na per-

gunta 345: *"A união entre o espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro*

*período o espírito poderia renunciar a tomar o corpo que*

*lhe foi designado?"* Resposta: — *"A união é definitiva, no sentido de que outro espírito não poderia substituir o que*

*foi designado para o corpo; mas, como os laços que o*

*prendem são muito frágeis, fáceis de romper, podem*

*ser rompidos pela vontade do espírito que recua ante a*

***prova escolhida. Neste caso, a criança não vinga".***

— A diferença - esclareci - é que, no caso em pauta, a prova que se desenhava para Estela não havia sido previamente escolhida por ela.

Efetuada pequena pausa, aduzi:

— Além da questão de "O Livro dos Espíritos", que Modesta lembrou com propriedade, citaria ainda a de número 346.a: "*Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?*" A resposta a ela nos induz a pensar: — "***As imperfeições da matéria, na maioria das vezes, são a causa dessas mortes***".

— Agora, sim - comentou Domingas -, os horizontes de minha compreensão em torno do assunto se ampliaram: quer dizer que num mundo de provas e expiações, qual é a Terra, estamos sujeitos, ao reencarnar, ou tentar reencarnar, às "***imperfeições da matéria***"\...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**207**

— Exatamente. E nada há que nos impeça, através da Ciência, de lutar para sanar essas imperfeições.

Foi para tanto que Deus nos dotou de inteligência - para que, na condição de cocriadores, concorramos no aperfeiçoamento de sua Obra!

— Doutor-sabatinou Domingas-, nós teremos, no entanto, o direito de intervir?...

— Que é que você acha? - devolvi a pergunta. —

Uma criança está no meio da rua correndo o risco de atropelamento por um veículo, que é que você faz?

— Salvo-a!

— E se, porém, desencarnar vítima de atropelamento estiver dentro do quadro expiatório daquela criança?

— Salvo-a, mesmo assim!

— Um homem deve morrer de câncer... Você é espírito e médica dele. Que faz? Explica para a família que ele deve desencarnar assim, porque o carma dele deve cumprir-se?

— Não! Lutarei com todas as forças para curá-lo!

Farei o possível e o impossível...

— Você fará apenas o possível, minha cara - o impossível é para Deus, não para as criaturas dele!

Neste instante, acompanhada por Adroaldo e Odi-  
lon, Dalvina se retirava do quarto com Estela aconchega-  
da ao peito como se lhe fora sublime depósito de amor.

## **Anjos Decaídos**

**208**

### CAPÍTULO 25 .

Nos braços de Dalvina, sentindo-se protegida, Es-  
tela se revelava um pouco mais serena, respirando com-  
passadamente.

— Iremos reconduzi-la ao "Instituto" - disse-nos  
Adroaldo. — Ela permanecerá sob nossos cuidados hos-  
pitalares, em nosso "berçário", até que se recupere e  
possamos traçar novos projetos para o retorno ao corpo  
carnal.

— Velarei por ela o tempo todo - replicou a avó  
materna.

— Imagino - considerou Adroaldo, falando a Dal-  
vina - que, agora, convém esperemos pelo menos ano  
e meio. O organismo de nossa Vera precisará de recom-  
por-se. Não seria de bom alvitre uma gravidez imediata...

Com o pequeno procedimento cirúrgico de curetagem, ela perderá muito sangue - isto, sem levarmos em conta o abalo emocional dela.

— Eu sei - concordou a senhora.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**209**

— Que será que ocorrerá com Estela durante esse período de tempo? - perguntei.

— Vamos avaliar o caso e, talvez - explicou Adroaldo - convenha que ela assim permaneça, em estado de "hibernação psíquica", já que não seria interessante tomarmos a iniciativa de reverter o quadro de *restringimento* do corpo espiritual.

— Eis aí, Doutor, um ponto doutrinário que sempre me intrigou - disse eu.

— Por quê? - indagou Adroaldo.

— Quantos abortos, espontâneos ou não, ocorrem por ano, no mundo todo?

— Algumas estimativas estimam em cerca de 40 milhões...

— Pode quase dobrar, Adroaldo - considerei. — O número de abortos praticados na clandestinidade chega a estarrecer - é quase a metade da população de um país como o Brasil, que já ultrapassa os 180 milhões de habitantes!

— Pois é, Doutor! - exclamou Domingas. — Que acontece a esses espíritos que, teoricamente, já estavam com os perispíritos reduzidos, ou, pelo menos, prestes a reduzir-se?

— Boa pergunta! - retruquei. — Com a palavra nossos preclaros exegetas!

— Vocês nos permitam - desculpou-se Adroaldo -,

### **Anjos Decaídos**

210

mas precisamos seguir com certa urgência. Sei que vocês decidiram ficar por mais algum tempo, não?

— Sim - respondi. — Odilon, Modesta, Domingas e eu pretendemos nos valer do ensejo para efetuar algumas observações, tendo em vista os apontamentos que estamos realizando com o intuito de repassá-los, via me-

diúnica, a nossos irmãos encarnados.

— Muito obrigada! - agradeceu-nos a irmã Dalvina.

— Vocês permaneçam aqui o tempo que desejarem. A casa lhes pertence!

Logo após nossos amigos terem saído, antes de, igualmente, ganharmos a rua defronte, localizada no topo de um morro, de onde se avistava todo o bairro iluminado, voltei a acariciar o bichano que nos acompanhara até à porta.

Mal nos vimos lá fora, voltou Domingas a insistir:

— Então, Doutor, como é que ficamos com esses milhões e milhões de casos de reencarnação que se frustram, devidos a abortos provocados ou espontâneos?

— Pergunte aos eruditos da Doutrina, minha cara

- respondi com uma pontinha de ironia. — Com eles, a palavra abalizada! Vejamos como se saem dessa!

— Não, Doutor! Eu não estou brincando.

— Nem eu! - devolvi. — Poucas vezes falei tão sério na minha vida! Transfira todas essas questões para eles, acrescentando outras: como fica essa história de re-

encarnar num dia e desencarnar no outro? O perispírito

**Carlos A. Bactelli/ Inácio Ferreira**

**211**

desses coitados vai ficar nessa brincadeira de "espicha"

e "encolhe"? E a cabeça desses espíritos "abortados" a quantas não andarás?

— Dr. Odilon, socorra-me! - gracejou a companheira, como que desistindo de mim.

— O Dr. Inácio tem razão, Domingas - observou o Instrutor, inclusive a causar-me surpresa.

— Eu não acredito no que estou ouvindo, Odilon!

Você fala sério? - foi minha vez de interpelar.

— Sim - respondeu-me -, eu também estou falando sério, Doutor. De fato, nossos irmãos de Ideal, não raro, tão ágeis quando se trata de simplesmente criticar, deveriam ater-se um pouco mais à reflexão sobre temas para os quais a Doutrina, mais cedo ou mais tarde, será chamada a manifestar-se publicamente.

— Sinto-me levada a dizer que os senhores dois têm razão - opinou Domingas, emendando. — Principalmente no que tange ao melhor conhecimento da Reencarna-

ção, a turma anda excessivamente pragmática!

— Odilon - brinquei -, olhe a Domingas "gastando o vernáculo" - *pragmático!*

— Acho que em toda a minha vida - disse-nos sorridente -, eu nunca empreguei essa palavra! Que será que significa?

— Seguir a praxe estabelecida - eis o que significa o termo, minha cara! - O pragmático é alguém que não nos confere abertura a cogitações de ordem transcendental

## **Anjos Decaídos**

212

- em tudo e por tudo, é excessivamente prático, até nos erros que, quase sempre, comete!

— Então - voltou a falar Domingas - eu empreguei a palavra corretamente!

— Corretíssima!

— Proclamando a Fé Raciocinada - observou Odilon com acerto - muitos adeptos do Espiritismo estão, imperceptivelmente, colocando a Razão em plano secundário.

— Se algo não está previsto em Kardec, ou seja, no Pentateuco, se arvoram em fanáticos defensores da Verdade que julgam ser patrimônio exclusivo da Doutrina! - endosse.

— Ora, Doutor, como é que Kardec a tudo poderia prever! Nem que ele, em vez de cinco volumes, tivesse escrito...

— Os mais de quatrocentos volumes que, na roupagem física de Chico Xavier, ele voltou à Terra para psicografar! Sim, porque, em matéria de Espiritismo, nem a fantástica obra mediúnica de Chico Xavier disse a última palavra nem esgotou o assunto!

— Graças a Deus! - exclamou a estudiosa confreira.

— A Doutrina - prossegui - necessita de ser "pensada" - aliás, o Universo inteiro carece de ser "pensado"!

— Que é que o senhor quer dizer com isso?

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

**213**

— Quero dizer, minha cara, que, quanto mais transcendente, a Verdade só pode ser intuída. Se tal ocorre

com as próprias leis da Física, como, por exemplo, com a Teoria da Relatividade Quântica e, mais recentemente, a das Supercordas...

— Pela percepção que vai além dos sentidos - da demonstração "empírica"!

— Em outras palavras, "mediúnica"! Veja como são as coisas-aduzi. — O Espiritismo, embora se alicerce nos fatos, que, cientificamente, possam ser demonstrados, é essencialmente intuitivo, ou, se preferir, mediúnico.

— Doutor, essa conversa está demasiadamente alta para mim - ponderou Domingas. — O que desejo saber é se o senhor vai ou não vai abordar a questão da Reencarnação que levantamos...

— Não, não vou. Deixemos o assunto em suspenso.

Acho que já está passando da hora de nossos irmãos encarnados colocarem a própria cabeça para funcionar, em vez de ficarem na expectativa de que venhamos a tudo solucionar para eles, mesmo porque é público e notório que nós não sabemos tudo - em plena imortalidade, continuamos na condição de pobres "mortais"!

— A turma *lá embaixo* vai entender que o senhor está fugindo da raia...

— Entendam o que quiserem entender. Ora, bolas!

- exclamei. — Você, em seu livro "A Lei da Reencarnação", tocou em assuntos muito interessantes que, praticamente, foram ignorados - até o momento, eu não

### **Anjos Decaídos**

214

soube do menor comentário à sua excelente obra! Sabe o motivo? "Corporativismo espírita"!

— "Corporativismo espírita" Doutor?! Que é isso?!

— Luta de interesses, política de grupo, puro "fascismo" de natureza teológica!

— Santo Deus!

— Minha filha, eu não precisava estar dizendo

o que você já sabe: as Trevas têm interesse em que o pessoal continue na ignorância - "massa de manobra"!

Escreveu famoso compositor que, segundo creio, ainda não abandonou a caveira: "*Vida de gado, povo marcado, povo feliz...*"

— "Admirável *Gado Novo*", de Zé Ramalho! Eu conheço esta canção!

— Pois é! Trata-se de uma versão do livro "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley, publicado em 1932.

Só que, em vez da turma condicionada biologicamente, cópia uns dos outros, teremos a turma condicionada espiritualmente - pensar pela cabeça estreita deles!

— O senhor está hoje, como diria..., enciclopédico!

— Eu leio, minha cara - leio e, graças a Deus, penso!

Não vou deixar que eles façam em mim uma lobotomia...

— *Lobotomia*, Doutor?! Tem alguma coisa a ver com lobo?! - gracejou a companheira.

— Trata-se de cirurgia neurológica de mutilação,

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

215

que promove o desligamento do encéfalo dos lobos frontais do cérebro...

— O senhor está querendo dizer que parcela do Movimento Espírita anda lobotomizada?

— Não. O Movimento Espírita está acéfalo - loboto-

mizados estão parte dos adeptos da Doutrina!

— Meu Deus!

— Exagero, Odilon? - perguntei ao amigo.

— Um pouquinho só!

— Doutor, voltando à história do "corporativismo",  
então...

— Então eu lhe digo com todas as letras em mai-  
úsculo: a fraternidade legítima, para nós, tem regime de  
urgência! Mas a *práxis* tem que ser verdadeira!

— "*Práxis*"?!

— Vem do grego, e significa "ação". Aliás, do grego,  
vem até o Espiritismo, já que Kardec era a reencarnação  
de Platão!

Fiz uma pausa e rematei:

— Mas, para não perdermos o foco do assunto, es-  
tamos os espíritas diante de impasse maior do que o pro-

blema do "espicha" e "encolhe" do corpo espiritual, na reencarnação. Não vai  
ser uma questão doutrinária que

nos levará à bancarrota, mas, sim, a falta de vivência do

**Anjos Decaídos**

Evangelho! Pior que a acefalia ou a lobotomia, Domingas, é a "*vecordia*"...

— "*Vecordia*", Doutor?!

— Ausência de coração, minha cara! José Saramago, escritor lusitano, que desencarnou há pouco, dizia:

*"Se tens um coração de ferro, bom proveito! O meu, fizeram-no de carne, e sangra todo dia!..."*

**Carlos A. Baccelii / Inácio Ferreira**

CAPÍTULO 26.

A palavra nos solicitava ação e o tempo carecia de ser mais bem aproveitado por nós.

Sáímos dali e, sem precisarmos caminhar muito, nos deparamos com um jovem estirado sobre a calçada. Ao seu lado, notamos um cachimbo de *crack* que ainda fumegava, sendo aspirado por uma entidade de lastimável aspecto.

— Meu Deus! - exclamou Domingas. — O que há de ser dos jovens do mundo? Esse garoto não deve ter

mais que dezessete de idade... A droga está se infiltrando em quase todas as camadas sociais!

Aproximamo-nos um pouco mais e Odilon entrou em conversação com o espírito, o qual, igualmente drogado, não conseguia se levantar.

— Meu amigo, que está havendo? - perguntou o Mentor, penalizado.

— Não está havendo nada, "mano"! - respondeu, entorpecido. — Eu e o meu amigo aqui estamos numa

### **Anjos Decaídos**

218

boa... Vocês também querem fumar? Tem pouco pito, mas ainda dá *pra* tirar umas baforadas. A gente não é egoísta, não!

— Não somos fumantes - respondeu Odilon.

— Então vocês são caretas, né? Desde que não nos perturbem, não temos nada a ver... Caso contrário, vão andando, porque a minha turma está espalhada por aí.

Dominamos no pedaço, morou?!

— Queremos apenas a j u d a r - retrucou o amigo, em

tom paternal.

— A gente não tá precisando de ajuda, não... Passem ao largo! Quer tirar uma de Bom Samaritano?...

— Meu filho...

— Meu filho, alto lá! Eu não tenho pai, nunca tive, nem jamais vi a cara dele... E não sou nada parecido com você - gargalhou, dando nova aspirada na fumaça que se desprendia do cachimbo quase a se apagar.

— Quem é o rapaz? Algum parente seu? - perguntou Odilon.

— Ora! É qualquer... Qual é o interesse? Ele é meu parceiro, tá legal?! Não tem nada de ilícito, não. Vocês são policiais? Se forem, quero ver o distintivo... A gente não trafica - a gente só fuma! Aliás, hoje todo mundo fuma... E o "coroa" aí? - disse apontando para mim. — Quer uma tragada? Ele tem ainda duas pedras no bolso... Esse cara não aguenta nada! Me ajudem a acordá-lo...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

219

Nisso, duas outras entidades foram se aproximando

de nós - um homem e uma mulher, também visivelmente drogados.

— Qual é o barato, "mano"? - perguntou ao companheiro que vampirizava o rapaz. — Sujou?!

— Não, não! - respondeu. — Barra limpa! Esse aqui ainda está com duas pedras pra queimar, mas o cara não se levanta! É fraco, começou de pouco! Pelo jeito, vai dormir até amanhã! O problema é que, se eu largar, outro pega...

— Quem são vocês? - indagou a mulher, cujo aspecto lembrava a figura de um zumbi.

— Queremos ajudar - explicou Modesta, aproximando-se. — Há quanto tempo vocês estão nessa situação?

— Que eu me recorde... Sei lá! Desde que eu me entendo por gente, dona!

E, mudando de assunto, perguntou ao que estava rente ao jovem encarnado:

— O "Reverendo" passou por aqui hoje? Será que não está mais dando conta de abastecer o mercado?...

— Quem é o "Reverendo"? - indaguei, curioso.

— Você não o conhece? Ele é caridoso - distribui "pedrinhas" de graça para todo o mundo! Às vezes, rola até um pozinho branco... Sabe? A coisa funciona assim: na base da solidariedade! Está vendo esse menino aí? Às

### **Anjos Decaídos**

220

vezes, ele fuma pra gente e, às vezes, a gente fuma pra ele!

— Que é que vocês pensam da Vida? - perguntei.

— A Vida não é pra gente pensar: a vida é pra gente levar...

E começou a cantarolar, rodopiando no asfalto:

— *"Deixa a vida me levar! Vida leva eu..."*

— Minha filha - tornou a falar Modesta -, você sabe que já está fora do corpo...

— Que diferença faz, dona? Por favor, não me venha com pregação! Não estamos perturbando a ordem - estamos?

— É isso mesmo - endossou o homem que havia

chegado com ela. — Qual é a acusação? Chamamos vocês? Tiramos alguma coisa? Intrrometidos! - eis o que vocês são! - disse, cambaleando, mal conseguindo apontar o indicador para nós.

Odilon, Modesta, Domingas e eu entreolhamo-nos em silêncio e murmurei, diagnosticando:

— Indiferença, insensibilidade, frieza, cepticismo, desesperança... Traduzindo: completa inanição espiritual!

— Vejam lá na esquina de baixo - chamou-nos Domingas a atenção para o brilho de um isqueiro que se acendia na noite.

**Carlos A. Baccellj / Inácio Ferreira**

221

— Vamos até lá - convidou-nos Odilon.

Em passos lentos nos aproximamos e, praticamente, a mesma cena: um casal de jovens dividindo improvisado cachimbo de *crack* e, colados aos dois, outro casal um pouco mais velho em perfeito processo de vampirismo, sorvendo a branca fumaça que lhes alcançava as na-

rinas...

Ao notar nossa presença, a entidade masculina desencarnada perguntou:

— É o "Reverendo"? Você está atrasado, hem, meu?! Promessa é promessa - nós estamos aqui quase à míngua! Uma pedrinha para quatro não dá!

— Somos amigos - anunciei, identificando-nos.

— Procurem outra parada, tá legal! - retrucou, aborrecido. — Aqui já tem gente demais... O bairro está cheio! Se o "Reverendo" desconfiar de vocês, ele vai embora e nos deixa na mão. Vão andando, vão!

E apontou:

— Logo depois daquela quadra, existe um bar e rola o que vocês quiserem: sexo, droga e rock'n'roll... Lá vive *duplamente* cheio!

— Meu irmão - tente argumentar.

— Você é pastor ou o quê? Eu não estou vendo nenhuma bíblia nas mãos de vocês... Sossego, cara! A gente quer sossego!

**Anjos Decaídos**

— Jesus! - ensaiei falar, mas fui interceptado.

— Está aí um nome que eu respeito - disse, abrindo a camisa e mostrando uma tatuagem do Cristo no peito.

— Jesus é luz! Pronto! Mas Ele está lá, com o Pai, e nós estamos aqui, na lama...

— Com certeza - aproveitei a deixa, procurando estabelecer diálogo proveitoso -, Ele não concorda com esta situação...

— A gente também não concorda, mas não tem opção. O que vocês têm para nos oferecer?

Antes que eu esboçasse palavra, ele mesmo se adiantou na resposta:

— Já sei. É a lereia de sempre... Trabalho, estudo, novo corpo na Terra, evolução espiritual, o escambau a quatro! Não, não me interessa. Ou melhor: não nos interessa, tá?!

— Você não pode falar pelos outros - contra-arguentei.

— Por mim, ele fala - retrucou a mulher que o

acompanhava. — Agora, por esses dois aí, que estão com

a vida por um fio, eu não sei... Se *nóis* não *estivesse* fumando com eles, já teriam vindo concorrer com *nóis* há

muito tempo! São dois molambos... Quase que não comem mais - só fumam!

— Olha, larga a gente, larga - resmungou o homem

agarrando a mulher pela mão e se embrenhando na es-

curidão. — Isso aqui já foi sossegado... Ô, louco! Todo dia

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

223

agora aparece gente querendo nos converter: é padre, é pastor, é espírita... Qual é o interesse em nos disputar a alma?!

Sem que, de imediato, algo pudéssemos fazer por aqueles infelizes que estavam deitados no chão, quase em estado de coma, pelo excessivo consumo daquela mistura de cocaína, bicarbonato de sódio e outros componentes, dirigimo-nos para o bar que nos fora indicado. Andamos alguns metros e começamos a ouvir uma música abafada que vinha dos fundos de um corredor

estreito, ao lado de amplo terreno murado porém sem qualquer construção.

Já do lado de fora daquele rave e arremedo de dançeteria, pudemos sentir o odor característico da "cannabis sativa" sendo queimada.

— Que cheiro forte! - exclamou Domingas.

— É maconha! - adverti. — Respiremos o menos possível. Ainda bem que essa "coisa" chega um tanto enfraquecida às nossas narinas - já passou por muitos pulmões, de *vivos e mortos!*

— A esta altura - comentou Domingas -, não sei mais quem está *vivo* ou quem está *morto*, Doutor!

— Que música é esta? - perguntou Modesta, algo incomodada com o som.

— É do gênero *funk!*

— O que significa a palavra?

### **Anjos Decaídos**

224

— Você quer mesmo saber? - É "*o cheiro do suor na hora do sexo!*"

— D o u t o r - indagou-me Domingas- como é que o senhor sabe disso?

— Eu leio! - respondi sem maiores explicações.

Descrever o ambiente seria tarefa para Dante Ali-

ghieri, o célebre autor de "A Divina Comédia", quando de sua visita ao Inferno. Encarnados e desencarnados dan-

çavam em grande promiscuidade, em meio à fumaça e ao breu. Em um canto mais escuro, um casal de adolescentes cheirava o que, pelos indícios, me pareceu uma carreira de cocaína...

Como Modesta havia começado a tossir, eu e Odilon recomendamos que ela e Domingas ficassem onde houvesse maior ventilação - se é que ali havia sobrado algum ar um pouco mais puro para ser respirado!

Ao nos avistar, a mim e a Odilon, no recinto do bar, um homem enlaçando uma mulher pela cintura aproximou-se com deboche e perguntou-nos:

— São novos por aqui? Estejam à vontade... Servimos o que quiserem - desde que possam pagar, é claro! De *marijuana* pra baixo ou pra cima, é só pedir - temos um *jereré* daqueles! O que bebem? Rum, vodca ou ca-

chaça mesmo! - e sorriu mostrando os dentes amarelos.

— Não bebemos e não fumamos - respondi incisivo.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**225**

— Então se mandem, porque vieram no endereço errado! - reagi em tom ameaçador.

— Acalme-se, amigo! - argumentou Odilon. — Queremos apenas conversar um pouco.

— Conversar?! Qual é a de vocês, nem?! Sinceramente, não estou entendendo. O comando aqui é nosso, morou?! A gente paga imposto e... Bem, o resto vocês não precisam saber.

— Quem é "Reverendo"? - indaguei.

— Ah! Já entendi... Estão querendo negociar alto, né? Como é que não manjei antes? - disse, virando-se para a mulher que trajava ousado vestido vermelho. — A noite mal começou, ainda não fumei nenhum "giz" e estou ficando azoretado. Também com todo este "fuma-cê ...

— "Tigre"! - intrometeu-se um rapaz. — Eu quero um comprimido de *MDMA*...

— Espera, que o "Reverendo" ainda não me repas-sou nenhum! - respondeu, meio ríspido. — Pega leve! *Ecstasy* é só mais pro final da balada!

## **Anjos Decaídos**

226

### CAPÍTULO 27.

Pedindo-nos que aguardasse, "Tigre" enveredou-se por uma porta lateral e, dentro de minutos, retornou com outro homem da guarda pessoal de "Reverendo".

— Vamos ter que revistá-los - avisou-nos.

— Sem problemas! - respondi, levantando os braços, para perceberem que nada escondíamos.

Após a revista, o homem com cara de poucos amigos, falou-nos ainda com certa desconfiança:

— Sigam-me! É por aqui. Ao menor movimento suspeito de um de vocês, a gente cai matando - ameaçou-nos.

Entramos pela porta lateral, atravessando um corre-

dor mal iluminado e, ganhando pequeno quintal coberto por uma varanda, fomos levados a um barraco caiado de branco nos fundos do bar.

Dois outros homens, armados, montavam guarda à porta do local onde "Reverendo" nos esperava.

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

227

Passando por nova revista, eu e Odilon fomos, finalmente, admitidos no interior daquela meia-água que mais me parecia uma fortaleza.

"Tigre" encarregou-se de nos apresentar ao homem de razoável aparência que, sozinho, descansava numa poltrona, fumando um charuto.

Sua figura, pela grossa corrente que trazia ao pescoço, ostentando uma cruz talvez de níquel, de fato, lembrava a de um sacerdote e, talvez, daí decorresse a alcunha pela qual era conhecido.

— Por favor, sentem-se - disse-nos educadamente.

Acomodamo-nos em um sofá de dois lugares e "Reverendo", tirando uma baforada do charuto que degusta-

va, foi direto ao assunto.

— Sei quem vocês são - dialogou com calma. —

Permiti que viessem falar comigo porque são inofensivos. Portanto não há necessidade que dissimulemos.

Conversemos às claras. Que desejam?

— Apenas conversar - redarguiu Odilon, respeitoso.

— Pois é o que estamos fazendo. Como não tenho a noite toda e suponho que também não a tenham, vamos resumir. O esforço de vocês é louvável, mas inteiramente inútil.

— Como sabe quem somos? - perguntei.

— Também sou dotado de poderes psíquicos e, de-

## **Anjos Decaídos**

**228**

pois - sorriu -, tenho olhos em toda parte - das entranhas da Terra ao que vocês denominam de Umbral!

— Meu irmão - ponderou Odilon - você me parece uma pessoa extremamente inteligente...

— Como sei que você não é de bajular, tomo as

suas palavras como elogio e as agradeço - redarguiu sem emoção.

— Por que - perguntou o Mentor - se desviou do bom caminho, mantendo esta comunidade?...

— Os motivos são os mais variados - respondeu.

— Como você não ignora, fui sacerdote católico por quase quinze anos... Tentei acreditar em Deus, de todas as maneiras - em um Deus que, realmente, interviesse no mundo! É claro, estudei Teologia e me aprofundei no pensamento filosófico dos que são considerados grandes expoentes do pensamento humano. A História das Religiões sempre me interessou muito e, sendo assim, também não sou leigo nos temas do Espiritismo.

— E a que conclusão chegou? - inquiri por minha vez.

— De que tudo, infelizmente, não passa de uma farsa!

— *Infelizmente?*...

— Sim, "infelizmente" - repetiu. — Seria muito bom que as coisas fossem diferentes. Somos imortais? Tenho

a impressão de que sim - não posso afirmar categoricamente. Por enquanto, estamos sobrevivendo... Mas... e

**Carlos A. Batcellí / Inácio Ferreira**

229

daí? Que é que encontramos na Vida além da morte no corpo? Simplesmente, a Vida - e nada mais! O homem com as suas mazelas é o mesmo homem! Respeito o esforço de vocês, mas, sinceramente, isso não vai dar em nada! Vocês estão querendo *construir* o Universo!

— Como assim? - questionei.

— Essa temática de Mundo Espiritual... Ele existe?

Existe, mas não é como vocês querem, nem como vocês pensam. Em algum momento, a Criação aconteceu. As consideradas Leis de Deus são as leis da matéria! Vivemos ao sabor dos acontecimentos e prevalece a vontade do mais forte. A natureza humana é imperfeita - o homem é, naturalmente, inclinado ao Mal. O egoísmo é sentimento inato na criatura. Tudo gira em torno dos interesses - e é só!

— Quem lhe garante que é assim? - tornei a per-

guntar.

— A História! Civilizações aparecem e desaparecem... O homem sempre se repete! Vai acontecer uma catástrofe? Vai! E daí? A civilização sobreviverá e o ciclo será reiniciado.

— Jesus Cristo... - tentou argumentar Odilon.

— É um idealista - um espírito que, onde e s t i v e r - se é que está em algum lugar-, merece meu respeito.

— Por que, então, conserva o crucifixo?

— Foi presente de minha mãe - disse, abaixando a

## **Anjos Decaídos**

230

cabeça e acariciando a relíquia. — Seria muito bom, se tudo fosse assim - tornou a comentar.

— Podemos fazer com que seja - insistiu Odilon. —

Inteligência vigorosa como a sua seria de grande utilidade... Por que não se colocar a serviço do Bem?

— Porque o que vocês chamam de "Bem" me cansa, nobre amigo! Essa história de perdoar, renunciar, compreender, amar, curvar-se... Dentro de mim, não per-

cebo a menor disposição para ser diferente do que sou!

Não, chega de me contrariar - isso é sofrer! O "deus" que existe, segundo dizem, dentro de cada um de nós, não

se manifesta a mim! Em quinze anos de sacerdócio, as minhas preces nunca foram ouvidas... Não fui capaz de realizar um só milagre! Quinze anos de confessionário, escutando: — *"Pequei, padre! Pequei!... Rogo o perdão de Deus!..."*

Efetou ligeira pausa e prosseguiu:

— Não preciso dizer a vocês como é a Igreja por dentro, nem o Espiritismo... Tudo gira em torno de dinheiro e poder! Moisés foi ao Monte Sinai, o povo hebreu se entregou ao culto do bezerro de ouro; Jesus foi crucificado, os Apóstolos debandaram; Kardec desencarnou, o Espiritismo desapareceu na França... Vocês vão ver agora, com a "morte" de Chico Xavier - entre vocês, a luta pelo poder recrudescu!

— Você não acredita nas consequências do Mal? -

perguntei. — Não teme a Lei de Causa e Efeito? Você patrocina o vício de dezenas...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

— De centenas, dos Dois Lados da Vida! - frisou.

— Não tem receio do choque de retorno?

— Eu faço o mal honestamente! Cobro de quem pode pagar; a quem não pode, dou de graça! Os homens que fazem a minha segurança estão aí para me defender e não para atacar a quem seja. Somos honestos! O meu "comércio" é como qualquer outro! O povo quer festa: promovemos a festa! É assim que vivo! Não incomodo a ninguém!

— "Reverendo"...

— Para encurtar a conversa, meu amigo - disse, interceptando Odilon -, fui vítima de abuso quando, adolescente, ainda era seminarista... Fiquei traumatizado? Fiquei, mas segui adiante. Procurei um psicólogo... Sabem o que aconteceu? Ele também tentou me seduzir. Cheguei a ir, sob disfarce, a um centro espírita - eu vivia muito angustiado. Disseram o que dizem para todo o mundo: ["Você é médium, está influenciado por entidades malignas, precisa desenvolver...]" Ora, as entidades

malignas que encontrei estavam todas encarnadas! Que negócio é esse?! Vocês me desculpem...

— E o espírito de sua mãe? - perguntei.

— Não sei por onde anda! - respondeu. — Minha mãe foi a única pessoa que me amou na Vida - acredito mais nela do que em Deus!

— Faz muito tempo que não a vê? - interroguei.

### **Anjos Decaídos**

232

— Ela morreu quando eu, já diácono, estava para ser ordenado sacerdote...

— Não a reencontrou neste Outro Lado? - perguntou Odilon.

— Não; infelizmente, não. Por esse motivo, ignoro se somos todos imortais, sabe?! Desconfio que, com a morte do corpo, alguns desaparecem - alguns felizardos desaparecem! Desintegram-se e voltam à "massa" de onde nos originamos... Nós outros estamos condenados a viver! Vocês acham que eu acho a Vida interessante? Não acho, não! Penso que, para todos nós, a coisa deve-

ria se encerrar na Terra... Como isso lhes pouparia esforços! - sorriu com ironia. — Vocês não teriam que imaginar teorias para explicar a complexidade da Vida!

— "Imaginar teorias"?! - exclamei.

— Ora, sejamos sinceros! O Espiritismo é até uma doutrina inteligente, mas repleto de lacunas - a grande maioria dos médiuns é alucinada e fraudulenta! Em outras palavras, mente! Vida em outros mundos? Não há o menor sinal disso!

— Estamos, no entanto, no Mundo Espiritual... - re-truquei, reticente. — Você não pode negar as evidências!

— Sim, concordo. Conforme disse, alguns sobrevivem - não sei até quando! Mas onde está todo o mundo? Onde, por exemplo, os considerados grandes estadistas, cientistas, pensadores, escritores, até artistas? Eu nunca me deparei com uma figura conhecida desse Outro Lado!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**233**

Eu nunca vi um santo, nem os que eram de minha devoção nos tempos em que eu ainda costumava rezar!

Levantou-se da poltrona, mostrando certa obesidade, cruzou as mãos à altura dos quadris - o que me pareceu ser um hábito para ele enquanto caminhava - e insistiu na pergunta:

— Onde está todo o mundo? Onde está o Cristo, que, de acordo com os Evangelhos, ressurgiu dos mortos? Onde estão Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e outros canonizados mais virtuosos, como Santa Joana d'Arc e Santa Teresa d'Avila?! Onde estão Bezerra de Menezes e Chico Xavier?! Onde está minha mãe? - perguntou, levando a mão à fronte suarenta.

— Existem várias Dimensões Espirituais, algumas acima, outras abaixo - tentei elucidar. — Dimensões que se *interpenetram!* Talvez o problema seja de capacidade visual e não de inexistência!

— Teoria, mera teoria para explicar o inexplicável!

- contrapôs. — Por mais alto subam, mais alto não subirão!

— Você não pode ser tão céptico assim, meu irmão

- aparteu Odilon. — O Universo não se fez a si mesmo!

Deus existe e é Pai de Infinita Bondade e Sabedoria!

— Vocês estão perdendo tempo de vocês comigo, e eu estou perdendo a noite - retrucou, drástico e decisivo, querendo encerrar o encontro. — Sinto muito! Creio que nada mais temos a nos dizer.

### **Anjos Decaídos**

234

— Se tivermos notícias de sua mãe...

— Notícias como as das cartas mediúnicas que os médiuns produzem na Terra? - ironizou-me. — Tais notícias eu as tenho por mim mesmo!

— Se a localizarmos?...

"Reverendo" olhou significativamente para nós, estendeu-nos a mão e, sem mais dizer palavra, ordenou a um de seus imediatos nos acompanhasse até lá fora.

Juntando-nos a Modesta e Domingas, durante longo tempo, ficamos emudecidos a contemplar as luzes da grande cidade, prestes a despertar para mais um dia de frenética correria atrás de *miragens* - simplesmente *miragens* !

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

## CAPÍTULO 28.

— Odilon - convidei -, seria interessante que fôsemos ao "Batuíra", numa visita a nosso amigo Spartaco.

Que acha?

— É justamente no que eu estava pensando, Doutor - concordou. — O senhor foi inspirado por nossos Maiores.

— Não sei como é que me alcançam em minha pequenez, mas, em todo o caso...

— Vamos! Vai ser ótimo! - endossou Domingas com espontânea alegria.

— Pessoalmente - considerou Modesta -, nunca tive oportunidade de visitar o grupo fundado pelo devotamento de nosso irmão. Gostaria muito de lhe conhecer as atividades das quais já pude ouvir as melhores referências.

Tomada a decisão, antes que o Sol raiasse, chegávamos ao Bairro de Perdizes, identificando, sem dificuldade, o prédio de seis andares que, de paralelo, se ergue ao

## Anjos Decaídos

236

lado da benemérita Instituição, cuja representação material se localiza na Rua Caiubi.

A movimentação era intensa e, mal nos fizemos anunciar ao portão, fomos recepcionados pela figura extraordinária do devotado médium que, na companhia da esposa Zita, era amigo de Chico Xavier desde os tempos de Pedro Leopoldo e de Uberaba.

— Mas que alegria! - saudou-nos com largo sorriso e fraterno abraço de boas vindas.

— Spartaco, meu caro - exclamei -, como isso aqui cresceu!

— Olhe, até demais para meu gosto, Doutor - retrucou. — Mas que se pode fazer?! A obra é do Cristo! Se *lá embaixo*, com dois andares e meio - brincou -, eu já me sentia perdido, imagine agora! Também a demanda... E convidou-nos sem cerimônia, com o costumeiro plural de convite.

— Vamos entrar! Aqui vocês têm carta branca - é

mais fácil que me barrem à porta que a vocês! Quanta alegria! Dr. Odilon Fernandes, Domingas, D. Modesto... Se eu não tivesse consciência de que estou desencarnado, desconfiaria que estivesse desencarnando. Tantos espíritos de luz, assim reunidos!

— Espíritos de luz o quê, meu caro?! Vimos aqui solicitar arrego.

— Eu não tenho como pagar o que lhes devo - re-trucou, enquanto ajeitava algumas cadeiras para que nos

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**237**

acomodássemos. — Não reparem na desordem. É gente que não acaba mais - *gente morta*, Doutor, como o senhor prefere dizer! Aqui, estou realizando um velho sonho meu: centro espírita 24 horas por dia! Aliás, o Chico era quem dizia que, se possível, centro deveria sempre permanecer de portas abertas.

— Quer dizer - perguntou Domingas - que o centro não fecha?

— O "Batuíra" do Além não! *Lá embaixo*, a turma ainda precisa cochilar um

pouquinho, não é? Se bem que

alguns exageram, mas seja tudo pelo amor de Deus!

— Você ainda lidando com doentes e obsedados,

Spartaco? - perguntei.

— Como o senhor mesmo, que saiu de um hospital

para outro! Esta é a nossa sina, Doutor - graças a Deus!

Servir a Cristo, com Kardec e Chico Xavier, que são o único e o mesmo espírito!

— Ele já veio visitá-lo? - indaguei.

— O Chico?! Já, umas duas ou três vezes... Chega sem avisar e, de repente, também se vai sem se despedir.

Chico Xavier é a alma do Espiritismo, Doutor!

— Disso eu nunca tive qualquer dúvida - endossei.

— Dr. Odilon - comentou Spartaco -, os seus livros sobre Mediunidade são uma beleza! O senhor escreve para os Dois Lados da Vida!

### **Anjos Decaídos**

238

— Vixe! - exclamei. — O Odilon vai logo ficar todo vermelho...

— Não é elogio, não: é a pura realidade! O senhor precisa vir aqui falar pra nós sobre o assunto. O que tem de médium desnorteado neste Outro Lado da Vidal... O povo não sabe o que fazer com a mediunidade! Tem médium de montão, feito a figueira seca da parábola que conhecemos no Evangelho - mas seca voluntariamente! A turma não quer compromisso!

— O Armond já o convidou também - disse eu.

— Vocês estiveram lá, com ele?

— Estamos chegando das redondezas - expliquei - e é justamente sobre o que precisamos falar com você.

— Pois não!

— Você conhece o "Reverendo"? - perguntei.

— O "Reverendo" é famoso na cidade inteira. Vocês estiveram com ele? - interrogou, surpreso.

— Estivemos sim, Spartaco.

— Aquele espírito é curioso: inteligente, culto, não é mau, sei de muita gente que já foi ajudada por ele...

Não sei como é que foi parar naquela vida!

— Precisamos de que você nos auxilie a localizar

a mãezinha dele - solicitei. — Você sabe do paradeiro dela?

— Sei que se chama Bernardina, mas, sinceramen-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**239**

te, não tenho maiores informações. Esta cidade, Doutor, em sua dimensão espiritual, começa nas proximidades de Americana e se estende às margens do Atlântico - virou tudo uma megalópolis só: Americana, Campinas, Itatiba, Atibaia, Jundiaí, São Paulo, Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande...

— Vai ser como procurar agulha num palheiro - apavorou-se Domingas.

— Mas - ponderou Spartaco, otimista -, se vocês me derem um tempo, temos gente para isso. Penso que, de hoje para amanhã, possamos obter alguma notícia.

E, virando-se para um de seus imediatos, solicitou:

— Por favor, chame-me o Zé da Mata, primo do Manecão. Ele deve estar com a turma mais carente, no subsolo.

Enquanto o cooperador se retirava, Spartaco explicou:

— O Zé da Mata é um caboclo que chefia uma falange numerosa... Ele é muito bem relacionado com os "elementais" e os indígenas. O respeito que todos têm por ele é admirável! A percepção mediúnica dele é das mais atiladas que conheço!

— E ainda há espírita que duvida da existência dos "elementais" - observei.

— Desconhecem "O Livro dos Espíritos", onde Kardec trata da "Ação dos Espíritos sobre os Fenômenos da

### **Anjos Decaídos**

240

Natureza" da pergunta 536 a 540 - causou-nos admiração Spartaco com a precisa citação.

— Você está com a memória em dia! - comentei.

— Estou me exercitando mais e - pasmem! - estou estudando. Quando deixei o corpo, eu queria me dedicar ao centro com exclusividade - qual, nos últimos anos, nós vínhamos fazendo *lá embaixo*, eu e a Zita. No entan-

to Batuúra, nosso Benfeitor, me disse que eu precisava e devia estudar. Então, quando não estou aqui, estou na escola - vou reaprendendo tudo, inclusive a escrever! Ele me disse que a evolução do espírito não dispensa o Conhecimento. Então...

— Eu também estou estudando - comentou Domingas. — Eu não sei nada de nada! Fico louca para fazer o Bem e trabalhar como médium, mas tenho que ficar na escola... Gosto de ler, mas faço o possível para gostar também de estudar.

— Idem, idem, minha irmã! - disse Spartaco, solidarizando-se.

— Certa vez, quando ainda encarnada, conversei com Chico a respeito, dizendo a ele: *Eu não conheço nada, mas Jesus, no Evangelho, nos diz "buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"...* "Todas estas coisas" - perguntei -, *não incluem também o Conhecimento? Ele sorriu muito e respondeu: - "Ah!, Domingas, quem nos dera!... Não incluem, não, minha filha! Reparemos que Jesus nos recomenda a busca do reino de Deus e da*

*justiça, juntos. Então, não podemos prescindir do esforço*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**241**

*que outros fizeram para, em matéria de Conhecimento, chegarem aonde chegaram!"*

— Meu Deus! - exclamou Spartaco, arrancá-nos boas gargalhadas. — Eu também tinha tanta esperança nesse versículo!

— Vocês acham - perguntei - que eu e o Odilon, só porque conquistamos diplomas na Terra, como médico e dentista respectivamente, nós tenhamos parado de estudar? Se fôssemos acomodar-nos apenas com os conhecimentos acadêmicos que trouxemos do mundo, em face do dinamismo do Conhecimento em todas as áreas do saber, estaríamos perdidos! Todos os desencarnados, e vocês não ignoram semelhante realidade, devem voltar ao banco das escolas na Vida além da morte!

— E não é mera reciclagem, não! - enfatizou Odilon.

— Claro que não é - concordei. — Muitas infor-

mações que nos são transmitidas nas universidades que frequentamos na Terra nos chegam incompletas, quando não distorcidas. Vejamos o caso da Psiquiatria clássica, que se restringe aos fenômenos do psiquismo humano oriundos das alterações cerebrais, não levando em consideração o espírito imortal e suas múltiplas vivências...

— Doutor - comentou o Mentor -, e o perispírito, na condição de corpo causal? Sua fisiologia é quase completamente diversa - a anatomia dos órgãos, a estrutura celular, os elementos do sangue, a química molecular...

### **Anjos Decaídos**

242

— Sinceramente - disse Spartaco - eu não havia pensado no assunto com tamanha amplitude...

— De certa maneira - brinquei - neste Outro Lado, por obra da desencarnação, de repente nos vemos sem corpo, sem teto e sem diploma!

— E nossos irmãos encarnados, quase em maioria, imaginando serem detentores de conhecimentos definitivos!

— Eis, meu caro - falei -, o nosso maior problema: não entendermos o dinamismo com que a Verdade se nos apresenta, estejamos na Terra ou não. Por adotarmos atitudes retrógradas, quantas vezes não temos trabalhado contra o Progresso?!

— Mandando muita gente para a fogueira, não é, Inácio?! - observou Modesta.

— Para a forca, para a guilhotina e, inclusive, para os lúgubres porões dos arremedos de hospitais da Idade Média, onde, de fato, em consequência do isolamento e dos maus-tratos, acabavam enlouquecendo - aumentei a lista.

— Doutor - aparteou Spartaco -, convém o senhor parar por aí, porque me sinto enquadrado em todas aquelas atrocidades cometidas contra os vanguardeiros do pensamento humano.

— Por isso, meu irmão - disse Modesta -, a nossa mediunidade é de resgate - a nossa "loucura" se nos transfigurou em "*obsessão pacífica*"! A extensão de nos-Carlos A. Battelli/Inácio Ferreira

sos débitos é tamanha, que não dá para ressarcir-los, trabalhando num só Lado da Vida - temos que trabalhar nos Dois Lados!

— Curiosa, a sua observação, D. Modesta - retrucou o amigo, apoiando o queixo na mão esquerda, tendo o polegar e o indicador estendidos sobre o rosto. — Se a senhora me permite, acho que trabalhamos nos Três Lados da Vida e não apenas em Dois, porque, na condição de medianeiros, nossas atividades se estendem *para cima e para baixo*

— É verdade - concordou a companheira.

— Achei muito interessante essa sua definição de mediunidade: "*obsessão pacífica*"!

### **Anjos Decaídos**

#### CAPÍTULO 29.

Decorridos alguns minutos, apresentou-se onde estávamos a figura simpática de um homem que, pela minha avaliação, não tinha mais que metro e meio de

altura.

— Pronto, meu "patrão"! O senhor me mandou chamar? - disse com extrema solicitude, dirigindo-se a Spartaco.

— Zé - retrucou com carinho o confrade -, eu já falei pra você que o Patrão é Jesus Cristo! Que é que nossos amigos aqui hão de pensar de mim?...

— Que é um homem muito bom e que eu tenho imensa alegria de trabalhar com o senhor - respondeu o mulato de olhos muito vivos, pés descalços e chapéu na cabeça.

— Zé - explicou Spartaco em poucas palavras -, nós estamos precisando localizar o paradeiro da mãe do "Reverendo", uma senhora de nome Bernardina, e necessitamos de seus préstimos. Não deve ser uma tarefa muito difícil para você e seus amigos, que são numerosos.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

245

— A mãezinha do "Reverendo"?! - exclamou, surpreso. — Não deixaremos um pedaço de mato sem revi-

rar... Se ela estiver nas proximidades, a encontraremos logo. Eu me lembro muito bem do "Reverendo"... Continua naquela vida de traficante, né?

— Infelizmente, sim - esclareceu o companheiro -, mas os irmãos que nos visitam estão empenhados em ajudá-lo. Quem sabe, tenha chegado para ele o momento de mudar!

— Para tanto - aparteei -, vamos precisar contar com a intercessão da senhora mãe dele. Somente tocando-lhe o coração, talvez possamos desarticular a organização das trevas que está sob o comando dele.

— Mas é muita gente má que anda com ele - considerou Zé da Mata, inteirado da gravidade da situação.

— Se ele abandonar, outro surgirá para tomar conta de tudo. Aliás, segundo fiquei sabendo, existe um grupo rival que há muito está de olho no negócio que ele dirige. O "Reverendo", nos últimos tempos, vem dando sinais de fraqueza...

— Como você sabe de tudo isso, Zé? - questionou Spartaco, admirado das informações que possuía o cola-

borador.

— Conheço muita gente, "patrão", que possui parentes vitimados pelas drogas que ele e o bando dele espalham. Alguns pedidos de intercessão têm chegado a amigos meus que estimam receber as ofertas que são feitas a eles nas "encruzilhadas"...

### **Anjos Decaídos**

246

— Não reparem - desculpou-se o confrade - mas o Zé é muito bem relacionado- tem amigos em toda parte e não faz acepção de ninguém!

— Graças a Deus! - disse tirando o chapéu em sinal de respeito. — Tenho amigos no Catolicismo, no Espiritismo, na Umbanda, na Quimbanda, no Candomblé... Tenho amigos brancos, negros, amarelos, enfim, de todas as cores de pele e raça - amigos que moram nas árvores, outros debaixo da terra, os que preferem as capoeiras de mato...

— Isso é que me causa inveja - disse eu -; amigos em profusão!

— Não se queixe, Doutor! - redarguiu Spartaco. —

Quem me dera ter a metade da *retaguarda* que o senhor tem!

— Eu notei mesmo - falou Zé da Mata. — O senhor tem o "corpo fechado"... Setas do mal não atingem o senhor, não!

— Embora não seja merecedor - gracejei -, eu só posso acreditar porque elas passam sibilando nos meus ouvidos... É flecha que, se me acertar, há de causar inveja a São Sebastião!

— Pois é Oxóssi mesmo que o protege, meu bom senhor! - exclamou Zé com simplicidade.

— Zé - interceptou Spartaco o prestativo amigo como quem soubesse que ele gostava de espichar assunto -, até hoje, à noite, você nos traz alguma notícia de D. Bernardina?

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

247

— Pode confiar, "patrão"! Já estou na sintonia com amigos e a notícia vai começar a correr. Até se ela estiver

noutro corpo de carne, a gente vai saber!

— Caso ela esteja encarnada - lamentei -, aí será mais difícil...

Logo que pediu permissão para se retirar, Spartaco elucidou:

— Zé da Mata, assim chamado por ter sido carvoei-

ro e "raizeiro" durante muitas encarnações, é um espírito interessante: por enquanto se mostra avesso aos estudos

e resiste às propostas de voltar à Terra em condições de desenvolver um pouco mais o intelecto, renascendo, por exemplo, filho de quem lhe facilite o aprendizado desde pequeno - com os conhecimentos que possui, ele poderia vir a ser excelente médico! Eu nunca me deparei com alguém mais prestativo e conhecedor do poder curativo das ervas! A percepção psíquica dele é extraordinária - no Kardecismo, ele daria um médium e tanto!

— Deixemo-lo onde está - ponderei, acrescentando. — No Kardecismo, bateriam muito nele. É melhor mesmo que espere um pouco mais, até que ventos de maior tolerância e fraternidade comecem a soprar em nossos arraiais, não, Odilon?

— Concordo - respondeu o interpelado. — Agora, Doutor, por outro lado, não é bom que o médium fique sem apanhar...

— Este Odilon! - exclamei, ante o pessoal que sorria.

### **Anjos Decaídos**

248

— Dr. Odilon - interveio Domingas, que, até então, permanecera calada -, o senhor, que desencarnou antes de mim e outros irmãos de nosso antigo grupo mediúnico, tinha pena de nós quando éramos chamados de loucos na Terra? A gente orava tanto, pedindo ao senhor que nos protegesse!...

— Pena, eu tinha, Domingas - respondeu o Mentor -, mas considerava que vocês, ao serem humilhados e incompreendidos, estavam tomando "vacina" contra a vaidade e o personalismo...

— Então - disse eu com uma piscadela -, se era assim, você chegava até a dar uma mãozinha para que eles apanhassem um pouco mais, não é, Odilon? Principal-

mente a Domingas?!

— Nem tanto, Doutor! - replicou. — Mas que ficávamos muito mais preocupados com os elogios que, de quando em quando, eles recebiam, ficávamos!

— É como me disse o Chico, certa vez - falou Spartaco -, *"médiun bom é aquele que apanha e aprende a chorar pelos poros... Em vez de lágrimas inúteis, suor produtivo no Bem!"*

— Esses espíritos Benfeitores - comentei com veneno - são todos muito solidários com a gente!... Se você, minha cara, em vez de orar para "Santo" Odilon, que eu nem sei se existe no hagiológico da Igreja, orasse para "Santo" Inácio, que sou eu...

O pessoal explodiu em risos.

**Carlos A. Baccelli/ Inácio Ferreira**

249

— Estou brincando - ponderei. — Santo Odilon faz parte, sim, do panteão dos Santos da Igreja Católica Romana - ele foi um herói medieval, descendente da nobreza de Auvergne. Dizem que tinha o hábito de ler até

quando cavalgava...

— Então, com todo o respeito - pontuou Domingas -, é o próprio, porque nunca vi alguém gostar de insistir para que a gente leia qual nosso Dr. Odilon Fernandes!

— No que, diga-se de passagem, está ele coberto de razão - fui em socorro do amigo. — Nesse sentido, recordo-me da palavra de Emmanuel, através do lápis de Chico: "*Quem aspire a entesourar os valores da própria emancipação íntima à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar*".

— Estão vendo? - comentou Spartaco. — Voltamos à questão do estudo! Os nossos irmãos encarnados vivem a nos solicitar orientação espiritual na qual possam pautar a existência no mundo; no entanto, toda orientação que lhes podemos transmitir se resume em duas únicas palavras: *estudo e trabalho!*

— De quebra - aparteou Domingas com propriedade - , eu introduziria outra palavra, entre as duas: *união!* Assim, teremos a trilogia: *estudo, união e trabalho!*

— Muito bem, minha cara - cumprimentei a con-

freira sempre inspirada em suas observações.

— Se nós fôssemos mais unidos - considerou Modesta -, com a capacidade de trabalho que possuímos no abençoado campo da Doutrina, realizaríamos verda-

## **Anjos Decaídos**

250

deiros prodígios, fazendo muito mais e melhor pelo Ideal que abraçamos!

— Sabem - Spartaco observou - essa era uma das coisas que eu mais admirava em Chico Xavier: seu *modus vivendi* da Doutrina! Em outras palavras, sua maneira de aplicar a Doutrina no cotidiano! Chico não vivia falando em Espiritismo: ele vivenciava o Espiritismo! Eu nunca o vi tentando converter alguém à nossa fé!

— Eu também não! - exclamou Domingas.

— Eu, idem! - endosseu.

— Mas - acentuou Odilon -, a figura dele já se confundia com a da própria Doutrina - ele era a Doutrina! E, portanto, não precisava pregá-la através da palavra. Ele o fazia através do exemplo, que é argumento irrefutável!

— Temos um amigo comum na Terra habituado a dizer que, *"a melhor maneira de se falar em Espiritismo para quem não é espírita é se falar em Chico Xavier."*

— Para quem não é espírita e para quem é espírita também, D o u t o r - concluiu Domingas.

— Chico - prosseguiu Spartaco - não criticava os

companheiros, mas, sim, os incentivava em suas realizações, por mais insignificantes fossem. Certa vez, contou-nos que Emmanuel lhe havia dito que, caso alguém aparecesse dizendo que estava com vontade de "capinar o mundo", sua obrigação era a de entregar a esse alguém uma enxada...

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

251

— E não desanimar a pessoa, alegando tratar-se de uma ideia absurda ou coisa que o valha, não é?

— Exatamente, Domingas!

— Quando o procurei, dizendo que estava com vontade de psicografar... Agora, vejam vocês - o Dr. Odilon já havia desencarnado e eu estava sem aquela orientação segura e paternal que sempre encontrava nele -, eu, que já era médium de incorporação, médium de cura, oradora, dirigente de grupo, enfim, "piolho" de centro espírita, quis ainda me meter em médium de psicografia... Coitada de mim! Mal sabendo ler e escrever - queria

psicografar!

— E psicografou!

— Pela misericórdia dos Espíritos Amigos, psicografei! - respondeu-me. — Os espíritos tiveram dó de mim e me deixaram satisfazer o próprio ego - sim, porque, em meu caso, a psicografia era mais para satisfazer meu ego do que qualquer outra coisa!

— Com boa parte dos médiuns é assim - frisei.

— E o que Chico lhe disse, D. Domingas? - perguntou Spartaco.

— Depois de me olhar, em silêncio, durante algum tempo, ele falou: — *"Domingas, minha irmã, você não sabe no que está querendo entrar! Mas se você for psicografar, não tenha pressa, não! Vá começando aos poucos, porque, de todas as faculdades mediúnicas, a psicografia é a que mais expõe o médium... Eu sofro até hoje!"*

**Anjos Decaídos**

252

CAPÍTULO 30.

— Dr. Odilon - expôs Spartaco - já que estamos na

expectativa de que o Zé da Mata nos traga notícias do paradeiro de Bernardina, vamos aproveitar o tempo? Se o senhor concordar, em dois minutos, reunirei o pessoal, para que possamos sabatiná-lo sobre Mediunidade! O que acha?!

— É claro, Spartaco - respondi pelo amigo -, que ele concorda. Pode reunir a turma. O Odilon é meio tímido, mas, como todo orador espírita, quando assoma a tribuna, não sai mais - se a gente não mostrar a ele os ponteiros do relógio!...

— Inácio - repreendeu-me Modesta -, o Odilon não é assim...

— Minha irmã, não se preocupe - atalhou Spartaco -, eu conheço o Dr. Inácio e sei que ele está brincando. Eu vou irmanar o pessoal.

De fato, em menos de vinte minutos, o salão de palestras estava repleto e organizado - mais de seiscentos médiuns e candidatos a médiuns!

**Carlos AJacelli/Inácio Ferreira**

— Gente - explicou o responsável pelo "Batuíra" - este é o Dr. Odilon Fernandes, que a maioria já conhece. Estamos recebendo sua ilustre visita em nossa casa, em companhia não menos ilustre do Dr. Inácio Ferreira, de D. Maria Modesto Cravo e de nossa Maria Rodrigues Salvador, mais conhecida por *Domingas*. O Dr. Odilon, depois de insistente pedido meu - Spartaco sorriu -, aceitou ser sabatinado sobre Mediunidade - mais particularmente a respeito de Psicografia! Como nenhum de vocês gosta de psicografar...

O pessoal descontraíu-se em breve murmúrio.

— Ninguém aqui quer ser Chico Xavier... Querem a mediunidade dele, mas não querem a luta! Certo ou errado?

— Certo! - responderam em uníssono.

— Então - explicou -, para não dispersar muito, eu vou fazer a ele as perguntas que vocês habitualmente me fazem. Se houver tempo, a gente abre para outras questões.

E, virando-se para Odilon, elucidou:

— São perguntas bem simples - perguntas de principiantes, que quase todos somos aqui. Por favor, não repare. Como sei que o senhor gosta de sintetizar, igualmente tentarei sintetizar.

E começou:

— **Todo sintoma, ou seja, impulso para escrever, é sinal de presença da mediunidade psicográfica?**

**Anjos Decaídos**

254

— *Digamos que sim, mas não que, necessariamente, deva ser levado adiante.*

— **Mas o sensitivo que sente vontade de escrever pode experimentar a psicografia?**

— *É um direito que lhe assiste. Seria interessante, no entanto, que, antes de fazê-lo, procurasse orientar-se com alguém mais experiente.*

— **E se não houver tempo? Digamos que o impulso venha de chofre, que ele passe a mão em papel e lápis e comece a escrever?...**

— *Na primeira oportunidade, procure aconselhar-*

*se com alguém que lhe mereça confiança.*

**— Quem seria esse alguém de confiança?**

*— Alguém que não lhe cerceasse a faculdade iniciante, mas que também não o incentivasse a prosseguir sem melhor avaliação.*

**— Avaliar o quê?**

*— A real disposição do candidato a médium, sua boa vontade em servir e suas possibilidades no campo específico da psicografia - existem regulares médiuns psicógrafos que seriam excelentes médiuns noutra setor de atividade!*

**— Quer dizer que a psicografia pode surgir apenas para levar o médium a outro setor de trabalho espiritual?**

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**255**

*— Sim, e isso acontece com muita frequência. Às vezes, o que o espírito comunicante pretende é apenas fazer com que o médium em potencial passe a cuidar de sua espiritualização.*

— **As primeiras produções psicográficas...?**

— *...devem ser consideradas como mero exercício*

*- arquivadas com carinho, mas não aproveitadas para publicação.*

— **Existem exceções?**

— *A única que conheci até hoje foi Chico Xavier!*

*Mesmo assim, por orientação de seu Mentor Espiritual, muitas páginas recebidas por ele nunca chegaram a vir a lume.*

— **Que fez ele com elas?**

— *Depois de algum tempo, incinerou-as.*

— **O médium, de maneira geral, já nasce pronto?**

— Não. Seja qual for, todo médium deve considerar-se em processo de desenvolvimento, processo que não se culminará enquanto o médium não atinja a perfeição.

— **O animismo é comum nos médiuns principiantes?**

— *O animismo é fenômeno pertinente a toda e qualquer faculdade mediúnica. O médium não tem como deixar de ser "anímico"! Sem animismo, não existe me-di unidade!*

## **Anjos Decaídos**

256

— **Então, o excessivo temor de animismo...?**

— *...revela falta de estudo e compreensão da mediunidade em níveis mais profundos.*

— **O que o médium deve temer?**

— *A mistificação - deve temer ser mistificado e, principalmente, mistificar. Em suma, deve temer a si mesmo!*

— **Existem médiuns que mistificam conscientemente?**

— *Por incrível que pareça, sim. Quando o médium, no exercício de suas faculdades, não se despoja de todo interesse de ordem pessoal, ele está mistificando.*

— **Quando, por exemplo, o médium deve saber que a sua faculdade psicográfica é improdutiva e, portanto, deve dar um tempo a ela?**

— *Quando ela não produz ou para de produzir o bem em favor dos semelhantes. Leiamos a Parábola da Figueira Seca!*

— **O médium de psicografia deve exercitar-se em casa?**

— *De preferência, no centro espírita. Em casa, desde que em dias e horários preestabelecidos, com a cooperação de algum irmão encarnado que o auxilie na tarefa do discernimento.*

— **Na vivência da Doutrina, o exercício da medi-**

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

257

**uidade é bastante para que o médium cumpra o seu dever?**

— Não. Em favor de seu próprio equilíbrio e da aquisição de maior experiência, o médium necessita vincular-se a uma tarefa de natureza assistencial que lhe melhore os sentimentos.

— **Que tem o exercício da mediunidade a ver com Caridade?**

— A prática sistemática do bem auxilia o médium na sua desejável sintonia com os Bons Espíritos.

— **Qual a faculdade psicográfica mais confiável: in-**

**consciente, semiconsciente ou consciente?**

— *O médium é que deve ser confiável e não a natureza de sua faculdade mediúnica.*

— **Qual, porém, a que, como instrumento, demonstra maior grau de evolução?**

— *Jesus era médium consciente!*

— **Quando, depois de algum tempo, o médium que psicografa continua a receber somente rabiscos ou escrita ilegível?**

— *Ele deve parar.*

— **Ele não pode pedir ao espírito comunicante que escreva com maior nitidez?**

— *Quem escreve é o médium e não o espírito.*

**Anjos Decaídos**

258

— **Então, em um comunicado, que é que pertence ao espírito comunicante?**

— *O pensamento!*

— **Se assim é, para escrever, o psicógrafo não precisa fechar os olhos?**

— Não. *Estar de olhos fechados não significa que ele esteja em estado de transe mais acentuado do que se os tivesse abertos.*

— **O espírito, quando escreve, toma o braço ou a mão do médium?**

— *Toma o pensamento, ou melhor, sensibiliza-o.*

— **O médium, portanto, não carece de sentir o braço ou a mão dormente?**

— Não, absolutamente. Quando da escrita, qualquer fenômeno orgânico que distraia a atenção do médium do pensamento do espírito é contraproducente e deve ser eliminado.

— **O médium, nos sintomas físicos que experimenta, pode suggestionar-se?**

— *Isso acontece com muita frequência.*

— **Não obstante, tais sintomas não são comuns no médium principiante?**

— *Até que ele aprenda a dominá-los.*

— **E quando o médium não consegue esse domí-**

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

**nio - continua escrevendo de maneira febricitante, rasgando o papel ou quebrando a ponta do lápis ou danificando a da caneta?**

— *Quando o médium não consegue impor-se ao espírito em sua vontade, não é mediunidade, é obsessão!*

— **Pode ser mais claro?**

— *Quando o médium não controla a comunicação, está debaixo de influência nociva.*

— **Não pode ser que um espírito de natureza superior o esteja controlando totalmente?**

— *O espírito de natureza superior ou mesmo amigo não submete o médium a qualquer espécie de constrangimento.*

— **O médium psicógrafo tem o direito de efetuar alterações nos comunicados que recebe?**

— *Em seu conteúdo, não; para melhorar a forma em que o pensamento se expressa, com o intuito de torná-lo mais claro e objetivo, sim.*

— **O médium deve psicografar nas reuniões de de-**

**sobsessão?**

— *As reuniões de desobsessão devem-se direcionar para o atendimento às entidades necessitadas de esclarecimento - é o momento da psicofonia e não da psicografia*

— **O médium, no entanto, ao final da reunião de Anjos Decaídos**

**260**

**desobsessão, durante 5 a 10 minutos no máximo, não pode tentar a psicografia, recebendo algo endereçado ao grupo?**

— *Se tal ficar acordado com o dirigente da reunião e com os espíritos responsáveis por ela, desde que não ultrapasse o limite de tempo estabelecido, nós não vemos maiores problemas.*

— **Se os dirigentes julgarem contraproducentes que a psicografia seja tentada em reunião de desobsessão?**

— *Durante a referida reunião, o médium, numa outra sala reservada, sempre contando com a presença e o*

*apoio de um ou mais amigos que o auxiliem na concentração, poderá fazê-lo.*

— **De preferência, um ou mais amigos?**

— *De preferência, mais de um.*

— **Por quê?**

— *Para evitar-se, com o tempo, o assédio menos feliz de espíritos que queiram envolver o médium em algum tipo de escândalo de natureza afetiva.*

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**261**

CAPÍTULO 3 1 .

Odilon, ante o auditório atento, prosseguia respondendo com precisão a todas as perguntas que lhe eram dirigidas por Spartaco.

— Que t e m a dizer-nos - continuava a sabatina com imenso proveito para todos nós - sobre a identidade do espírito que psicografa?

— *Que ela deve ser avaliada pelo conteúdo de seu pensamento e não pela autoria assumida quando da assinatura da entidade comunicante.*

— A assinatura, então, não importa?

— *Sim e não. Sim, como elemento suplementar de comprovação da identidade; e não, porque a assinatura, em vez de referendar o conteúdo da mensagem, pode, em muitos casos, comprometê-lo.*

— Os médiuns principiantes e, em consequência, naturalmente inseguros, devem acolher o primeiro nome que lhes vêm à mente como autor da página psicografada?

### **Anjos Decaídos**

262

— Não! É preferível que eles próprios assumam sua autoria e exporem-se à crítica impiedosa dos que não compreendem os processos mediúnicos *quando despontam.*

— **Por que muitos médiuns na Terra revelam certa "tendência" a psicografar os espíritos que Chico Xavier psicografou?**

— *Sugestão de natureza mental - empatia de natureza inconsciente na explícita admiração pelo trabalho do médium em questão.*

— **"Empada"?**

— *Trata-se de uma palavra grega - "empathia" -, que significa: tendência para sentir e agir como se fosse aquela pessoa que se projeta ou se imagina ser, na mesma situação e circunstância!*

— **Quer dizer que, por exemplo, quem psicografa Emmanuel ou Humberto de Campos ou ainda Meimei, não sendo Chico Xavier e nem os referidos espíritos?...**

— *Age como se fosse ou, com mais propriedade, como almeja ser um dia!*

— **É devido a esse mecanismo que surgem os imitadores?**

— *Sim. Todavia ressaltamos que os exemplos são mais difíceis de serem imitados, porque, se a mediunidade pode ser imitada, a bondade não!*

— **Por que a bondade não pode ser imitada?**

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

**263**

— *Porque, para sustentá-la em nós, carecemos de ter efetuado sua conquista. Ninguém ilumina com luz que*

*não lhe pertence!*

— **A psicografia em Chico Xavier tem influenciado essa profusão de médiuns psicógrafos no Movimento Espírita?**

— *Diríamos melhor se afirmássemos que o renome que ele adquiriu como médium psicógrafo tem influenciado o aparecimento de numerosos médiuns de psicografia.*

— **Então, no íntimo...?**

— *...queremos o destaque e, por esse motivo, quase sempre nos frustraremos, porque não possuímos estrutura espiritual para levarmos adiante o tentame.*

— **Se, em vez de ter-se notabilizado como psicógrafo, Chico se tivesse notabilizado como médium de incorporação?...**

— *Contaríamos agora com um número bem maior de médiuns dedicados à tarefa da incorporação!*

— **Chico, no entanto, em sessões de desobsessão, também funcionava como médium de incorporação?...**

— *Alguns de nós, infelizmente, por conveniência, ig-*

*noram o fato, porque incorporar espíritos sofredores não coloca ninguém na ribalta.*

— **Desculpe-nos insistir, mas por que, em vez de Anjos Decaídos**

264

**imitá-lo na mediunidade, não imitamos Chico Xavier em seus exemplos?**

— *Porque pensamos que, em mediunidade, são os espíritos que trabalham por nosso intermédio, ao passo que, na exemplificação, somos nós mesmos que temos que trabalhar!*

— **Na mediunidade, são os espíritos que "transpiram"?**...

— *Na exemplificação, somos nós!*

— **Pode-se ser o médium que Chico era sem, antes, ter sido a pessoa que ele foi?**

— *Essa pergunta solicita como resposta um sonoro não !*

— **Fora da produção de livros, como o médium psicógrafo poderia atuar com utilidade?**

— *Como médium de orientação, por exemplo, como médium do consolo, captando pequenas mensagens dos entes queridos desencarnados para os familiares que os pranteiam... Escrevendo algumas palavras de incentivo ao grupo e a si mesmo!*

— **Ter o seu nome na capa de um livro não denota vaidade da parte do médium que o recebeu?**

— *Às vezes. Não podemos generalizar, mas tem psicógrafo que psicografa pelo autógrafo!*

— **Terá sido o espírito do Dr. Inácio que "baixou" Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

265

**em você?... - perguntou Spartaco provocando a descontração geral.**

— *Digamos que sim. Se espírito encarnado pode comunicar-se com encarnado, por que o desencarnado não o poderia com desencarnado?*

— **O médium pode "psicodigitar"?**

— *Mediunidade é pensamento a pensamento e, sendo assim, o médium pode até escrever com carvão,*

*quanto mais através do computador!*

— **Quais as perspectivas futuras para a Mediunidade? Os médiuns tendem a desaparecer?**

— *A Mediunidade tende a generalizar-se, caminhando para os domínios da intuição! A faculdade mediúnica, seja ela qual for, é um exercício de espiritualidade para o médium.*

— **Os Espíritos Superiores são médiuns?**

— *Apenas Deus é Médium de Si Mesmo! Os demais são todos naturalmente médiuns uns dos outros!*

— **Então, as perspectivas futuras para o médium?...**

— *Por enquanto, o médium é médium em seu próprio Mundo - depois, ele o será de um Mundo a outro, de um Sistema a outro Sistema, de uma Galáxia a outra Galáxia e vai por aí, rumo à Mediunidade Infinita!*

— **Em essência, que é ser médium?**

— *É abdicar de si mesmo!*

**Anjos Decaídos**

266

— **Em um de seus livros, o senhor afirma que "tudo**

**é mediunidade"...**

— *Encarnados e desencarnados, interagimos constantemente - a rigor, ninguém faz nada, sem que esteja influenciando e sendo influenciado.*

— **Voltando à psicografia, o médium que esteja realizando determinado trabalho pode consultar outros livros ou, mais modernamente, pesquisar na Internet sobre determinado assunto?**

— *É desejável que o faça.*

— **Ele não estará assim interferindo no pensamento dos espíritos?**

— *A interferência do médium, desde que positiva, é sempre esperada.*

— **Isso, no entanto, não pode suscitar dúvidas no médium quanto à autenticidade do fenômeno que produz?**

— *Mediunidade também é uma questão de fé pessoal - mais até de fé pessoal que de fé alheia!*

— **Que teria a dizer ao médium que vive atormentado pela dúvida?**

— *Que escolha entre a dúvida e a mediunidade, porque uma não convive com a outra.*

— **Em suas palavras, mediunidade parece ser algo tão simples!...**

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**267**

— *É mesmo simples - o médium que é o seu complicador.*

— **Existe alguma fórmula indicada para que o médium estabeleça sintonia com os espíritos em geral?**

— *Trabalho, estudo, sinceridade, perseverança e, sobretudo, desejo de servir!*

— **Os médiuns veem e escutam os espíritos tanto quanto dizem?**

— *Mais até, só que não sabem disso. Os médiuns, quase sempre, são mais médiuns do que dizem ser, mas bem menos do que podem ser.*

— **Mediunidade é privilégio dos espíritas?**

— Não! A Mediunidade antecede o surgimento da Doutrina Espírita. Para servir-me de palavras do Dr. Iná-

cio Ferreira, "o Espiritismo não detém a **patente da mediunidade**"!

— **A Mediunidade é exercida com propriedade somente pelos médiuns espíritas?**

— *Tal afirmação seria uma temeridade! Existem médiuns para todos os espíritos e espíritos para todos os médiuns! Parafraseando Kardec, não podemos dizer que fora da mediunidade espírita não exista mediunidade!*

— **Suas considerações finais.**

— *Mediunidade é abençoada oportunidade de trabalho que, na condição de medianeiros, carecemos valo-*

**Anjos Decaídos**

268

*rizar através de nosso melhor empenho. Trata-se de uma faculdade como as demais que desenvolvemos: a visão, a audição, o olfato, o tato, o paladar...*

*Não nos esqueçamos, todavia, das palavras do Cristo: "Se a vossa mão ou o vosso pé vos é objeto de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós; melhor será para vós que entreis na vida tendo um só pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no fogo eterno. - Se*

*o vosso olho vos é objeto de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; melhor para vós será que entreis na vida tendo um só olho, do que terdes dois e serdes precipitados no fogo do inferno".*

*Se, em comparação com os preceitos acima, não pretendemos fazer bom uso da faculdade mediúnica que, em nós, desponta, aguardemos melhor oportunidade para tanto.*

*Ninguém é obrigado a ser médium contra a vontade, mas somos chamados ao cumprimento do dever mediúnico com responsabilidade, sob pena de severas consequências.*

*Quem faz opção pela mediunidade, compenetre-se, pois, do compromisso assumido e não olvide que, no momento justo, será chamado pelas Leis da Vida à inevitável prestação de contas pelos talentos que lhe foram confiados.*

*Seja o médium aquele que mais serve e o que menos reivindica!*

*Não crie problemas - solucione-os!*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

269

*Não seja "pomo de discórdia" mas, sim, de entendimento e união entre os companheiros.*

*Em hipótese alguma, não se prevaleça de suas faculdades para auferir qualquer espécie de ganho pessoal.*

*Mediunidade, em poucas palavras, é doação de si mesmo!*

*Diante desta ou daquela faculdade mediúnica, a postura moral do médium é mais importante que a faculdade em si.*

*A Humanidade está mais carente de médiuns bons que de bons médiuns!*

*Porque, se assim posso expressar-me, o suprassumo da mediunidade é a intermediação do Amor de Deus entre todos os homens!...*

Quando Odilon terminou, significativo silêncio se fez entre todos os presentes no salão, que ficaram divididos entre o desejo de aplaudi-lo e a necessidade de refletir sobre o que ele acabara de dizer.

## Anjos Decaídos

270

### CAPÍTULO 32.

Depois de algum tempo de conversa descontraída, caminhando pela Instituição, tomávamos ligeiro lanche, quando Zé da Mata apareceu com boas notícias.

— "Patrão" - disse, dirigindo-se a Spartaco -, encontramos Bernardina. Ela já se encontra a caminho. Não foi difícil convencê-la a vir. Ao pronunciarmos seu nome, ela afirmou que muito lhe deve à generosidade.

— Ela e ninguém me devem coisa alguma! - retrucou Spartaco, franzindo o cenho. — Somos todos devedores de Jesus Cristo! Quantas vezes eu já lhe expliquei que não passamos de indigentes, meu filho!

— Eu sei, mas foi o que ela disse. Explicou que, muitas vezes, o senhor, com seus amigos, mataram a fome dela, inclusive a do "Reverendo", que é um dos três filhos que tem.

— Onde Bernardina foi localizada?

— Morando num barraco, nas proximidades de Cubatão, ao pé da Serra - ela reside sozinha e, como

benzedeira, atende a muitos espíritos enfermos que a procuram.

— Vejam vocês! - exclamou Spartaco, virando-se para nós. — A mãe é uma mulher de fé, e o filho, ex-sacerdote, é agora um traficante. Como são perigosos os atalhos da Vida! O menor descuido pode significar um grande desvio, com substancial perda de tempo nos caminhos da Evolução.

— O que acho interessante - comentei - é que Deus nos deixa agir de livre e espontânea vontade - Ele não se importa com o tempo que decidimos gastar, batendo a cabeça por aí, nem que isso dure milênios, porque sabe que toda experiência, por mais negativa, termina por ser-nos benéfica.

— É verdade, Doutor - concordou Spartaco -, mas a gente perde tempo em demasia...

— Realmente - observou Modesta -, não é fácil nos levantarmos de diminuto tropeço ou consertarmos

pequeno descuido de trajetória. Precisamos orar muito, pedindo sempre a inspiração do Alto. Uma decisão equivocada pode custar-nos muitas lágrimas!

— Eu tenho medo disso - replicou Domingas. —

Deus me livre! Tenho um medo danado de, na próxima encarnação, por exemplo, nascer longe do Espiritismo...

Não deixe, não, Dr. I n á c i o ! - o senhor e o Dr. Odilon velem por mim, por caridade! É o Espiritismo que me controla!

— Acalme-se, minha cara! - respondi ao apelo sincero da companheira. — Faremos um pacto de auxílio

### **Anjos Decaídos**

**272**

mútuo. Você acha que esse receio é somente seu? Não é. Na outra encarnação, eu quero renascer nem que seja na condição de menino tomador de sopa em centro espírita!

— Vai ser difícil, Doutor - aparteou Spartaco. —

Muitos centros espíritas estão acabando com o trabalho da sopa... Inventaram agora uma palavra chamada "Assistencialismo"...

— Eu tenho uma antipatia dessa palavra! - frisei.

— Eu também - endossou Domingas. — A minha antipatia é dobrada!

— Existe espírita combatendo o trabalho da Sopa Fraternal, falando que dar de comer é obrigação do Governo...

— A obrigação, Spartaco, pode ser mesmo do Governo, concordo, mas a necessidade é nossa! Sem oportunidade de trabalho espiritual, como é que vamos ficar?

A Caridade é mais necessária a quem a pratica e não a quem a recebe!

— O espírita - elucidou Odilon - tem que aprender a usar a imaginação e não deixar de fazer o Bem. O campo da Caridade Moral é infinito! A pessoa pode até dispensar o pão, mas quem pode dispensar a luz?!

— Concordo - falei -, mas há mais de um bilhão de pessoas passando fome no mundo! Somente no Brasil, de acordo com as estatísticas mais otimistas, cerca de vinte milhões passam fome! É claro que ansiamos pela

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

extinção da fome e da miséria, mas, para tanto, carecemos de maior justiça social, de uma política realmente voltada para os menos favorecidos, dando-lhes oportunidade de trabalho digno - trabalho e remuneração que lhes garantam o pão de cada dia!

— Acho, no entanto, Doutor - provocou-me Spartaco -, que o senhor, quando reencarnar, não vai tomar sopa em centro espírita, não! Aos poucos, o elitismo vai tomando conta de tudo. O espírita agora quer é fazer Congresso, reunir-se em hotel de cinco estrelas, viajar ao Exterior, frequentar os corredores do Congresso Nacional...

— Cacete neles, Spartaco! - não vi quando desabafei.

Enquanto o pessoal sorria, fiz uma pausa e disse:

— Olhe, eu não queria, não. Coitado do meu "cavalinho" na Terra, que anda apanhando mais do que jegue de retirante nordestino!... Mas acho que convém falar. Quando o pessoal começou a criar tantas Associações -

Associação disto e daquilo, o Chico comentou: — *"Uai! De que Associação será que eu vou fazer parte? Eu sou analfabeto, não tenho currículo?! Ah, já sei! Eu farei parte da "Associação dos Mendigos Espíritas"!..."*

— Falou assim?! - perguntou Spartaco, surpreso.

— Falou que eu também escutei - confirmou Domingas. — E em várias oportunidades!

— Estamos nos esquecendo do que ensinou Jesus à

### **Anjos Decaídos**

**274**

mulher samaritana: *"Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores..."*

— A *"hora"* - frisou Odilon - a que Ele se refere e que já havia chegado, era Ele mesmo! O Cristo veio ao

mundo para os sofredores! Digo "veio", em vez de "foi", porque ainda estamos no mundo! É inegável que o seu

Evangelho foi pregado no meio do povo simples e humilde. Como dizia Chico Xavier, *Jesus nasceu numa favela*

Sempre fugiu dos palácios e dos templos de pedra. Vivia

na periferia, ensinando a Boa Nova em plena Natureza!

— Se a gente não tomar cuidado com a vaidade -

sentenciou Modesta -, eu não sei o que vai ser...

— Eu sei - respondi. — Vai ser um desastre! O Mo-

vimento Espírita, se não primar pela simplicidade, é um

caminhão sem freios descendo *banguela* abaixo - pode

preparar-se para virar sucata! Destinação: ferro-velho! O

Espiritismo não reviverá o Cristianismo sem que os espí-

ritas se disponham a vivenciar os exemplos dos primiti-

vos cristãos! Agora, infelizmente, tem gente trabalhando

contra isso - treva pura, encarnada e desencarnada! Por

esse motivo, Spartaco, eu creio que todo centro espírita

bem intencionado, ainda que não tivesse quem tomasse

a sopa, deveria manter um trabalho de sopa! Façam a

sopa e tomem-na aqueles que a fizerem! Estamos preci-

sando é de ralar os dedos, criar calos nas mãos, sujar os

sapatos de poeira, transpirar ao redor de um caldeirão

fumegante... O *farisaísmo espírita* é terrível!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

— *Farisaísmo espírita*, Doutor?!

— Você sabe tanto quanto eu, Spartaco, que o Espiritismo está cheio *de fariseus* reencarnados. Para não abandonar o poder, essa gente vai migrando! O poder espiritual é mais tentador que o temporal, pois o poder temporal se resume na vida no corpo. A turma não se contenta apenas com um trono sobre a Terra: quer reinar igualmente no Céu! Então *eles* vão migrando, meu caro, ou seja: através da reencarnação, *eles* passam de uma religião a outra. Essa turma da "pureza doutrinária" é um perigo! São aqueles que se escandalizaram com os discípulos de Jesus comendo sem lavarem as mãos... Pode notar: a turma da "pureza doutrinária" é engomada! Sistemáticos, puritanos, gestos estudados, cabelos bem penteados, pasta debaixo do braço, Kardec na ponta dos lábios... Na primeira esquina, porém, sonegam uma moeda ao pedinte! Quando falam em Jesus, o nome do Divino Mestre soa tão frígido em seus lábios, que sai quebradiço! Falta-lhes emoção!...

Como outras atividades esperavam Spartaco, espíri-

ta e médium de "pôr a mão na massa", ele perguntou ao Zé da Mata, que, o tempo todo, nos escutara em silêncio:

— Meu filho, você poderia fazer o obséquio de conduzir nossos amigos até ao local onde se encontra Bernardina?

— Sem dúvida, "patrão"! O senhor manda!

— Não mando e nem desmando - repetiu. — Todo comando é do Cristo! Eu somente peço!

### **Anjos Decaídos**

276

— Estou à disposição. Para mim, um pedido do senhor é sempre uma ordem que cumpro com alegria! Percebendo que não adiantava discutir com o presencioso auxiliar, Spartaco abraçou-nos, despediu-se de nós e, com a promessa de voltar na primeira oportunidade, partimos na direção da Serra do Mar, no litoral paulista.

Fiquei, deveras, admirado da desenvoltura com que Zé da Mata se juntou a nós em sua capacidade de voitar, leve como uma pluma que se deixasse conduzir pelo

vento.

Pelos ponteiros do relógio, eu não saberia precisar o curto lapso de tempo que levamos até alcançarmos o pé da Serra, nas proximidades de Cubatão. Embora o ambiente algo enfumaçado, o verde era exuberante e respirávamos o perfume que exalava de diversos pés de manacá que se encontravam floridos.

— Houve um tempo - comentei com Odilon -, que a poluição por aqui era insuportável, com alto índice de deformidades entre os nascituros - algumas crianças chegavam a nascer sem cérebro, anencéfalas! Hoje, felizmente, Cubatão deixou de ser considerada uma das cidades mais poluídas do mundo.

Guiando-nos por uma trilha na mata, margeada por diversas minas d'água, com borboletas de todas as cores voejando ao redor, chegamos a uma casinha de aspecto muito simples, mas extremamente acolhedor.

— É aqui! - anunciou o amigo.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

Batemos palmas e, de imediato, uma senhora de semblante simpático, trajando um vestido estampado, veio receber-nos.

— Pois não? O que desejam? - perguntou-nos.

— D. Bernardina? - indaguei, aproximando-me.

— Sim, sua criada - respondeu. — Em que posso servi-los? Não está na hora de nossa reza, mas, em nome de Jesus Cristo, eu ponho a bênção em vocês.

— Agradecemos e precisamos, mas vimos para conversar um pouco com a senhora - disse eu. — Podemos sentar-nos?

— Fiquem à vontade - falou mostrando-nos algumas pedras, dispostas em círculo, à guisa de bancos.

— D. Bernardina, somos amigos do Spartaco! - comecei.

— Homem bom *tá* ali! Já matou a minha fome e de meus filhos muitas vezes! Gente de Chico Xavier, aquele homem santo! Que Deus o abençoe nas Alturas! - exclamou, levantando os olhos e a destra para os céus.

— Estamos aqui aproveitando uma "viagem" e que-

remos ajudar um dos filhos da senhora... Ainda há pouco, estivemos com ele e notamos que está algo cansado da vida que vem levando.

A senhora inclinou a cabeça para baixo e permaneceu em silêncio que não ousamos quebrar. Quando ergueu a fronte, tinha os olhos marejados e disse-nos:

### **Anjos Decaídos**

**278**

— Vocês não precisam dizer nada... Jesus Cristo, ouvindo as minhas orações de mãe, deve ter mandado vocês. Só pode ter sido isso! Aquele menino é bom! Eu não sei como foi entrar para aquela vida! Ele rezava muito e queria ser sacerdote... Quando entrou para o Seminário "São Roque", dei a ele um crucifixo de presente, que pude comprar, lavando roupa pra gente rica.

### **Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**279**

#### **CAPÍTULO 33.**

— Estaria disposta a vir conosco? - perguntei a Bernardina. — Quem sabe, tenha chegado o momento de

auxiliá-lo? "Reverendo" está se comprometendo muito, infelicitando famílias inteiras. Na atualidade, as drogas têm sido a arma mais poderosa das Trevas, anulando as mais otimistas expectativas em torno da reencarnação de muitos espíritos...

— Sim, irei com vocês - respondeu a senhora com lágrimas a lhe escorrerem pelo rosto. — Não pensem que eu não tenha dado conselhos ao meu filho. No começo, insisti para que retrocedesse - falava com ele em nome de muitas mães que sofrem, ao verem os seus filhos se entregando ao terrível vício das drogas. Ele prometia pensar em minhas palavras, mas não me atendia aos apelos. Penso que esteja sendo influenciado por espíritos de mentes poderosas...

— É possível - concordei.

— Ele sempre ouvia "vozes" - explicou -, desde menino. Cheguei a levá-lo a um centro espírita, mas ele não quis continuar frequentando as sessões. Tinha verdadei-

**Anjos Decaídos**

ro pavor na hora dos passes... Mais tarde, revelou vocação para o sacerdócio e eu, então, o incentivei. Durante algum tempo, ele se tranquilizou, mas, bem depois, as "vozes" voltaram com maior intensidade e ele abandonou a Igreja. Também viu lá dentro muita coisa errada e não quis continuar... Não sei o que se passou com ele no Seminário! Foi ficando triste e desencantado.

— A senhora sabe como ele veio a desencarnar?

— De mal súbito! Engordou muito e tinha pressão alta... Eu já estava neste Outro Lado, quando, ainda jovem, ele também veio. Tentei interceder em seu favor, mas outras companhias o atraíram. Perdemos contato.

Ouçõ dizer que vive em São Paulo, mas a cidade é muito grande e eu não posso estar saindo assim - vocês não fazem ideia do número de pessoas que me procuram, necessitadas de amparo!

— Compreendo.

— Se vocês puderem me fazer essa caridade, eu ficarei eternamente agradecida. Jesus e Nossa Senhora devem ter ouvido as minhas preces, porque, quando

estou benzendo as pessoas, eu sempre penso em meu filho, na certeza de que alguém irá fazer por ele o que estou procurando fazer pelos outros.

Em silêncio, Odilon, Domingas, Modesta e eu nos entreolhamos, entendendo que, de fato, estávamos sendo utilizados como "instrumentos" para que a Misericórdia Divina atendesse os apelos daquela pobre mãe.

— Eu tenho muita fé - continuou. - Somos todos de Deus, e meu filho não se perderá do amor com que

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**281**

Ele ama a cada um de nós! Sei que, um dia, o maior criminoso será tocado no coração e se arrependerá de seus erros! É apenas uma questão de tempo. Precisamos acreditar sempre! Jesus nos ensinou que, se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda, nada nos será impossível, mas não falou que seria depressa... Então, esse tempo todo eu tenho esperado que algo aconteça - e sei que não espero em vão!

— Prometo que não demoraremos - disse. — Se

tudo correr conforme imaginamos, logo a senhora poderá voltar para sua casa.

E, sem maiores delongas, partimos.

Durante todo o percurso, que cumprimos com certa rapidez, Bernardina, em atitude comovente, de mãos postas em prece, foi pedindo pelo filho que se extraviara de seu carinho.

Ao nos aproximarmos da região em que "Reverendo" operava, na liderança do tráfico, deliberamos continuar a pé, atravessando estreitas ruelas, pelas quais os habitantes de nosso Plano se confundiam com os transeuntes encarnados, às vezes em franca promiscuidade.

— Estamos quase chegando - anunciei à senhora, que, em singular demonstração de fé, não cessava de orar.

Como já conhecíamos o endereço, em poucos minutos chegamos ao portão que dava acesso ao comprido corredor que conduzia ao apartamento do "Reverendo", nos fundos.

**Anjos Decaídos**

Dois vigilantes de plantão vieram nos interceptar, mas quando disse que estávamos na companhia da mãezinha do "Reverendo", que desejava vê-lo, afastaram-se, até assustados.

Antes, porém, de batermos à porta da residência do traficante, certamente avisado pelos comparsas, "Tigrão" veio ao nosso encontro e, exibindo uma arma na cintura, interpelou-nos:

— Alto lá! - gritou. — Que desejam?!

— Vimos efetuar uma nova visita ao "Reverendo" - expliquei. — Ele havia-nos dito que desde muito não se avistava com a mãe e, conseguindo localizá-la...

— Eu sei muito bem o que vocês pretendem - retrucou, não me deixando terminar. — Vocês nunca me enganaram! Não consentirei que atravessem, mesmo porque eu não tenho certeza de que estão dizendo a verdade.

Bernardina, prosseguindo a orar, nada dizia.

— Somos de paz - argumentei. — Não estamos ar-

mados e a nossa visita é de cordialidade. Dou-lhe a minha palavra que esta senhora é a mãezinha do "Reverendo"!

— A respeito de palavra - respondeu -, eu não confio nem na minha própria, quanto mais na palavra de desconhecidos. Podem voltar, pois, caso contrário... - disse-nos em tom ameaçador.

Foi naquele instante que, caindo de joelhos, Bernardina começou a implorar:

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

**283**

— Seu moço! Compadeça-se de uma mãe sofredora... Eu não estou aqui apenas em meu nome! Represento, neste momento, centenas e centenas de mães e pais que têm elevado suas preces a Deus pelos filhos queridos perdidos no vício... O Céu não vive surdo às nossas súplicas! As preces e as lágrimas daqueles que choram pelos que amam enternecidamente jamais se perdem. Em nome de sua própria mãe é que eu lhe peço: Deixe-me ver o meu filho!...

Naquele momento a porta do apartamento abriu-

se e uma voz soou do escuro, ordenando:

— Deixem que passem!

"Tigrão", embora relutante, se afastou, e com Modesta e Domingas amparando Bernardina, extremamente frágil do ponto de vista físico, mas robustecida na fé, subimos os seis degraus que nos levariam ao interior da casa.

— Com licença - solicitei, seguindo à frente, com Odilon e Zé da Mata um pouco atrás.

— Entrem! - respondeu "Reverendo" secamente.

No ambiente pouco iluminado, o vulto do traficante se mostrava enorme, como se, desde que o víamos, tivesse se agigantado.

— Que desejam? - inquiriu, sem se alterar.

— Trouxemos alguém que deseja vê-lo - esclareci.

— Trata-se...

Antes que eu concluísse a frase, Bernardina, sol-

## **Anjos Decaídos**

284

tando-se dos braços de Modesta e Domingas, avançou

alguns passos e, novamente, caindo de joelhos, prostrou-se agora aos pés do filho.

Completamente sem ação, "Reverendo" somente conseguiu perguntar:

— Que... é isso?!

— Esta é a sua mãe, D. Bernardina! - respondi, igualmente quase sem poder falar devido à forte emoção que nos envolvia a todos.

Recuando instintivamente, o líder do tráfico daquela vasta região espiritual da Vida, soltou o pesado corpo sobre uma poltrona, onde permaneceu imóvel e estarecido.

— Sou eu, meu filho! Sua mãe! - disse a senhora, arrastando-se até ele.

Sinceramente, não disponho de habilidade literária para descrever a beleza da cena daquele anjo transfigurado em mulher e mãe, arrastando-se pelo chão, na tentativa de resgatar o "anjo decaído", que era seu filho!

Reunindo todas as forças disponíveis, "Reverendo" ergueu-se de um salto e foi encolher-se num canto escu-

ro do apartamento, a pedir com voz rouquenha:

— Saia! Afaste-se! Não! Não!...

Sem deixar de rastejar, a humilde senhora encaminhou-se para ele e, neste instante, o seu corpo espiritual, qual diminuta estrela que houvesse despencado do

**Carlos A. Bactelli/ Inácio Ferreira**

**285**

firmamento, começou a luzir em meio às trevas que nos rodeavam.

— Não, mãe! Não, mãe! - agitava-se o espírito em desespero, levando as mãos aos olhos, tentando tapá-los.

— Venha, meu filho! - implorava Bernardina. —

Você é do Bem! Nenhum de nós é do Mal! Não perca mais tempo... Venha! Venha!...

"Reverendo", qual se fora ligeiro felino, pulou para o outro extremo e foi ocultar-se debaixo da mesa em que costumava negociar com os que se encarregavam de fazer as drogas chegarem a seus infelizes usuários.

— Agora que o reencontrei, meu filho, rastejarei

atrás de você até ao fim do mundo! - exclamava aquele anjo maternal em grande aflição.

Foi nessa hora que, controlado por entidades mal-

fazejas de outro Plano, "Reverendo" se pôs de pé e urrou qual uma fera encurralada. Percebendo que os comparsas "invisíveis", controlando suas possibilidades mediúnicas, o estavam induzindo ao transe, solicitei a Modesta e

Domingas que se afastassem e cuidassem de Bernardina.

O fenômeno era inusitado! "Reverendo" de olhos injetados de sangue dentro das órbitas, pôs-se de pé, rasgou as próprias vestes e estendeu os braços em cruz, à feição da figura de negro vampiro que se despisse, quase em completa metamorfose!

Olhei para Odilon e sentenciei:

— Transfiguração "bacante"!

### **Anjos Decaídos**

286

O corpo daquele homem não parava de se transformar aos nossos olhos atônitos: os cabelos como que se lhe haviam alongado até abaixo do pescoço, os seios lhe intumesceram no tórax coberto de pelos, o rosto, antes

redondo, se afilara e sua fisionomia tornara-se estranhamente lasciva, impudicamente sensual!...

— Meu Deus! - ouvi Domingas exclamar.

— Odilon! - pronunciei o nome do amigo que se mantinha em atitude serena.

Súbito, a voz cavernosa de "Reverendo" cedeu lugar à voz fina de uma mulher, que se anunciou por seus lábios adelgaçados:

— Eu sou Lilith!

À simples menção do nome, recordei-me de antigas leituras efetuadas sobre a Cabala e não tive dificuldade em concluir que estávamos diante de um "demônio feminino", não importando sua verdadeira identidade. Lembrei-me ainda que no livro de Isaías, capítulo 34, versículo 14, o nome chegara a ser citado pelo profeta, embora muitas traduções, justamente por temer-lhe a influência, o tenham substituído pelo termo *fantasmas*.

Qual se me tivesse registrado os pensamentos, a entidade tida como a personificação da serpente que, na imagem bíblica, induzira Eva a comer a maçã, soltou es-

tridente gargalhada e falou:

— Também, sob o mesmo nome, somos uma legião!

**Carlos A. Bactetli/ Inácio Ferreira**

**287**

#### CAPÍTULO 34.

Assim que a entidade pronunciou suas primeiras palavras, Odilon, para espanto de todos nós, investido de coragem e resolução, adiantou-se e passou a entabular com ela longo diálogo, cuja essência, felizmente, eu pude registrar.

— Meu irmão - disse o companheiro com voz firme, porém, envolta em profundas vibrações de amor -, aqui estamos em nome de Jesus Cristo, a quem servimos.

— Primeiro, não sou irmão, nem irmã! - respondeu. — Segundo, não sei o que Jesus Cristo tem a ver com isto. Ele nunca se mostra!

— Contudo, em espírito, está sempre presente!

— Balela!

— Acompanhamos uma mãe que vem em resgate

ao próprio filho doente, extremamente necessitado de amparo.

— Você sabe tanto quanto eu que, em verdade,

### **Anjos Decaídos**

**288**

ninguém gera a quem quer que seja. Ela é apenas uma mulher, como tantas outras! Portanto deixemo-nos de sentimentalismo piegas.

— No mínimo, porém, é nossa irmã!

— Ele nos pertence...

— Ninguém pertence seja a quem for! - devolveu Odilon com segurança.

Irritando-se, Lilith respondeu:

— Vocês são exímios sofistas! Estão habituados a jogar com palavras tolas! Desistam de tentar me convencer, porque eu - e gargalhou - não nasci ontem!

— Reconhecemos e admitimos sua ancianidade em relação a nós, mas não em relação ao Criador! Quanto às palavras, você tem suficiente capacidade de saber que estamos sendo sinceros - graças a Deus, acreditamos no

que falamos! O mesmo, porém, não logramos perceber em quanto você nos diz...

— Não efetue julgamentos! - bradou.

— Estou apenas externando o que sinto; caso tenha me equivocado, peço a você que me perdoe...

— Não se ajoelhe! Já começou?!... Enfrente-me de pé! Seja homem ou, pelo menos, espectro de homem!

— Desminta-me então! Você, realmente, acredita na existência do Mal?

**Carlos A. Bacceüi / Inácio Ferreira**

**289**

A entidade, após permanecer em silêncio por segundos, respondeu:

— Tampouco creio na existência do Bem!

— A Vida é um bem ou um mal? - arguiu Odilon com inteligência.

— É o que todos tentam descobrir... Porventura, "verme rastejante", você tem a resposta da pergunta que me formula? A rigor, quem a terá?

— Estamos, sim, a rastejar... A formiga, quando ad-

quire asas, costuma perder-se!

— Quem é você? Como ousa?! - vociferou em tom mais alto.

— Com toda a sinceridade, você me definiu bem: sou um "verme rastejante"...

— Que insinua? Que não sei o que fazer com minhas asas? - inquiriu, movimentando os braços transfigurados de "Reverendo".

— Você agora está a dialogar com sua consciência e não conosco.

A cada precisa argumentação de Odilon, a entidade mais se desconcertava e ia irritando-se.

— Consciência?! Cale-se! Ninguém fala por mim! A consciência é uma utopia!

— Não há quem possa negá-la - insistiu o Mentor.

— Prevalecendo soberanamente sempre dentro de todos

### **Anjos Decaídos**

290

nós, a dirigir-nos para o Supremo Bem, com o nome de Consciência, existe em cada um de nós um Pensamento

alheio a nós mesmos, um Pensamento que jamais se cala e nunca se corrompe - do verme ao anjo, ele se expande e se faz ouvir!

— Maldito!

— Qual o motivo de sua agressão? Faltei-lhe com o respeito?...

— "Este" corpo e "esta" alma são nossos! - falou, mudando de assunto. — Chegamos primeiro!

— Quando essa alma foi criada, você ainda nem sonhava em ser o que é...

— Em que lhe interessa uma alma? Vocês já possuem tantas - ironizou. — Bem, não são tantas assim, mas já formam um "rebanho"... Não se contentam com os cordeiros de seu aprisco?

— O aprisco a que você se refere deve ser o "Aprisco Divino", do qual o Cristo é o Excelso Pastor. Quanto ao interesse que temos numa alma, se você me permite, nos interessamos por duas...

A entidade ameaçou avançar sobre nós, todavia a força espiritual que envolvia Odilon parecia detê-la em seus mais bruscos movimentos.

— Pretensioso! - exclamou mostrando a bocarra.

— Desejamos seu bem!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**291**

— Então não se intrometam, que, antes de vocês aparecerem, estávamos muito bem. Respeitemo-nos em nossos direitos e limites!

— A pobre mãe que nos acompanha teve seus direitos afetivos desrespeitados... E, depois, a não ser Deus, ninguém tem o direito de posse sobre qualquer espírito! Liberte, então, este nosso irmão!

— Ele está unido a nós de boa vontade... Você mesmo viu: não tive dificuldade alguma em dominá-lo. Ele me é extremamente dócil ao comando!

— "Dominar"! - exclamou Odilon. — Prestou atenção no verbo? Creio que você se contradisse!

— Você não tem inteligência para me contestar, "verme"!

— Não tenho! No entanto, meu irmão, aqueles que me inspiram e que, sendo menores, são maiores...

— Encerremos a conversa! - disse em tom de desprezo. — Saiam!

— Devolva-nos nosso irmão, e iremos embora - retrucou Odilon, sem vacilo.

— Egoístas! Vocês querem apenas a ele, não é? E os demais?! Não querem os demais? Eles podem continuar nas drogas?...

— Que é que você acha?

— Não me devolva a pergunta que lhe fiz!

### **Anjos Decaídos**

292

— *"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por*

*suas ovelhas."* - citou o lúcido companheiro as palavras do Cristo, anotadas no Evangelho de João, capítulo 10,

versículo 11. — Nenhuma das ovelhas tresmalhadas do

Divino Aprisco se perderá... O Bom Pastor há de vir bus-

cá-las, uma a uma! Outros, no devido tempo, aparecerão

reclamando seus "fardos" afetivos! Quanto a isso, não se iluda!

Rápido silêncio se fez e, valendo-se do ensejo, Odi-

lon indagou:

— Aliás, Lilith, crê que você mesmo possa ter nascido sem mãe? Acredita, porventura, que, pela boca deste "verme rastejante", sua mãe igualmente não lhe esteja falando?

Com tais palavras sendo pronunciadas, tive a impressão de que o espírito se sentiu "apunhalado" no peito e, em vez de avançar sobre nós, recuou de encontro à parede.

— Eu não tenho genealogia! - g r i t o u em desespero.

— Na Terra, talvez - considerou o Mentor -, não, porém, no Universo, onde o único Ser sem genealogia é Deus! Você teve pai e teve mãe - vários pais e várias mães, e, com certeza, a mãe que mais o amou não o esquece!

Não convém que eu reproduza os impropérios que, nesse momento, passamos a ouvir da boca de Lilith e os gestos obscenos que nos fez.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**293**

Soltando-se dos braços de Modesta e Domingas,

para nossa surpresa, Belarmina veio se arrastando pelo chão e posicionou-se entre mim, Odilon e a entidade.

— Por piedade! - clamou, com a destra estendida e a fronte curvada em atitude de extrema humildade. —  
Liberte meu filho!

Com toda a certeza, a sofredora senhora não fazia a mínima ideia de com quem duelava, naquela hora, e creio tampouco lhe interessava saber, pois ainda que fosse com o próprio Lúcifer, ela pelejaria, nas regiões infernais, pela posse do espírito do filho a quem tanto amava!

Ah, o amor de mãe! Depois do Amor de Deus, é a força mais poderosa de todo o Universo!

Lilith, não tendo coragem de dirigir a Belarmina qualquer palavra ofensiva, tentou ignorá-la, qual se fosse insignificante mosca e prosseguiu dialogando com Odilon.

— Afinal, por que vocês o querem? - tornou a bradar. — Ele está todo "destruído"... A mente e o corpo dele jazem contaminados! O espírito dele já se perdeu na escuridão do abismo sem volta!...

— Não existe ninguém sem esperança, meu irmão!

- obtemperou o Benfeitor. — Jesus nos redime e cura!  
Ele se recuperará! Todas as suas chagas haverão de ser cicatrizadas!

— Não! Isso representará uma derrota para mim!

— Uma vitória, não uma derrota!

## **Anjos Decaídos**

**294**

Qual se, naquele instante, passasse a conversar consigo mesmo, o espírito monologou em voz alta:  
— Que acontece comigo?! Há milênios, não encontro páreo... Que "forças" conspiram contra mim? Nada e ninguém, até então, me têm sido obstáculo! Ninguém me vence! A todos inspiro pavor e medo! Comando legiões das Trevas!...

Enquanto Lilith assim monologava, esquecido de sustentar a vigilância, ousei pensar:

— Todo Golias, um dia, se depara com seu Davi!

— Quem tripudia?! - gritou de imediato, parecendo ganhar novo alento.

Odilon lançou-me discreto olhar e, compreenden-

do a situação, emiti um pensamento em reparação:

— Todo gigante filisteu que existe em nós há de se dobrar, de maneira inexorável, ao benevolente e santificante Amor de Jesus Cristo!

— Ninguém está contra você, meu filho! - aparteou Belarmina. — Em meu coração de mãe, existe suficiente amor para você também! Eu o compreendo e lhe perdoo!

— Não quero ouvir! Não quero ouvir! Não careço da piedade de quem quer que seja! Sou um "anjo" estão ouvindo? Um "anjo"! Disponho de poderes que sequer imaginam que um espírito possa possuir! Tenho nojo de ter que me servir desta "boca" e deste vocabulário para que vocês me entendam... Vivo na esfera do pensamento e das emoções! Não mais estou sujeito como

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**295**

vocês, "vermes rastejantes", a ocupar um corpo asqueroso como este, simples *projeção* do corpo desprezível dos mortais...

Confesso a vocês que as vibrações emitidas pelas

palavras da entidade eram tão fortes, que minha cabeça começou a rodopiar e tive que me esforçar para não ser acometido, de vez, por uma vertigem.

Devo, igualmente, esclarecer aos amigos leitores que, preocupado com as consequências de natureza vibracional que o diálogo de Odilon com "Lilith" pudesse trazer aos mais suscetíveis, amenizei, ao máximo, o conteúdo de suas palavras, todas elas ditas em *sonoridade estranha*, assemelhando-se a dardos venenosos com a propriedade de adoecer os que consigam ferir. Minha preocupação, ainda, se estende naturalmente ao médium, o qual, no momento em que escreve, entrando em conexão com minha mente, não tem como deixar de reviver a situação que protagonizamos naquela hora e, de certa maneira, padecer sua *repercussão vibracional*, a ocasionar-lhe profundo mal-estar de natureza orgânica. Segundo podia constatar, Modesta, Domingas e o próprio Zé da Mata eram acometidos por ânsia de vômitos, com as faces em profunda palidez. Somente Odilon, certamente assistido por forças superiores, conservava-

-se inteiramente lúcido, embora não evitando visível cansaço e abundante sudorese a encharcar-lhe as vestes.

## **Anjos Decaídos**

296

### CAPÍTULO 35.

— Deixe-o, meu irmão! - insistia Odilon, imperturbável.

— Não posso e não devo fazê-lo! - retrucava a entidade, que se nos apresentava como sendo Lilith, dando sinais de fragilidade no diálogo que prosseguia.

— Por caridade - interveio Belarmina -, não faça nenhum mal a meu filho... Ele é bom! Eu o ensinei a orar quando era criança.

E, sem que ninguém esperasse, começou ela mesma a recitar, com voz trêmula, a prece do "Pai-Nosso".

— Calem essa mulher! - bradou o espírito, contrariado e em tremenda agitação.

Inspirada pelo Alto, com a sublime oração que proferia, a humilde senhora anulava o poder vibratório das palavras estudadas de Lilith e, de imediato, fomos expe-

rimentando indefinível sensação de reconforto.

Do "Pai-Nosso", Belarmina passou a rezar a "Ave-

**Carios A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**297**

-Maria", evocando, com palavras singelas, a intercessão do excelso espírito de Maria de Nazaré.

Percebi que Lilith, ao influxo das preces proferidas em sequência, se inquietava e, reunindo forças, gritou, estentóricamente:

— Vamos conversar! Nada dessa ladainha! Cale-se!...

— Por que a oração o incomoda tanto? - aproveitou Odilon para indagar.

— Vocês apelam - respondeu de maneira evasiva.

— Evocam a luz que não possuem! Chamam-me de "espírito das trevas"? Pois bem. As trevas que possuo são minhas... Vocês sempre querem valer-se da claridade alheia!

— Reconheço que não sou ninguém para me dirigir a você, meu irmão...

— E não é mesmo, "verme rastejante"!

— Mas eu também me interesso por você! Não crê que haja chegado o momento de reconsiderar atitudes?

— Nunca! Você sabe há quanto tempo assim estou?

A quantas *investidas* já resisti, oriundas de gente muito mais poderosa do que vocês?

— Sinceramente, não faço ideia.

— Eu não sou deste mundo! Nem eu saberia dizer qual é minha idade... Não obstante, são vocês que me

## **Anjos Decaídos**

298

*alimentam\**. E como me *alimentam\**, - gargalhou, porém, já sem o mesmo ímpeto.

— O Mal não é eterno - sentenciou Odilon.

— Por acaso, está insinuando que eu sou a personificação do Mal? - devolveu a entidade. — Ora, não me elogie...

— É você mesmo que se coloca nessa condição - argumentou o Mentor. — Para nós, seus irmãos, você é filho de Deus e, igualmente, fadado à Perfeição! Não há

quem possa escapar à redentora fatalidade do Bem!

— Eu estava muito próximo dela - estou muito próximo! A Perfeição, porém, não me interessa! Vocês sabiam que atingir a Grande Meta equivale a deixar de ser o que somos e a nos anularmos para a Eternidade? - inquiriu, procurando imprimir à conversação novo rumo.

— Como pode fazer tal afirmação? Isso não é verdade! Trata-se apenas de pretexto a fim de nos eternizarmos em nossa rebeldia para com o Criador.

— Não me desminta! Você não sabe nada de coisa alguma, está ouvindo? Vocês, realmente, *rastejam* sobre a poeira da Terra! Bem andou Aquele que os classificou por "raça de víboras"... Não cogitem daquilo para o que não possuem cérebro!

— O Cristo atingiu a Grande Meta e não deixou de ser o que Ele é! - pontificou Odilon anulando a argumentação de Lilith.

— Ele se dizia " u m " com Deus - "Eu e o Pai somos **Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

u m " ! Por acaso, isso não significará deixar de ser o que se é para significar *ser identificado com Ele?!?*

— Não obstante, conservava a consciência de Si mesmo e dos próprios limites, em relação ao Pai. Ele *sabia* que não era o Criador!

Neste instante, valendo-me da faculdade da comunicação telepática, entrei em contato com Odilon Fernandes, dizendo:

— Está tentando nos atrair para o campo da discussão teológica... Ele teme a oração!

— Verme! - vociferou a entidade, emitindo o som de sua voz cavernosa em minha direção. — Como ousa?! Crê, então, que eu esteja com medo?!...

— Não, meu irmão - senti-me na obrigação de responder à interpelação direta. — Acredito, porém, que a oração de uma mãe pelo filho é mais poderosa que o argumento mais racional e eloquente. Deus ouve as preces das mães com especial carinho - sempre acreditei nisso!

— Ah-ah-ah! - riu em menosprezo a mim. — Preces e orações! Vocês, então, acreditam mesmo que exista "alguém" que as ouça e passe a tomar providências?...

E, após as palavras reticentes, acentuou:

— Eu também "rezo", meu caro! Rezo ao Príncipe das Trevas para que não me deixe esmorecer em minhas convicções... Não se espantem: temos também nossas "ladainhas"! Vocês oram à Luz?! Nós oramos às Trevas! E daí?! Qual é o problema?!

### **Anjos Decaídos**

**300**

Agora, levantando-se do chão, Belarmina, de mãos postas junto ao peito, ergueu a fronte e, em lágrimas, encarou Lilith, colocando-se entre nós e a entidade, que arregalou os olhos.

— Entregue-me meu filho - disse -, pois, caso contrário, eu irei buscá-lo *dentro de você!*

— Louca! De onde veio essa louca! Ela ignora que o filho dela se perdeu para sempre?!

— Não é verdade - avançou Belarmina na direção do ser quase mitológico, o qual, instintivamente, recuou um passo. — Nenhum dos filhos de Deus se perderá para sempre!

— Ele está destruído! Perdeu a identidade! Nem sabe mais o que é - se homem ou mulher!

— Não importa - falou a admirável mãe com firmeza. — Se preciso for, eu o gestarei de novo! Quantas vezes for preciso, eu o gestarei! Voltarei à Terra ou, com ele, irei para outros mundos, aonde for da Vontade de Deus! Recomeçaremos! Mas ele não é propriedade sua! - e avançou mais um passo, acuando o espírito, atônito. Para mim, ficava claro que nosso papel ali - meu, do Odilon, de Modesta e de Domingas - fora apenas o de conduzir Belarmina à presença do filho e da entidade que o possuía.

Sempre com maior autoridade na voz, chegara a vez daquela mãe se transfigurar de maneira inequívoca aos nossos olhos. Em fenômeno singular, impossível de

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**301**

descrever, o corpo espiritual de Belarmina resplandeceu e, sobre ele, como a revesti-lo de substância etérea e sublime, outra Senhora tomou forma.

Lilith, instintivamente, se encolheu de encontro à parede, pressentindo algo de inusitado.

Quem seria aquele espírito maravilhoso de que, com tanta luminosidade, não pudemos ver a face? Até hoje, quando converso com Odilon sobre o episódio de que fomos privilegiados espectadores dentro daquele apartamento, ele desconversa e sempre me responde às indagações de maneira evasiva.

Dou-lhe razão, porém, porque, de fato, não estamos em condições de nada afirmar em relação à identidade do espírito que se "plasmara" a partir do corpo espiritual de Belarmina.

— Meu filho! - foram estas as únicas palavras que pudemos ouvir dos lábios daquela Senhora, cujo corpo parecia feito de névoa cintilante, à semelhança da neblina que se doura aos primeiros raios de Sol da manhã! Caminhando na direção de Lilith, Belarmina e aquela outra Senhora, como que *adentraram* aquele corpo em transfiguração bacante, completamente despido e que nos agredia a visão pelas deformidades apresenta-

das, mormente na região dos seios e da genitália.

Não sei dizer quanto tempo se passou. Sei apenas que, quando de *lá* saiu, ou seja, quando deixou o corpo daquele ser da mitologia de quase todas as religiões pri-

### **Anjos Decaídos**

302

mitivas, creiam se puderem, vocês que nos lêem - Belarmina trazia "Reverendo" em seus braços de mãe!

Eis que "Reverendo", completamente desfalecido, com nada atinava! À primeira análise, tive a impressão de que ele estava descerebrado, pois que se mostrava quase na condição de massa informe, ou, se preferirem, de um "ovóide" que simplesmente prosseguia respirando!

Enquanto Modesta e Domingas vinham em auxílio de Belarmina, no que foram prontamente acompanhadas por Zé da Mata, eu e Odilon ficamos a observar o que haveria de suceder a Lilith, o "anjo decaído".

Perplexos, quase duvidando do que presenciávamos, vimos, então, que a entidade, extremamente fragilizada, qual se estivesse ferida nas próprias entranhas,

rufiou as negras asas com dificuldade, ergueu-se do solo e empreendeu fuga!

Atravessando as paredes espirituais daquela construção, que, por assim dizer, eram o contraponto do ban-

galô em que "Reverendo" residia, Lilith singrou o espaço da grande cidade, tendo, porém, em seu encaço a figura resplendente da Senhora de níveas asas que o seguia

com desvelos maternais.

— Quem será ela, meu Deus! - exclamei.

— Para mim - respondeu Domingas, reverente -, é a Mãe de Jesus, *Nossa Senhora!*

— Duas mães - disse eu -, uma humana e outra divina, à procura de dois filhos perdidos!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**303**

— Um humano - falou Modesta com acerto - e outro sobre-humano!

— Ambos, "anjos decaídos" - completei. — Um que sequer ainda criou asas e outro que, infelizmente, não soube o que fazer com as asas que adquiriu!

O momento não comportava outras divagações.

— Vamos ao "Batuíra" - orientou Odilon, obtendo a imediata anuência de Belarmina. — Confiaremos "Reverendo" aos cuidados de Spartaco! Ele necessita ser urgentemente hospitalizado, pois está quase inteiramente desvitalizado.

— Não deixem meu filho "morrer"! - clamou Belarmina.

— E ele poderia "morrer" outra vez? - perguntou Domingas a Odilon.

Sem responder palavra, o Mentor nos exortou a não perdermos tempo e, tutelando a mãe, que não se cansava de oscular o que poderia ser a frente do filho; então, braços dados um ao outro, volitamos em conjunto.

Com rapidez, chegamos ao Grupo Espírita "Batuíra" existente na Dimensão Espiritual. Spartaco, já contatado telepáticamente por Zé da Mata, aguardava-nos com uma equipe de médicos e enfermeiros a postos. Notei quando o chefe da equipe médica, que Spartaco chamou de Dr. Almeida, solicitou que "Reverendo" fosse colocado numa espécie de "berço" de material transparente,

semelhante ao vidro, e recebesse oxigenação. Alguns di-

## **Anjos Decaídos**

**304**

minutos foram abertos e a câmara, então, se inundou de oxigênio puro.

— Ele absorverá pelos poros, que é por onde está conseguindo respirar na regressão da forma! - explicou o médico que, com os demais integrantes da equipe, tomava outras providências, a fim de que o paciente recebesse "alimentação" adequada ao seu estado de profundo abatimento.

Três sondas de cores diversas, contendo minúsculas cápsulas de uma substância leitosa na ponta, foram ligadas ao corpo espiritual de "Reverendo" para que, lentamente, ele fosse alimentado.

— Trata-se - explicou o Dr. Almeida a mim e a Odi- lon -, de fluidos vitais concentrados. Aconteceu que todas as suas energias parecem ter sido "sugadas", e precisamos evitar o colapso das forças remanescentes, sob pena de prejuízos irreversíveis.

CAPÍTULO 36.

"Reverendo" segundo prognóstico do Dr. Almeida, teria necessidade de submeter-se a tratamento de longo curso. Sua condição de "ovóide" - terminologia para designar o espírito que, perdendo o controle mental sobre si e padecendo processo obsessivo simbiótico, tendente ao vampirismo - exigiria mais que a dedicação de Belarmina, a fim de emergir do "colapso psíquico" que se permitira. Por mais que amasse o filho, o amor da mãe heroína que se revelara em Belarmina não poderia alterar a ordem natural das coisas segundo a ação das Leis que regem os princípios fundamentais da Vida.

— Doutor - perguntou ela ao abnegado médico -, e agora, que há de ser?

— Tenhamos calma, minha irmã! - ponderou o Dr. Almeida, abraçando-a. — A tarefa, doravante, será de reconstrução e exigirá paciência nos passos sequenciais do tratamento.

— Meu filho parece que "morreu"...

— Em sua própria essência, ninguém morre: somos

## **Anjos Decaídos**

**306**

imortais, e essa condição é de irreversibilidade. Não obstante, o fenômeno da "morte" ocorre em muitos níveis de nossa própria consciência. Infelizmente - elucidou -, casos como o de seu filho têm-se multiplicado na atualidade, mormente entre os que se entregam ao uso excessivo de drogas e vão se tornando "vazios" de Deus, a Ideia Centralizadora de nossos mais elevados anseios e aspirações.

— Eu não supunha que a situação dele pudesse ser assim tão complexa! Não sei o que fazer!...

— A senhora - respondeu o Dr. Almeida -, em minha opinião, deve retomar as atividades normais. Periodicamente, é claro, poderá e mesmo deverá visitá-lo, porquanto sua presença de mãe há de ser registrada pelo inconsciente do filho.

— Sinto-me dividida - disse, procurando o amparo

de Spartaco com o olhar angustiado. — Hoje, minha família é bem maior... São muitos os que me procuram, e não posso deixá-los!

— Belarmina - redarguiu Spartaco com carinho -, não se esqueça de que a pergunta formulada por Jesus aos discípulos - "*Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*" -, pode se desdobrar para: "Quem são nossos filhos?"

— É verdade - reagiu a admirável senhora -, mas o senhor compreende...

— Compreendo, sim, minha filha! Não se preocupe e não se justifique. Sabemos do valor de seu trabalho

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**307**

junto às comunidades espirituais mais carentes. Por enquanto, é lá mesmo o seu lugar de servir! Haveremos de mantê-la sempre informada.

— Doutor - tornou ela a interpelar o Dr. Almeida -, o meu filho se "desfez"... Que tristeza! Ele não mais tem faces para que eu as beije e tampouco olhos para que eu os veja!

— Venha comigo - convidou o médico, conduzindo-nos a um dos andares do prédio que se erguia à semelhança de abençoado farol em meio à tempestade, sinalizando no escuro mar das indizíveis provações humanas além da morte do corpo carnal.

Numa espécie de "berçário" hospitalar, extremamente higienizado, pudemos observar, através da vidraça, quinze "ovóides" de variados tamanhos e tonalidades da cor cinza.

— Somente aqui conosco - esclareceu ele -, temos trinta! São homens e mulheres - em suma, irmãos nossos, à espera da "reencarnação" em Planos espirituais inferiores, antes que voltem a reencarnar na Terra, pois, caso viessem a reencarnar na Terra na condição em que se encontram se constituiriam em verdadeiras aberrações da forma - muitos renasceriam sem o cérebro completamente formado!

— Seria isso possível?! - estranhou Domingas.

— Sim, porém não haveriam de sobreviver e, depois, com a sofisticação dos exames radiográficos com-

putadorizados, a tendência natural é que os processos

## **Anjos Decaídos**

**308**

de gravidez considerados inviáveis pela Medicina sejam interrompidos.

— Doutor, qual a sua opinião a respeito? - voltou a inquirir a companheira.

— Minha opinião é pura e simplesmente *minha opinião* - frisou o Dr. Alberto. — Creio que o assunto carece de ser encarado com humanidade. Entretanto não podemos olvidar que, com o avanço da Ciência, o gênero das provações reservadas às criaturas humanas na Terra está se alterando significativamente. Se você me permite, eu digo que as provas a que estamos destinados no corpo físico mais denso estão passando por certo "refinamento"...

— Daí, Doutor - considere -, digamos estar coincidindo esse "refinamento" das provas com o êxodo planetário de muitos espíritos que não mais lograrão conseguir um corpo por lá...

— Correto! Não mais na condição que necessitariam a fim de redimirem-se em talvez última oportunidade de permanecerem na Terra, ou, ainda, eu diria, por necessidade *plástica* do perispírito... Com a Medicina atuando, cada vez mais, no campo da prevenção, dentro de pouco tempo, teremos exames de seleção para a escolha do espermatozóide a fecundar o óvulo...

— Bem como - completei -, dentro dos períodos férteis da mulher, que ocorrem a cada mês, a escolha do óvulo mais apto a ser fecundado, a fim de gerar um corpo, sob o aspecto físico, inteiramente saudável.

**Carlos U a c c e l l i / I n á c i o Ferreira**

**309**

— O senhor disse bem - lembrou o Dr. Almeida - sob o aspecto físico, porque, em verdade, as *velhas provas* apenas e tão somente serão substituídas por novas, quiçá mais desafiadoras! Nos próximos dois, três séculos do milênio que está apenas começando, a Medicina, que hoje se restringe muito ao campo orgânico da Vida, vai ter que navegar por "mares...

— ...nunca dantes navegados"! -complementei sua evocação de Camões, o célebre autor de "Os Lusíadas".

— Esperamos que, de fato, sejam os séculos do espírito!

— "A Psiquiatria em Face da Reencarnação"!

— Sem dúvida, Doutor - concordou o Dr. Alberto, compreendendo a minha alusão ao título de singela obra que, quando encarnado, eu fizera publicar, almejando seguir na esteira do pioneirismo literário do Dr. Bezerra de Menezes com o seu notável "A Loucura Sob Novo Prisma .

— Então - atalhou Belarmina, naturalmente preocupada -, o Cláudio (era este o nome familiar de "Reverendo") deverá renascer filho de outra mãe?

— Ele necessitará - informou o médico prestimoso - submeter-se, talvez, a diversas experiências de renascimento na reconstituição de sua forma perispiritual. Envidaremos esforços no sentido de abreviar o tentame, porque, em verdade, minha irmã, já está nos sobrando mui pouco tempo...

## Anjos Decaídos

310

— *Mui pouco tempo?* - indagou a senhora, procurando melhor entender.

— Não ignoramos que, de algum tempo a esta parte, milhares de espíritos não estão encontrando condições de renascer no Orbe Terrestre cuja transição para Mundo de Regeneração, desde o alvorecer do Terceiro Milênio, vem sendo acelerada.

— Mas - considerou Belarmina - eu me disponho a voltar a recebê-lo! Eu amo o meu filho!

— Deus nos ama mais do que qualquer um de nós possa nos amar! Tranquelize-se! O melhor há de ser feito. As Leis da Vida almejam nossa redenção e não nossa condenação!

— Se preciso for, voltarei a assumir a maternidade na Terra - não importa em que condição! Estou acostumada à luta. Não desejo me apartar de Cláudio!

— A senhora não se apartará; quanto a isso, não tenha qualquer dúvida!

— Se ele for enviado para o planeta que acolherá os espíritos recalcitrantes da Terra, reivindico o meu direito de mãe: com todo o respeito às determinações do Senhor, eu hei de querer seguir junto!

A fibra daquele espírito me encantava. Belarmina, esquecendo-se de si própria, estava disposta a todo sacrifício pelo resgate definitivo do filho amado. Refletindo sobre seu devotamento materno sem limites, não pude deixar de pensar no Infinito Amor de Deus que tudo faz a

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

**311**

fim de promover nossa felicidade e, há milênios, espera por nosso definitivo regresso ao seu Paterno Regaço.

Meus olhos encheram-se de lágrimas, tal foi o enlevo materno que dela assimilei, e abracei Belarmina, depositando em sua frente o meu ósculo de admiração.

— Faremos o que for preciso - disse Spartaco, que também tinha lágrimas nos olhos - para que nosso Cláudio... Veja você, minha irmã: para nós, "Reverendo" já não existe! Estamos nos referindo a nosso Cláudio, seu

filho e nosso irmão! Um novo tempo e uma nova vida  
hão de começar para ele. E, reafirmo, faremos o possível  
- não é, Dr. Almeida? - para que ele ainda tenha oportu-  
nidade de renascer na Terra.

— Meu filho é bom, Sr. Spartaco. O senhor que o  
conheceu ainda criança, sabe disso. Foi uma experiên-  
cia religiosa mal-sucedida e, depois, as drogas que o des-  
truíram! Cláudio possui bons sentimentos. Quando o pai  
dele morreu, ele me ajudava no que podia - nunca me  
dirigiu uma palavra ofensiva. Logo, meu filho é vítima!

— Sei disso, minha filha; eu sei! - respondeu Spar-  
taco convicto. — Muitos meninos e meninas até com  
excelente potencial estão se desviando do caminho reto  
pela ação nefasta das drogas. *As autoridades do mundo  
precisavam unir-se no combate ao tráfico, que, em minha  
opinião, é a maior guerra de destruição que já assolou o  
Planeta.*

— Muitas delas, Spartaco, estão também envol-  
vidas - considere. — O tráfico, nós podemos dizer, é o  
negócio mais lucrativo da Terra. O preço: famílias e la-

## Anjos Decaídos

312

res destruídos, juventude comprometida, reencarnações praticamente anuladas, desperdício de tempo e oportunidade, aumento da violência e da criminalidade, degradação moral em todos os níveis, loucura e obsessão, permissividade sexual...

— Meu Deus! - exclamou Belarmina. — O mundo está mesmo assim, todo corrompido?!

— A meu ver - continuei -, a situação se complicou tanto, que, infelizmente, sem a direta intercessão das Leis Divinas, atuando na indispensável correção a este crônico desvio de caráter do homem, ela não se resolverá. Se se deixar que, nesse sentido, as coisas se equacionem de maneira natural, a vida no mundo se tornará insustentável e medidas drásticas, de força, necessitarão ser incrementadas contra o tráfico. Mas surge uma pergunta: Quem as tomará e quem as sustentará? A excessiva contemporização das pessoas com graves problemas sociais que assolam a Humanidade, como a falta de

educação escolar e oportunidade de trabalho digno para todos, preparou o terreno para o que se vê: a carência intelecto-moral e material, de fato, é a origem de muitos males na sociedade.

— O senhor falou na direta intercessão das Leis Divinas... Como?! - questionou Belarmina.

— Minha irmã - abraçando-a novamente, ponderei -, observe a "operação" espiritual montada para que, em nome de seus méritos de mãe e espírito devotado ao Senhor, o Cláudio fosse socorrido... Quantos de nós tivemos que nos mobilizar no resgate de um espírito só!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**313**

Na situação de Cláudio, somente no Brasil (refiro-me na condição de encarnados e desencarnados), temos alguns milhares...

— O Dr. Inácio fala com propriedade - comentou Spartaco. — A Humanidade, do ponto de vista evolutivo, está chegando, ou melhor, chegou a impasse sem precedentes em toda a sua história: ou se permite destruir

- coisa que as Leis da Vida não consentirão que aconteça  
- ou terá que agir como hábil e consciencioso cirurgião  
que, a fim de salvar a vida de alguém, se vê na contingên-  
cia de amputar-lhe um membro...

— Às vezes - retruquei -, como já pude presenciar,  
torna-se indispensável amputar mais de um membro - as  
duas pernas, por exemplo! Estas palavras de Jesus igual-  
mente aqui se aplicam: *"Se a vossa mão ou o vosso pé  
vos é objeto de escândalo, cortai-os..."*

## **Anjos Decaídos**

**314**

### CAPÍTULO 37.

Enquanto Zé da Mata, sob a orientação de Spartaco,  
acompanhava Belarmina de volta a sua casinha, ao pé da  
Serra, nas proximidades de Cubatão, antes de regressar-  
mos ao Hospital dos Médiuns, aproveitamos a oportuni-  
dade para benéfica permuta de ideias com o Dr. Almeida  
e o próprio dirigente do Grupo "Batuíra".

Convidando-nos a uma sala de estar com várias pol-  
tronas dispostas em círculo, Spartaco nos disse com des-

contração:

— É aqui que, periodicamente, nos reunimos - informalmente, claro! Sei que o senhor, Dr. Inácio, não aprecia muito reuniões de "cúpula", não é?

— Você tem razão: não aprecio mesmo, não! Criei verdadeira ojeriza a essas tais reuniões em que muitos falam e não se resolve absolutamente nada, sobrando quase tudo para poucos continuarem fazendo. Em todo o caso, vamos lá.

— Esclareço que, em verdade, o tempo de nos reunirmos aqui praticamente não existe.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**315**

— Graças a Deus! - exclamei, arrancando risadas do pessoal.

— É sério - explanou o amigo. — A gente resolve tudo no clima do trabalho.

— Para mim, esta é a melhor maneira de equacionar problemas existentes e, inclusive, de evitar que existam. Não é, Odilon? - convidei o sempre reservado

companheiro ao diálogo que se enriqueceria com sua participação.

— Sem dúvida, o senhor disse bem, porquanto muitas questiúnculas administrativas ou doutrinárias, passam a ser grandes problemas quando mais falamos do que agimos. Não sou contrário à conversação sadia, que, em certas circunstâncias, é mesmo desejável. Entretanto considero perda tempo e energia a discussão estéril, que, não raro, acaba fomentando discórdias veladas entre os companheiros.

— Quando não ostensivas declarações de "guerra"! - pontuei.

— Nossa maior dificuldade, segundo creio, é a de colocarmos em prática todas as informações que a Doutrina nos disponibiliza. Não estou me referindo ao conhecimento da Reencarnação e da Mediunidade, nem de outros princípios básicos de nossa Crença. Refiro-me à vivência das lições elementares que nos concitam à Fraternidade! E, nesse sentido, sem fazer, não fixaremos o saber.

— Muito bem colocado, Dr. Odilon! Mas eu gosta-

## **Anjos Decaídos**

**316**

ria de ouvir a opinião das damas presentes - disse o Dr.

Almeida com simpatia, citando Modesta e Domingas. —

Que é que as nossas irmãs nos têm a dizer?

— Olhe - coube a Domingas tomar a iniciativa -

eu já briguei muito, Doutor; já discuti muito sobre o que

sabia e o que não sabia. Confesso a vocês que, somente

quando desencarnei, vim a ler e estudar seriamente os

cinco livros básicos da Codificação - que agora não cesso

de ler e estudar, todos os dias! Nem a valiosíssima cole-

ção de André Luiz, através de Chico Xavier, eu consegui

ler na íntegra. Posso dizer que, em termos doutrinários,

meu conhecimento era medíocre.

— Era, minha cara?! - perguntei provocativo.

— Corrigindo: creio que era, é e será por um bom

tempo ainda!

— Com quase todos nós, é assim - falei.

— Acredito que nesta "rodinha", Doutor, nós pode-

mos suprimir o "quase" de sua frase. O Dr. Odilon concorda? - perguntou Spartaco.

— Perfeitamente - respondeu o Mentor. — Sendo o estudo das Leis da Natureza - mal conhecemos algumas delas! -, o Espiritismo está longe de proferir a última palavra. Como o Dr. Inácio costuma dizer, o que temos acima de nossas cabeças é muito mais do que temos abaixo de nossos pés!

Efetuada ligeira pausa, Odilon voltou a considerar:

— Gostaria, no entanto, que, se possível, nos con-

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**317**

centrássemos no importante tema da assimilação dos Princípios Morais de nossa Doutrina, porque imagino que, em essência, mais até que Conhecimento, seja o que está faltando a todos nós.

— Eu sei que nossas Domingas e Modesta quase não estão falando, mas, a tal respeito, permitam-me narrar, de maneira sucinta, o caso recente de um confrade que me procurou - solicitou Spartaco.

— À vontade - respondeu Modesta com delicadeza.

— Trata-se de antigo dirigente que militou no Movimento Espírita, em São Paulo. Homem inteligente, estudioso da Doutrina e de muitas qualidades. Esposo dedicado, pai de família exemplar e tudo mais. Foi meu amigo durante muitos anos. Há poucos meses, vindo a estar comigo, travamos interessante conversa sobre a qual, confesso, também fiquei a meditar.

— *Spartaco - disse-me ele - eu tomei dura decisão, dura mas acertada. Vim conversar com você porque vou precisar de suas boas vibrações e, como sempre, de suas palavras de encorajamento.*

*Conhecedor de sua têmpera espiritual, na firmeza de seu caráter, eu retruquei:*

— *Como dizem por aí, sou todo ouvidos - pode falar.*

— *Meu amigo, falando de mim, não me sinto preparado para tantos conhecimentos que o Espiritismo nos faculta, sem que me envaideça por eles. Antes de desen-*

**Anjos Decaídos**

*carnar, eu já vinha notado tal inclinação em mim... Lutava contra a vaidade e a falta de modéstia, mas a verdade é que o germe dessas mazelas estava e ainda está presente em meu espírito. Não vou arriscar-me e não vou perder tempo.*

*— Como assim?! - perguntei.*

*— Tomei a decisão de reencarnar!*

*— Bem - redargui, pego de surpresa -, todos nós, um dia... Mas você desencarnou a tão pouco! Por que motivo voltar tão depressa?*

*— Não adianta ficar adiando o aprendizado. A consciência que a Doutrina nos oferece a nosso próprio respeito não nos permite ficar temporizando. Já conversei com os meus familiares e eles estão me apoiando, inclusive minha "alma-metade", que veio para cá antes de mim.*

*— Reencarnará na condição de espírita?-sentine-  
cessidade de indagar, àquela altura.*

*— É óbvio que sim, todavia não quero nada com direção de coisa alguma - nem de centro espírita. Não*

*quero ser orador, tampouco médium com faculdades ostensivas. Estou programando para ser anônimo médium passista - nada, além disso! Preciso me anular, pois, caso contrário, eu sinto que vou acabar me complicando por conta da vaidade intelectual que, em mim, se insinua.*

*Interrompeu-se por instantes e prosseguiu:*

*— Spartaco, meu amigo, a teoria, sem vivência, não*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**319**

*se nos "incorpora" à individualidade. Precisamos sentir o Evangelho! Eu não quero ser um espírito bem informado,*

*apenas - **eu quero o Espiritismo circulando em minhas***

***veias!** Não sei se você está me entendendo.*

*— Estou - respondi - e você está até me preocupando, porque, realmente, o conhecimento espírita sem aplicação em nossas vidas é um "perigo"!*

*— Sabe, às vezes, eu me surpreendia, pensando ser o que não sou... E não adianta: com asas de cera ninguém logrará voos mais altos!*

*— Você tem razão - devolvi, pensativo.*

— *A gente precisava de uma "vacina" contra a vaidade e o personalismo. Como ela não existe em farmácia, o negócio é reencarnar e esquecer! Eu já falei muito; agora, quero ouvir! Voltarei a me sentar nos bancos toscos das casas espíritas e, se Deus quiser, me limitarei a ser voluntário em qualquer setor da Caridade! Terei uma cultura mediana, que me permita, pelo menos, ler alguma coisa e só! Quero criar calos nas mãos, para ver se acendo uma restiazinha de luz que seja no coração!*

— *Mas "fulano" - tentei argumentar - se todo espírita pensar assim...*

— *Eu não sei, meu irmão. Deus proverá! Penso que a Doutrina nunca carecerá de bons expositores e articulistas. Eu, porém, tomei uma decisão: **enquanto não aprender a obedecer, não quero mandar!** Tentarei ser aquele que obedece e faz! Mais tarde, será o que Deus quiser!...*

**Anjos Decaídos**

**320**

— *Admiro sua renúncia! - comentei.*

— Não admire, pois, há algo de egoísmo e omissão

nisso, eu sei - obtemperou. — *Mas quero evitar um de-*

*sastre maior. Quem está na "linha de frente" sofre muito e se expõe a muitas tentações, sob as quais, tenho certeza, eu sucumbiria. Não vou deixar de ser o companheiro*

*de sempre - contem comigo, mas na oração, no passe*

*e na caridade! Â exceção de continuar me alfabetizan-*

*do espiritualmente, com as letras espíritas eu não quero*

*nada!*

— *Não sei o que dizer-repliquei, tartamudo.*

— *Ore por mim e, se ainda estiver por aqui quando*

*eu já estiver por lá, ponha a mão na minha cabeça e me*

*abençoe! Eis o que, humildemente, eu lhe peço.*

— *Diante do que lhe devo - afirmei - é o mínimo*

*que posso fazer. Quanto você já me auxiliou, até mesmo*

*com empréstimos financeiros nos tempos mais difíceis,*

*meus e da Zita.*

— *Esqueça, meu amigo, esqueça, pois, perto dos*

*favores espirituais que eu e minha família lhe devemos...*

— *Mas você - admirando sua lucidez na decisão*

*tomada, insisti - tem plena certeza do que projeta para*

*a sua nova experiência no corpo carnal? O Espiritismo, como não ignoramos, é uma doutrina nova, carente de tarefeiros de vanguarda e inteligência vigorosa qual você...*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**321**

*— Está vendo?! - respondeu-me. — Partiu de seus próprios lábios aquilo de que estou querendo fugir.*

*— Não tive a intenção. Desculpe-me!*

*— Eu sei que não teve, mas o que você disse é o que, de quando em quando, me anda pela cabeça em forma*

*de tentação: "tarefeiro de vanguarda", "inteligência vigorosa"... Não, meu amigo. Assim agindo, creio, mas creio*

*sinceramente que melhor poderei servir a Causa que*

*abraçamos! Não vivemos dizendo que o exemplo é o mais*

*eloquente de todos os discursos?! Quantos companheiros*

*nossos temos visto chegar a este Outro Lado em delicada*

*situação espiritual?*

*— Um monte! - respondi.*

Neste ponto, interrompi Spartaco e falei:

— *Você deveria ter dito uma "montanha"!*

— *O Cristianismo - prosseguiu Spartaco, após minha interrupção - disse-me ele, deve, sim, àqueles cujos nomes se imortalizaram nas páginas da História, mas deve também, e talvez bem mais, aos que, quase em completo anonimato, se sacrificaram por amor ao Evangelho!*

— A nossa conversa ficou por ali - finalizou o companheiro.

— Ele já voltou ao corpo? - perguntei.

— Está ultimando preparativos-esclareceu. — Reencarnará na periferia de São Paulo e será acolhido na

### **Anjos Decaídos**

322

condição de filho por um casal humilde, mas trabalhador.

Seu futuro pai é eletricitista e a genitora trabalha numa empresa como auxiliar de serviços gerais.

— Eles são espíritas? - inquiriu Domingas.

— Com as comemorações ao Centenário de Nascimento de Chico Xavier - respondeu - a futura mãezinha

foi ver o filme sobre a vida de Chico e está encantada -  
começou a ler um exemplar de "O Evangelho Segundo o  
Espiritismo" que uma amiga lhe ofertou.

— Chico - comentei - mesmo depois de *morto*,  
continua sendo quem mais difunde nossa Doutrina no  
Brasil e no Exterior.

— E tudo - rematou Odilon - pela força incontestá-  
vel do exemplo!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**323**

CAPÍTULO 38.

A conversa prosseguia animada e proveitosa, quan-  
do, adentrando a sala, o espírito de um homem já adulto  
dirigiu-se a Spartaco como se fosse uma criança.

— Titio! Titio! - disse, aproximando-se com algo  
nas mãos -, quebraram o meu cavalinho... Conserta para  
mim?

— Pois não, Tônico! - respondeu Spartaco, toman-  
do o pequeno objeto que lhe fora entregue. — Como foi  
que você chegou até aqui, meu filho? - perguntou preo-

cupado.

— Não sei... Eu vim andando sozinho pelo corredor...

— Onde é que você estava?

— Estava com a titia Lina, mas outro menino caiu, e ela foi levar *ele* para fazer curativo.

Spartaco fez soar discreta campainha e, logo, apareceu jovem enfermeira explicando-se:

### **Anjos Decaídos**

324

— Eu me distraí por instantes e...

— Não se incomode! - disse o dirigente. — Mas convém você se manter um pouco mais atenta.

E, voltando-se para nós, elucidou:

— Lina está estagiando conosco e, às vezes, essas coisas acontecem, não é? Perdoem a interrupção.

— Ora, Spartaco! - relevei. — Em nosso Hospital, isso acontece com relativa frequência. Às vezes, a gente tem que fazer doentes descerem de cima do telhado! Nossas Instituições como que ainda nos refletem as limi-

tações, não é?

— É verdade, Doutor. Ainda estamos distantes da perfeição que, administrativamente, desejamos. Também temos os nossos problemas por aqui.

— Nem a Casa do Caminho, em Jerusalém, dirigida pelos Apóstolos, funcionava de maneira irrepreensível - observei, procurando aliviar o amigo do constrangimento que sentira. — A casa de Chico Xavier, segundo ele, era uma "bagunça organizada"...

— Mas, mudando de assunto - perguntou Modesta, de maneira providencial -, qual é o problema de Tônico? Trata-se mesmo de uma criança?

— É claro que não, minha irmã! - elucidou Sparta-co. — Conforme também deve ser de seu conhecimento, não existem espíritos crianças - pelo menos, não mais ao redor da Terra! Quase todos somos espíritos milenários,

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**325**

certo?! Existem, sim, *espíritos infantilizados*, o que é diferente.

— Compreendo, mas Tônico...

— Ele é espírito muito antigo, já com múltiplas experiências na Reencarnação. Em sua derradeira existência na carne, porém, cometeu tantas leviandades, que, segundo o Dr. Almeida, que aqui está, articulou esse *meccanismo de defesa...*

— Acontece com muitos espíritos - ponderou o médico. — Com certeza, talvez este seja assunto que o nosso Dr. Inácio possa abordar com maior propriedade, mas os nossos especialistas no campo da Psiquiatria disseram que o caso de Tônico é bastante comum. Certos espíritos, em determinados lances da própria evolução, a fim de tentarem escapar às consequências de seus atos, como que se recusam a continuar *crescendo...*

— São artimanhas do Inconsciente - aparteei. — Assim como, não raro, padecemos de amnésia para fugirmos à realidade, no confronto com a culpa adquirida por este ou aquele deslize cometido, podemos *infantilizar-nos*, anulando-nos temporariamente. Alguns espíritos, inclusive, chegam a reencarnar assim, com a idade física não correspondendo à idade mental!

— Então - interrogou Domingas -, nem todos os casos, como direi, de falta de lucidez intelectual correspondente à maturidade física é motivada pela prática do suicídio ou coisa que o valha?

— Não podemos generalizar - confirmei. — Tônico,

### **Anjos Decaídos**

326

se examinado por um médico da Terra, com certeza seria considerado um "*autista*".

— Que é mesmo *autista*, Doutor? - tornou a devotada irmã.

— O chamado *autismo*, em poucas palavras, é o alheamento do "eu", o *ego*, à realidade em torno - acontece, por exemplo, com muitos espíritos que não aceitam a própria reencarnação. Em outras palavras, é uma introspecção patológica!

— É reversível?

— Em alguns casos, sim - embora a permanência de sequelas psicológicas e emocionais. Em outros, o fenômeno pode estender-se por toda a existência, continu-

ando após a desencarnação. Se bem estudado, o *autismo* é a prova cabal de que no ser humano existe algo para além da matéria, porque ainda não existem evidências físicas que expliquem o caso. Futuramente, a Ciência há de descobrir um gene que, do ponto de vista orgânico, predisponha ao quadro. A causa, no entanto, está no espírito.

— Certa vez - comentou Spartaco - Chico, comentando conosco a respeito, disse que os que convivem com uma criança *autista* carecem de conversar muito com ela...

— Dirigindo-se ao inconsciente, o *id*, que é o "porão da individualidade", onde costumamos armazenar as sucatas de nossas experiências, quase todas elas malogra-

das - expliquei. — No Inconsciente, convenhamos, não

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**327**

temos muito a ser aproveitado - a não ser a reminiscência de nossa origem divina!

— Quer d i z e r - indagou Modesta - que o tratamento do *autismo*...?

— ...é prolongado. Os pais, os familiares, enfim, todos os que cercam o *autista* têm que se munir de muita paciência - o espírito, às vezes, carece de ser extraído a fórceps da intimidade de si mesmo! Não emprego o termo "fórceps" com significado de violência: refiro-me à manobra psicológica que é necessário fazer para trazer o espírito à tona de seu próprio " e u " !

— O *autista* - explicou o Dr. Almeida -, a não ser na idade infantil, não deve ser tratado como criança: ele precisa ser tratado como adulto! Com amor, é claro, mas sempre sendo convidado a abandonar suas fantasias, pois, caso contrário, estaremos cooperando para que a situação se agrave e se prolongue.

— Tomo a liberdade de d i z e r - f a l o u Odilon com autoridade no assunto -, que os espíritos de "crianças" que se comunicam nas reuniões mediúnicas de enfermagem espiritual são, antes, *espíritos infantilizados*.

— Por favor, Doutor - solicitou Domingas-, clareie um pouco mais.

— **Espírito de criança não se comunica em reunião de desobsessão!** - enfatizou o Mentor.

— Não?! Mas eu me lembro de já ter concedido passividade a uma criança - inclusive, eu via o espírito da

## **Anjos Decaídos**

**328**

menininha ao meu lado! Teria sido alucinação, de minha parte?

— Domingas, os fenômenos mediúnicos, como você e os demais aqui sabem, são demasiadamente complexos. Talvez, em seu caso, o que tenha ocorrido fosse o seguinte: você primeiro registrou os pensamentos, não?

— Sim, pensamentos infantis.

— Pois bem. O resto correu por conta da autossugestão.

— Como assim?!

— Ao registrar os pensamentos *infantilizados*, de imediato, você projetou a imagem de uma criança...

— De uma menina e, por sinal, linda!

— Como lindas são todas elas - exclamei. — Principalmente quando de travessinha nos cabelos ou, então, de trancinhas! Adoro crianças de tranças nos cabelos! Se

eu ainda não for pai de uma, serei até capaz de adotar uma!...

O pessoal riu da filantrópica vocação e Odilon continuou:

— Tônico, por exemplo... Se ele for conduzido a uma reunião mediúnica num centro espírita, o médium - a não ser que possua esclarecimentos específicos na área - há de pensar que, de fato, está "incorporando" uma criança.

**Carlos A. BacceNi / Inácio Ferreira**

**329**

— E até vai ajudá-lo! - emendei.

— Ajudá-lo?!...

— Fazendo os trejeitos, *infantilizando* a voz, pedindo balinhas- respondi.

— Doutor - insistiu a Domingas - e os chamados "meninos de Angola", que se comunicam nos terreiros de Umbanda e, por vezes, aparecem até em alguns centros propriamente espíritas?!

— Podem ser de Angola, mas não são "meninos"! -

expus sem rodeios.

— São entidades com inúmeras vivências no corpo carnal, Domingas-frisou Odilon. — Alguns espíritos que, sinceramente, não sei se poderíamos classificar de *autistas* estimam permanecer na condição de crianças...

— Odilon, o negócio é o seguinte: eles simplesmente não querem "crescer" para que, perante a Lei Divina, não tenham que responder como um adulto responde.

É esperteza do espírito - artimanhas do Inconsciente!

Vejamos como é na Terra. A maioria penal deveria descer para os 16 anos de idade, porque os criminosos adultos colocam adolescentes a praticarem crimes para eles... Daí, para fazer o mal, é até conveniente ser criança!...

— Doutor, eu gosto do senhor porque vai direto ao assunto! - exclamou Spartaco.

— Mas é a verdade - retruquei. — Se a maioria cair para os 16 de idade, os criminosos vão colocar meni-

**Anjos Decaídos**

nos de 13, 14 de idade a cometerem crimes! Qual criminoso que, na hora da cadeia, não gostaria de ser considerado menor de idade?! Por isto, a grande necessidade de investir-se na educação...

— Crescer no corpo impõe grande responsabilidade jurídica!

— E crescer em espírito, Domingas, impõe muito maior responsabilidade perante a consciência, concorda?

— Não tenho como discordar.

— Se você, por exemplo, se tornar em Dominguinhas, você poderá!... Eu, em Inacinho; Odilon, em Odilonzinho!...

— Sinceramente, eu nunca tinha ouvido explicações a respeito das crianças que, volta e meia, se comunicam nas reuniões de desobsessão.

— Eu não estou afirmando que não existem crianças no Mundo Espiritual... Existem, sim, naturalmente!

— Convém esclarecer isso, Doutor - observou Spartaco.

— É óbvio que neste Outro Lado existem crianças-crianças que aqui renascem e aquelas que desencarnam em tal idade na Terra! Muitas dessas crianças desencarnadas escrevem aos pais, valendo-se da faculdade psicográfica de muitos médiuns.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**331**

— E podem até mesmo "incorporar", não é, Doutor? - inquiriu Spartaco.

— Correto! Podem! É raro, mas pode acontecer - respondeu Odilon por mim. — Agora, o que estamos dizendo é que espírito de criança propriamente dito não existe! Os que se comunicam nas reuniões de desobediência ou de enfermagem espiritual são espíritos com a *mente infantilizada* - o que é diferente!

— E como devem ser doutrinados? - sabatinou Domingas.

— Com naturalidade. O médium doutrinador ou interlocutor deve explicar-lhes que eles já não são crianças, que devem crescer e assumir sua personalidade.

— Meu Deus, como isso tudo é complexo!

— Sim, prezada irmã - disse eu - a situação é mesmo complexa, mas Tônico aí está, e também, ao seu modo, é um "anjo decaído", à espera de alguém que o auxilie a reerguer-se!

### **Anjos Decaídos**

**332**

#### CAPÍTULO 39.

Com abraços e votos de breve reencontro, despedimo-nos de Spartaco, do Dr. Almeida e de outros amigos do Grupo Espírita "Batuíra", erguido na Dimensão Espiritual sob o infinito azul dos céus de São Paulo. O trabalho fora intenso, mas outras tarefas nos esperavam alhures.

No trajeto até ao Hospital dos Médiuns, Odilon, Modesta, Domingas e eu continuávamos a conversar em plena volitação.

— Pois é - comentei, puxando prosa -, para aqueles que insistem em pensar que a "morte" é descanso, eu não sei como hão de se arranjar, quando deixarem a carcaça...

— Doutor, sinceramente - disse Domingas -, eu não fazia a mínima ideia do que fosse o Mundo dos Espíritos - meu Deus, quanto trabalho! Ainda bem que a Doutrina nos prepara; caso contrário, abjuraríamos a própria imortalidade!

— O mais interessante, porém - observou Modesta -, é que, em matéria de esforço e dinamismo, ficamos

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**333**

devendo, e muito, ao dinamismo da Vida, que, quanto mais alta se mostra, mais requisita nossa ativa participação.

— Quando o Mestre afirmou - explicou Odilon -:

*"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também"*, Ele não estava recorrendo a uma figura de retórica. A tendência do espírito, à exata medida que evolui, é servir

sempre mais. Deus é o *sustento* da Vida! A inatividade divina, se ocorresse, faria com que a Criação se precipitasse num imenso sorvedouro! Seria o império do caos e da morte!

— Algumas pessoas, Dr. Inácio - ponderou Domin-

gas -, acham que exageramos quando citamos e tornamos a citar Chico Xavier como exemplo disto ou daquilo. Mas, sendo eu de nós quatro quem desencarnou por último, ainda trago bem viva na memória a recordação de que Chico foi um dos nossos maiores incentivadores na tarefa espírita-a palavra "trabalho" na boca dele parecia doce de leite!... Ele não perdia oportunidade de exaltar o valor do trabalho espiritual, por mais insignificante fosse. Receitava trabalho a todo o mundo, inclusive como recurso terapêutico para a cura da obsessão, o equilíbrio da mediunidade, a epilepsia...

— Até para epilepsia, Domingas?! - perguntei sorrindo, como se não soubesse.

— Vocês três sabem que eu sofria ataques de epilepsia... Os médicos viviam me receitando - como é mesmo o nome daqueles medicamentos?

— Neurolépticos!

## **Anjos Decaídos**

**334**

— Eu tomava "Gardenal", Doutor, em doses tão al-

tas, que, às vezes, chegava a ficar completamente grogue. O Dr. Odilon, que me socorreu em muitas de minhas crises, sabe disso...

— E, mesmo assim...?

— ...costumava desmaiar, ter convulsões - antes, porém, eu quebrava muita coisa dentro de casa! Os espíritos obsessores, eu não sei quantos...

— Uma falange!

— Deveria ser mesmo: uma falange! Eu ficava igual ao "possesso gadareno" - quem sabe até eu tenha sido a reencarnação dele, não é?

— Não convém, não, Domingas - graciei. — Até o possesso gadareno é figura muito importante para que qualquer um de nós tenha sido ele em vidas passadas - só de ter sido curado pelo Divino Mestre!...

— É verdade - concordou. — Quem sabe então, Doutor, um daqueles porcos da manada que se precipitou no abismo...

— Bem, aí sim - penso que o pessoal não irá achar que estamos com muita pretensão.

Modesta e Odilon riram, e a estimada irmã continuou:

— Certa vez, fui ao Chico, ainda nos tempos da "Comunhão Espírita Cristã", nos primeiros anos da década de 60.

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**335**

— Você foi ou levaram você? - perguntei.

— Não sei dizer. De repente, eu me vi diante de Chico, que me olhava com muita pena.

— Os seus cabelos deveriam estar todos alvoroçados, sem pente que lhes desse jeito, não é?

— Até hoje, Doutor, até hoje! Os meus cabelos só têm uma vantagem: resistem ao maior vendaval e, de tão duros, não caem!

Odilon e Modesta continuavam apenas assuntando nós dois.

— Chico me olhou com aquela paz que era só dele, segurou a minha mão e me falou: — *"Minha filha, você precisa trabalhar, e trabalhar muito, trabalhar até cair*

- quando você cair, exausta de tanto trabalhar, o obsessor largará você!" E continuou: — "Mesmo caindo, nas crises, não deixe de ir ao centro... Você tem muuuuuuuita mediunidade!"

— Eu conheço essa história-glosei eu. — Essa questão de "muuuuuuuita mediunidade", significa: "muuuuuuuita obsessão"

— Depois eu descobri, D o u t o r - redarguiu a companheira. — Mas ele continuou falando comigo: — "Ouça: eu trabalho, tenho que trabalhar... Emmanuel não me dá descanso! Durmo de três a quatro horas por noite e é só! Trabalho com os livros, com a correspondência, com o povo nas reuniões, na remessa de mensagens para diversos amigos - as caixetas de impressos são endereçadas

### **Anjos Decaídos**

**336**

por mim mesmo! Estou correndo, minha filha, para dar conta do trabalho de anteontem..."

— Essa concepção de trabalho espírita... - interveio Odilon.

— ...que não é trabalho de "despacho", hem! - fiz

questão de frisar.

— Foi Chico, sim - concluiu o amigo -, quem introduziu na Doutrina! Ele trabalhava e colocava a gente para trabalhar - não no ritmo dele, é claro, mas...

— A verdade é que ele não parava. Chico - graciejei - deve ter sido aquele homem da Parábola que enterrou o talento e, depois, veio desenterrar tudo de uma vez e colocar a gente para "cavucar" com ele!

— Eu me recordo - contou Modesta - de que, nos primeiros tempos do Espiritismo, em Uberaba, a gente, de fato, trabalhava pouco, limitando-se a comparecer às reuniões uma ou duas vezes na semana - nosso compromisso espírita terminava ali.

— Com você não era assim, Modesta - discordei. — Você vivia com o Espiritismo na cabeça e nas mãos!

— Inácio, eu, como a Domingas, cheguei a Sacramento, à procura de Eurípedes Barsanulfo, quase completamente perturbada - não sofria ataques epilépticos, mas tinha visões, escutava vozes... Não tive recurso: trabalhava ou... trabalhava! Caso contrário, meu caro, eu te-

ria sido a primeira paciente do Sanatório que ajudamos a construir!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**337**

— Abençoados tempos, Modesta!

— Os de hoje também são abençoados, Inácio! A diferença é que os processos obsessivos se sutilizaram de tal modo, que todo o mundo acha que é normal. As pessoas se entopem de tantos remédios que a mediunidade desaparece...

— Vivem em transe "químico" e não medianímico - diagnostiquei. — Tomam um antidepressivo de manhã, após o café; depois do almoço e do lanche da tarde, tomam um ansiolítico; à noite, tomam algo para induzir ao sono... Não há quimismo cerebral que aguarde! Em outras palavras, não há cérebro que não esteja entorpecido, dificultando a ação dos obsessores mais empedernidos.

— Mas o que quero dizer - ponderou Modesta - é que, aos poucos, de fato, Chico nos foi colocando para trabalhar mais: fazer sopa fraterna, costurar para os po-

bres, visitar doentes nos hospitais, peregrinar na periferia da cidade, ter mais assiduidade nos centros espíritas, contribuir para a manutenção do centro e das obras...

— Assumir a mediunidade! - exclamou Domingas.

— Sim, ter coragem de assumir a condição de médium.

E mais: **escutar as pessoas!** E outra: **não ter pressa de voltar para casa!**

— Enfim - rematei -, abraçar o trabalho espiritual como sendo o verdadeiro **mediunato!** Sentir que não somos espíritos missionários, mas que temos a missão de trabalhar!

### **Anjos Decaídos**

**338**

— É isso, Doutor - falou Odilon com entusiasmo-, descobrir o compromisso do trabalho espiritual!

— Coitado! - replicou Domingas. — Como o Chico teve que se sobrecarregar para nos dar exemplo de valorização da oportunidade na Reencarnação! Temos um amigo comum, ainda no corpo físico, que sempre me repetia o que dele ouviu, certa vez: — *"Eu não posso perder esta encarnação!"*

Agora vocês imaginem: o Chico Xavier dizendo isso...

— É lamentável a constatação de nossos limites -

observou Modesta. — A gente sabe que precisa fazer mais e melhor, mas, infelizmente, não consegue. No entanto, antes, não conseguíamos nem mesmo detectar nossas necessidades!

— Você tocou num ponto fundamental - disse eu.

— O conhecimento espírita, por si só, não nos transforma, mas nos predispõe à indispensável renovação, à melhoria íntima, porque nos leva a enxergar a nós mesmos sem ilusões - não sabemos o que fomos e o que fizemos em vidas passadas, mas formulamos uma ideia que, aliás, nos atemoriza, e quanto!

— Deus me livre, Doutor! - retorquiou Domingas. —

Eu não sei como que é ainda *tem* gente que se anima em saber o que foi e o que fez em vidas pregressas! Como diz o senhor, é só *sucata*] Esta é a nossa melhor oportunidade, de todas quantas já tivemos! Este é o nosso melhor momento, de todos quantos já vivemos! Se houvesse uma "borracha" com a qual pudéssemos apagar todos os

borrões que já fizemos no Livro da Vida...

**Carlos A. Bactelli/Inácio Ferreira**

**339**

— Nenhuma experiência, porém - aparteu Odi-  
lon, sempre destacando o aspecto positivo -, se perde,  
pois aprender com nossos erros a não mais errar é gran-  
de aprendizado! Na atualidade, outra questão me preo-  
cupa: não continuar cometendo erros com os vastos co-  
nhecimentos que já adquirimos! Aí, a responsabilidade  
aumenta e a cobrança da consciência também!

— Mais um aspecto positivo do trabalho espiritual,  
meu caro - falei -, do trabalho que não conceda trégua  
às nossas imperfeições. Quem trabalha muito, quase não  
tem tempo de errar! **Mas é preciso preencher o tempo  
mesmo!** A ociosidade é um dos maiores perigos para o  
espírito! Através da hora vazia é a que a gente fala mal  
dos outros, se entrega à maledicência, articula contra a  
felicidade alheia, planeja ações levianas - enfim, conce-  
de espaço mental aos obsessores e aos "fantasmas" que  
nós próprios criamos...

— O trabalho que promova a expansão de nossos princípios doutrinários inibe a expansão de nossas mazelas!

— Exatamente, Domingas! - concordei. — Mas, então, voltamos a bater na antiga tecla: o trabalho exclusivamente teórico, ou seja, de quem fica apenas escrevendo ou falando, participando de reuniões administrativas com uma pasta debaixo do braço e tomando decisões quanto aos rumos do Movimento Espírita, se tem o seu valor, não é o melhor para quem apenas e tão somente dele se ocupa. A gente tem que descer do pedestal! Em nosso próprio favor, não devemos nos afastar das frentes do Trabalho Assistencial. É a Caridade que nos preserva

### **Anjos Decaídos**

**340**

a sanidade a respeito de nós mesmos! Precisamos sair a campo e arregaçar as mangas, vertendo o abençoado suor de quem não escolhe tarefa a executar.

— Doutor - frisou Odilon - eu acho que o senhor nunca falou nada mais acertado do que isso!

— Domingas e Modesta, vocês estão vendo como o Odilon *implica* comigo?!

As duas irmãs riram com gosto.

— Eu, Doutor?! - tartamudeou o companheiro. —

O senhor sempre foi um de meus inspiradores!

— Estou brincando, meu caro! - respondi. — Estamos *mortos*, mas ainda sabemos rir! A alegria é o fomento da amizade sincera!

— Chico sempre dizia: "*A minha vida é uma festa!*"

— E em meio daquela "artilharia" pesada, hem, Domingas?!

— Ele trabalhava muito, mas trabalhava sorrindo!

— Domingas - provocou Odilon, aceitando a brincadeira -, você também nunca falou nada mais acertado do que isso!

— Está vendo?! Agora, está implicando com você!

Falta só implicar com a Modesta...

— Doutor - gracejou o Mentor -, a minha implicação com D. Modesta, eu vou ter que deixar para uma próxima oportunidade, entende? Estamos chegando!...

— Eles dois estão de conluio, Domingas, contra nós!  
- caçou a distinta irmã, aderindo com gentileza à descontração reinante.

E, em meio a risos e abraços, aportamos àquele abençoado pedaço de chão na Vida Espiritual, onde o Excelso Senhor nos facultava a alegria e o privilégio de continuarmos servindo aos seus propósitos.

### **Anjos Decaídos**

#### **CAPÍTULO 40 .**

Algumas semanas após as tarefas que de maneira sucinta narramos, Odilon, Modesta, Domingas e eu voltamos a nos reunir no Hospital, contando ainda com a participação de Manoel Roberto, o devotado companheiro que, precisando me ausentar, permanece firme na retaguarda, cuidando com extremado zelo de tudo quanto se faz preciso.

A reunião havia sido solicitada por mim mesmo, em

caráter de urgência, a fim de tratarmos de delicado assunto, porquanto, desde algum tempo, vínhamos detectando que o médium de que nos valem se fazia alvo de possível atentado espiritual.

O diálogo que, em seguida, transcreverei não tem por objetivo senão alertar os companheiros que se dedicam à atividade mediúnica, mostrando aos estudiosos em geral quanto é complexa e difícil a luta que travamos para transmitir aos encarnados notícias do Plano Espiritual.

— Meus caros - elucidei -, infelizmente, o que ví-

**Carlos A. Bactelli / Inácio Ferreira**

**343**

nhamos prevendo, em relação a nosso amigo medianeiro, se concretizou, sem que pudéssemos evitar a ação que vinha sendo planejada pelos agentes das Trevas, os quais, por todos os meios, procuram obstruir nossos esforços de esclarecimento aos que se demoram no corpo carnal.

Efetuei diminuta pausa e considerei:

— Logramos, sim, atenuar, ao máximo, a força do impacto do projétil disparado pelo "franco-atirador", inclusive poupando órgãos de maior importância, mas não conseguimos evitar que ele fosse atingido.

— Quando e como se deu o fato, Doutor?! - perguntou Domingas, naturalmente preocupada.

— Foi há dois dias - respondi. — Conforme não ignoram, em dias e horários preestabelecidos, entramos em conexão mental e estabelecemos sintonia no serviço da psicografia. Tudo estava correndo muito bem, sem maiores interferências, mas exatamente quando eu tentava descrever o episódio envolvendo Lilith...

— Eu já temia que tivéssemos problemas nesse sentido - comentou a irmã.

— Eu também estava com tal pressentimento - disse Modesta. — Quando nos reportamos a quaisquer atividades mais pesadas das Trevas, mesmo não estando encarnados, nós próprios padecemos as consequências espirituais que se implicam.

— Concentrei-me em meu gabinete - o Manoel Ro-

**Anjos Decaídos**

berto, então, cuida para que de maneira alguma eu seja incomodado - e, após a oração habitual, começamos a "escrever". A afinidade existente entre nós, felizmente, dispensa a minha presença pessoal junto ao médium, que, se sempre necessária, convenhamos, imporia a mim dificuldades de variada ordem.

— Para o senhor - considerou Domingas - seria extremamente desgastante essa "deslocação" quase diária, em direção à Crosta...

— Para qualquer de nós, ela seria - ponderou Odilon. — Por esse motivo e outros, estimamos o médium que, também nesse sentido, nos facilite o trabalho de transmissão e recepção no intercâmbio mediúnico.

— Pois bem - retomei a narrativa. — A certa altura do capítulo que trata sobre o problema da transfiguração "bacante", que presenciamos, o balaço foi disparado com exímia precisão.

— O senhor também experimentou sua repercussão?

— Sim, experimentei, igualmente precisando recorrer a medicamentos e, no momento do sucedido, tivemos que interromper o trabalho que, graças a Deus, já conseguimos concluir.

— Impressionante! - exclamou Domingas. — Ainda bem que eu e o Dr. Odilon prevenimos o Dr. Alexandre...

— Eu sabia que o atentado seria inevitável - elucidou o Mentor. — Por nossas informações, o "franco-

**Carlos A. Batcelli/Inácio Ferreira**

**345**

atirador" estava de tocaia desde o começo da escrita de sua nova obra, Doutor. Chegamos a comentar a respeito - não fomos pegos de surpresa!

— Tampouco o médium - disse eu - que vinha sendo prevenido por mim a respeito, embora ele não acreditasse em semelhante possibilidade.

— Em que região ele foi alvejado? - inquiriu Domingas.

— Precisamente na região do "epigastro", na parte superior da parede abdominal, com os estilhaços do

projétil também atingindo o esôfago, provocando-lhe, de imediato, violenta crise de esofagite. O impacto foi tão forte e preciso, que, se ambos não estivéssemos acomodados, provavelmente teríamos caído.

— Curiosa essa "repercussão"! - disse Modesta.

— Quando espírito e médium se entrosam - esclareceu o M e n t o r - , qualquer fenômeno, físico ou psíquico, que suceda a um dos dois será, instantaneamente, sentido pelo outro. Por esse motivo, nosso irmão médium, *dividindo* com o Dr. Inácio a dor lancinante, pôde suportá-la, sem maiores consequências.

— A pressão arterial se lhe alterou? - indagou Domingas.

— Não significativamente - respondi.

— O Dr. Alexandre - explicou Odilon -, interveio com rapidez e a medicação prescrita por ele, bem como

### **Anjos Decaídos**

346

cedendo de suas energias a nosso paciente, agiu, combatendo os efeitos desencadeados...

— ...que, no entanto - aduzi -, persistiram, nele e em mim, por vários dias. Só gradativamente, foram sendo debelados de todo! O médium, cujo órgão de impacto emocional é o estômago, teve, ainda, acentuados os sintomas de gastrite e irritação intestinal.

— Creio que já conversamos sobre o assunto - atalhou Domingas -, mas, certa vez, Chico também foi alcançado por um "tiro" disparado pelas Trevas...

— Sim - concordei, recordando-me do fato. — Ele foi ferido no "ombro", quando estava atendendo a imensa fila que se formava para o habitual entendimento fraterno.

— Exatamente! Chico ficou com o braço imobilizado por vários dias, impossibilitado de psicografar! Imaginem se o projétil disparado lhe tivesse atingido o coração...

— Ele poderia ter sofrido uma parada cardíaca! - falei. Ninguém deve brincar com isso!

— Em um de seus depoimentos, Doutor, constante do livro "Chico e Emmanuel", que tive oportunidade de ler, o médium escreveu a casal amigo, contando:

*este meu olho esquerdo adoeceu numa noite de 1931, quando eu estava recebendo os poemas do 'Parnaso de Além-Túmulo' e Emmanuel havia chegado recentemente à minha vida mediúnica. Havia acabado de receber um poema do vate fluminense Casimiro de Abreu. Os ponteiros do relógio mostravam pouco mais de alguns minutos,*

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**347**

*uns 10 a 12 minutos, mais ou menos, para as 2 horas da madrugada. Eu estava a sós na sala maior da casa em que morávamos, quando senti que meu olho esquerdo parecia incomodado por alguns fragmentos de areia. Esfreguei-o, numa tentativa de me libertar da possível areia que me preocupava, mas a coceira no olho continuou. Experimentei fixar a luz elétrica com o meu olho direito, e a visão estava perfeita; mas, quando fechei o olho direito e procurei fitar a luz elétrica com o olho esquerdo, não mais vi a lâmpada acesa e, sim, um foco difuso, parecendo que o órgão fora colhido por uma neblina grossa! Fiquei assustado e me entreguei à oração.*

*"Nesse tempo, o Dr. Bezerra de Menezes já me prestava a caridade de abençoada assistência. Ele me apareceu, bateu o olho e me disse: V olho amoleceu, em vista de causas que não podemos saber agora. Prepare-se para ir ao tratamento em Belo Horizonte, a fim de que a sua família não diga que você ficou sem atendimento por nossa causa.*

*"Daí a dois dias, um amigo me levou a Belo Horizonte e o oculista confirmou a palavra do Dr. Bezerra: 'O olho amoleceu. Isto é um tipo de catarata obscura e inoperável:*

*"Para dar fim ao caso, pergunto a você e à Márcia, conforme a indagação que faço, desde alguns anos, a mim mesmo: **Não seria, aquilo tudo, o resultado de uma agressão de falange das Trevas, procurando impor-me a cegueira para que a tarefa do livro espírita-cristão não permanecesse em minhas mãos?** Deixo a pergunta no ar para meditarmos. O que sei é que há quase 55 anos*

**Anjos Decaídos**

*devo medicar diariamente o olho doente mediante colí-  
rios com base de cortisona e clorafenicol, cujas doses, nas  
crises, os médicos que me tratam determinam.*

*"Mas tudo está bem e conto isto a vocês dois para  
nossos estudos."*

— Esta é uma das partes desconhecidas da luta de  
quase todos os médiuns - acrescentei - que, na maioria  
das vezes, atribuem somente à causa de natureza física  
seus achaques cotidianos, e até problemas mais sérios  
de saúde que neles se desencadeiam...

— ...e que - observou Odilon -, sempre que neces-  
sário, não devem hesitar em procurar o auxílio de um  
médico competente e de confiança.

— É claro! - concordei.

— Foi através do Dr. Alexandre que conseguimos  
prestar auxílio mais efetivo ao irmão médium que fora  
vítima de atentado. O que não descarta, em absoluto,  
a eficácia da terapia espiritual, através das preces e dos  
passes, da qual ele também se valeu para a indispensável  
e pronta recuperação.

— Além dos analgésicos aos quais recorri - re-  
triquei -, durante cinco dias, o Manoel Roberto me subme-  
teu a tratamento de passes.

— O povo, Doutor, acha que espírito não precisa to-  
mar passes...

— Os que ainda não leram André Luiz ou que leram,  
mas não compreenderam, isto sim!

**Carlos A. Baccelli / Inácio Ferreira**

**349**

— Havia gente que se espantava quando Chico Xa-  
vier pedia para... tomar passes! — *"Eu não posso tomar  
passes - dizia - que o povo acha que estou com câncer  
ou obsedado..."* Ele tomava passes escondido!

— Compreendo o Chico - falei - mas comigo não  
é assim, não. Médiun passista levantou a mão perto de  
mim, eu já estou me sentando e me colocando em posi-  
ção de receber o benefício! Que pensem o que quiserem  
pensar!

— Inácio - perguntou-me Modesta - houve neces-  
sidade de interrupção do trabalho mediúnico em anda-

mento?

— Ah! No dia do atentado, sim. O médium teve que ir ao médico duas vezes, mas, graças a Deus, no outro dia já estávamos firmes, eu e ele - como quem havia levado uma surra muito grande, com o corpo todo dolorido, mas a cabeça preservada.

— Você sentiu alguma dificuldade depois para dar sequência ao que estava sendo transmitido?

— Nos dois dias subsequentes, sim - estava um pouco mais difícil, tanto para o médium quanto para mim. Não obstante, considerei de bom alvitre não interrompermos o serviço. Acontece que, mesmo "baleado", médium tem que trabalhar!

— Mesmo vertendo sangue, Doutor?! - perguntou Domingas.

— Ele não verteu sangue, não! Sofreu apenas pe-

### **Anjos Decaídos**

**350**

quena hemorragia de natureza espiritual - nada, porém, que exigisse uma transfusão...

— Coitado de quem é médium! - exclamou.

— Domingas, Chico dizia que, quando o médium começa a achar que é coitadinho, a vaca já foi *pro brejo* há muito tempo"...

E rematei, provocando risos da turma que, comigo, respirava mais aliviada:

— ...de onde ela sairá somente a trator, porém toda enlameada!...

**Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira**

CONHEÇA OUTRAS OBRAS DO AUTOR:

- SOB AS CINZAS DO TEMPO (DIDIER)
- DO OUTRO LADO DO ESPELHO (DIDIER)
- NA PRÓXIMA DIMENSÃO (LEEPP)
- INFINITAS MORADAS (LEEPP)
- A ESCADA DE JACÓ (LEEPP)
- FALA, DR. INÁCIO (LEEPP)
- POR AMOR AO IDEAL (DIDIER)
- FUNDAÇÃO EMMANUEL (LEEPP)
- NO LIMIAR DO ABISMO (LEEPP)
- OBSESSÃO E CURA (DIDIER)

- CARTAS DE DR. INÁCIO AOS ESPÍRITAS (LEEPP)
- REENCARNAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL (LEEPP)
- AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS (LEEPP)
- TERRA PROMETIDA (DIDIER)
- ESTUDANDO "NOSSO LAR" (LEEPP)
- SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO (LEEPP)
- ESPÍRITOS E DEUSES (LEEPP)
- A VIDA VIAJA NA LUZ (LEEPP)
- TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA (DIDIER)
- JESUS E O ESPIRITISMO (LEEPP)
- O JUGO LEVE (LEEPP)
- O PENSAMENTO VIVO DO DR. INÁCIO (DIDIER)
- NO PRINCÍPIO ERA O VERBO... (LEEPP)
- EMMANUEL, MÉDIUM DO CRISTO (LEEPP)
- O JOIO E O TRIGO (DIDIER)
- NA CASA DO MEU PAI... (LEEPP)
- ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU (DIDIER)
- DIÁLOGOS COM O DR. INÁCIO (DIDIER)
- NO DIVÃ DE ANASTÁSIA (LEEPP)

**Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo"**

Site: [www.leepp.com.br](http://www.leepp.com.br) - E-mail: [leepp@terra.com.br](mailto:leepp@terra.com.br)

Telefone (34) 3322-4873

Av. Elias Cruvinel, 1.202 - Boa Vista

CEP 3 8 0 7 0 - 1 0 0 - Uberaba (MG)

**CASA EDITORA ESPÍRITA "PIERRE-PAUL DIDIER**

Site: [www.editoradidier.com.br](http://www.editoradidier.com.br) - E - m a i l : [didier@terra.com.br](mailto:didier@terra.com.br)

Telefone (17) 3426-8590

Rua Leonardo Commar, 3.1 79 - Bairro Pozzobon

CEP 1 5 5 0 3 - 0 2 3 - Votuporanga (SP)



E-mail: [edvitoria@mednet.com.br](mailto:edvitoria@mednet.com.br)

AV. CEL. mourn n OLIVEIRA PRATA, 668

fOHES (34) 3336-5155 / 3336-6588

B. BOM RETIRO. CEP 38022-290. UBiRABA-MC

Assim, com a colaboração de notável médium D. Maria Modesto Cravo, bem como do Enfermeiro-Chefe, Sr. Manoel Roberto da Silva, e de diferentes outros cooperadores, dentre médicos e médiuns, o Dr. Inácio realizou importantíssimos trabalhos de abnegação e inteligência. De seus permanentes estudos e observações neste setor, resultaram livros de Psiquiatria à luz do Espiritismo que, ainda hoje, são consultados, no Brasil e no Exterior. “Novos Rumos à Medicina”, em 2 volumes, e “A Psiquiatria em face da Reencarnação” (Reeditados pela FEESP), dentre outros, são dois exemplos frisantes, além do presente valioso repositório de vivências e atividade caridosas no Plano Espiritual, intitulado “Na Próxima Dimensão”, assistido pelo experiente consagrado confrade e amigo Dr. Odilon Fernandes, bem como pelo acima citados companheiros. Este livro foi ditado ao psicógrafo Uberabense Carlos Antônio Baccelli, também logopsicófono de “Sob as Cinzas do Tempo” e “Do Outro Lado do Espelho”, ambas da lavra do mesmo escritor, e outros.

Outrossim, o seu crédito inalienável, importa mencionar a criação pelo Dr. Inácio Ferreira do “Lar Espírita”, inaugurado em 01 de maio 1949 - Instituição Fraterna de Amparo e Educação para meninas desvalidas, com a participação dos integrantes da União da Mocidade Espírita de Uberaba, da qual benemérito Departamento, que funcionou até a década de 2000, depois transformou-se em creche.

Fausto De Vito



# Anjos Decaídos

“ANJOS DECAÍDOS”! Neste livro, repleto de ensinamentos, que, sem dúvida, nos descortina novos horizontes à compreensão da Vida, seja na Terra ou no Mundo Espiritual, o Dr. Inácio Ferreira, seu consagrado autor, nos mostra na condição de espíritos, que, a pouco e pouco, estamos levantando-nos da queda, colocando-nos em pé, retomando a caminhada, para, um dia, finalmente, ascendermos aos Páramos da Luz, na condição de filhos pródigos que se redimiram, ao longo das vidas sucessivas.

Obra de fácil leitura, escrita com a inteligência e com o coração, extremamente didática e enriquecedora para quantos desejem conhecer o Espiritismo em sua essência.

